

**Universidade do Minho**  
Instituto de Ciências Sociais

Sofia Barroso Catalão

**Contributo da Arqueologia da Arquitetura  
para o estudo histórico-constructivo do Aljube  
do mosteiro de São João de Tarouca**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Arqueologia

Trabalho efetuado sob a orientação de  
Doutor Luís Fernando de Oliveira Fontes

Dezembro de 2017

## DECLARAÇÃO

Nome: Sofia Barroso Catalão

Endereço eletrónico: sophieatalao@gmail.com Telefone:967273674

Bilhete de Identidade/Cartão do Cidadão: 12992804

Título da dissertação: Contributo da Arqueologia da Arquitetura para o estudo histórico-constructivo do Aljube do mosteiro de São João de Tarouca

Orientador/a/es:

Doutor Luís Fernando de Oliveira Fontes

Ano de conclusão: 2017

Mestrado em Arqueologia

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura:



## **AGRADECIMENTOS**

Não há palavras que consigam expressar a minha gratidão a todas as pessoas que, quer a nível académico, quer profissional ou pessoal, acompanharam e tornaram possível a concretização deste trabalho. Ainda que de um modo telegráfico, mas sentido, agradeço: ao meu mentor e orientador o Doutor Luís Fernando de Oliveira Fontes pelo saber, o empenho e sobretudo a disponibilidade particularmente neste ano de muito labor; a Professora Doutora Manuela Martins pelas condições que me ofereceu para a finalização deste estudo; ao Doutor Luís Sebastian, a Dra. Ana Sampaio e Castro pela confiança e disponibilidade na partilha de todos os dados sem qualquer restrição; ao Hugo Vieira Pereira pela ajuda preciosa no levantamento arquitetónico e companheirismo nesta jornada, aos meus colegas de trabalho que me encorajaram e, sobretudo, aos meus amigos e à minha família, sem o apoio dos quais não teria levado a cabo este estudo.



## RESUMO

Fundado em meados do século XII, o mosteiro de São João de Tarouca afigura-se como um exemplar ímpar da arquitetura cisterciense no Vale do Douro e em Portugal. Localizado no concelho de Tarouca e na atual Vila de São João de Tarouca, no distrito de Viseu, é um dos mais antigos espaços monásticos cistercienses reconhecidos em Portugal e por isso classificado como Monumento Nacional desde a década de 50 do século XX. Do conjunto arquitetónico preservado subsistem a Sul a igreja de fundação medieval, a Norte os dormitórios ladeados pelo jardim, e a Este os vestígios de um edifício provavelmente correspondente à noviciaria, erigido sobre uma galeria subterrânea em abóbada, que é parte integrante de um monumental sistema de abastecimento de água, datável do século XVII, composto por duas galerias abaixo do nível do solo que convergem num só túnel que escoas as águas até ao rio Varosa.

A investigação dirigida pelos arqueólogos Luís Sebastian e Ana Sampaio e Castro, no âmbito do projeto de requalificação do monumento resultaram na descoberta de vários alicerces que definem a totalidade da planta das dependências monásticas originais, localizadas a Norte da igreja, enriquecendo a história construtiva do conjunto monástico.

A Oeste da área claustral deparamo-nos com a antiga Tulha do século XVIII e o edifício chamado “Aljube”, de função e de cronologia fundacional incerta, objeto do nosso estudo. A intervenção neste edifício centrou-se no registo e no acompanhamento arqueológico da obra de consolidação e de reforço estrutural a que foi sujeito em 2006. Esta intervenção colocou à vista parte dos seus paramentos interiores, evidenciando soluções construtivas diversas e aparelhos distintos, revelando uma sucessão de reformas associadas ao seu uso por parte da comunidade monástica. A ausência de documentos dificulta a compreensão da história e do percurso construtivo de todo o conjunto e em particular deste edifício, cuja localização, perto do ribeiro e fora do que seria a área de clausura, não se encontra tipificada na planta cisterciense padrão.

Recorrendo às metodologias da Arqueologia da Arquitetura procuramos aprofundar os conhecimentos sobre este curioso edifício. A identificação, o registo e a associação das realidades construtivas a uma lógica de distribuição e de uso do espaço arquitetónico oferecem várias interpretações e dúvidas, as quais poderão orientar um futuro plano de intervenção arqueológica a realizar no âmbito de um projeto de reabilitação integrado.

Palavras-Chave: Arqueologia da arquitetura; Mosteiro cisterciense; Técnicas de construção.

## **ABSTRACT**

S. João de Tarouca's abbey is located in the municipality and the village with the same name São João de Tarouca and belong to the District of Viseu, is one of the oldest cistercian abbey recognized in Portugal.

Founded in the mid-twelfth century is a remarkable example of Portuguese's Cistercian Architecture in the Douro Valley. From the monastic buildings remains the church, the seventeenth and eighteenth century's dormers, the abbey's enclosure with two chapels also from the eighteenth century. Outside the monastic enclosure will find the cellar and the "Aljube". The "Aljube" is a building outside the cloistered area at northwest of the church. The 10 years of archaeological research carried out by the team directed by Luis Sebastian and Ana Sampaio e Castro, resulted in the discovery of several structures that define the whole plant of the original monastic dependencies, allowing the acknowledgment of the most significant construction periods that have followed the history of this community. The popularly called "Aljube" summarizes through its architectural and constructive peculiarities, a similar history. This construction has a rectangular plan, inside is divided by a stone archway, built up with five ogival arches, one of them appears destroyed. It still has 18 openings of different architectural style and periods, giving it a sui generis character. The loss of the abbey's archives in the nineteenth century while the religious orders' extinction in Portugal occurred, difficult to understand the primary purpose of its construction. The techniques of the Archaeology of the architecture are essential to increase knowledge of this curious building.

**KEYWORDS:** Buildings archaeology, Cistercian abbey, Construction technique

# ÍNDICE

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Índice.....	vii
Lista de Figuras.....	ix
Lista de Fotografias.....	xiii
Lista de Tabelas.....	xv
1. Introdução.....	1
2. Breve introdução em Arqueologia da Arquitetura.....	3
3. Contextualização histórico-constructiva.....	7
3.1 O mosteiro de São João de Tarouca.....	7
3.2 O Aljube.....	13
4. Metodologia.....	15
5. Análise estratigráfica de paramentos.....	21
5.1 Análise dos paramentos exteriores.....	21
5.2 Análise dos paramentos interiores.....	33
6. Síntese interpretativa e propostas de restituição.....	51
6.1 Fase I.....	51
6.2 Fase II.....	57
6.3 Fase III.....	65
6.4 Fase IV.....	67
6.5 Fase V.....	68
6.6 Fase VI.....	70
6.7 Fase VII.....	71
6.8 Fase VIII.....	74
6.9 Fase IX.....	76
6.10 Fase X.....	77
6.11 Fase XI.....	77

7. Considerações finais .....	79
8. Bibliografia .....	81
Apêndice I : Documentação gráfica .....	89
Apêndice II – Listagens e tabelas .....	127

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Planta Cisterciense tipo, orientada a Norte, idealizada por São Bernardo (adaptada de Sebastian, 2015, p. 25)

Figura 2: Planta do mosteiro medieval (Sebastian, 2015, p. 27, figura 34)

Figura 3 Planta do mosteiro com alterações modernas (Sebastian, 2015, p. 27, figura 36)

Figura 4: Formulário de entrada da aplicação JabRef

Figura 5: Planta esquemática do Aljube com a designação dos cortes e alçados levantados.

Figura 6: Croquis do corte 2, desenhado por Hugo Vieira Pereira.

Figura 7: Formulário da base de dados para pesquisa de registo gráfico associado.

Figura 8: Formulário de entrada da base de dados

Figura 9: Formulário descritivos da base de dados.

Figura 10: Construção da parede Norte AC01 e cunhal Nordeste do edificado AC10, vista perspetivada de Nordeste.

Figura 11: Pormenor da leitura estratigráfica do alçado A04.

Figura 12: Remodelação do alçado Este AC11 e entaipamento do vão AC02, vista perspetivada de Nordeste.

Figura 13: Pormenor da leitura de Ações construtivas, alçado A04.

Figura 14: Representação das ações construtivas que acompanham o desenvolvimento do edifício para Sul: AC03, AC28, vista perspetivada de Noroeste.

Figura 15: Representação das ações construtivas que acompanham o desenvolvimento do edifício para Sul: AC03, AC17, vista perspetivada de Sudoeste.

Figura 16: Representação das ações construtivas AC14 e AC18, vista perspetivada de Sudeste.

Figura 17: Representação das ações construtivas AC13 e AC04, vista perspetivada de Nordeste.

Figura 18: Pormenor da leitura de ações construtivas AC17, AC18 e AC21 no A03.

Figura 19: Representações das ações construtivas referentes à obra de consolidação de 2006 nos alçados exteriores, vista perspetivada de Sudeste.

Figura 20: Representação das ações construtivas referentes à obra de consolidação de 2006 nos alçados exteriores, vista perspetivada de Nordeste.

Figura 21: Alçado A09, arcaria interior (UE6051, AC85=AC96), vista perspetivada de Noroeste.

Figura 22: Alçado A10, arcaria interior (UE6051, AC96=AC85), vista perspetivada de Sudoeste.

Figura 23: Alçados A05 e A08, ações construtivas 036 e 077, vista perspectivada de Sudoeste.

Figura 24: Exemplo de instrumentos para a elevação de silhares. (Kostas Museum, s.d.), a esquerda com pinças (fórfex) e a direita com cunhas.

Figura 25: Alçados A05 e A08, ações construtivas referentes a subida de cota dos pisos, vista perspectivada de Sudoeste.

Figura 26: Alçado A09, ação construtiva AC90 e agulheiros AC86, vista perspectivada de Nordeste.

Figura 27: Alçados A05, A06 e A09 e A10, Ações construtivas coetâneas, vista perspectivada de Sudeste.

Figura 28: Ações construtivas: AC62 no alçado A07, AS81 no alçado A08 e AC43 no alçado A05, vista perspectivada de Sudeste.

Figura 29: Alçado A07, e A06 ações construtivas associadas a remodelação sudoeste do alçado sul do edifício, vista perspectivada de Nordeste.

Figura 30: Alçado A08, ações construtivas relacionadas com as obras de consolidação de 2006, vista perspectivada de Sudoeste.

Figura 31: Alçados A07 e A09, ações construtivas relacionadas com a obra de consolidação de 2006, vista perspectivada de Nordeste.

Figura 32: Reconstituição parcial da arcada.

Figura 33: Marcas de canteiro da Fase I semelhantes aquelas inventariadas na igreja (os números de inventário entre parêntesis representam variações do mesmo).

Figura 34: Projeção do alinhamento da arcaria do Aljube (Google Earth V.7.1.8.3036, 2015)

Figura 35: Fase II, proposta de reconstituição arquitetónica.

Figura 36: Exemplo de cobertura alpendrada (extrato da fig.24 da Enciclopédia Prática da Construção Civil - Costa, 1950, p. 15).

Figura 37: Esquema de secção de uma abóbada.

Figura 38: Vão de porta UE6138 A05/A01 com a projeção do arco pleno com as medidas a preto e das guias marcas retilíneas nas aduelas a azul.

Figura 39: Marcas de canteiro da Fase II semelhantes aquelas inventariadas na igreja (os números de inventário entre parêntesis representam variações do mesmo).

Figura 40: Planta do mosteiro de Fontenay: a cor preta designa as construções do século XII, a verde reconstituição do século XII, a amarelo século XIII, a azul reconstituição do século XIII, a laranja século XIV. I igreja, II sacristia, III sala do capítulo, IV corredor, V sala grande, VI viveiro, VII pequeno calefactorium, grande calefactorium, VIII claustro, IX lavabos, X refeitório, XI cozinha, XII forja, XIII



hospedaria, XIV portaria, XV espaço comum, XVI padaria, XVII forno, XVIII pombal, XIX enfermaria, XX carcere, XXI tulha, XXII jardim dos simples, XXIII moinho, XXIV capela dos estrangeiros (Bégulle, 1912).

Figura 41: Fase III, proposta de restituição arquitetónica.

Figura 42: Exemplo de cobertura alpendrada (extrato da fig.24 da Enciclopédia Prática da Construção Civil - Costa, 1950, p. 15)

Figura 43: Fase IV, proposta de restituição arquitetónica.

Figura 44: Fase V, proposta de restituição arquitetónica

Figura 45: Fase VI, proposta de restituição arquitetónica

Figura 46: Fase VII, proposta de restituição arquitetónica.

Figura 47 Asna de tesoura apoia diretamente sobre as paredes-mestras (Costa, 1950, Fig.9, p. 12)

Figura 48: Asna de nível apoia diretamente nas paredes-mestras (Costa, 1950, Fig 8, p. 11)

Figura 49: Fase VIII, proposta de restituição arquitetónica.



## **LISTA DE FOTOGRAFIAS**

Foto 1: Vista do Aljube de Norte para Sul (Panorama 5695\_2013\_11\_05 do inventário fotográfico Arqueo).

Foto 2: Vista do Aljube de Sul para Norte (foto 189)

Foto 3: Vista do interior do Aljube de Nordeste para Sudoeste (foto 179).

Foto 4: Vista do interior do Aljube de Este para Oeste (foto 201)

Foto 5: Vista do interior alçado Norte (A7) e alçado Sul da arcaria (A10) (foto 158).

Foto 6: Vista exterior, alçado A2 com árvore e construção anexa (foto 422).

Foto 7: Alçado A09, pormenor do silhar com marca de canteiro inédita cortada (541\_DSC\_1940).

Foto 8: Alçado A08, pormenor do encosto do tramo de parede UE6066 à arcaria UE6051, vista Sudoeste.

Foto 9: Alçado 05, AC36 pormenor de silhar com negativos de um instrumento para elevação (347\_DSC\_0940).

Foto 10: Alçado 05, AC36, pormenor do saimel da ombreira Este, com duas marcas de canteiro (338\_DSC\_0923).

Foto 11: Alçado 05, AC36, pormenor de um silhar com marca de canteiro cortado (228\_DSC\_0465).

Foto 12: Alçado 08, pormenor dos vãos de fresta UE6159 e porta UE6160 (AC78) (1387\_05062006).

Foto 13: Idem após o desaterro (1416\_12062006).

Foto 14: Pormenor da fresta UE6159 após o desaterro (1419\_12062006).

Foto 15: Pormenor do lintel da face interior do vão UE6160 após desaterro e remoção do lintel em madeira (1417\_12062006). Fotos retiradas da base de dados Arqueo.

Foto 16: Alçado A10, pormenor da ombreira este do vão UE6055 (465\_DSC\_1812).

Foto 17 Alçado A10, pormenor da ombreira UE6052 (508\_DSC\_1588).

Foto 18: Pormenor do arranque de parede no primeiro piso no alçado norte do moinho a Sul do Aljube (Foto 817\_DSC\_0177).

Foto 19: Aljube interior, parede divisória (UE6143) antes das obras de 2006 (foto 160 da base de dados Arqueo).

Foto 20: Alçado A05 antes das obras de 2006 (foto 157 da base de dados Arqueo).

Foto 21: Alçado A05, pormenor do forno (UE6144) (foto 158 da base de dados Arqueo).

Foto 22: Alçado A08, pormenor do forno com embasamento (UE6144, 6145), do piso (UE6136) (foto 161 da base de dados Arqueo).

Foto 23: Vão em arco quebrado lançado sobre o rio Corgo, com ligação ao dormitório do século XVIII e área monástica mais antiga à direita (Vasconcellos, 1933, figura 117, p. 214).

Foto 24: Pormenor da parede Norte exterior do Aljube com os vestígios do miolo de uma abóbada.

Foto 25: Pormenor do arco sobre o aqueduto subterrâneo.

Foto 26: Armários do dormitório do século XVIII: pormenor dos enxaços (555\_03092004, Arqueo).

Foto 27: Pormenor da porta de acesso na parede Sul do Aljube (818\_DSC0182).

Foto 28: Vista da estrada de acesso ao mosteiro, à direita o Aljube (Vasconcellos, 1933, Fig.120, p. 217).

Foto 29: Fotografia de 1976 com destaque em segundo plano para o telhado do “aljube” (Mosteiro e Igreja de São João de Tarouca, fachada posterior da igreja, corpo da sacristia, 1976), (L.M.A.L, 1976).

Foto 30: Fotografia de 1976 com destaque em segundo plano para o telhado do “aljube” (Mosteiro e Igreja de São João de Tarouca, fachada posterior da igreja, corpo da sacristia, 1976), (L.M.A.L, 1976).

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Tabela de conversão entre as medidas reais em cm dos arcos do alçado A09 e as medidas baseadas na Quina do Pé de Rei.

Tabela 2: Tabela de conversão entre as medidas reais em cm dos arcos do alçado A09 e as medidas baseadas na Quina do Pé de Rei.

Tabela 3: Tabela de conversão entre as medidas reais em cm dos arcos do alçado A09 e as medidas baseadas na Quina do Pé de Rei.



# 1. INTRODUÇÃO

O mosteiro de São João de Tarouca, localizado na freguesia de São João de Tarouca (concelho de Tarouca, distrito de Viseu), constitui um dos espaços monásticos cistercienses mais antigos conhecido em território nacional. Enquadrado na região de Riba Douro, designada hoje em dia por Douro sul, o imóvel situa-se no vale do rio Varosa, afluente da margem sul do rio Douro. As elevações que lhe são sobranceiras integram as serras de Leomil e Sta. Helena. Do ponto de vista hídrico, é servido por vários cursos de água, sendo o ribeiro do Corgo da Cerca ou Aveleira, e o Corgo do Pinheiro ou ainda apelidado de Fraga ou Fragua os mais importantes: a primeira linha de água corre de Sul para Norte e a segunda de Nordeste para Sudeste, juntando-se dentro da cerca de clausura monástica através de um aqueduto monumental, convertendo-se num único curso de água chamado de ribeiro do Corgo (Castro, 2014, p. 25).



Panorama 1: Mosteiro de São João de Tarouca, área arqueológica, vista de Norte para Sul (RG\_815\_Panorama)

O complexo monástico, incluindo a igreja, foi classificado como Monumento Nacional em 1956<sup>1</sup>, esclarecendo-se em 1978<sup>2</sup> que a classificação passou a incluir todas as dependências localizadas nas suas imediações, e em 1999 passou a beneficiar de uma Zona Especial de Proteção<sup>3</sup>.

O chamado “Aljube”<sup>4</sup>, edifício que nos propomos estudar, é uma das dependências que se implanta a Oeste do espaço monástico, separado pela Estrada nacional 107-02, delimitado a Norte pelo ribeiro do Corgo e a Sul pela casa da Tulha do século XVIII, igualmente afeta ao mosteiro.

---

<sup>1</sup> Decreto-lei n.º 40 684, DG 146 de 13-07-1956

<sup>2</sup> Decreto-lei n.º 95/78, DR 210 de 12-09-1978

<sup>3</sup> Portaria n.º 189/99, DR, II Série, n.º 56, de 8-03-1999

<sup>4</sup> Denominamos de Aljube com base na única fonte documental na qual se dá um nome e função ao edifício. (Castro A. S., 2009, p. 40)

As investigações levadas a cabo pela equipa de arqueologia dirigida pelos arqueólogos Luís Sebastian e Ana Sampaio e Castro, no âmbito do projeto de reabilitação e valorização do mosteiro promovida pelo ex-Instituto Português do Património Arquitetónico e Arqueológico, não abrangeram o estudo das suas dependências, concentrando-se a intervenção arqueológica no espaço de clausura por excelência (Castro & Sebastian, 2010).

A primeira intervenção arqueológica a que o Aljube foi sujeito, em 2005, decorreu das obras de consolidação determinadas pelo perigo de derrocada da sua parede Norte. O objetivo destes trabalhos consistiu em aligeirar e sustentar a estrutura. Incluiu a demolição de paredes divisórias internas, a reconstrução de tramos de paredes e o desaterro de parte das terras acumuladas no interior do edificado. Durante o acompanhamento arqueológico foi registado um empedrado ou lastro de pedra, eventualmente correspondente a um nível de circulação, tendo-se igualmente colocado a descoberto, na íntegra, o alçado Norte de uma arcaria em cantaria, da qual se conservavam quatro arcos quebrados e o arranque de um quinto arco (Castro, 2009, p. 39).

Dada a escassez de fontes documentais<sup>5</sup> (Castro & Sebastian, 2007, p. 144), e não sendo exequível, no atual contexto de intervenção, realizar mais escavações arqueológicas, a leitura estratigráfica de alçados afigura-se essencial para a obtenção de mais informações sobre esta construção, quer para informar projetos futuros de intervenção arquitetónica quer para, em conjugação com a investigação já realizada e publicada, acrescentar conhecimento sobre a história do mosteiro de São João de Tarouca.

Assim, neste estudo pretendemos estabelecer a sequência construtiva deste edifício recorrendo à leitura estratigráfica de alçados, metodologia desenvolvida no contexto da Arqueologia da Arquitetura. No capítulo 2 apresentamos o estado da arte através de uma breve introdução à Arqueologia da Arquitetura. No capítulo 3 tratamos da contextualização histórico-construtiva do mosteiro de S. João de Tarouca e do Aljube. No capítulo 4 explicamos a metodologia aplicada, descrevendo os procedimentos de registo realizados. No capítulo 5 expomos a leitura estratigráfica dos alçados levantados. No capítulo 6 ensaiámos uma síntese interpretativa, acompanhada de uma proposta de restituição para cada fase de ocupação identificada. Finalizamos com a listagem da bibliografia que suportou o nosso trabalho.

---

<sup>5</sup> Grande parte do cartório pertencente ao mosteiro de São João de Tarouca, que havia sido depositado no Seminário de Viseu após a extinção das ordens monásticas em 1834, ardeu num incêndio em 1841.



## 2. BREVE INTRODUÇÃO EM ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA

A Arqueologia da Arquitetura surge enquanto disciplina em Itália nos anos 70 pela mão de vários intervenientes arquitetos restauradores e arqueólogos medievalistas italianos. Segundo Rosa Maria Serrano Pozuelo (Pozuelo, 2012-2013, pp. 121-126) deve-se a Riccardo Francovich<sup>6</sup> a ideia de aplicar o *método Harris* aos paramentos, bem como a divulgação dos primeiros trabalhos na revista “*Archeologia Medievale*”, publicando-se atualmente na mesma revista um suplemento intitulado “*Archeologia dell’Architettura*” (Parenti, 1996, pp. 13-21).

A conjugação entre um maior número de estudos no domínio da arqueologia medieval e o uso generalizado do método de estratificação arqueológica em escavações, sistematizado por Edward Harris em 1979 (Harris, 1991) e difundido pelo arqueólogo Andrea Carandini (Carandini, 1981), contribuiu para uma nova perspetiva sobre o património edificado, que passou a ser visto como uma estação arqueológica, encerrando dentro de si diversas reformulações/restauro/demolições.

A par destes avanços metodológicos e teóricos, uma crescente pressão urbana levou a um movimento restaurador nos monumentos históricos italianos no pós-guerra, obrigando a uma análise e reflexão sobre as construções e consequentemente sobre os significados e os valores a considerar na reabilitação, percecionando-se os valores históricos e arqueológicos como uma mais-valia para a valorização do património edificado. Esta nova perspetiva na reabilitação do património arquitetónico conduziu alguns arquitetos restauradores e investigadores italianos, como Tiziano Mannoni, Gian Pietro Brogiolo e Roberto Parenti, a juntarem-se ao debate e discussão metodológica que se intensificou nos anos 80<sup>7</sup>, alargando-se a nível europeu na década de 90 do século XX.

Em Espanha, a introdução desta disciplina, apelidada como “Arqueologia de la Arquitectura”, diretamente afiliada ao movimento italiano, inicia-se nos finais dos anos 80 e início dos anos 90 do século XX, com Luís Caballero Zoreda, e Alberto Lopez Mullor<sup>8</sup>. A afirmação da disciplina dá-se, já no século XXI, com a edição de uma revista intitulada *Arqueologia de la Arquitectura*<sup>9</sup>, na qual são publicados estudos

---

<sup>6</sup> Dirigiu na Universidade de Siena o departamento de história, um dos mais conceituados a nível europeu (Pozuelo, 2012-2013, p. 122).

<sup>7</sup> Segundo a mesma autora acima citada o “*I ciclo di lezioni sulla ricerca applicata in Archeologia*” ocorrido em Certosa di Pontignano, Siena, em 1987 e que deu origem à publicação *Archeologia e restauro di monumenti* codirigida por Roberto Parenti e Riccardo Francovich, confere à Arqueologia da Arquitetura um carácter de nova área do saber no seio da disciplina arqueológica, tal como por exemplo a Arqueologia Medieval (Pozuelo, 2012-2013, p. 124).

<sup>8</sup> Através de comunicações apresentadas ao “*VII Cursillo sobre la intervención en el patrimonio arquitectónico*”, organizado em Barcelona em 1985 (Pozuelo, 2012-2013, p. 125).

<sup>9</sup> Revista atualmente dirigida por Miguel Ángel Tabales Rodríguez e publicada pelo Instituto de História do CSIC (*Consejo Superior de Investigaciones Científicas*) e a Universidade do País Vasco.

da especialidade, e com a organização do “*Primer congreso Internacional de Arqueología de la Arquitectura*” em Vitória, por iniciativa de Agustín Azkarate Garai-Olaun (Universidade do País Basco – Victoria) e Luis Caballero Zoreda. Nessa altura, eram três os polos de investigação com maior destaque na área: o “*Servei de Catalogació y Conservació de Monuments de la Diputació de Barcelona*”, dirigido por Antoni González Moreno-Navarro, o “*Centro de Estudios Historicos*” do CSIC, até 2016 sob a direção de Luís Caballero Zoreda (Zoreda, 2006, pp. 55-74) e o “*Grupo de Investigación en Arqueología de la Arquitectura del Departamento de Arqueología de la Universidad de Vitoria*”, orientado por Agustín Azkarate Garai-Olaun. Atualmente o único centro ainda em funcionamento é o de Vitoria, com outra designação Grupo de Investigación del Patrimonio Construido (GEPAC) sob a mesma direção.

Segundo Nicolas Reveyron, em França, nos finais do século XX, os trabalhos pioneiros de dois centros universitários, em Aix-en-Provence e em Lyon<sup>10</sup> foram essenciais para a emergência desta nova disciplina (Reveyron, 2007), iniciando um debate instigado por alguns investigadores, como Catherine Arlaud e Joëlle Burnouf, que questionaram a existência de uma Arqueologia da Arquitetura (Arlaud & Burnouf, 1993, pp. 5-69), revelando uma certa dificuldade na implementação metodológica, como demonstra a diversidade de designações adotadas: *Archéologie du bâti* e *Archéologie de la construction*<sup>11</sup>. A primeira resumir-se-ia somente à aplicação do método de estratificação arqueológica ao edifício, interpretando a sua evolução histórico-constructiva (Bully, 2007) e a segunda versaria apenas sobre o estudo dos materiais (Aumard, 2007), dos utensílios utilizados nas construções (Bessac, 1987), da organização dos trabalhos, entre outras temáticas diretamente relacionados com o estaleiro e a obra de construção. Hoje em dia é comumente aceite o termo *Archéologie du bâti* (Reveyron, 2008), para a disciplina que aplica o método de análise da estratificação arqueológica às construções para chegar ao conhecimento das sociedades do passado, disciplina que integra vários planos de estudos de diversas universidades francesas e que suporta projetos científicos nos centros de investigação.

Tal como em França, na Grã-Bretanha os estudos arquitetónicos e arqueológicos têm longa tradição, no quadro da inventariação e identificação de estilos arquitetónicos. A contribuição de Edward Harris foi fundamental para a aplicação do método estratigráfico aos paramentos desde os anos 70.

Apelidada de *Building archaeology* ou *Archaeology of building*, o método de estratificação arqueológica é aplicado na descrição e análise dos edifícios, desenvolvendo-se para o efeito instrumentos que

---

<sup>10</sup> Mais concretamente os estudos de Rollins Guild na catedral de Aix-en-Provence e de Jean François Reynaud sobre o tecido urbano, a arquitetura religiosa e o sistema defensivo de Lyon.

<sup>11</sup> Questão teórica também debatida no âmbito do desenvolvimento da disciplina em Espanha (Manana Borrazás, P., Blanco Rotea, R. y Ayán Vila, X. 2002).

possibilitam o registo pormenorizados das construções. Principalmente divulgada e discutida em centros de investigação universitários, tais como a Lancaster University Archaeological Unit (Greene, 1992, pp. 47-51), a Universidade de York ou a Universidade de Oxford, é também praticada por institutos de carácter profissional como o Institute for Archaeologist, que integra um grupo específico apelidado de “Buildings Archaeology Group”, ou ainda organizações não-governamentais tal como o Council for British Archaeology.

Na Suíça, segundo Dorothée Dorieux o desenvolvimento da arqueologia da arquitetura, aí designada *Achéologie du Bâti*, potenciado pelos trabalhos de Haus Rudolf e Charles Bonnet nos anos 60, foi reconhecido mais cedo, integrando atualmente todos os gabinetes de cada região administrativa ou *Cantons* (Dorieux, 2004, pp. 47-50).

Na Alemanha, onde é designada como *Bauforschung Archäologie*, (Arqueologia da Construção) Simona Valeriani descreve uma área que desenvolveu várias abordagens metodológicas, valorizando-se os métodos de datação com base na catalogação e inventariação (Naijar & Duarte, 2002) dos materiais, permitindo a elaboração de quadro cronológicos precisos (Genovez, 2012, p. 48).

Na América do Sul esta disciplina ainda se encontra num estado muito embrionário: na Argentina, a Universidade de Buenos Aires já integrou a Arqueologia da Arquitetura em projetos, como no Programa de Arqueologia da Arquitetura do Centro de Arqueologia Urbana; no Uruguai ensaiou-se uma formação pela Universidade do País Basco, no âmbito de um programa das Nações Unidas para o desenvolvimento; e no Brasil deram-se os primeiros passos, na Universidade Estadual de Campinas, com a inclusão no Departamento de Arquitetura e Construção de um grupo de trabalho na área da arqueologia da arquitetura, contribuindo para a divulgação e estudo desta nova disciplina arqueológica (Genovez, 2012, p. 48). Neste último país, embora formulada como “Arqueologia de Restauração”, a metodologia específica da Arqueologia da Arquitetura já integra, ainda que incipientemente, os procedimentos a que devem obedecer as intervenções no património classificado (Naijar & Duarte, 2002).

Em Portugal, os trabalhos em arqueologia da arquitetura iniciaram-se nas últimas duas décadas do século passado, promovidos e coordenados pelas entidades então vigentes da tutela do património, o IPPAR/Instituto Português do Património Arquitetónico e Arqueológico e a DGEMN/Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (agora aglutinadas na Direção Geral do Património Cultural/DGPC), no âmbito de projetos de reabilitação de monumentos (Fontes, Machado, & Catalão, 2004, p. 174, Ramalho, 2004, p. 148).

A Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho tem dado um contributo importante no desenvolvimento desta área, trabalhando quer em parceria com as entidades estatais, como foi o caso

do mosteiro de Tibães (Fontes, 2005) da igreja de São Gião da Nazaré (Fontes & Machado, 2010) ou da igreja de São Mamede de Vila Verde (Fontes, Machado, & Catalão, 2010), quer em prestação de serviços especializados como na igreja de São Torcato, na Torre de São Pedro de Alfama (Fontes, Machado, & Catalão, 2012), na Torre de Penegate (Fontes & Catalão, 2013) integrando a sua prática no conjunto de intervenções que caracterizam a atividade arqueológica, tais como o acompanhamento, a escavação ou a prospeção.

Do ponto de vista teórico a investigação portuguesa desde cedo afiliou-se ao conceito espanhol e consequentemente italiano de Arqueologia da Arquitetura.

Gradualmente esta prática tem vindo a ser uma exigência por parte da tutela em obras que incidem sobre o património construído classificado como Monumento Nacional. Porém, nas intervenções em edifícios particulares com reconhecido valor histórico, designadamente nos cascos históricos das cidades, a aplicação do método arqueológico aos paramentos no âmbito de estudos em Arqueologia da Arquitetura ainda não é sistemática, ficando-se não raras vezes somente pelo levantamento arquitetónico. Nestes casos a sua aplicação depende exclusivamente da formação do arqueólogo responsável pela intervenção (Basilio & Almeida, 2010, Lemos & Nunes, 2013). Paulatinamente as universidades portuguesas têm vindo a integrar a disciplina, sobretudo nos planos curriculares e temas de dissertação de estudo do segundo ciclo em Arqueologia, aumentando o número de trabalhos sobre o tema (Beatriz, 2014, Ginja, 2016, Mateus, 2014, Matos, 2014, Pereira, 2012 Silvério, 2014). No que diz respeito ao ensino da Arquitetura, ainda permanece com pouca expressão nos respetivos cursos.

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-CONSTRUTIVA**

Neste capítulo abordaremos, ainda que de forma sintética, a história construtiva do mosteiro de São João de Tarouca e do Aljube, tendo por referência a historiografia recente, designadamente a produzida no âmbito da intervenção aí realizada nos últimos anos.

#### **3.1 O mosteiro de São João de Tarouca**

Questões como a chegada dos monges a São João de Tarouca, a data de fundação do mosteiro, e a existência ou não de uma comunidade monástica anterior, suscitam algumas controvérsias historiográficas<sup>12</sup> (Castro, 2009, pp. 5-11). Porém, parece-nos inegável a presença de monges cistercienses em São João de Tarouca a partir de 1144, como o comprova uma doação régia concedida por D. Afonso Henriques ao mosteiro (Fernandes, 1991, p. 576).

Após esta data, os documentos medievais conhecidos são cartas de doações e de vendas, reunidos numa coletânea intitulada *Livro de Doações de São João de Tarouca* (Fernandes, 1991) e da qual também consta a carta de couto acima referida. A sua análise demonstra uma atividade económica típica de uma casa monástica em vias de crescimento (Castro, 2009, p. 9).

Importa ainda referir duas datas epigrafadas na igreja. A mais antiga, do ano de 1154, gravada no que seria o tímpano da porta dos monges e conservada no interior da igreja, comemora o início da sua edificação (Castro & Sebastian, 2010, p. 11). A segunda inscrição, localizada na fachada, data de 1169 e assinala a sua consagração (Castro & Sebastian, 2007, p. 144). Uma terceira inscrição, dedicada a S. Miguel, permanece na capela lateral a Norte da cabeceira, remetendo a sua leitura e interpretação para um universo cronológico do século XII (Barroca, 2000, pp. 606-607).

Até à extinção das ordens religiosas em 1834, o edificado conheceu várias fases de remodelações, que foram identificadas durante a investigação arqueológica e corroboradas pelas raras fontes documentais existentes para a época moderna e contemporâneas<sup>13</sup>.

---

<sup>12</sup> Segundo Maria Alegria Marques a carta de Couto passada pelo D. Afonso Henriques em 1140 subentende a observância da regra de São Bernardo (Marques M. F., 1998, p. 39).

<sup>13</sup> Foram enumeradas por Ana Sampaio e Castro (Castro A. S., 2009, p. 30) " [...] nomeadamente aqueles pertencentes ao espólio de Leite de Vasconcelos, atualmente na posse no Museu Nacional de Arqueologia; o Auto de Inventário de 1834 depositado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, caixa n.º 2255; o Códice n.º 1494 da Biblioteca Nacional, mais precisamente o documento n.º 2 "Dos Abades de São João de Tarouca Cópia do Catalogo dos Abades do Mosteiro de São João de Tarouca", manuscrito redigido por Fr. Manuel de Figueiredo, elaborado

Grande parte da planta da área de clausura foi exumada, encontrando-se a Sul, junto da igreja, estruturas ao nível dos alicerces, e a Norte, confrontando com o ribeiro, paredes que atingem cerca de 6 m de altura, revelando a adaptação da construção ao acentuado declive do terreno.

A distribuição dos compartimentos respeita a planta do tipo cisterciense (Leroux-dhuys & Gaud, 1998, p. 52), todavia invertida, adaptando-se às necessidades da comunidade, como a planta da abadia de *Sénanque* (Castro & Sebastian, 2007).

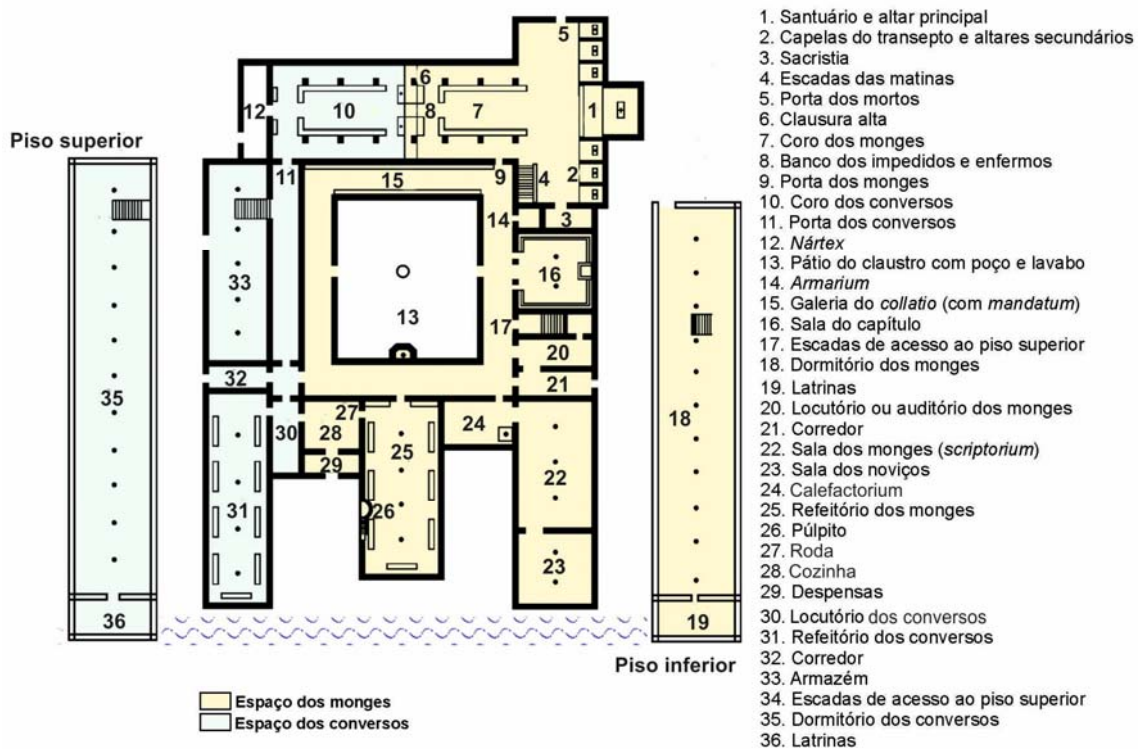


Figura 1: Planta Cisterciense tipo, orientada a Norte, idealizada por São Bernardo (adaptada de Sebastian, 2015, p. 25)

Conforme ilustrado nas Figuras 2 e 3, o edificado original foi objeto de várias remodelações e/ou ampliações, distinguindo-se essencialmente quatro fases construtivas.

A primeira fase corresponde à fundação medieval do século XII, a que correspondem parte dos alçados da igreja, com exceção da capela-mor, reconstruída no século XVIII, e parte significativa dos alicerces da zona de clausura colocados a descoberto pelas escavações arqueológicas.

---

*em cerca de 1780; a documentação depositada no Arquivo Distrital de Viseu, onde se encontra apenas um caderno com apontamentos da Fazenda Pública e alguns papéis avulsos e finalmente as duas visitas, a primeira referente à Peregrinatio Hispanica de Fr. Claude Bronseval, sob a alçada de D. Edme de Saulieu, datada de Janeiro de 1533 na tradução para língua francesa de D. Maur Cocheril e a segunda feita por Frei Bernardo de la Fuente e Fr. Tomás Langa, monges do Mosteiro de St.ª Maria da Pedra (Aragão) em 3 de Abril de 1536, publicada em 1998 por Saul António Gomes nas Visitas a Mosteiros Cistercienses em Portugal”.*

Estes vestígios distribuem-se pela plataforma a Norte do templo, definindo uma compartimentação bastante semelhante aquela que se distingue na planta tipo cisterciense. A ala dos monges entronca no transepto da igreja, revelando a seguinte organização espacial: sacristia com *armarium*, Sala do Capítulo, corredor de acesso ao primeiro piso (dormitório dos monges), corredor de acesso ao exterior, *scriptorium* e por fim as latrinas (Castro & Sebastian, 2007, p. 150).

Servindo as latrinas, foi igualmente colocado a descoberto pelas escavações arqueológicas um encanamento estruturado por dois arcos quebrados, em cantaria.

No ângulo do *scriptorium* inicia-se a ala Norte, composta pelo *calefactorium*, depois o refeitório e finalmente a cozinha (Castro & Sebastian, 2007, p. 154).

Paralelamente à cozinha localizou-se um compartimento que, de acordo com a planta-tipo cisterciense, corresponderia à tulha e no alinhamento desta para sul, separado por um corredor, um outro compartimento que, configurando a ala poente do claustro, corresponderia ao refeitório dos conversos. Deste último preservou-se somente a parede norte e os cunhais de arranque para sul (Castro & Sebastian, 2007, p. 155).



Figura 2: Planta do mosteiro medieval, orientada a Norte (Sebastian, A faiança portuguesa de olaria na intervenção arqueológica, mosteiro de São João de Tarouca, 2015, p. 27, figura 34)

Como referimos, desta construção medieval restaram apenas os alicerces. Contudo, são numerosos os elementos arquitetónicos românicos, tais como capitéis, fustes, aduelas e impostas, que foram recolhidos em contexto de revolvimento e/ou integrados nas construções/habitações nas imediações do mosteiro

ou até reutilizados nos alicerces e nas condutas construídas em épocas posteriores dentro do complexo monástico<sup>14</sup>.

A segunda fase de remodelação do edificado dar-se-ia por volta do século XIV. Associa-se a este período a reforma do refeitório<sup>15</sup>, e a construção de um anexo junto às latrinas que se desenvolve para Norte (Castro & Sebastian, 2010, p. 14). A circunstância de ter sido encontrado vestígios de fundição de sino no refeitório indica-nos que possivelmente já estaria construída uma torre sineira.

A partir de finais do século XVI e XVII, o mosteiro de São João de Tarouca conhece, como a generalidade dos mosteiros portugueses, grandes obras de reconstrução e ampliação, que incidem especialmente na zona de clausura.

Existem algumas referências nas visitas de 1536 a diversos compartimentos: o dormitório (Gomes, 1998, p. 282), a enfermaria com água corrente e a lareira com uma casa junto, o refeitório com uma dispensa (Gomes, 1998, p. 284), a adega, a cozinha, o celeiro, a lavandaria (Gomes, 1998, p. 285), a porta do mosteiro e a capela de São Braz (Gomes, 1998, p. 313). Regista-se a existência de uma “*puya* ou *lauatório*” junto da porta do refeitório e a menção a falta de água no mosteiro, razão pela qual o abade comendatário ordenou a resolução do problema, relatando-se que “[...]vieram mestres pera a uer e fazer e a traziam per alcatruzes de pedra como já damtes viera E agora ajmda hy há aluns deles e pediam os dictos mestres quarenta mil reais.” (Gomes, 1998, p. 318). Assinala-se ainda a edificação de uma fonte e a reconstrução da cerca (Gomes, 1998, p. 319).

Relativamente ao claustro, as referências documentais mencionam a construção de uma fonte, nos finais do século XVI, durante o triénio do abade Frei Prudêncio, mais precisamente entre 1594 e 1597 (Castro & Sebastian, 2010, pp.14-16). Mais tarde, pela mão do abade Frei Manuel de Macedo, entre 1617-1618, o claustro é integralmente substituído por outro, ao estilo da época, com semelhanças ao claustro do mosteiro de Salzedas, como o atestam as fotografias e as escavações já realizadas (Castro & Sebastian, 2010, pp. 14-16).

Entre 1630 e 1633, no triénio do abade Frei Manuel Machado, constrói-se o dormitório a Norte (Castro & Sebastian, 2010, pp. 14-16). A notícia desta obra sugere que a esta época o aqueduto monumental do mosteiro já estaria construído, assim como aproveitada a plataforma sobre o cruzamento dos dois

---

<sup>14</sup> Como, por exemplo, nos alicerces do claustro do século XVII, que incorporam aduelas, um fuste e um fragmento de laje sepulcral reaproveitados.

<sup>15</sup> Renovação da cobertura e nivelamento do piso térreo, outrora com degrau (Castro & Sebastian, 2010).



ribeiros<sup>16</sup>. A criação desta nova área quadrangular possibilitou a expansão do espaço monástico para Este e Norte, com a construção de dois dormitórios.

Na igreja, a fachada foi alterada e entaipou-se a porta dos conversos, colocando-se um novo portal, que escondeu o original e rasgaram-se dois janelões.

Na igreja, a fachada foi alterada: entaipou-se a porta dos conversos, colocou-se um novo portal que escondeu o original, e rasgaram-se dois janelões.

Esta reformulação arquitetónica obrigou a uma subida das cotas de circulação nos compartimentos do mosteiro e na igreja e conseqüentemente a uma renovação no sistema de abastecimento e escoamento de águas. Uma das grandes características desta fase prende-se com o reaproveitamento de elementos arquitetónicos românicos nas paredes e nos alicerces do claustro e nas condutas.

---

<sup>16</sup> Esse aqueduto é constituído por dois tuneis abobadados, em cantaria, que encaminham de Sul para Norte o corgo da Cerca, e de Nordeste para Sudeste o corgo do Pinheiro, formando um só ribeiro, o chamado Corgo, que segue o seu percurso para Oeste. A área criada pela junção das galerias foi aproveitada para construir um pátio quadrangular à superfície.

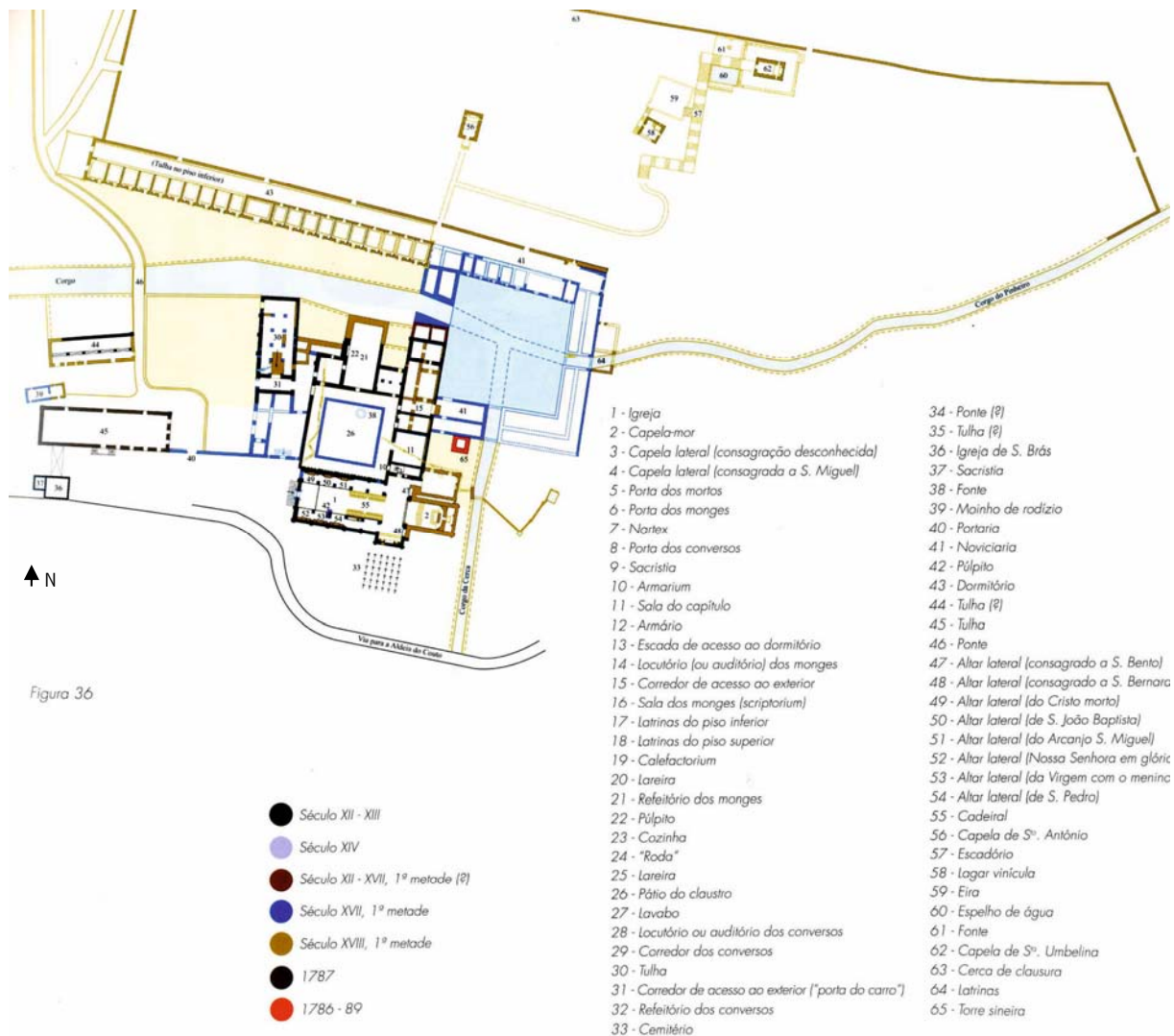


Figura 3 Planta do mosteiro com alterações modernas, orientada a Norte (Sebastian, A faiança portuguesa de olaria na intervenção arqueológica, mosteiro de São João de Tarouca, 2015, p. 27, figura 36)

Associa-se à quarta fase, já do século XVIII, a construção do dormitório monumental na margem Norte do ribeiro do Corgo, a ampliação do refeitório para Norte e a subida de cota do nível de circulação, reestruturando novamente o sistema de abastecimento hidráulico em todo o espaço de clausura. Acrescenta-se a criação de dois patamares a Este e Oeste do refeitório ampliado, certamente como zona ajardinada.

O espaço construído avança mais uns metros sobre o ribeiro expandindo-se para Norte, dando continuidade à obra de encanamento do ribeiro do Corgo iniciado no período anterior. É nesta fase que se edificam os jardins, as capelas de Santa Umbelina e de Santo António, uma tulha e a nova torre sineira (Castro & Sebastian, 2010, pp. 16-18).

Nos finais do século XIX e início do século XX, com o mosteiro já abandonado e em ruínas, regista-se mais uma campanha de obra na margem sul do ribeiro. Como que retomando os projetos da comunidade monástica desaparecida, os proprietários ou agricultores que detinham o mosteiro desmantelaram as últimas construções da zona de clausura, ainda visíveis em fotografias do início do século XX, reaproveitando os materiais na construção de um muro junto ao ribeiro, onde se identificam todo o tipo de silhares e elementos arquitetónicos (ombreiras, lintéis, aduelas), conseguindo desta forma mais uns metros de terra cultivável (Castro & Sebastian, 2010).

Ao longo do século XX, diversas obras de conservação e restauro foram efetuadas na igreja por iniciativa da antiga Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, designadamente em 1936 e 1985. Entre 1998 e 2004, o Instituto Português do Património Arquitetónico e Arqueológico, no âmbito de um programa nacional de recuperação e valorização dos mosteiros, empreendeu o estudo arqueológico do sítio para informar um futuro projeto de reabilitação e restauro. As escavações foram dirigidas pelos arqueólogos Ana Sampaio e Castro e Luís Sebastian (Castro & Sebastian, 2010, pp. 9-32). A última grande intervenção foi efetuada no âmbito do projeto do Vale do Varosa, desenvolvido pela Direção Regional da Cultura do Norte, que incluiu obras na igreja em 2009-2013 (Sebastian, 2013, pp. 51-60), em todo o espaço de clausura em 2012-2013 e por fim na tulha de século XVIII, onde se encontra instalado atualmente o núcleo museológico e centro interpretativo do mosteiro, inaugurado em julho de 2016.



Panorama 2: Mosteiro de São João de Tarouca a direita, e o Aljube a cota inferior a esquerda, vista de Norte para Sul (Panorama 5695\_2013\_11\_05 do inventário fotográfico Arqueo)

### **3.2 O Aljube**

Relativamente ao edifício que nos propomos estudar, as fontes são parcas. Uma referência documental indireta de 1205 menciona um local, junto ao conjunto monástico, que teria a função de cavaliçãs: “á

*um sítio, pois destinado a criação cavalara junto do mosteiro – o que permite entender como este podia fazer pagamentos com poldros, cavalos, etc.”* (Fernandes, 1973, p. 17).

No século XVII, documentos de 1645-1648 referem-se a dois moinhos, que poderão corresponder aqueles que estão visíveis atualmente junto a este edifício, adossados ao paramento Oeste (Castro, 2009, pp. 39-41). Por último, uma referência documental do século XVIII refere-se a uma remodelação numa das dependências do mosteiro chamada de “Aljube”, ocorrida durante o triénio do abade frei Estevão de Nápoles (1780-83), ou seja, aquando da última reforma arquitetónica do edificado. Os investigadores Ana Sampaio e Castro e Luís Sebastian associam esta designação ao edifício objeto do presente estudo (Castro, 2009, pp. 39-41).

Em 2005, alguns trabalhos arqueológicos foram realizados no decurso de obras de consolidação efetuadas devido ao perigo de derrocada da parede Norte do edifício. Incluíram a limpeza, o desmonte de paredes divisórias interiores do século XIX, o desaterro de parte do seu interior, a aberturas de vãos entaipados nesse mesmo paramento, a reconstrução de partes de alçados e a colocação de vigas metálicas para o escoramento da parede norte (Castro, 2009, pp. 39-41).



Foto 1: Vista do Aljube de Norte para Sul à esquerda superior (Panorama 5695\_2013\_11\_05 do inventário fotográfico Arqueo) Foto 2: Vista do Aljube de Sul para Norte, à direita superior (foto 189), Foto 3: Vista do interior do Aljube de Nordeste para Sudoeste, à esquerda inferior (foto 179), Foto 4: Vista do interior do Aljube de Este para Oeste, à direita inferior (foto 201)



## 4. METODOLOGIA

Entendida como procedimentos e ferramentas ou técnicas a que recorremos para produzir o nosso trabalho, a metodologia geral que seguimos inscreve-se nas práticas metodológicas já bem estabelecidas na investigação em Arqueologia da Arquitetura, a qual comporta três atuações basilares: recolha de dados, análise e interpretação.

Relativamente à obtenção de dados, procedemos primeiramente à recolha dos desenhos, croquis e fotos existentes, cedidos pela equipa afeta ao projeto de intervenção arqueológica. Paralelamente efetuamos uma pesquisa bibliográfica, optando por usar uma aplicação aberta de gerenciamento de referências bibliográfica, *JabRef*, que facilita a pesquisa por tema e palavras-chave.

#	Entrytype	Author *	Titel	Year	Journal	Owner	Timestamp	Bitkey
1	Article	A.	Intereses cognoscitivos y praxis social en Arqueología de la Arquitect.	2002	Arqueología de	sofa	2008.03.11	AZKARATE2002
2	Article	AA.VV.	L'outillage dans le chantier médiéval	1996	Documenta d'a	sofa	2008.03.12	AA.VV.1996
3	Inproceed.	ACRE I.	El estudio de los acabados e revestimientos de la arquitectura	1996		sofa	2008.03.04	ACRE1996
4	Inproceed.	APARICIO BASTARDO J.A.	Análisis de formas constructivas: aproximación al caso burgalés	1991		sofa	2008.03.05	APARICIO1991
5	Book	APPLETON J.	Reabilitação de Edifícios Antigos: patológicas e tecnologia de interven.	2003		sofa	2008.03.03	APPLETON2003
6	Book	AZKARATE A.	Arqueología de la Arquitectura: Experiencias de investigación desde l.	2001		sofa	2008.03.12	AZKARATE2001
7	Article	AZKARATE A.	Arqueología de la Arquitectura: definición disciplinar y nuevas perspe.	2002	Arqueología de	sofa	2008.03.11	AZKARATE2002
8	Article	AZKARATE GARRA-OLAJUN A.	Las casas-torre hispanomediterráneas: Análisis sistemico de un proces.	2004	Arqueología de	sofa	2008.03.12	AZKARATE2004
9	Inproceed.	AZKARATE GARRA-OLAJUN A.	La arqueología y la recuperación de las "arquitecturas olvidadas"	2004		sofa	2008.03.12	AZKARATE2004
10	Book	BESSAC J. C.	L' outillage traditionnel du tailleur de pierre de l'antiquité à nos jours.	1986		sofa	2008.03.04	BESSAC1986
11	Book	BLANCO R. R.	Metodología para el análisis estratigráfico del Patrimonio construido	1999		sofa	2008.02.28	BLANCO1999
12	Inproceed.	BLANCO R. R.	Las construcciones históricas desde una perspectiva arqueológica. L.	1998		sofa	2008.03.03	BLANCO1998
13	Inproceed.	BONORA F.	Proposta metodologica per un studio storico del matorr.	1979		sofa	2008.03.04	BONORA1979
14	Article	BROGLO G. P.	Arqueología estratigráfica y restauración	1995	Informes de la	sofa	2008.03.05	BROGLO1995
15	Inproceed.	CABALLERO L. Z.	El análisis estratigráfico de construcciones históricas	1996	B.	sofa	2008.02.28	CABALLERO1996
16	Article	CABALLERO L. Z.	Arqueología de la Arquitectura, conocimiento e intervención	2006	Patrimonio Est.	sofa	2008.02.26	CABALLERO2006
17	Article	CABALLERO L. Z.	Sobre límites y posibilidades de la investigación arqueológica de la a.	2002	Arqueología de	sofa	2008.03.12	CABALLERO2002
18	Article	CABALLERO L. Z.	Método para el análisis estratigráfico de construcciones históricas o	1996	Informes de la	sofa	2008.02.29	CABALLERO1996
19	Article	CABALLERO L. Z.	Análisis de elementos constructivos en Santa Eulalia de Mérida (Esp.	1995	Informes de la	sofa	2008.03.06	CABALLERO1995
20	Article	CABALLERO L. Z.	Observaciones sobre materiales y tecnologías de construcco de epo.	1991	Materiai da coc.	sofa	2008.03.06	CABALLERO1991
21	Technreport	CABALLERO L. Z.	El método arqueológico para la comprensión del edificio. Dualidad a.	1987	Curso de mecl.	sofa	2008.03.05	CABALLERO1987
22	Article	CABALLERO L. Z.	Un caso de lectura de paramentos y argumentación científica	1995	Informes de la	sofa	2008.03.06	CABALLERO1995
23	Article	CABALLERO L. Z.	Comó se construye una torre mudéjar. La torre de la iglesia de San F.	2004	Arqueología de	sofa	2008.03.12	CABALLERO2004
24	Article	CABALLERO L. Z.	La importancia del análisis estratigráfico de las construcciones histo.	1996	Informes de la	sofa	2008.02.29	CABALLERO1996
25	Inproceed.	CABARRA L.	La documentación gráfica: fotogrametría y bases de datos	1999		sofa	2008.03.04	CABARRA1999
26	Inproceed.	CASTILLO J. A. G.	Indicadores cronológicos de ámbito local: cronología y mencioc.	1996		sofa	2008.03.04	CASTILLO1996
27	Article	CASTILLO J. A. G.	Arqueología de la Arquitectura en España	2002	Arqueología de	sofa	2008.02.29	CASTILLO2002
28	Article	CASTILLO J. A. G.	Contribución al estudio de la arqueología de la arquitectura	1996	Arqueología y l.	sofa	2008.03.04	CASTILLO1996
29	Book	DAVEY H.	A History of Building Materials	1961		sofa	2008.03.04	DAVEY1961
30	Article	DOLGIONI F.	Arquitectura estratificada e restauro. Reflexões sobre algumas imort.	2006	Património Est.	sofa	2008.03.04	DOLGIONI2006
31	Article	DOLGIONI F.	Ruolo e sfidatura delle evidenze stratigrafiche nel progetto e nel ca.	2002	Arqueología de	sofa	2008.03.12	DOLGIONI2002
32	Article	FRANCOISCH	L' archéologie dall' allelado come archeologia	2002	Arqueología de	sofa	2008.03.12	FRANCOISCH2002
33	Inproceed.	GONZALES A.	Por una metodología de la intervención en el patrimonio arquitectonico.	1987		sofa	2008.03.05	GONZALES1987
34	Inproceed.	JAVIER A. P.	Método e cálculo de arcos y bóvedas basados en los tratados y su a.	1998	Historia de la C.	sofa	2008.03.04	JAVIER1998
35	Inproceed.	LATORRE P.	La arqueología de la arquitectura. Consecuencias metodológicas de	1996		sofa	2008.03.04	LATORRE1996
36	Article	LATORRE P.	Análisis arqueológico de los paramentos del Faro romano llamado "l.	1995	Informes de la	sofa	2008.03.05	LATORRE1995
37	Article	MANZONI T.	Archeologia e storia del cantiere di costruzione	2002	Arqueología de	sofa	2008.03.11	MANZONI2002
38	Article	MARTINEZ S. F.	La iglesia prerrománica de San Martín de Prado	1995	Informes de la	sofa	2008.03.05	MARTINEZ1995
39	Book	MARTIN R.	Manuel d' architecture gaeolice I: Matériaux et techniques	1965		sofa	2008.03.12	MARTIN1965
40	Book	MATEUS J. M.	Técnicas tradicionales de construcción de alvenaria. a literatura técnica	2002		sofa	2008.02.25	MATEUS2002
41	Inproceed.	MIGUEL J. M. G. de	La caracterización de los materiales aplicada al estudio de la constr.	1996		sofa	2008.03.04	MIGUEL1996

Figura 4: Formulário de entrada da aplicação JabRef

Concentramos de seguida a nossa atenção na produção dos registos gráficos necessários para a leitura estratigráfica de alçados. Determinamos que o levantamento integral do edifício seria o mais adequado tendo em conta, por um lado, as especificidades da própria construção e por outro, as experiências já realizadas em trabalhos anteriores. Para o efeito, recorremos à fotografia para a produção de imagens orto-retificadas, substituindo assim o desenho manual dos alçados e de cortes (Fontes, Machado, & Catalão, 2010).

Para a referenciação dos registos criamos um código, composto pela primeira letra do tipo de vista a representar (A para alçado e C para corte), seguida de um algarismo: por exemplo, A1 corresponde ao alçado 1 e C3 ao corte 3.

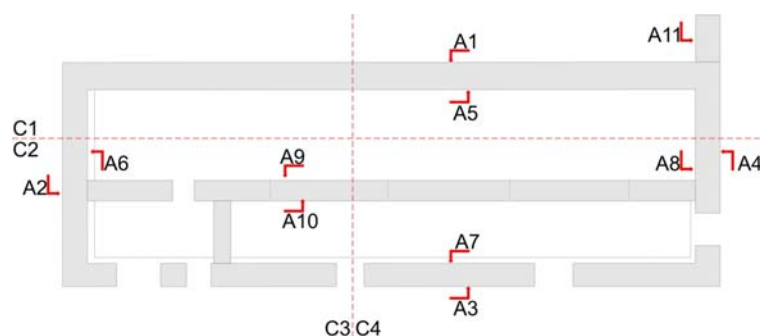


Figura 5: Planta esquemática do Aljube com a designação dos cortes e alçados levantados.

Partindo desta nomenclatura e após uma limpeza dos alçados, deu-se início à primeira etapa do levantamento, que consistiu na medição de pontos tridimensionais nos paramentos para apoio métrico da restituição fotogramétrica<sup>17</sup>. Cada ponto marcado foi registado em croquis e, quando possível, materializado no próprio alçado com uma marca de cor branca. Procedeu-se do mesmo modo para os pontos de estação que indicam a localização do aparelho, por forma a recuperar o posicionamento do mesmo, se necessário.

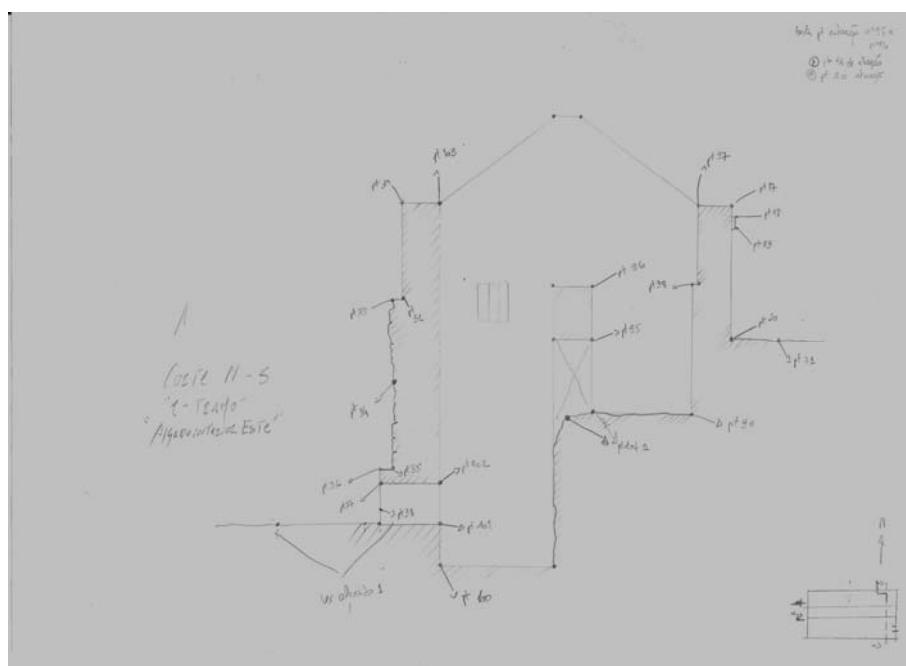


Figura 6: Croquis do corte 2, desenhado por Hugo Vieira Pereira.

<sup>17</sup> Contamos com o apoio de um técnico de arqueologia para a medição destes pontos, conseguida através de uma estação total Nikon NPI 332 cedida pela Direção Regional da Cultura do Norte, que também disponibilizou um andaime.

Durante o processo de registo, sobretudo na tomada de fotos, encontramos alguns obstáculos que não conseguimos ultrapassar, ficando por levantar um alçado exterior designado por A2 e a parte superior do alçado A7. O primeiro encontrava-se praticamente ocultado por uma árvore e por uma construção adossada (um moinho). Quanto ao segundo alçado, a pouca distância entre este e o paramento sul da arcaria (2,32 m) impediu-nos a tomada de foto com qualidade para a parte superior.



Foto 5: Vista do interior alçado Norte (A7) e alçado Sul da arcaria (A10) a esquerda (foto 158), Foto 6: Vista exterior, alçado A2 com árvore e construção anexa (foto 422).

Para além da reduzida distância entre os alçados interiores de orientação este/oeste (nomeadamente A7, A10 e A9, A5 respetivamente 2,32 m e 3,73 m), o registo fotográfico foi igualmente condicionado pela objetiva usada (18-55mm) e pela grande altura dos paramentos (de 7 a 9 m), dificultando a restituição fotogramétrica.

Procuramos ultrapassar esta dificuldade multiplicando o número de fotos, criando um mosaico fotográfico, o que obrigou à execução de vários projetos para o processamento dos dados, parcelando desta forma a restituição dos mesmos. A título de exemplo, para o alçado A5, fizeram-se 155 fotografias e realizaram-se 7 projetos, obtendo assim 7 orto-imagens, que processamos em Autocad com base nos pontos tridimensionais. No conjunto, para a restituição fotogramétrica foram usadas 621 fotografias, que foram inventariadas e inseridas numa base de dados criada para o nosso estudo, passível de ser integrada na base de dados *Arqueo*, concebida durante a intervenção arqueológica de 1998-2004 (Castro & Sebastian, 2010).

Figura 7: Formulário da base de dados para pesquisa de registo gráfico associado.

Com os levantamentos concluídos iniciamos a fase de análise e leitura estratigráfica do edifício, no terreno. O primeiro passo foi identificar e descrever as unidades estratigráficas e os interfaces, através de fichas por nós criadas e que constituem os formulários da base de dados. Cada unidade ou interface estratigráfico foi designado por um algarismo, iniciando-se no número 6000 para poder integrar futuramente, se for oportuno, a lista estratigráfica geral da intervenção arqueológica.

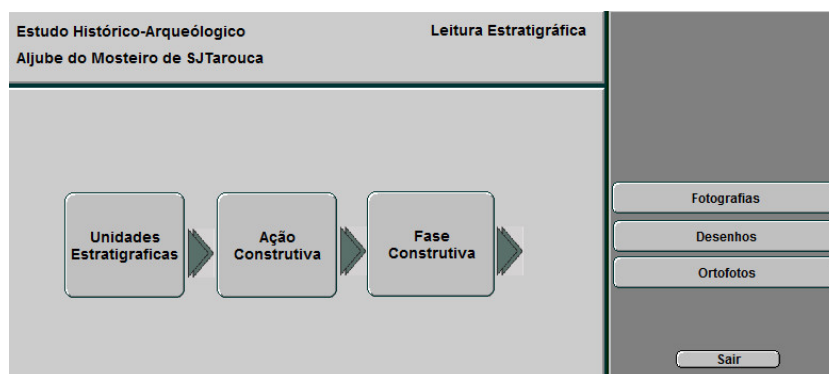


Figura 8: Formulário de entrada da base de dados

A simples identificação destas unidades estratigráficas constituiu uma primeira análise ao edificado. Sendo materialidades muito fracionadas, mas correlacionadas, uma segunda observação permitiu-nos agrupá-las no que designamos Ações Construtivas (uma estrutura de composição coerente e interrelacionada), que identificamos com as letras AC e um algarismo sequencial. Estas, por sua vez, inserem-se temporalmente numa Fase de construção/remodelação/abandono do edifício, que designamos pela letra F e um número romano.

Atendendo à complexidade do edificado e à experiência acumulada em estudos anteriores (citados no capítulo 2), foram tomadas algumas opções metodológicas na definição das unidades estratigráficas.



Além dos atributos físicos das materialidades identificadas, optamos por considerar na sua definição os critérios de funcionalidade, contemporaneidade e ocorrência (Zoreda Caballero, 1995, p. 42).

Assim, aos elementos semelhantes formalmente cuja repetição é sistemática e dos quais sabemos por observação direta e/ou documental que possuem a mesma função construtiva e o mesmo posicionamento estratigráfico, ou seja, coetâneos entre si, atribuímos uma Unidade Estratigráfica para o conjunto. Foi o caso dos agulheiros de piso interior no alçado A5 (UE6017, UE6016, UE6033), dos vãos de janelas com a mesma tipologia e pertencente à mesma ação construtiva no A01 (UE6137 e UE6142). Relacionados com a obra de 2006, agruparam-se os conectores de aço (UE6164, UE6165 e UE6166), os tirantes (UE6167 e UE6168), as escoras (UE6173), a reconstrução de parte de paramento (UE6010e UE6025) e os negativos de demolição quando se trata da mesma parede demolida (UE6135).

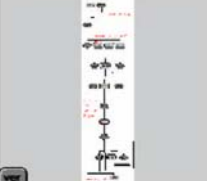
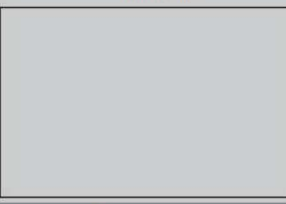
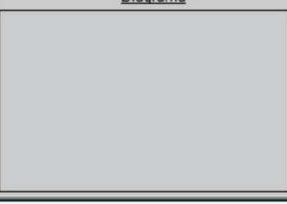
Seguindo o mesmo raciocínio, para os agulheiros/interfaces com as mesmas características morfológicas, mas para os quais não nos foi possível estabelecer uma clara distinção funcional, atribuiu-se a mesma Unidade Estratigráfica, como aconteceu com as UE6013 e UE6014 no alçado A05.

Esta nossa opção é, naturalmente, discutível. No nosso entender, porém, é coerente com os objetivos estabelecidos no âmbito deste estudo. A nível interpretativo sintetiza as ações compreendidas e/ou documentadas. Do ponto de vista prático reduz o manuseamento de um grande número de unidades estratigráficas, diminuindo os erros na produção dos diagramas, tais como repetições e/ou lapsos. Finalmente, evita o carregamento excessivo de formulários na base de dados, sem com isso deixar de descrever nas suas respetivas fichas todas as realidades percebidas durante a leitura.

As ações construtivas e as fases construtivas/abandono também foram descritas em formulários próprios na base de dados. As unidades estratigráficas foram associadas a uma ação construtiva, agrupando-se estas em fases construtivas, compondo assim o edifício. Desta forma é possível averiguar quais os níveis interpretativos associados a uma unidade estratigráfica, bem como aceder aos registos produzidos e criar compêndios tais como listagens de unidades, ações e fases, fotografias, etc. (Apêndice II).

Para a elaboração do diagrama de tipo *Harris* usamos a aplicação *Arched*, que possibilita, através da inserção das relações temporais entre as unidades e/ou os interfaces estratigráficos definidas a partir da matriz estratigráfica, a sua visualização gráfica. Este diagrama sintetiza graficamente toda a informação descrita e registada, ordenando as Unidades Estratigráficas temporalmente ou seja da Unidade Estratigráfica mais antiga à mais recente. Na representação final acrescentaram-se manualmente as ações construtivas e fases.

Concluída a leitura de paramentos e conjugando todos os dados obtidos, ficamos capacitados a propor algumas hipóteses de sequenciação construtiva do edifício, conforme expomos no capítulo seguinte.

<b>Localização e registo</b> Nº alçado <u>A05</u> Nº de registo gráfico <u>A05LE</u> Nº UE <u>6012</u>		Iniciar descrição Apagar registo
<b>Descrição</b> <b>Materiais de construção</b> granito cor <u>amarelo</u> <b>Técnica construtiva</b> silharia <b>Aparelho</b> pseudo-isódomo <b>Afeiçãoamento</b> <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> misto <b>Forma dos elementos</b> rectangular e quadrado <b>Tratamento</b> apicoamento <b>Ligante</b> <input type="checkbox"/> areia <input type="checkbox"/> saibro <input type="checkbox"/> cimento <input type="checkbox"/> cal <input type="checkbox"/> argila Cor de ligante _____		Procurar registo Ver todos os registo Fechar registo Voltar
<b>Inclusões culturais</b> <input type="checkbox"/> cerâmica comum <input type="checkbox"/> azulejo <input type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> faiança <input type="checkbox"/> tijolo <input type="checkbox"/> telha de cerâmica <input type="checkbox"/> vidro <input type="checkbox"/> telha vidrada <input type="checkbox"/> metal <b>Marca de canteiro</b> <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> talvez    Nº <u>202</u> <b>tipo interface</b> _____ <b>Forma interface</b> _____ <b>Função/interpretação</b> Fachada do edifício original. Possui um grande numero de marcas de canteiros, um silhar ainda tem as marcas de uso de fortes. Apresenta um ou outro silhar cujas marcas de canteiro foram cortadas poderá indicar um reaproveitamento de pedra		Desenhos Fotografias Ortofotos Sair
<b>Relação estratigráfica directa</b> <b>Relações temporais</b> Anterior a <u>6024, 6010, 6023, 6025, 6018, 6017, 6016,</u> Posterior a _____ Contemporanea de <u>6007, 6015, 6014</u> igual a _____ Acção Construtiva <u>ACIII</u> Descrição Acção Construtiva _____ ver		Diagrama <u>arched</u> 
<b>Aljube do mosteiro de São João de Tarouca</b> Leitura de paramentos      Acção Construtiva <u>ACI</u>		Descrever Acção Construtiva Apagar registo Procurar registo Ver todos os registo Fechar registo
<b>Descrição</b> <u>Construção do tramo de paramento em silharia ao nível do rés do chão, a norte.</u> _____ _____ <b>Cronologia</b> <u>século XIII_XIV</u>		Desenhos Fotografias Ortofotos Sair
<b>Relação estratigráfica</b> <b>Relações temporais</b> Anterior a <u>AC2</u> Posterior a _____ igual a _____ Contemporanea de _____ Nº fase <u>F1</u> Descrição Fase _____		Diagrama 
<b>Aljube do mosteiro de São João de Tarouca</b> Leitura de paramentos      Fase <u>F1</u>		Criar Apagar Procurar Fechar
<b>Descrição fase</b> <u>Construção do edificio original</u> _____ _____ <b>Cronologia</b> <u>Século XIII-XIV</u>		Fotografias Desenhos Ortofotos Sair
<b>Relação estratigráfica</b> <b>Relações temporais</b> Anterior a _____ Posterior a _____ Contemporanea de _____ Igual a _____		Diagrama 

.Figura 9:Formulário descritivos da base de dados.

## **5. ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA DE PARAMENTOS**

### **5.1 Análise dos paramentos exteriores**

Distinguimos para os alçados exteriores 108 unidades estratigráficas e 35 ações construtivas (Apêndice II, 2.1, 2.2). Apresentaremos a leitura de forma diacrónica, descrevendo as ações construtivas associadas às estruturas edificadas, iniciando a sua descrição pela que consideramos a mais antiga até à mais recente registadas nos alçados exteriores (A1 e A11, A2, A3, A4) (Apêndice I, 1.4.2 a 1.7.2, Figura 10 a 20). Colocamos entre parêntesis as respetivas unidades estratigráficas (UE) e ações construtivas (AC) a que respeitam. Os algarismos que seguem as letras AC foram atribuídos tanto quanto possível sequencialmente para cada alçado, embora nalguns casos não reflitam necessariamente uma correspondência temporal. Ainda acrescentaremos o símbolo de igual = entre as ações construtivas idênticas no exterior.

Nos alçados A11, A01 e A04 identificamos a ação construtiva mais antiga, AC01=AC10, no que concerne os alçados exteriores (Apêndice I, 1.4.2 a 1.7.2). Trata-se de duas paredes perpendiculares, em alvenaria de pedra aparelhada, que travam entre si. Possuem vãos de portas e de janelas cuja distribuição sugere a existência de um rés-do-chão e um primeiro piso. Foi possível distinguir três etapas construtivas para a sua montagem.

À primeira etapa associamos o tramo inferior dos alçados cujo aparelho exhibe nove marcas de canteiro. Constitui o rés-do-chão, servido por três vãos de frestas (UE6137), um vão de porta (UE6138) no alçado A01 e mais um vão de porta (UE6221) no paramento A11.

Sobre este tramo ergue-se um paramento em alvenaria com cerca de 3,36m de altura, ligeiramente recuado relativamente ao paramento inferior. Prolonga-se no alçado A11 formando um negativo que se assemelha a um arco (UE6217). Pensamos estar perante vestígios do miolo de uma abóbada, que se desenvolveria para Norte (UE6000).

Definimos por fim como terceira etapa construtiva relativa a esta estrutura, a construção do primeiro piso que, tal como o paramento descrito para o rés-do-chão, apresenta um aparelho em alvenaria de pedra aparelhada com 57 marcas de canteiro (UE6007) no A01. Possui três vãos de porta de lintel reto, dois no paramento A01 e um no alçado A11.

No conjunto dos vãos de porta, verifica-se a existência de dois tipos: um no rés-do-chão em arco abaulado<sup>18</sup> (UE6138) (Teixeira, 1985, p. 26), sobre pés direitos com batente saliente na face oposta ou seja no alçado virado para sul (A05); e quatro vãos de lintel reto (UE6221, UE6217, UE6007 e UE6140), um no rés-do-chão e três no piso superior, possuindo estes os seus lintéis e soleira à mesma altura, reforçando a ideia de contemporaneidade entre eles. Os dois vãos (UE6007 e UE6140) que ainda se conservam na íntegra diferem somente na sua largura.

O batente do vão de acesso (UE6140), localizado no primeiro piso, encontra-se inscrito na face oposta, no alçado A5, determinando o que seria o lado exterior e interior do edifício ao qual pertenceriam estas paredes, tal como já observamos no vão de arco abaulado (UE6138). Estamos, assim, perante a face interior de uma parede com rés-do-chão e primeiro piso sobre uma abóbada que se desenvolveria para Norte (AC01).

A orientação da abertura do capialço das frestas (UE6137) que ladeiam o vão de porta (UE6138), virado para o interior, aponta no mesmo sentido de estarmos perante o lado interior da edificação. O segundo vão de porta (UE6221), localizado no paramento A11 no rés-do-chão, conservou somente o pé-direito Norte. O recorte oblíquo de uma das arestas do único silhar que serve de lintel poderá corresponder ao negativo do que seria um enxalço para um arco. A cota da soleira deste vão<sup>19</sup> é-nos desconhecida, mas parece, pela observação das fotos disponíveis, que estaria mais alta do que a soleira do vão em arco abaulado.

O cunhal nordeste desta parede é visível no alçado A04, correspondente ao paramento Este do edificado (Figura 10).

---

<sup>18</sup> “Arco com o centro mais baixo que as linhas de nascença” (Teixeira, 1985, p. 27)

<sup>19</sup> A soleira foi descoberta aquando do acompanhamento arqueológico da obra de 2006.

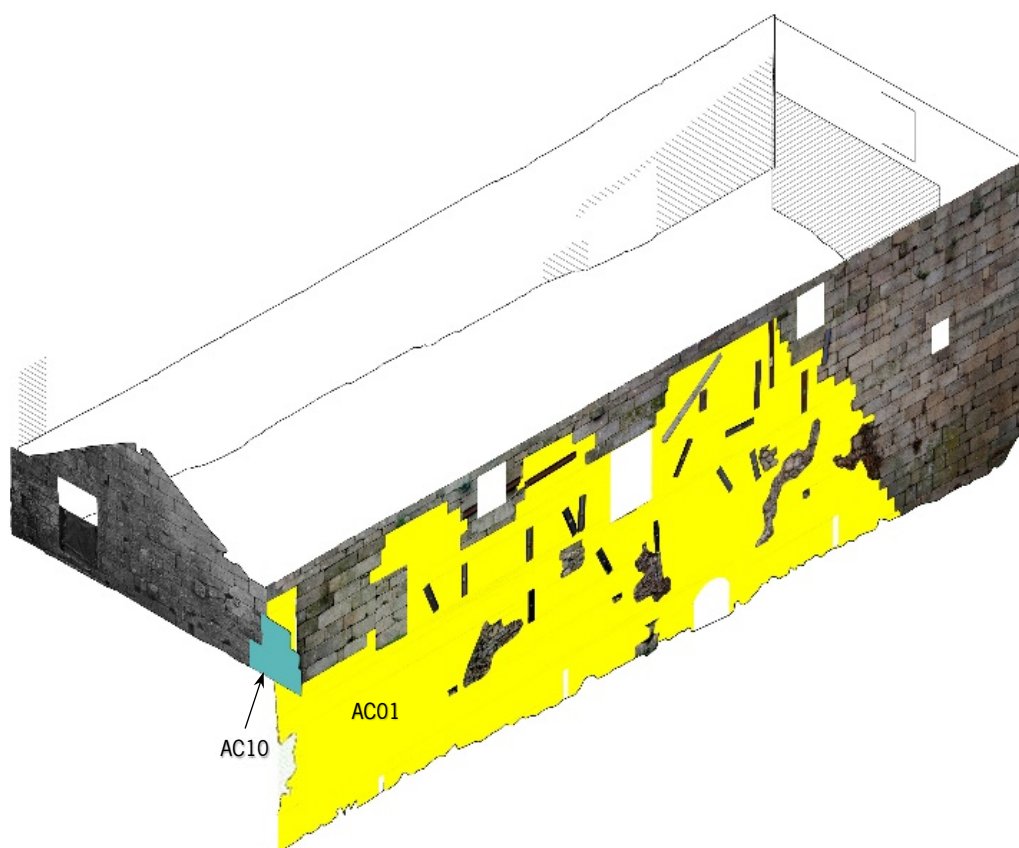


Figura 10: Construção da parede Norte AC01 e cumhal Nordeste do edificado AC10 vista perspectivada de Nordeste.

Registamos nesta ligação entre o cumhal (UE6085) e parte do paramento Este (UE6086), no alçado A04, um interface de encosto (UE6088), pelo facto de nenhum silhar encaixar de modo a travar, determinando a sua distinção como ação construtiva seguinte (AC11) (Figura 11 e 12). Individualizamos quatro fiadas, que possuem um aparelho em alvenaria de pedra aparelhada sem marcas de canteiro (UE6086), que integram um vão de fresta (UE6159) com capialço rasgado para Oeste (interior), sugerindo portanto que este paramento constitui de facto a fachada exterior (Apêndice I, 1.7.2).

No entanto, com base no registo fotográfico da obra de 2006 no interior, como referimos abaixo na análise dos alçados interiores, sabemos que esta parede trava com o cumhal Este e se desenvolve para Sul, correlacionando-se com a estrutura definida como AC01. Ainda assim, observamos que apesar de usarem nesta construção a mesma tipologia de vão, em fresta, esta abertura difere nas suas dimensões, e a sua localização relativamente ao vão de porta UE6007, identificado na ação construtiva AC01, não apresenta coerência na definição de um piso, pois encontra-se a um nível intermédio sensivelmente a meia altura.

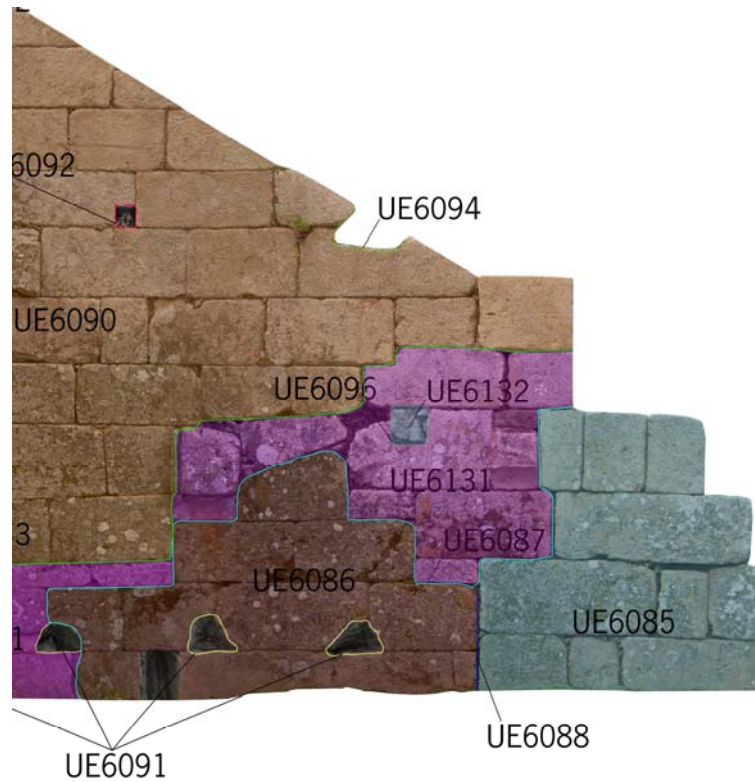


Figura 11: Pormenor da leitura estratigráfica do alçado A04.

Tendo em conta estas realidades e ainda que tenhamos uma grande parte do alçado A04 oculto pelo aterro atual, pensamos tratar-se de uma remodelação (AC11) efetuada na estrutura anterior AC01 descrita anteriormente. A colocação deste vão de fresta (AC11) pode ter motivado o entaipamento (UE6006) do vão de porta (UE6007) que designamos como ação construtiva AC02 no alçado A01. Este entaipamento é constituído por silhares nos quais contamos cinco marcas de canteiro visíveis (Figura 12).

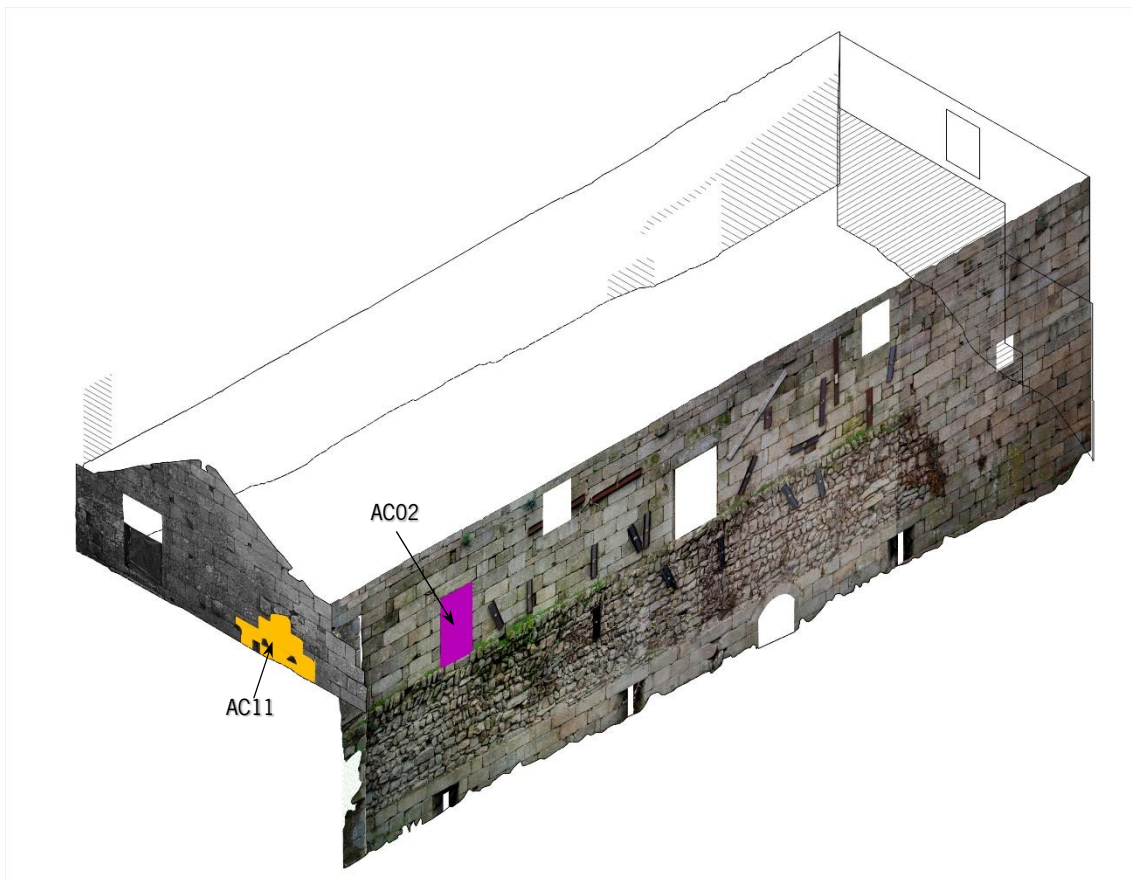


Figura 12: Remodelação do alçado Este AC11 e entaipamento do vão AC02, vista perspectuada de Nordeste.

Consideramos como uma ação construtiva coetânea (AC12) o rearranjo do paramento Este do edifício, constituído por lajes graníticas e blocos cortados (UE6131) aparentemente dispostos desta forma para receber as fiadas superiores (UE6090), rematadas em empena (AC14). Porém, a presença de quatro agulheiros (UE6091=AC13) distribuídos à mesma cota nos paramentos UE6086 (AC13) e UE6131 (AC14), denunciam a existência de uma possível estrutura em madeira, virada para nascente, o exterior. Estes não coincidem com a cota do vão de porta (UE6148) que incluímos na AC14 e são anteriores ao aterro (UE6156) que constitui o nível de circulação atual (Apêndice I, 1.4.2 e 1.7.2).





Figura 13: Pormenor da leitura de Ações construtivas, alçado A04.

Admitimos que este rearranjo possa ter sido construído com outro propósito, provavelmente associado à primeira grande obra de reestruturação do edifício, as quais associamos às ações construtivas seguintes. Retornando ao alçado A01, registamos um grande rasgo (UE6024) que rompe a parede pertencente a AC01 (UE6000 e UE6005), ao qual se associa a edificação da parte poente do alçado, cunhal noroeste (UE6008, UE6026, UE6027; AC03), parede Oeste (A02: 6238=6008, 6239=6008; AC28) e parte do até ao cunhal sudoeste visível no alçado A03 (UE6241; AC17), sendo portanto uma estrutura unitária (Apêndice I, 1.4.2, 1.5.2, 1.6.2). Exibe um aparelho constituído por uma alvenaria de blocos esquadros retangulares montados em fiadas regulares. Possui um vão de janela com lintel reto (UE6141), à mesma altura da cota definida para o primeiro piso da estrutura mais antiga AC01, sendo portanto incoerente, do ponto de vista da circulação horizontal no espaço construído, com a coexistência dos vãos UE6007 e UE6041. Assinala assim uma mudança, tanto estrutural como organizacional.

Foi possível identificar duas etapas construtivas nos dois alçados A01 e A02 (Apêndice I, 1.4.2, 1.5.2): à primeira associamos a construção do paramento UE6008=6238, na qual incluímos a colocação do vão de janela, UE6141; a segunda, que individualizamos com o interface UE6026=6240, consiste no



remate superior do paramento do alçado UE6027=6238. Este remate coincide com uma mudança de aparelho na face interior (A05).

Esta ação é igual à que designamos por AC28 (UE6238, UE6239, UE6240) no alçado A02, do qual não temos registo senão fotográfico, e diz respeito à construção da parede Oeste do edifício e ao cunhal Sudoeste (UE6241), AC17, registado no alçado A03. Do ponto de vista construtivo partilham as mesmas características, mantendo a altura das fiadas, pelo que foram atribuídas relações de igualdade estratigráficas às unidades identificadas nos paramentos A01, A02, A03, com exceção dos vãos de janela, que distinguimos por apresentarem cotas e dimensões distintas, apesar de coetâneos com esta construção. Como já referimos, o vão UE6141 localiza-se sensivelmente a meia altura do paramento, medindo 0,61m de largura por 0,85m de altura, enquanto o vão UE6038, no alçado A02, se encontra no que seria o último piso, apresentando dimensões maiores 1,18m de largura por 1,56m de comprimento.

Trata-se portanto da mesma ação construtiva AC03=AC17=AC28, evidenciada em diversos alçados, correspondente à redefinição da orientação original do edifício, que se desenvolve agora para Sul, e correspondente alteração da circulação horizontal e vertical no interior, pois a face interior dos vãos de janela UE6141 e UE6140 encontra-se virada para Sul e Este, respetivamente (Figura 14 e 15).

Colocamos a hipótese de alguns interfaces de rutura que sinalizamos na estrutura mais antiga terem ocorrido durante estas obras de aumento para sul. Referimo-nos ao desmonte de um arranque de parede registado no paramento norte, A01 (UE6004, AC35) e de parte do alçado A11 (UE6237, AC34) (Apêndice I, 1.4.2).

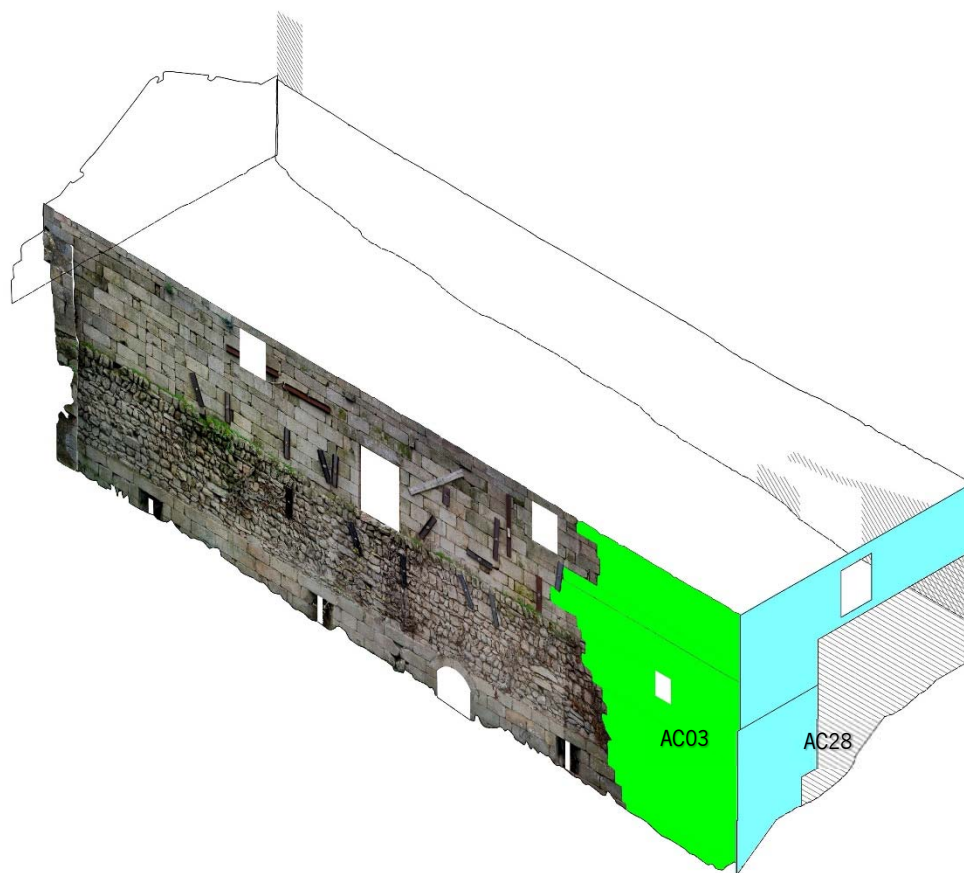


Figura 14: Representação das ações construtivas que acompanham o desenvolvimento do edifício para Sul: AC03, AC28, vista Noroeste perspectivada

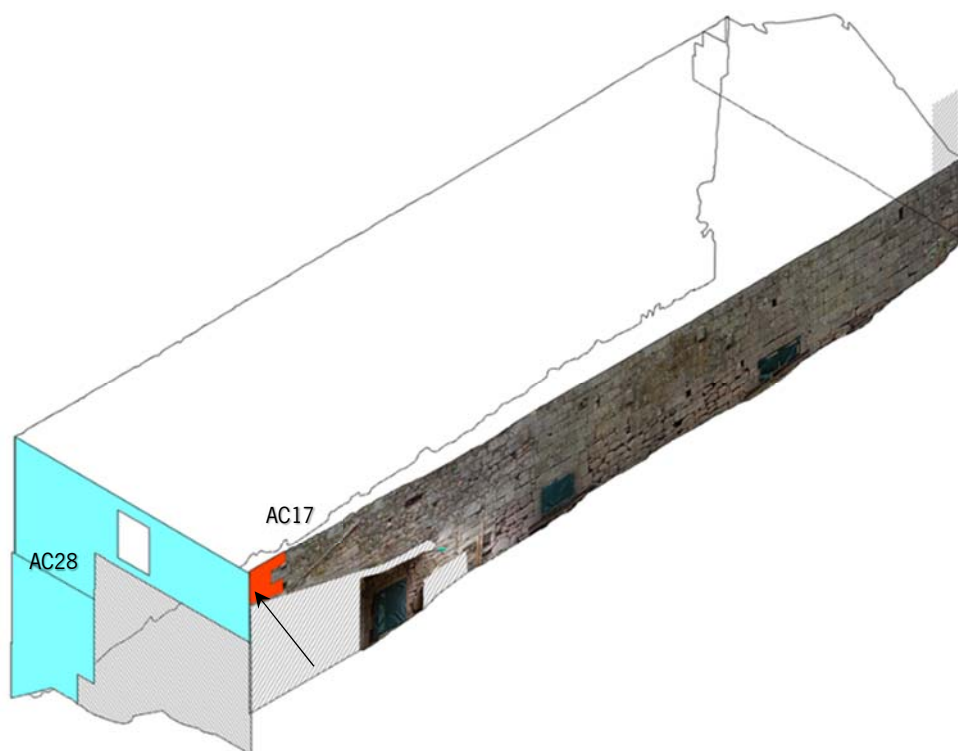


Figura 15: Representação das ações construtivas que acompanham o desenvolvimento do edifício para Sul: AC03, AC17, vista Sudoeste perspectivada.

Assumindo que parte do paramento A02, oculto por uma construção anexa, mantém o mesmo aparelho descrito anteriormente, surge como ação construtiva posterior a esta, a construção de parte do paramento sul AC18, no alçado A03, até ao cunhal nordeste e parte do paramento A04 designado como AC14 (Figura 16), (Apêndice I, 1.6.2, 1.7.2).

O alçado A03 é um paramento em alvenaria irregular de pedra na parte inferior (UE6111) e de blocos esquadrados na parte superior (UE6124). Possui dois vãos de porta (UE6152 e UE6153), com diferentes larguras, 0,96m e 1,69m respetivamente, porém construtivamente são semelhantes: são constituídos por pedra lavrada e possuem lintéis retos sob enxalços à mesma altura, revelando simetria na sua colocação. As soleiras destas duas aberturas não são visíveis, encontrando-se ainda soterradas (UE6156) nesta face exterior da parede.

Apesar de exibir duas técnicas construtivas que poderiam sugerir uma rutura ou descontinuidade na execução da parede, o modo como os elementos graníticos inferiores se encontram dispostos revelam-nos o contrário, pois tanto quanto possível formam fiadas para integrar as duas aberturas e receber a pedra aparelhada na parte superior. Podemos associar esta mudança no aparelho com a sua funcionalidade no interior. Acresce o fato de na face interior, que analisaremos no próximo subcapítulo, não ser perceptível evidência de reformas ou reformulações no que diz respeito às ombreiras. Assim, consideramos este tramo de parede unitário, no sentido de constituir uma só estrutura. Note-se, contudo, que parte da parede permanece aterrada, podendo o seu desaterro trazer novos dados que alterem esta nossa observação.

Esta parede (UE6124, UE6111 e UE6106) desenvolve-se para Este no alçado A04, designado por AC14. Formando o cunhal sudeste, esta parede (AC18) trava o paramento (UE6090), com remate em empena que inclui um vão de porta com degrau (UE6148). Julgamos contemporânea desta ação construtiva os três agulheiros (UE6093, UE6094, UE6095) que rasgam a empena para a colocação do que seriam as madres<sup>20</sup> do vigamento do telhado AC15.

Determinamos igualmente como coetâneo a esta ação o remate do paramento A1 (UE6009, UE6023) que integra a colocação de duas janelas de lintel reto (AC04) (Apêndice I, 1.4.2). Rompe quer o paramento (UE6005), que corresponde a ação construtiva mais antiga (AC01) definida no exterior, quer os aparelhos (UE6008 e UE6026, UE6027) construídos para a expansão a sul do edificado (AC03).

---

<sup>20</sup> “Viga onde assentam os barrotes de um soalho ou caibros de um telhado” (Teixeira, 1985, p.147)

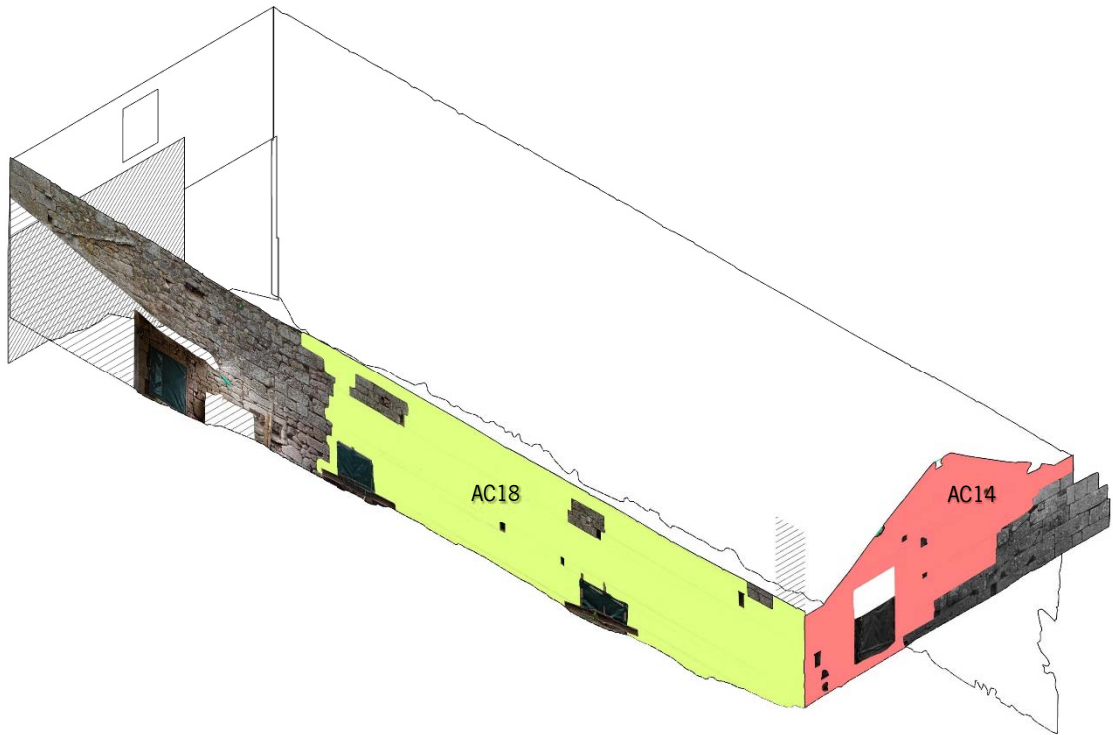


Figura 16: Representação das ações construtivas AC14 e AC18, vista Sudeste perspectivada.

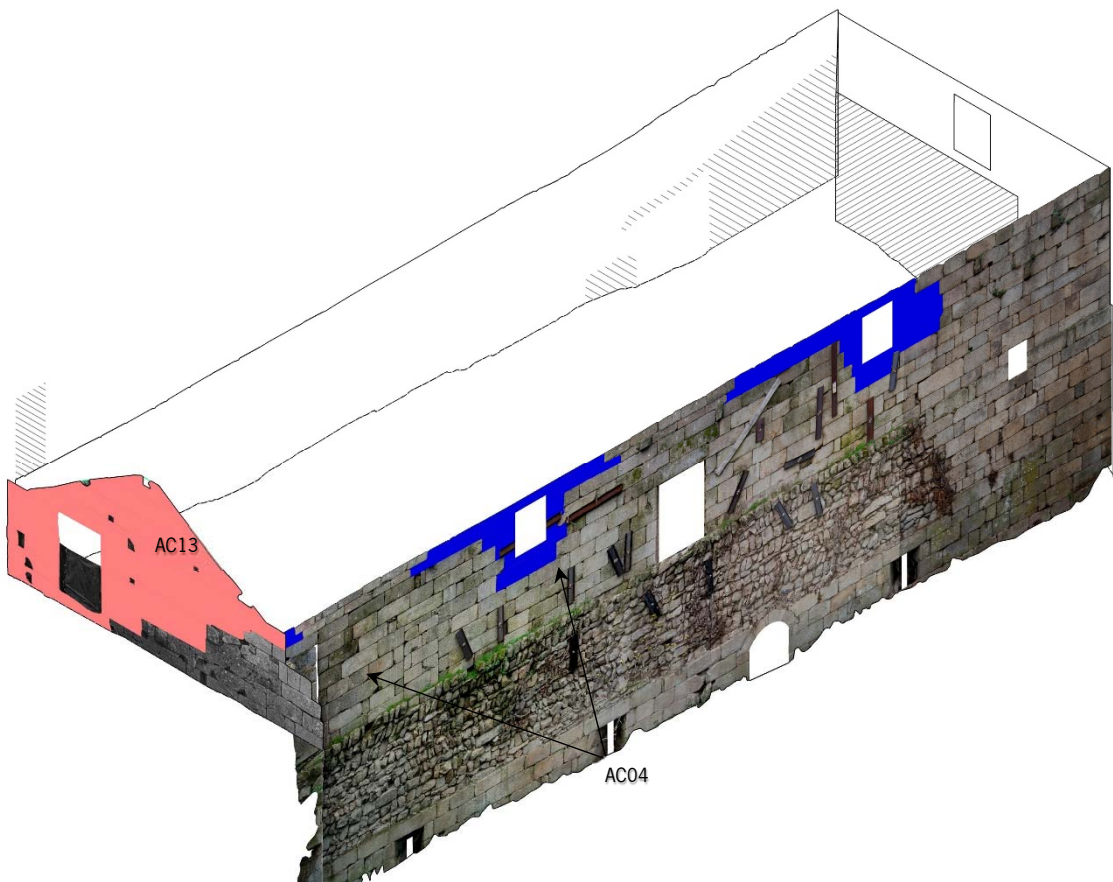


Figura 17: Representação das ações construtivas AC13 e AC04, vista Nordeste perspectivada.





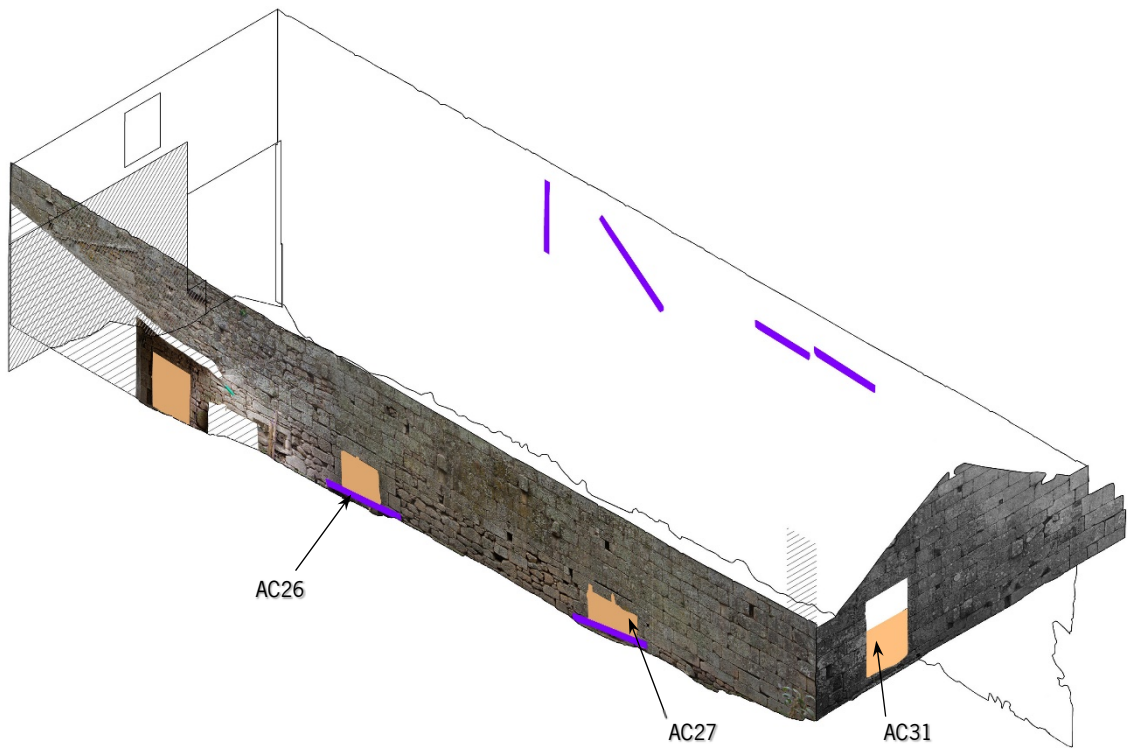


Figura 19: Representações das ações construtivas referentes a obra de consolidação de 2006 nos alçados exteriores, vista sudeste perspetivada.

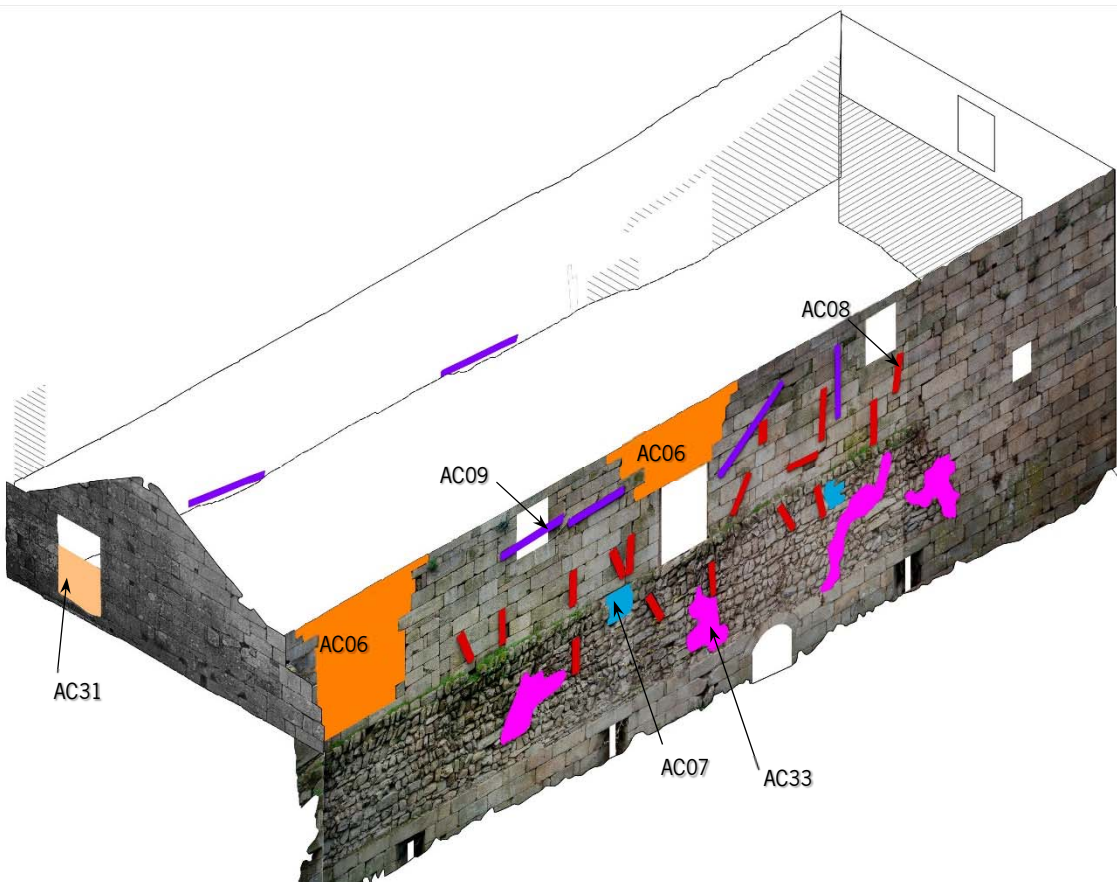


Figura 20: Representação das ações construtivas referentes a obra de consolidação de 2006 nos alçados exteriores, vista nordeste perspetivada.

## 5.2 Análise dos paramentos interiores

Na análise estratigráfica dos alçados interiores, referimo-nos aos paramentos A05, A06, A07, A08, A09 e A10, nos quais registamos 133 unidades estratigráficas e 73 ações construtivas (Apêndice I, 1.8 a 1.13; Figuras 21 a 31). Tal como no ponto anterior, iniciamos a descrição destas ações construtivas/estruturas (AC) de modo diacrónico colocando entre parêntesis as unidades estratigráficas (UE) a que se reportam. Acrescentaremos o símbolo de igual = entre as ações construtivas idênticas no interior e no exterior.

Consideramos como ação construtiva mais antiga a construção da arcaria (UE6051) registada nos alçados A09 e A10 respetivamente AC85=AC96 (Apêndice I, 1.12.2 e 1.13.2) Trata -se de uma arcaria de dupla face com aparelho em alvenaria de blocos esquadrados, siglada, com cinco arcos quebrados. O último arco, a Oeste, conserva somente o arranque. Estruturalmente conseguimos detetar que estes arcos não possuem a mesma altura. A flecha dos arcos mede em média 2,56m e a luz cerca de 4,10m. Não sabemos se originalmente foi construído com arcos da mesma altura ou se estamos perante um problema estrutural, já que parte desta construção foi demolida.

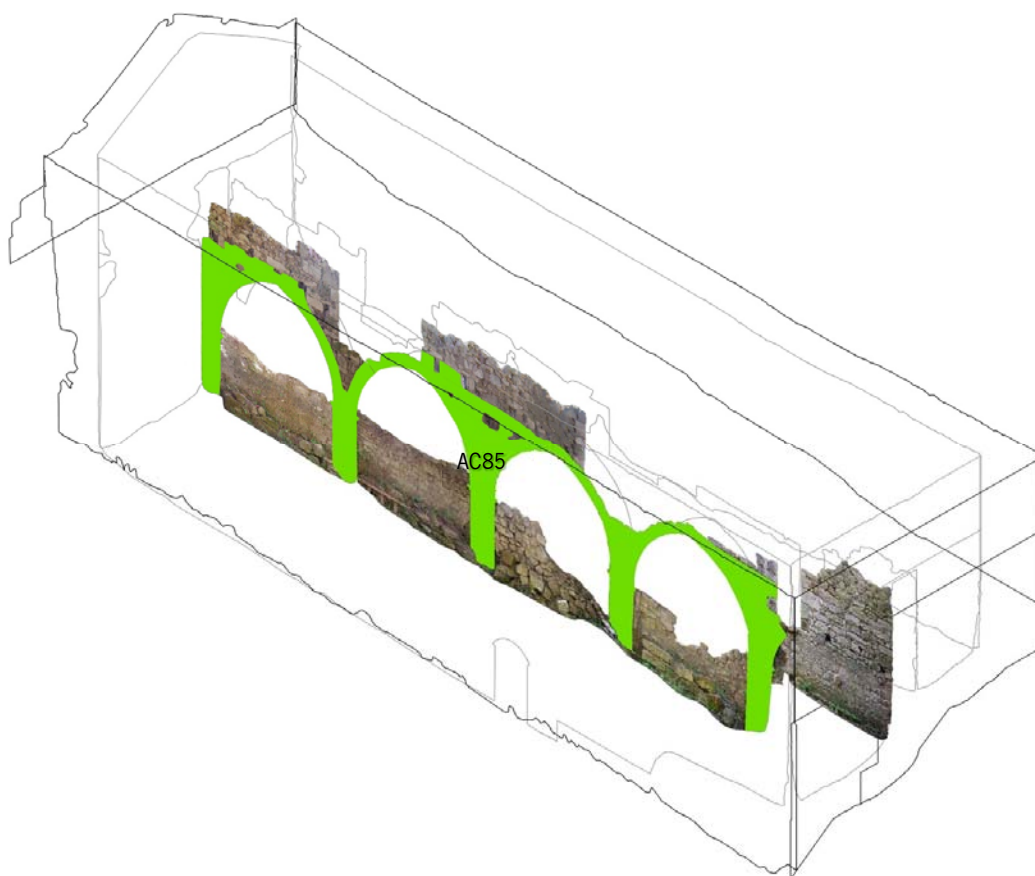


Figura 21: Alçado A09, arcaria interior (UE6051, AC85=AC96), vista perspectivada Noroeste.

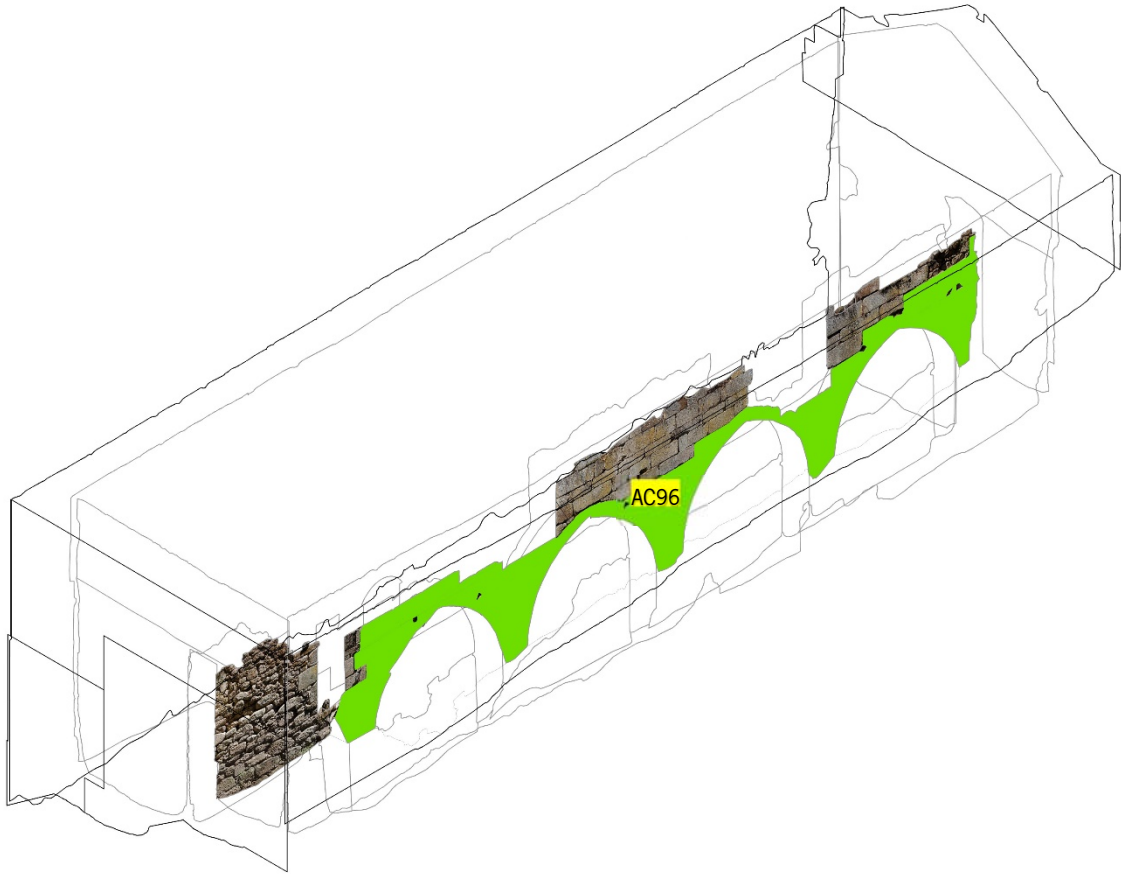


Figura 22: Alçada A10, arcaria interior (UE6051, AC96=AC85), vista perspétivada Sudoeste.

Possui no total 99 marcas de canteiro, 49 no alçada A09 e 50 no alçada A10, que se distribuem sobretudo pelas aduelas que compõem os seus arcos (Apêndice I, 1.12.1, 1.13.1).

Observamos que um dos silhares do quarto pilar exibe uma marca de canteiro cortada, o que sugere o reaproveitamento de bloco (Foto 7).



Foto 7: Alçada A09, pormenor do silhar com marca de canteiro cortada, inédita (541\_DSC\_1940).



Constatamos que as paredes este e oeste adossam a esta arcaria, sendo portanto posteriores, o que nos leva à determinação da próxima ação construtiva, que identificamos no A05 como AC36=AC01 (UE6007, UE6012, UE6014, UE6015, UE6021, UE6044, UE6084, UE6129, UE6137, UE6138, UE6140), e no alçado A08 como AC77=AC36=AC01 (UE6057, UE6066), (Apêndice I, 1.8.2 e 1.11.2) (Figura 23).

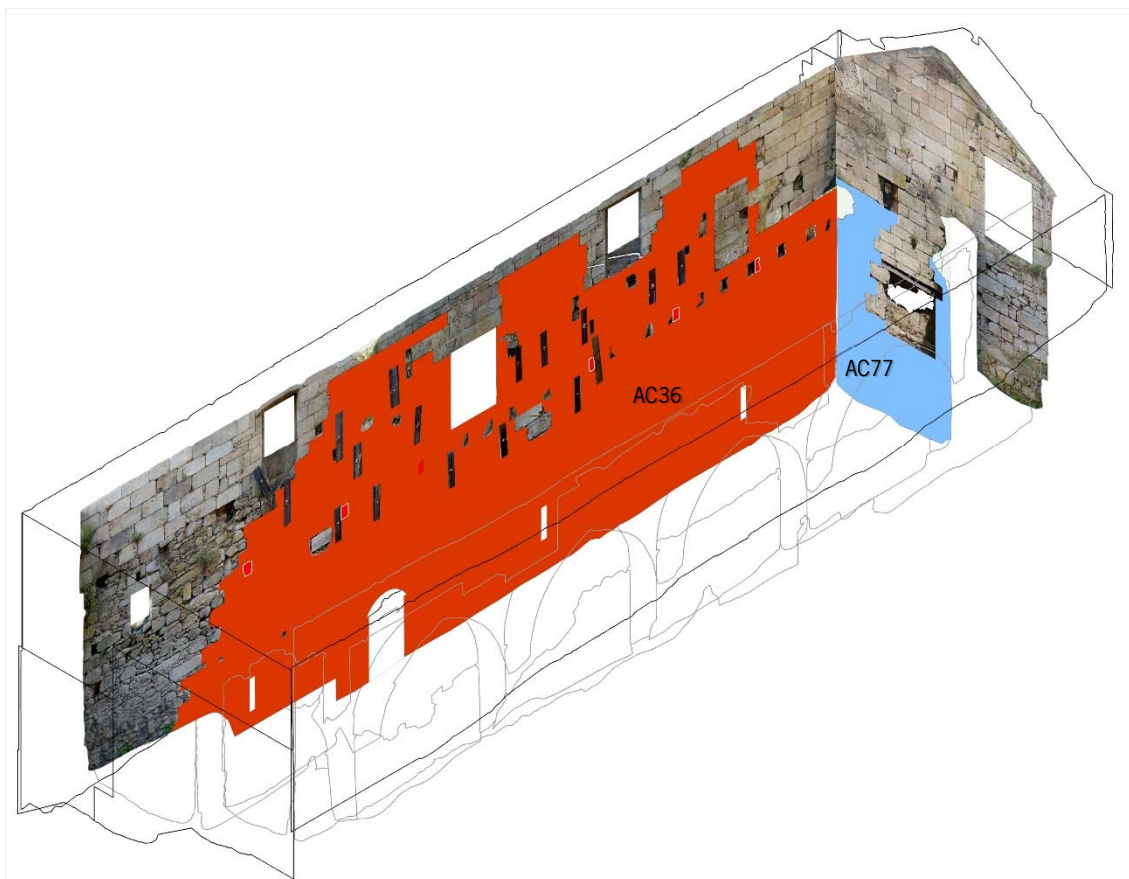


Figura 23: Alçados A05 e A08, ações construtivas 036 e 077, vista perspetivada Sudoeste.

Trata-se das duas paredes de alvenaria de pedra aparelhada perpendiculares que travam entre si, identificadas no exterior como AC01. Contrariamente à face exterior (AC01), no alçado interior A05 o paramento é inteiramente constituído por uma alvenaria de pedra esquadrada siglada. Contamos 202 marcas de canteiro no aparelho (UE6012) (Apêndice I, 1.8.1). Registamos a meia altura seis cachorros (UE6015), de que se conservam apenas dois, tendo os restantes sido cortados (UE6035). Relacionamos estes cachorros com os vãos do primeiro piso (UE6140 e UE6007) e com a existência de um piso provavelmente ligado à arcaria (UE6051), única estrutura que possibilita a criação de um nível de circulação à cota das soleiras destas aberturas. Como já referimos no ponto anterior, o batente das portas desta estrutura (AC77=AC36=AC01), quer ao nível do rés-do-chão quer ao nível do primeiro piso, indicam-nos que o acesso para o interior teria um sentido Sul/Norte e este paramento interior, A05, constituiria originalmente uma fachada exterior.

No alçado A08 observamos a mesma técnica construtiva, preservando-se 14 fiadas em aparelho de cantaria, com 16 marcas de canteiro. Este tramo de parede (UE6066, UE6057, AC77=AC36) encosta à arcaria, notando-se o desencontro das fiadas sobretudo na parte inferior (Foto 9).



Foto 8: Alçado A08, pormenor do encosto do tramo de parede UE6066 a arcaria UE6051, vista Sudoeste.

Salientamos algumas particularidades nos silhares que compõem esta construção (AC36=AC77). Na oitava fiada junto ao vão de porta (UE6138) deparamo-nos com um silhar no qual dois orifícios contíguos (UE6129) foram talhados (Foto 9) similares ao negativo de uma pinça ou outro instrumento de elevação (Figura 24) (Kostas Museum, s.d.).



Figura 24: Exemplo de instrumentos para a elevação de silhares, (Kostas Museum, s.d.), à esquerda com pinças (fórfex) e à direita com cunhas.

No vão de porta em arco abaulado (UE6138) registamos para cada saimel duas marcas (Foto 10). Uma pertenceria ao mestre canteiro já identificado noutras áreas do mosteiro e outra, na forma de um traço

inciso, sugere-nos que tenha sido uma guia para o seu talhe, que não chegou a ser efetuado. Tal como observamos na arcada (UE6051), constatamos que alguns silhares exibem marcas de canteiro cortadas (Foto 11), o que nos leva a crer no reaproveitamento destes blocos. E por último observamos que alguns deles possuem entalhes cuja função nos escapa (UE6014) (Apêndice 1.8.1).



Foto 9: Alçado 05, AC36 pormenor de silhar com negativos de um instrumento para elevação à esquerda superior (347\_DSC\_0940). Foto 10: Alçado 05, AC36, pormenor do saímel da ombreira Este, com duas marcas de canteiro à direita superior (338\_DSC\_0923). Foto 11: Alçado 05, AC36, pormenor de um silhar com marca de canteiro cortado ao centro inferior (228\_DSC\_0465).

Associamos as próximas ações construtivas ao que consideramos uma reforma na estrutura anterior, em concordância com o que já observamos nas fachadas exteriores, operada no alçado A08 e determinada pela abertura de uma fresta (UE6068, UE6078, UE6159; AC78=AC11) e pelo entaipamento (UE6006) do vão do primeiro piso a Este (UE6007) no alçado A05 (AC41=AC02) (Figura 12).

Esta reformulação parece ter sido bastante visível antes e no decorrer da obra de 2006 (Foto 12 a 15). No registo fotográfico então realizado percebe-se que os dois elementos inferiores que formam as ombreiras não se encontram talhados em ângulo para formar o capialço, sendo esta a diferença que marca o interface de colocação (UE6078) da janela em relação à parede original. Por outro lado, o lintel do vão inferior (UE6160) era de madeira, que parece ter sido inserido posteriormente na parede original.





Foto 12: Alçado 08 pormenor dos vãos de fresta UE6159 e porta UE6160 (AC78) (1387\_05062006). Foto 13: Idem após o desaterro à direita superior (1416\_12062006). Foto 14: Pormenor da fresta UE6159 após o desaterro (1419\_12062006). Foto 15: Pormenor do lintel face interior do vão UE6160 após desaterro e a remoção do lintel em madeira (1417\_12062006). Fotos retiradas da base de dados Arqueo.

No interior foi possível registar outras realidades que completam essa leitura. A existência de três cachorros (UE6018, UE6019; AC39), situados na parte superior do alçado A05, coincide com o que delimitamos ser o remate do tramo de parede remodelado no alçado A08 (AC106=AC12). A juntar a estes elementos reparamos que a localização da fresta acima mencionada sugere uma mudança na altura dos pisos, tal como a recolocação dos cachorros. O que nos parece coerente do ponto de vista construtivo com um alinhamento de agulheiros (UE6016, AC38) no alçado A05 e com a existência de um vão de porta também ele rasgado no que seria o piso inferior no alçado A08 (UE6160; AC79) (Apêndice I, 1.8.2 e 1.11.2).

Observamos que estes agulheiros (UE6016, AC38) têm correspondência com aqueles que identificamos no alçado A09 da arcaria (UE6058, UE6067; AC86).

Ao estabelecer esta relação entre os agulheiros nos dois paramentos detetamos, tal como na arcada, um desvio na sua altura que pode ter sido consequência de um abalo estrutural, provavelmente associado ao abandono do edifício ou ao desmonte da arcaria. A abertura destes encaixes (UE6058, UE6067; AC86) para a colocação de barrotes no alçado A09 foi feita nos tramos de parede em alvenaria de pedra tosca (UE6056 e UE6054=AC90) que sobrepõe a cantaria da arcaria (Apêndice I, 1.12.2). Estes tramos de alçados comportam duas aberturas. Uma localizada a Este da qual só se conserva a ombreira este com batente inscrito na face virada para Sul (UE6055; AC90=AC100), e outra a Oeste sem batente (UE6052, AC90=AC100) (Foto 16 e 17). Consideramos estes tramos como coetâneos com estas ações construtivas, por observar que a cota do que seria a soleira do vão mais a Este também corresponde aos agulheiros acima citados (UE6016, AC38).

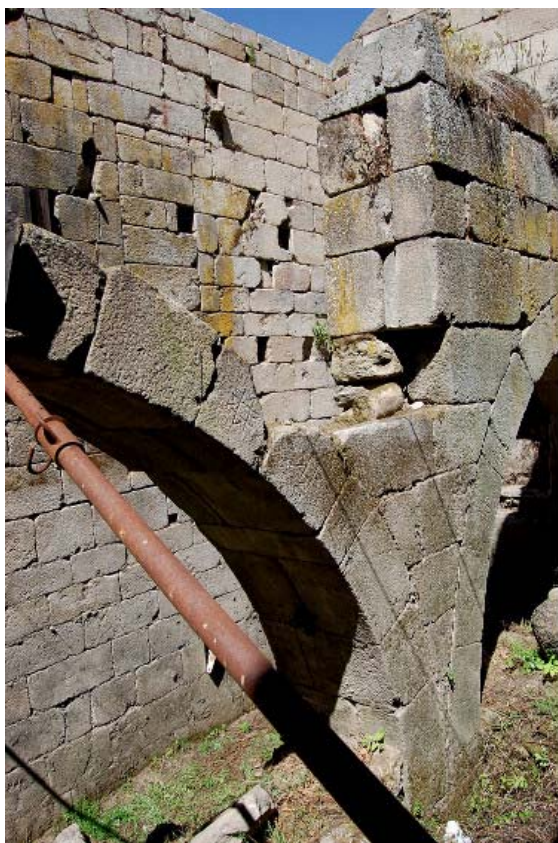


Foto 16: Alçado A10, pormenor da ombreira este do vão UE6055 à esquerda; (465\_DSC\_1812). Foto 17 Alçado A10, pormenor da ombreira UE6052 (508\_DSC\_1588) à direita.



Verificamos nos dois alçados, A09 e A05, que o alinhamento dos agulheiros não se prolonga em todo o comprimento dos mesmos. Poderá significar uma mudança de compartimentação, da qual não temos evidências no interior.

Conjugando com os dados do acompanhamento arqueológico da obra de consolidação de 2006, restituímos a cota de um empedrado que foi posto a descoberto e cuja cota corresponde sensivelmente à soleira do vão de porta (UE6160), localizado no alçado A08. Este empedrado encontrava-se delimitado por um murete de contenção junto à parede norte, a Sul por muretes construídos entre os arcos da arcada e a Oeste por um muro perpendicular entre a antiga porta de acesso no rés-do-chão e a arcaria, integrando ainda um fragmento de nervura de abóbada na sua fábrica. Constatamos que as distâncias, cerca de 3,09m, entre o empedrado, os agulheiros e os cachorros superiores, elementos que configuram o que seriam os pisos, são idênticas (Figura 25 e 26).

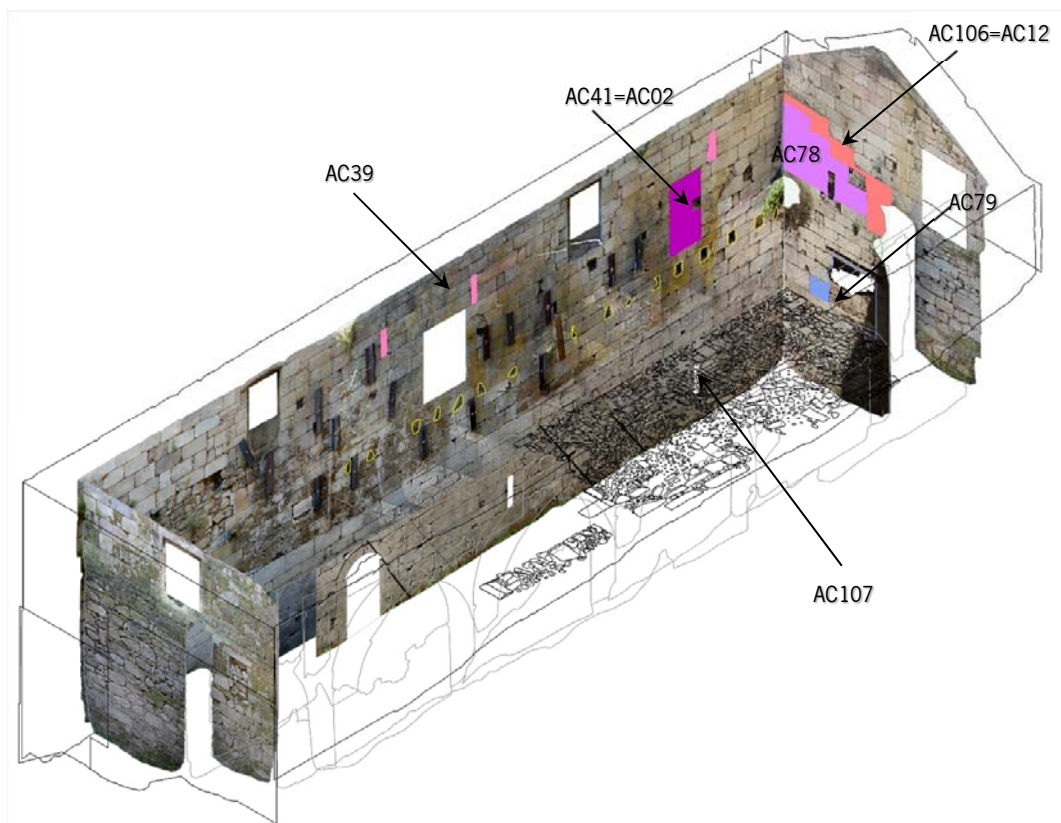


Figura 25: Alçados A05 e A08, ações construtivas referentes a subida de cota dos pisos, vista perspectivada Sudoeste.

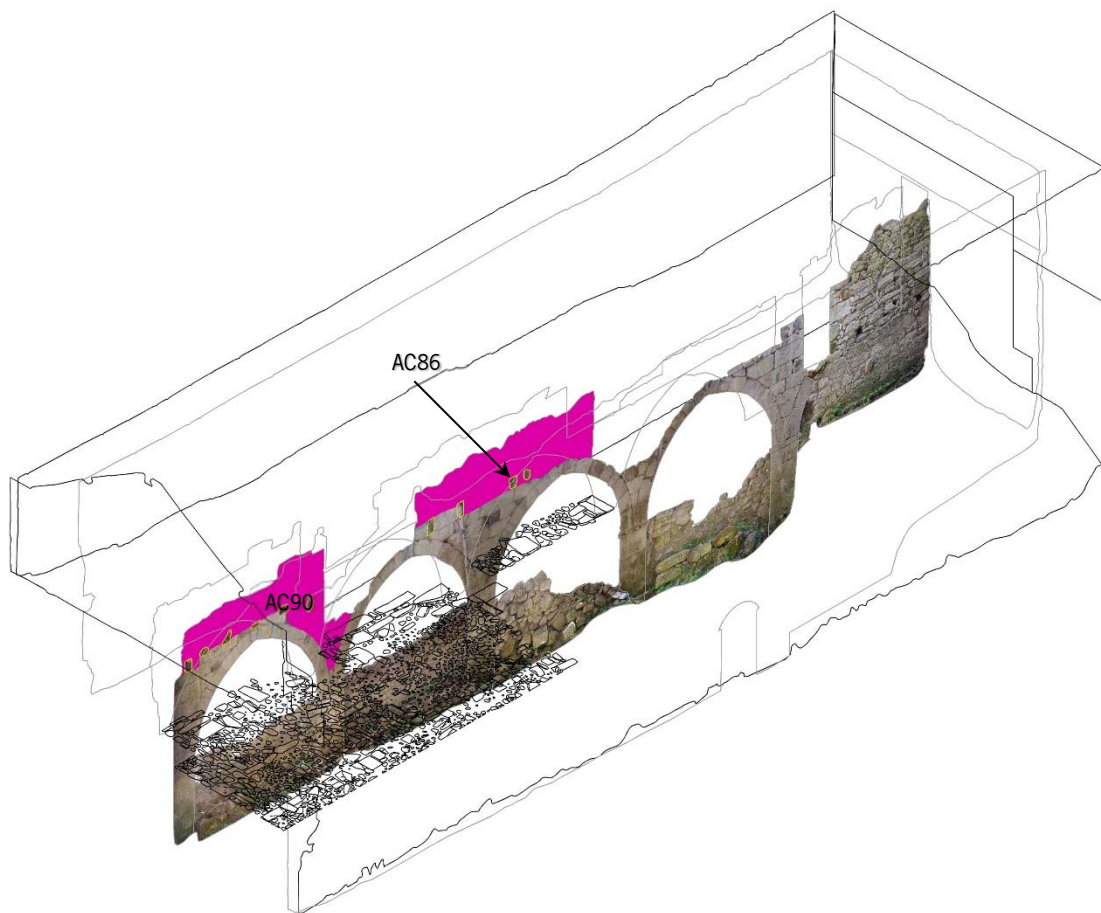


Figura 26: Alçado A09, ação construtiva AC90 e agulheiros AC86, vista perspectivada Nordeste.

As ações construtivas que se seguem estão relacionadas com o acréscimo do edificado para Sul, tal como foi descrito na análise das fachadas exteriores. Por conseguinte consideramos a construção do cunhal noroeste (AC40=AC03), da parede Oeste do edifício (AC55=AC28) e de parte do alçado e do cunhal sudoeste (AC61=AC17) como sendo ações construtivas coetâneas (Apêndice I, 1.8.1, 1.9.2, 1.10.2). A acrescentar a estas materialidades registamos: nos paramentos A09 e A10 o corte da arcaria (UE6050) colmatada por uma parede de alvenaria (UE6047), que funciona como parede divisória (AC88=AC98) (Apêndice I.12.2, 1.13.2); no paramento A06 identificamos o negativo de um piso (UE6065; AC57). Este coincide com o recuo existente entre o paramento inferior e superior e com a existência de um alinhamento de agulheiros (UE6127, UE6033; AC42) no paramento A05 (Apêndice I.8.2, 1.9.2).

Assinalamos ainda o uso de técnicas construtivas distintas da face exterior para estes paramentos. A parte superior mantém aparelho de pedra esquadrada (UE6030, UE6013, UE6020; AC40 e UE6046, UE6035, UE6029; AC55) com sete marcas de canteiro, registadas no alçado A05, e pelo menos três no alçado A06, enquanto a parte inferior é constituída por um aparelho em alvenaria de pedra tosca que

integra raros silhares entre os quais identificamos uma marca de canteiro no alçado A05 e três siglas no alçado A06 (Apêndice I, 1.8.1 e 1.9.1). No alçado A07, registamos somente um tramo inferior igualmente em alvenaria de pedra tosca (UE6175; AC61).

Relativamente aos vãos conservam-se, como vimos na face exterior no paramento A05, um vão de janela com um lintel reto (UE6141) e no alçado A06 uma fresta com capialço (UE6039) visível somente no interior (Apêndice I, 1.10.2). Estes integram a parte inferior dos alçados (UE6013; AC40 no alçado A05 e UE6046; AC55 no alçado A06 (Apêndice I, 1.8.2, 1.9.2). Apesar de não coincidir exatamente em termos de cota, e de não possuírem as mesmas características tipológicas, a ausência de vestígios de colocação posterior à construção da parede (AC55=AC40), impede-nos de estabelecer outro tipo de relação temporal que não seja a de contemporaneidade com a edificação. Deixamos para último a colocação da janela (UE6038; AC55=AC28) do primeiro piso no alçado A06. Definimos um interface (UE6042) que julgamos inicialmente como de rutura, tendo em conta a mudança de aparelho associado ao uso de lajes e de pedra de menores dimensões na constituição das suas ombreiras. Porém, na face exterior visível (A02), não distinguimos nenhum corte nem alterações no aparelho, mantendo-se as fiadas à mesma cota (Apêndice I, 1.5.2). Integramos portanto a sua construção como equivalente com a do alçado UE6029, UE6046; AC55).

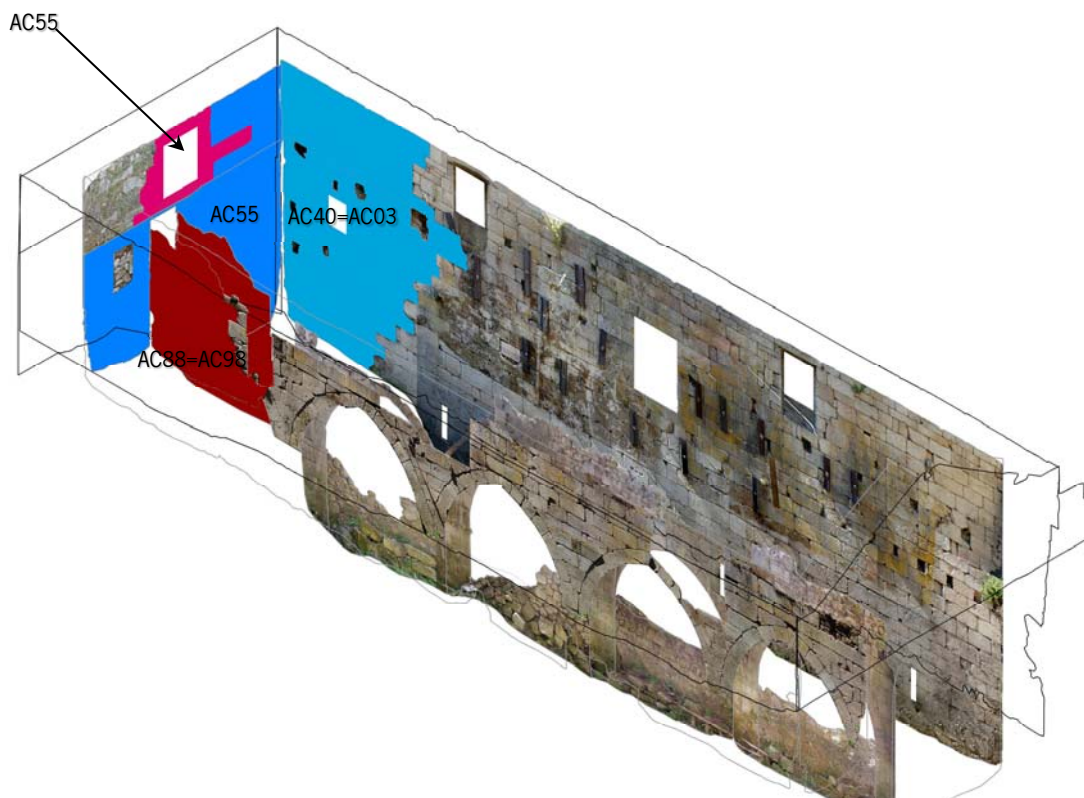


Figura 27: Alçados A05, A06 e A09 e A10, Ações construtivas coetâneas, vista perspectivada de Sudeste.



À construção da parte oeste do edificado segue-se parte da parede sul e este do conjunto construído, correspondente à ação AC62 no alçado A07 e AC81 no alçado A08 (Apêndice 1.10.2, 1.11.2). Exibem a mesma técnica construtiva: um tramo de parede composto por uma alvenaria de pedra tosca (UE6202=UE6075) sobre a qual se ergue outro pano em alvenaria de blocos esquadrados, com raras marcas de canteiro (UE6201=UE6071=6072=6073). Estes alçados têm a particularidade de se terem construído sobre um alicerce (UE6198=6130) igualmente em alvenaria de pedra, saliente, configurando uma construção cujas paredes estreitam à medida que se desenvolve em altura.

No alçado A08 individualizámos um interface (UE6072) que demarca a junção entre a ombreira do vão de porta superior (UE6073) e a parede (UE6071), que interpretamos como uma etapa de construção ou de união (AC81). Como já referimos estes alçados encontram-se soterrados no exterior e constituem também paramentos de paredes de dupla face, o que dificulta a nossa compreensão do edificado.

Contamos com dois vãos de porta no alçado A07, de lintel reto de largura diferente mas altura e cotas semelhantes. Estes vãos de porta permitem o acesso de Sul, o exterior, para Norte, o interior. Verificamos a existência de um ressalto idêntico à parede Oeste do edificado, que facilita o apoio de barrotes para a colocação de um piso superior (UE6235, AC63). Determinamos como coetâneos destas ações o remate e a colocação das duas janelas de lintel reto presentes (AC43) no alçado A05.

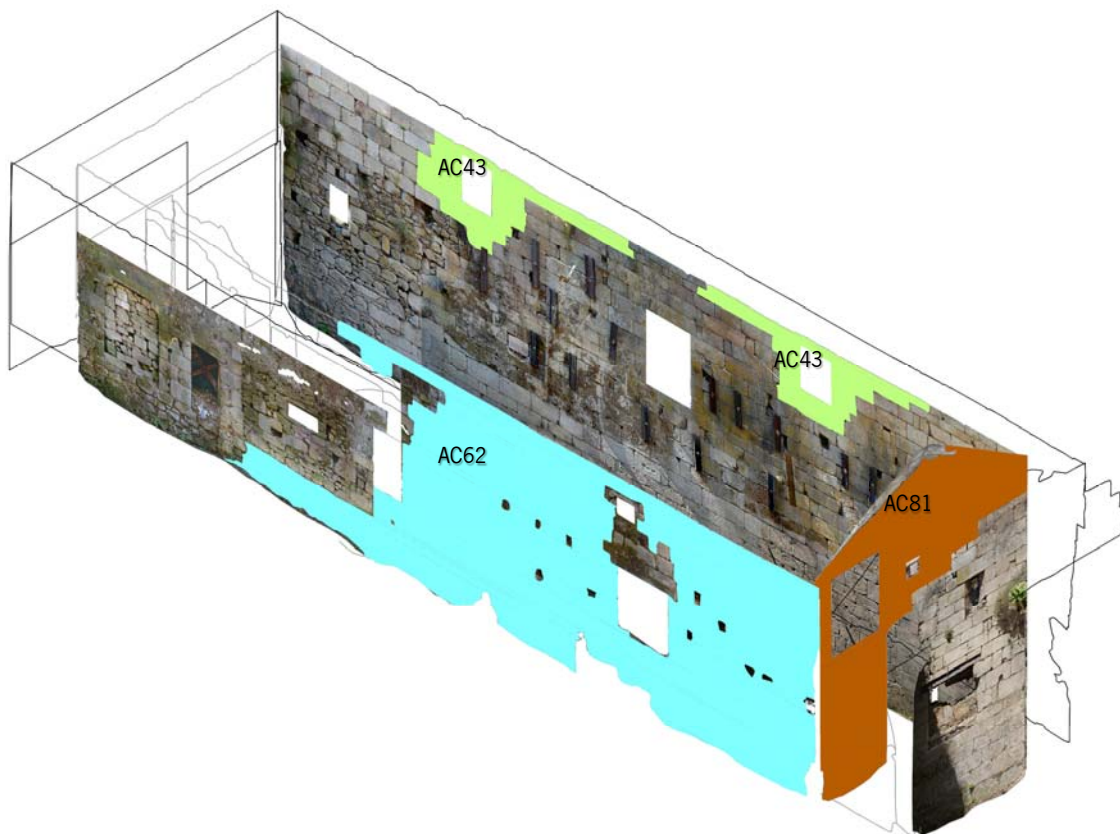


Figura 28: Ações construtivas: AC62 no alçado A07, AS81 no alçado A08 e AC43 no alçado A05, vista perspectivada Sudeste.

Segue-se o rearranjo (AC64) da parte sudoeste do alçado A07 como já referido no subcapítulo anterior. Julgamos que este arranjo é o resultado de dois conjuntos de ações construtivas de época distintas. À primeira associamos a colocação do vão de porta (UE6149; AC64). Trata-se de uma abertura em cantaria que inclui nas suas ombreiras dois cachorros para apoiar um lintel reto (Apêndice I, 1.10.2). Para a colocação deste vão rasgou-se o tramo de parede (UE6175; AC61), que consideramos equivalente do ponto de vista estratigráfico à construção do alçado Oeste do edifício (AC55). Relembramos que, do lado exterior, este tramo de parede encontra-se oculto pelo anexo (UE6121) adossado ao moinho localizado a sul do Aljube. A nível superior identificamos este corte (UE6043=UE6118) no alçado A06, coincidente com uma mudança no aparelho (UE6187=6176) (Apêndice I, 1.9.2 e 1.10.2).

Observamos que a ombreira Este desta porta configura-se como um cunhal ou a ombreira de outra porta entretanto desaparecida e corresponde, na face exterior, à parede Este do anexo (UE6121). Ainda permanece no alçado norte do moinho o negativo do arranque desta mesma parede no primeiro piso (Foto 18).



Foto 18: Pormenor do arranque de parede no primeiro piso no alçado norte do moinho a Sul do Aljube (Foto 817\_DSC\_0177)

A segunda relaciona-se com o corte (UE6200) do tramo de parede (AC62) na metade sul do alçado A07 e o seu remate com uma alvenaria de pedra tosca (UE6176, AC67). Agregamos a este conjunto a

construção de uma parede divisória<sup>21</sup> (UE6195, UE6196, UE6186; AC65) e de mais um vão de porta (UE6191, UE6215; AC66). A reformulação deste alçado poderá ter motivado o encerramento UE6150 do vão UE6149 acima referido no alçado A07, bem como no alçado A06 o entaipamento do vão de fresta UE6039 (AC69=AC57). Apesar de considerarmos estas aberturas edificadas em momentos distintos, parece-nos que em determinada época terão funcionado em conjunto. O encerramento destes vãos poderá estar relacionado também com a construção dos anexos a Sul e a Oeste do edificado.

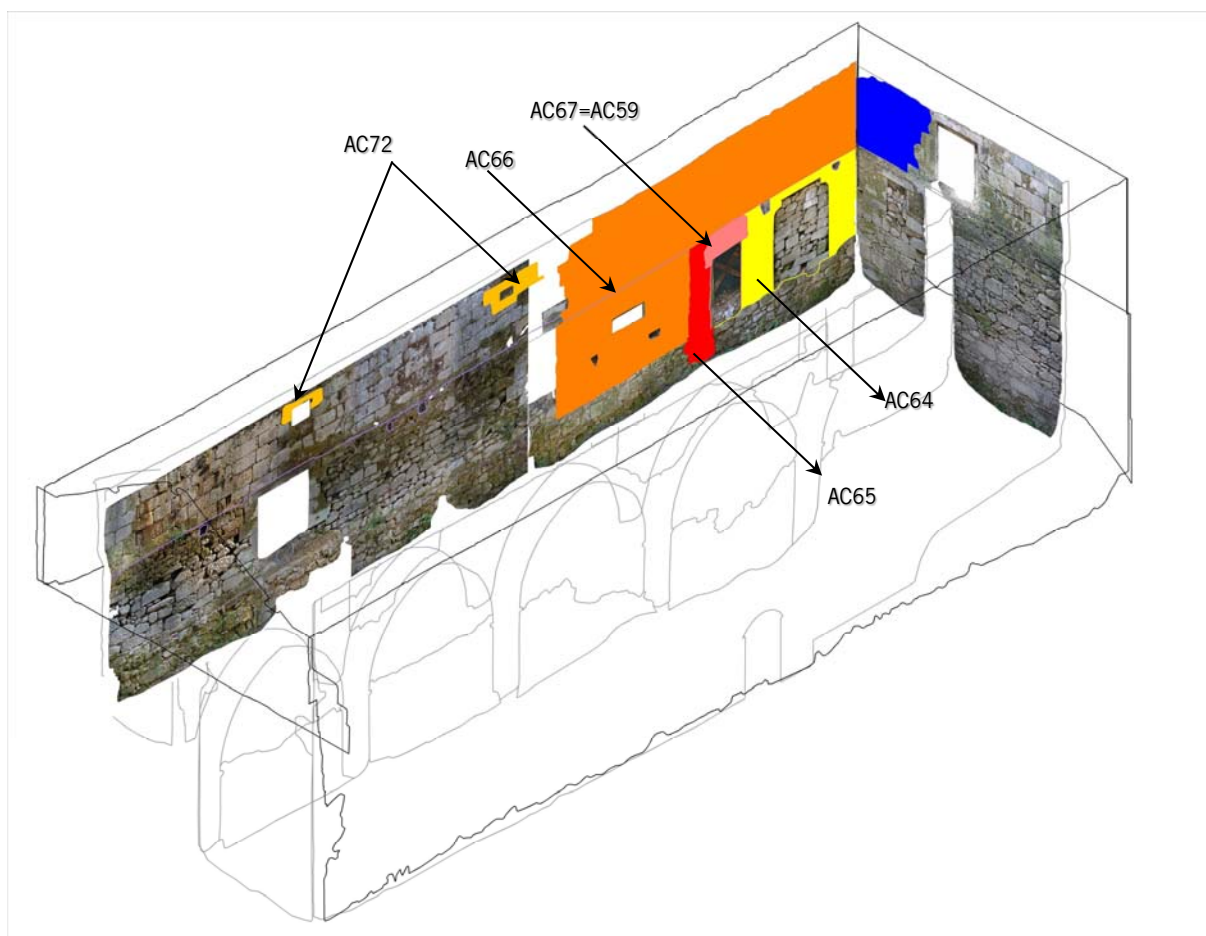


Figura 29: Alçado A07, e A06 ações construtivas associadas a remodelação sudoeste do alçado sul do edifício, vista perspectivada Nordeste.

---

<sup>21</sup> Esta parede divisória (UE6195) de dupla face encontrava-se ainda parcialmente preservada antes da obra de 2006. Possuía um aparelho de alvenaria de pedra aparelhada com algumas marcas de canteiro na face virada para Este e um aparelho de alvenaria mista com pedra miúda e alguns silhares na face virada para Oeste.

Coetâneo com este encerramento da parede sul é o negativo de um piso (UE6177, AC68) cuja existência pressupõe, por outro lado, o fecho da parede, o que pode explicar a abertura de dois vão de iluminação (UE6230, UE6229 e UE6228, UE6227, AC72).

As ações construtivas que abordaremos de seguida relacionam-se sobretudo com os vestígios de estruturas demolidas aquando da intervenção de 2006, registadas maioritariamente por fotografia, e das quais só subsistem nos paramentos os respetivos negativos de demolição. Estes negativos materializam-se por uma diferença na coloração dos silhares: os que foram mais expostos às intempéries apresentam-se mais escuros, em resultado dos processos de biodeterioração (Marques C. P., 2007, p. 53), enquanto os que foram preservados pelas estruturas agora desaparecidas apresentam uma cor mais clara.

Assim, no A05 distinguimos os seguintes negativos: do aterro de abandono (UE6183; AC54) de um embasamento sob um forno pétreo (UE6145, UE6144, UE6233; AC53); e de um muro de divisão (UE6143, UE6037; AC53) (Apêndice I, 1.8.2). Este muro prolonga-se para sul até ao alçado A07 encostando igualmente na arcaria (UE6135; AC53), distinguindo-se as unidade estratigráficas da parede do lado norte e da do lado sul da arcaria<sup>22</sup>, identificando os respetivos interfaces (Apêndice I, 1.10.2, 1.12.2, 1.13.2). No alçado A05 esta estrutura encosta no entaipamento (UE6011; AC44) do vão do primeiro piso (UE6140; AC36). A circunstância de usarem a mesma técnica construtiva, quer para a construção deste muro quer para o encerramento deste vão, leva-nos a considerar que terão sido construídos na mesma altura.

O mesmo pensamos relativamente aos barrotes que ainda se conservavam e que encaixavam no alinhamento de agulheiros (UE6045; AC45), (Foto 19 e 20). Percebemos também, através das fotografias, que junto ao alçado A08 ainda se preservava um barrote, sobre o qual constava uma laje granítica (UE6136), que se apoiava no embasamento do forno (UE6145) e no topo da arcaria (Foto 22). Associamos ainda a este conjunto de ações construtivas o rufo de cimento que ainda persiste na empena (AC83).

---

<sup>22</sup> Para esta parede divisória, uma vez que não temos nenhum registo do lado Oeste para observarmos o seu aparelho, optamos por atribuir duas unidades estratigráficas, uma para o muro sul e outra para o norte.





Foto 19: Aljube interior, parede divisória (UE6143) antes das obras de 2006 (foto 160 da base de dados Arqueo) à esquerda superior. Foto 20: Alçado A05 antes das obras de 2006, (foto 157 da base de dados Arqueo) à direita superior. Foto 21: Alçado A05, pormenor do forno (UE6144) (foto 158 da base de dados Arqueo) à esquerda inferior. Foto 22: Alçado A08, pormenor do forno com embasamento (UE6144, 6145), do piso (UE6136) (foto 161 da base de dados Arqueo) à direita inferior.

A obra de 2006 agrega um conjunto de ações construtivas que, como vimos, tem expressões quer nos alçados interiores quer nos paramentos interiores (Apêndice I, 1.8.2,1.10.2, 1.11.2,1.12.2,1.13.2): referimo-nos à fixação de conectores (AC50) e à colocação de escoras (AC105, AC95) nos alçados A05, A07, A09 e A10. Do ponto de vista estrutural também se colmataram algumas cavidades nas paredes (AC49) e nos lintéis dos vãos nos alçados A07 (AC74), A08 (AC84), A09 (AC94), A10 (AC103). Para além destes elementos de reforço estrutural, outras obras tiveram como função aligeirar as paredes, o desaterro do interior do edifício (UE6146; AC53), o desmonte das paredes divisórias (AC48) e de estruturas interiores (AC54), o desmonte do entaipamento do vão do primeiro piso central (Apêndice I, 1.8.2) (Figura 29 e 30).

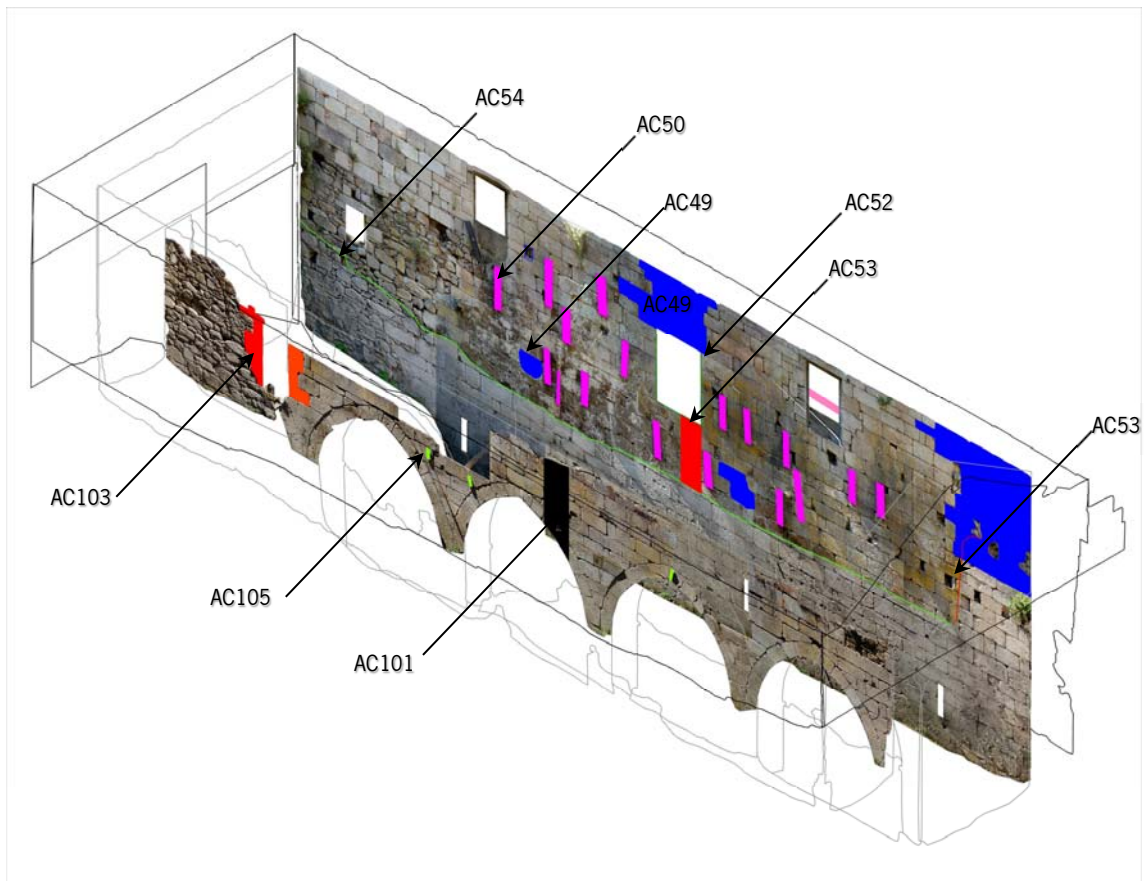


Figura 29: Alçados A05 e A10, ações construtivas relacionadas com as obras de consolidação de 2006, vista perspectivada sudeste

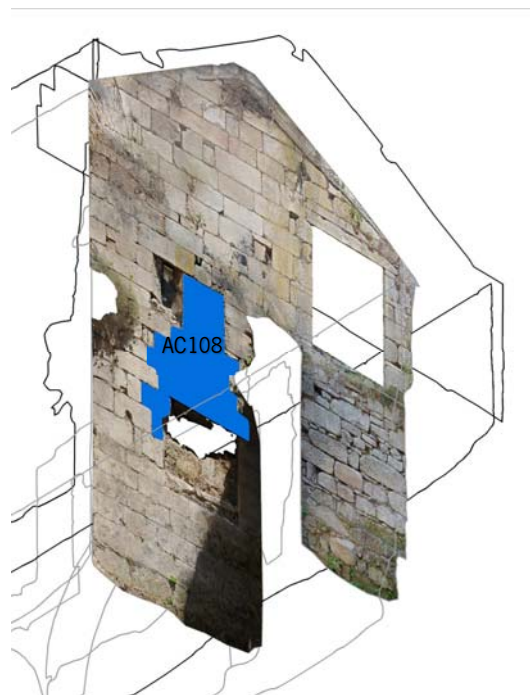


Figura 30: Alçado A08, ações construtivas relacionadas com as obras de consolidação de 2006, vista perspectivada Sudoeste.

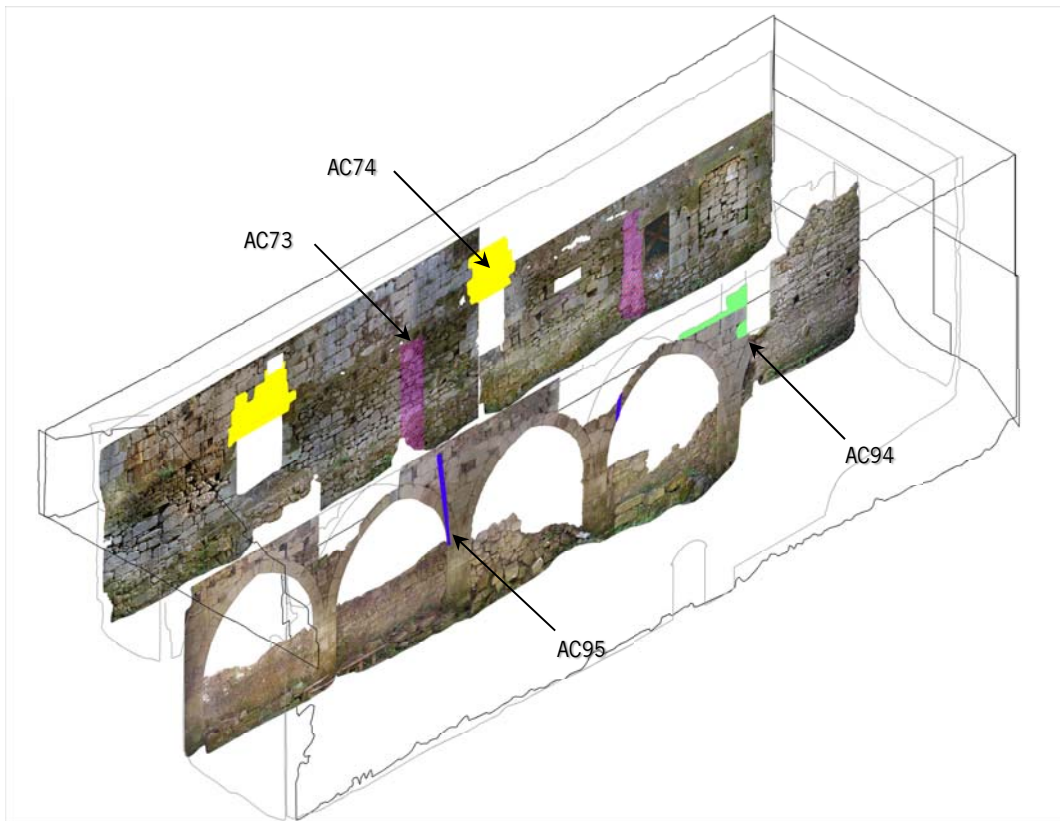


Figura 31: Alçados A07 e A09, ações construtivas relacionadas com a obra de consolidação de 2006, vista perspectiva Nordeste





## 6. SÍNTESE INTERPRETATIVA E PROPOSTAS DE RESTITUIÇÃO

Neste capítulo pretendemos, com base na leitura estratigráfica apresentada, propor uma leitura interpretativa da história construtiva do Aljube. Organizamos as ações construtivas/estruturas (agulheiros, paredes, pisos) por conjunto que designamos por fase, agregando aquelas cuja conjugação permite esboçar o desenho de um edifício ou de uma lógica de uso do espaço numa determinada época. Iniciaremos a nossa descrição pela fase mais antiga até à mais recente, incluindo na nossa análise as fases ditas de abandono.

### 6.1 Fase I

Associamos a fase mais antiga à construção da arcada ou arcaria (Apêndice I, 1.4.2). Não tendo evidências do seu travamento com nenhuma das paredes existentes no edifício atual, não podemos aferir a sua contemporaneidade construtiva com nenhuma das estruturas anexas. O que nos leva a considerar esta arcaria como uma construção unitária por si só (Figura 32).

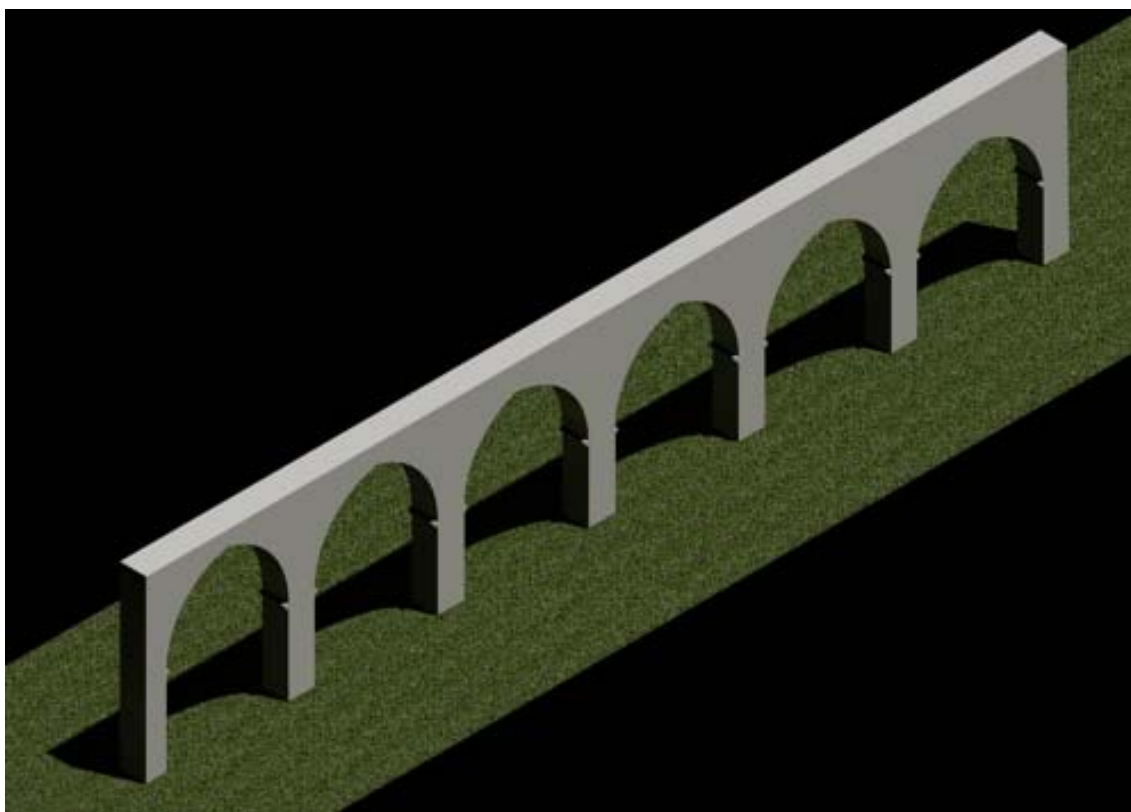


Figura 32: Reconstituição parcial da arcada.

A conjugação das suas características arquitetónicas e construtivas tais como o uso de arcos apontados, de silhares e de aduelas com marcas de canteiros, remetem-nos para um universo medievo ou baixo medieval. Comparando com os aparelhos construtivos conservados na área arqueológica do mosteiro, sabemos que as paredes de dupla face em alvenaria de pedra esquadrada com silhares marcados são característicos da fase de construção original do mosteiro (Castro & Sebastian, 2010, pp. 11-14), bem como típicos do período construtivo medieval (Villalba, 1995, pp. 199-232)

Relativamente às soluções arquitetónicas, nomeadamente no que diz respeito aos vãos, o único paralelo são os arcos quebrados integrados nas paredes Este e Oeste no extremo Norte do que seria a ala dos monges, localizados junto ao leito do ribeiro. Estas aberturas permitiriam a passagem de um ramal de água de fluxo constante sob as latrinas (Castro & Sebastian, 2007, p. 150). As diferenças entre estes elementos, os arcos da arcaria e o arco das latrinas, encontram-se sobretudo nas suas medições, pois os arcos das latrinas são menores<sup>23</sup>. Embora desaparecido, outro arco quebrado foi fotografado nos finais do século XIX. Este vão sobre o corgo foi construído com o objetivo de ampliar o edifício do antigo dormitório para Norte, transpondo o ribeiro e alcançando a margem oposta. Considera-se resultado da reforma maneirista do mosteiro a construção do aqueduto subterrâneo e da plataforma superior designado por Pátio da Bola (Castro & Sebastian, 2010, pp. 14-16)(Foto 23).

---

<sup>23</sup> Este arco encontra-se parcialmente aterrado na face Oeste e entaipado na face Este, dificultando as suas medições. Ainda assim e a partir dos desenhos obtivemos a largura, cerca de 3,56m, altura 2,40m, bem como a largura das aduelas, 0,32m.

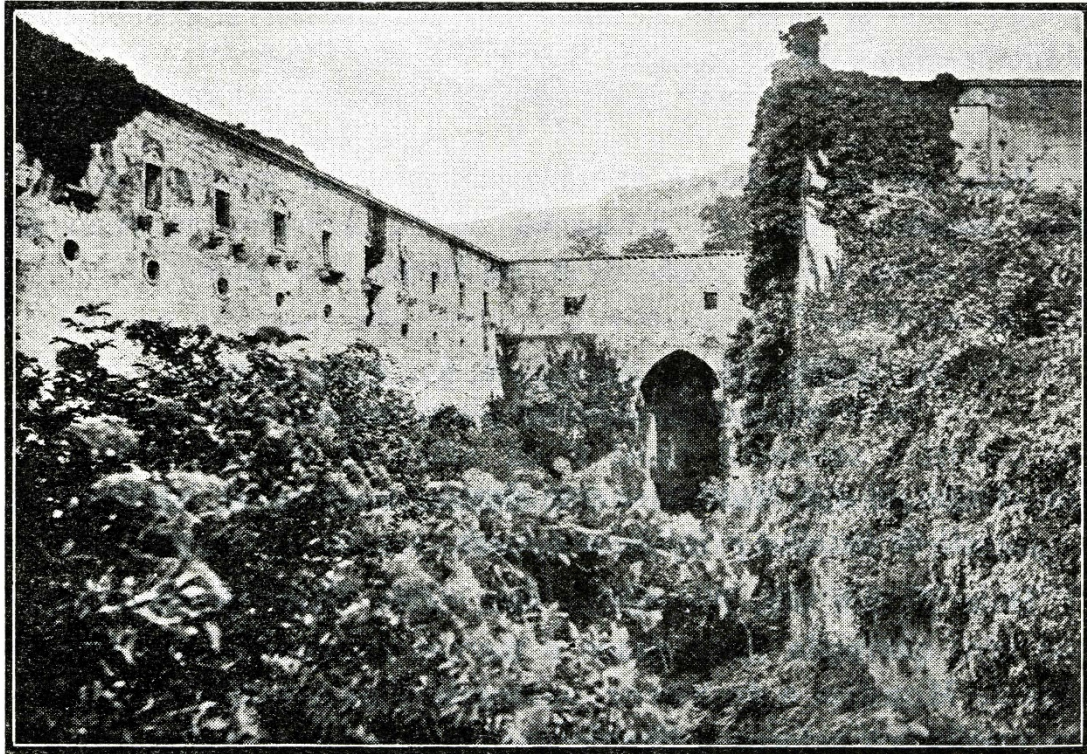


Foto 23: Vão em arco quebrado lançado sobre o rio Corgo com ligação ao dormitório de século XVIII a esquerda e área monástica mais antiga a direita. (Vasconcellos, 1933, figura 117, p. 214)

Ainda relativamente às dimensões, como já referimos nos capítulos anteriores, a arcaria não apresenta medidas homogêneas no que diz respeito à flecha dos seus arcos, tendo uma diferença que atinge os 8cm a partir do arco mais alto a Este até ao mais baixo a Oeste. Apesar disso, tentamos aplicar a esta estrutura a aritmologia dimensional (Cunha, 2003, p. 16) da igreja e do mosteiro estudada em trabalhos anteriores (Jorge, 1997, Castro & Sebastian, 2007). Nesses trabalhos identifica-se como sistema de medida o *Pé de rei*<sup>24</sup> replicado em módulos de oito pés no caso do templo (Jorge, 1997, pp. 431-456). Utilizando o mesmo sistema metrológico para a reconstituição do mosteiro medieval (Castro & Sebastian, 2007, p. 151) estabelecem o uso da chamada Quina de *Pé de rei* (Cunha, 2003, pp. 34-40), com as seguintes unidades de medidas: a Quina (125,199 cm) o Còvado (52,561 cm), o *Pé* (32,484 cm), o *Palmo* (20,077 cm), o *Palmo menor* (12,407cm) e a *Palma* (7,067cm)

Chegamos a resultados inferiores a 0,5 cm relativamente às unidades padrão (Tabela 1) para a abertura e a altura de cada um dos vãos que compõe a arcaria.

---

<sup>24</sup> O *Pé de rei* é uma medida padrão medieval equivalente a 32,484cm implementada por Carlos Magno (742-814) e difundida por toda a Europa pelos monges construtores a partir de meados do século XI (Cunha R. M., 2003, pp. 24-28).

Fase I A09/A10 (arcos de Este para Oeste)		Medidas em cm	Medidas da Quina de pé de rei	Conversão Quina de pé de rei/cm	Desvio em cm
Arco 1	Altura do vão	260,00	8 pés	259,87	0,13
	Abertura do vão	406,00	12 pés + 1/2 pé	406,05	0,05
Arco 2	Altura do vão	252,00	7 pés+2 palmos menores	252,20	0,20
	Abertura do vão	410,00	12 pés+1 palmo	409,89	0,12
Arco 3	Altura do vão	255,00	7pés+1palmo+1palma	255,13	0,13
	Abertura do vão	415,00	12pés+2palmos	414,62	0,38
Arco 4	Altura do vão	257,00	6pés+5palmos menores	256,939	0,06
	Abertura do vão	412,00	12pés+1/2palmo+1palmo menor	412,2535	0,25

Tabela 1: Tabela de conversão entre as medidas reais em cm dos arcos do alçado A09 e as medidas baseadas na Quina do Pé de rei.

Aprofundamos a nossa análise dimensional tendo em conta a largura dos pilares, cerca de 87 cm, e a largura das aduelas que compõem os arcos, cerca de 39,5 cm. Para os pilares as medidas mais aproximadas da Quina do Pé de rei são 2 pés de reis+1/2palmo+1 palmo menor, (87,41 cm), de que resulta um desvio de 0,41 cm. Para a largura das aduelas calculamos 1 palmo menor+3palmos+1/2 palmo, totalizando 39,25 cm, tendo portanto um desvio de 0,25 cm.

Tendo em contas estas medições e o desvio de menos de 1cm relativamente à Quina do Pé de rei, parece-nos coerente concluir que esta arcaria A09/A10 também obedece à mesma aritmologia dimensional da igreja e do mosteiro medieval, o que sugere uma proximidade temporal relativamente a sua época de construção.

Outra característica assinalável é a profusão de marcas de canteiro (Apêndice I, 1.12.1 e 1.13.1). Foram atribuídas 95 marcas de canteiro a esta fase de construção original. Representa 20% da totalidade das marcas de canteiro identificadas no edifício (Apêndice II, 2.5). Distribuem-se maioritariamente nas aduelas dos arcos, nas quais contamos 65 siglas. Comparando com as marcas publicadas no estudo efetuado na igreja, duas são idênticas à sigla nº 60 e à marca nº112 (Castro & Sebastian, 2010, Figura 5, p. 86). Estas integram o grupo de 12 marcas comuns aos compartimentos do mosteiro e da igreja (Castro & Sebastian, 2010, Figura 14, p. 89).



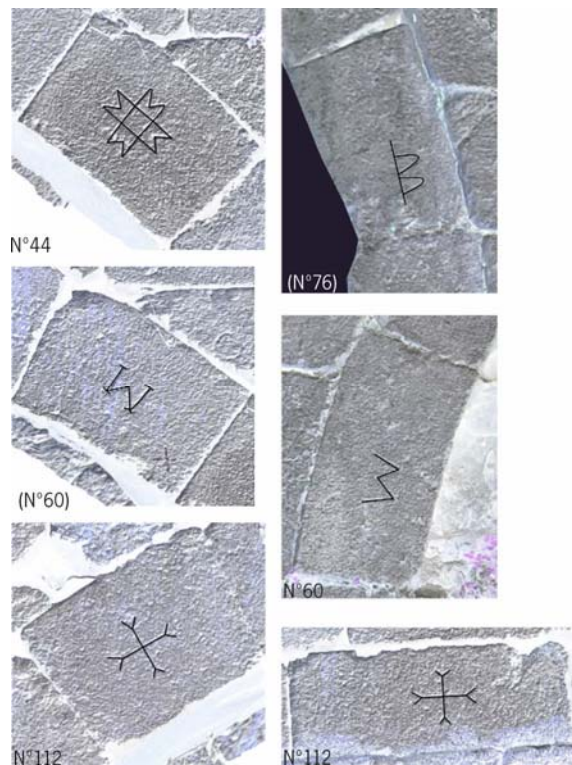


Figura 33: Marcas de canteiro da Fase I semelhantes aquelas inventariadas na igreja (os números de inventário entre parêntesis representam variações do mesmo).

Ainda desconhecida, registamos uma marca de canteiro com a forma de pinças ou tesouras (Foto 7) com a particularidade de se conservar cortada. Revela-nos, como já vimos no capítulo anterior, que este bloco não foi talhado para aquele lugar, o que pressupõe um erro de escolha do bloco, ou descontinuidade na linha de produção e aproveitamento de bloco já esquadrado ou ainda reaproveitamento de materiais de uma outra construção. Neste caso interpretarmos a presença deste bloco como um lapso ou erro na montagem do alçado, pelo fato de termos detetado somente dois casos visíveis nesta construção.

Na ausência de referências documentais e atendendo às características construtivas e à sua localização, próxima do ribeiro do Corgo e do rio Varosa, julgamos que esta estrutura estaria ligada ao uso de água e porque não ao sistema hidráulico do mosteiro. Da rede hidráulica, dentro da área de clausura pouco se sabe (Castro & Sebastian, 2010, p. 14). Partes de duas condutas foram descobertas na ala norte do claustro - serviriam para a adução de água vinda da zona sul do conjunto monástico e, pela orientação e pendente, escoariam as águas no Corgo percorrendo a área monástica de Sul para Norte (ver Figura 2).

Em Portugal, o estudo dos sistemas hidráulicos nos locais de implantação dos mosteiros cistercienses ainda é muito pontual, mas alvo de um tratamento destacado em França desde a década dos anos 90 (Jorge, 2012, pp. 36-37). A implantação do sistema hidráulico nos mosteiros cistercienses traduz-se não raras vezes em obras de grande envergadura, com a construção de aquedutos aéreos e subterrâneos, fontes, reservatórios e cisternas, como observamos no caso do mosteiro de São João de Tarouca com a construção das galerias subterrâneas e do encanamento do rio realizada em época moderna, o que não invalidaria a existência de construções como a que propomos para a época medieval.

Atendendo à projeção do traçado da arcaria para Este, verificamos que colide com a parede Oeste da tulha medieval (Figura 2). Deste compartimento, o único paramento completamente visível é o alçado exterior da parede Norte, que confronta com o ribeiro, encontrando-se as restantes paredes parcialmente soterradas<sup>25</sup>. Sabemos pela escavação que este limite Norte da Tulha terá sofrido algumas reformas. Contudo, não nos é possível confirmar ou refutar esta hipótese através dos paramentos desta dependência pertencente à ala dos conversos. Prolongando este alinhamento ainda mais para Este, transpondo a tulha antiga, verificamos que passaria por trás do refeitório medieval encontrando-se com o braço do ribeiro desviado para servir as latrinas da ala dos monges (Figura 34).

Repetindo, o mesmo exercício para Oeste, o alinhamento da arcada converge com o rio Varosa e com um muro de socalco. Se considerarmos como intencional o desnível que registamos durante a leitura dos alçados A09 e A10, estaríamos assim mais próximo da hipótese de podermos estar perante vestígios de uma canalização, que poderia encontrar-se em parte soterrada na área de clausura e outra parte constituída por um aqueduto aéreo, que porventura desaguaria no rio Varosa, à semelhança do mosteiro de Rueda em Zaragoza (López, 2012, pp. 171-197). Não sendo muito comum uma construção desta envergadura para o escoamento de águas, também podemos admitir que poderia reaproveitar águas usadas do mosteiro para uma oficina, forja ou moinho.

---

<sup>25</sup> Durante a obra de valorização e musealização da área arqueológica do Mosteiro de São João de Tarouca procurou-se restituir a cota de circulação do século XVII dentro da área de clausura (Catalão, 2014, p. 22).

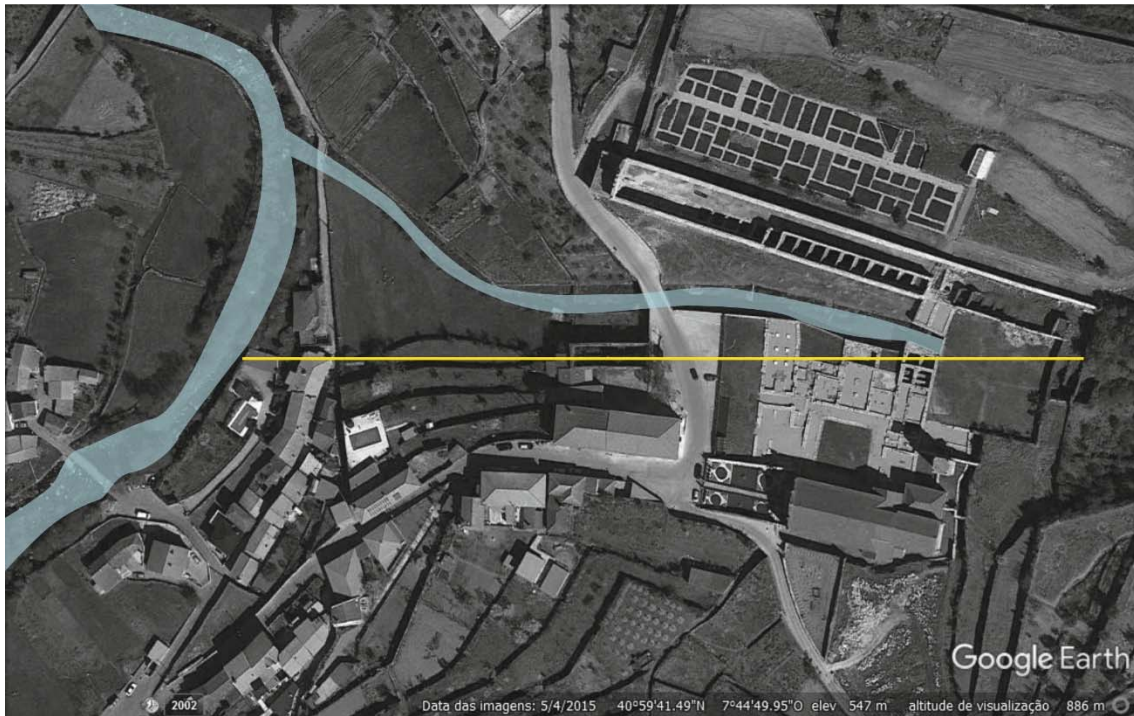


Figura 34: Projeção do alinhamento da arcaria do Aljube (Google Earth V.7.1.8.3036, 2015)

## 6.2 Fase II

À Fase II associamos a construção de um edifício abobadado que, fechando a arcaria no lado nascente, se desenvolveria para Norte. A sua fachada principal estaria virada para Sul, teria um rés-do-chão e um primeiro piso, como corrobora a existência dos vãos de porta. Teria dimensões maiores, porventura com mais duas janelas a ladear a porta de acesso principal a Oeste, se atendermos a uma eventual simetria que deveria possuir o edificado, o que implicaria pelo menos a existência de mais dois arcos na arcada. Os cachorros, ainda preservados a meia altura, conjugados com as aberturas do primeiro piso e os agulheiros visíveis na arcada, revelam a existência de um possível alpendre que fecharia a Este. Do lado interior a Norte a mesma parede prolongar-se-ia dando apoio à abóbada interior, que configuraria o teto do que seria o rés-do-chão. A diferença de cota entre os dois vãos de porta do rés-do-chão, visível nas fotografias do acompanhamento arqueológico, seria vencida por via de uma escada (Apêndice I, 1.4.2, 1.7.2, 1.8.2, 1.11.2, 1.12.2) (Figura.35).

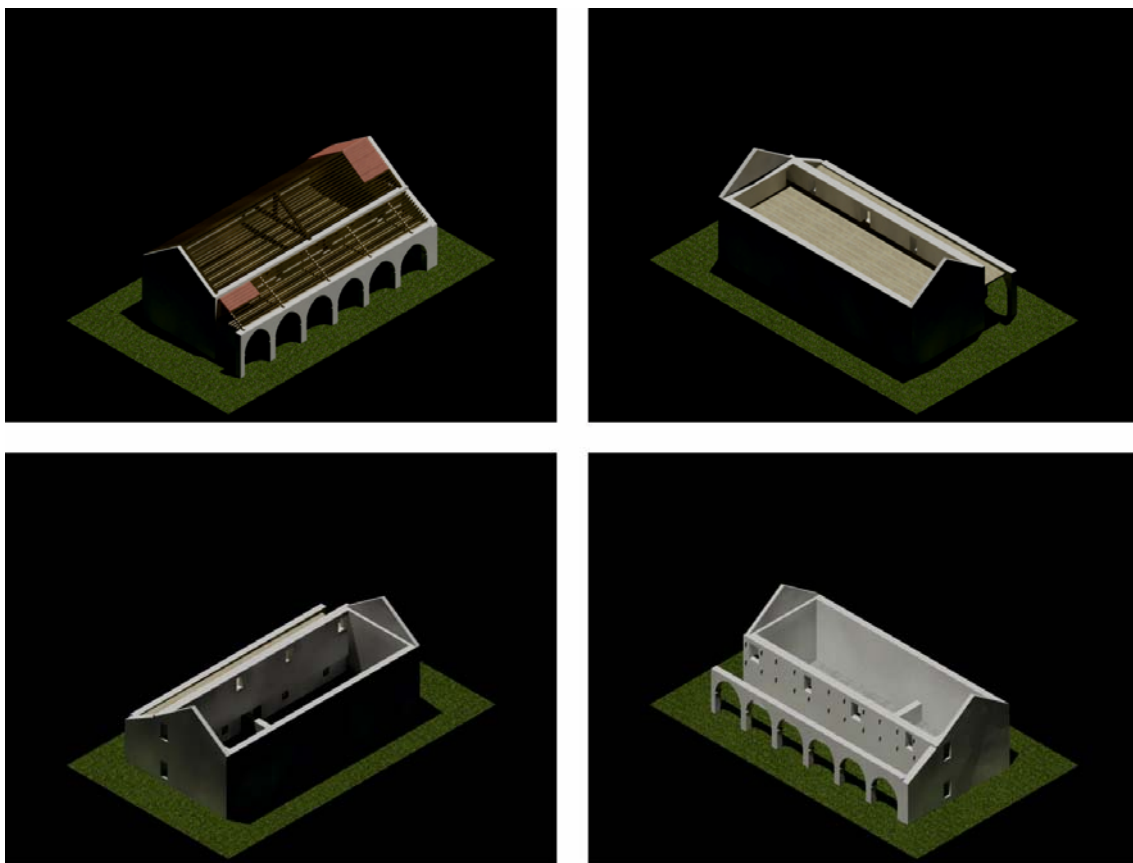


Figura 35: Fase II, proposta de reconstituição arquitetônica.

Em termos de cobertura parece-nos plausível uma estrutura em telhado de duas águas, prolongando-se a do lado Sul até à arcaria (Figura 36).

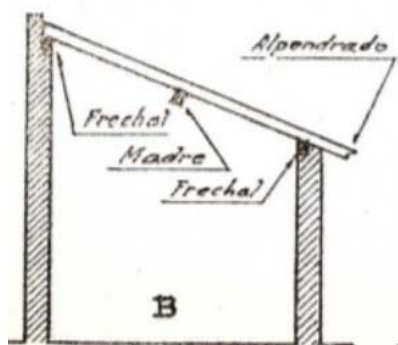


Figura 36: Exemplo de cobertura alpendrada extrato da fig.24 da Enciclopédia Prática da Construção Civil (Costa, 1950, p. 15)

Do ponto de vista construtivo, as soluções arquitetônicas usadas neste edifício apontam, à semelhança da fase anterior, para uma época de edificação medieval ou baixo medieval: pensamos nas paredes de dupla face em alvenaria de pedra esquadrada com recurso a silhares marcados (Villalba, 1995, pp. 199-



203), nas aberturas do rés-do-chão do tipo fresta e vão de porta em arco abaulado, nas aberturas do primeiro piso com pé direito definido pela própria parede, nos vestígios de abóbada e no uso de cachorros para suporte de um possível teto/piso pertencente à parte alpendrada.

Estas soluções encontram-se em parte na construção da própria igreja do mosteiro, porém com elementos arquitetónicos distintos, como são os vãos de porta de lintel reto ou as frestas. As frestas da igreja fecham em arco sobre pés-direitos em capialço, quer no exterior quer no interior, permitindo assim uma maior entrada de luz. Aqui, as frestas são simples fendas retangulares abertas na parede, lembrando seteiras<sup>26</sup>. Do lado que seria o interior fecham em lintel reto sobre pés-direitos em capialço. No estudo de Gilles Séraphin sobre as janelas medievais no Languedoc e Aquitânia, em França, o autor denomina este tipo de janela em fresta como janelas de cave/adega multifuncionais, associadas sobretudo a edifícios ou andares com uma função utilitária como as tulhas ou as adegas (Séraphin, 2003, pp. 155-156). Contudo, as janelas caracterizadas nesta tipologia exibem uma ligeira diferença em comparação com os vãos deste edifício, pois nos exemplos franceses os lintéis não são retos mas sim em arco, o que podemos interpretar neste caso como uma solução mais tardia. Na área arqueológica do mosteiro infelizmente não encontramos nenhum paralelo. Alargando o nosso espectro de analogias a outros edifícios desta época, verificamos que este tipo de fresta se encontra sobretudo associado a construções de carácter defensivo, como a Torre de Vilar em Lousada, datável da segunda metade do século XIII e inícios do século XIV, ou a Torre de Menagem de Braga, mandada construir por D. Dinis por volta nos inícios do século XIV.

Relativamente aos vestígios daquilo que consideramos o miolo de uma abóbada (Foto 24), deparamo-nos com dois exemplos que nos levaram a esta conclusão: na área arqueológica do mosteiro a cobertura da galeria subterrânea de adução de água, datável do século XVI, e a cobertura no interior da igreja, dos séculos XII-XIII. Apesar de não serem estruturas coetâneas, apresentam semelhanças ao nível das soluções construtivas: no alçado sul exterior do templo, o início da abóbada é demarcado por duas fiadas de silhares mais baixos, tal como acontece nesta fase construtiva em análise e no arco que transpõe a galeria subterrânea, também com uma fiada menos larga sobre a qual repousam os arcos formeiros (Foto 25 e Figura 37).

---

<sup>26</sup> “Pequeno vão estreito e alto praticado nas cortinas ou torres de uma fortificação para o disparo de flechas e bestas” (Teixeira, 1985, p. 207)



Foto 24: Pormenor da parede Norte exterior do Aljube com os vestígios do miolo de uma abóbada.

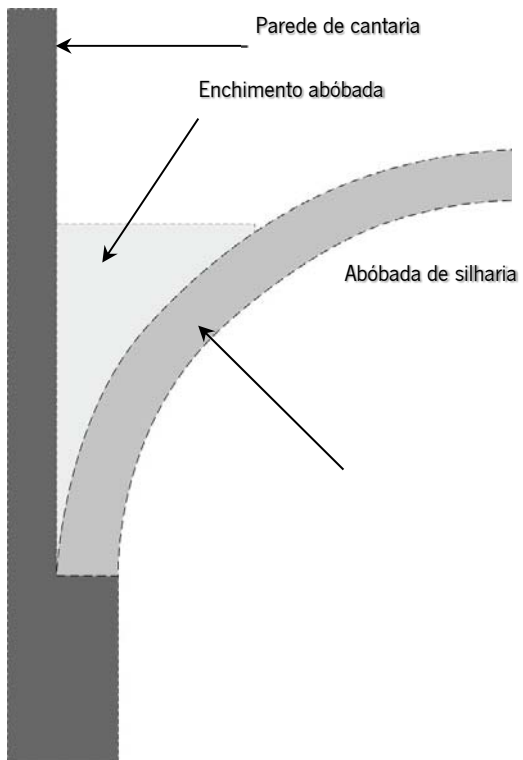


Figura 37: Esquema de secção de uma abóbada.



Foto 25: Pormenor do arco sobre o aqueduto subterrâneo.

Ponderando estas características ensaiamos novamente os cálculos de conversão do sistema métrico para a Quina do Pé de Rei para esta fase, descobrindo um erro ou desvio inferior a 1 cm (Tabela 2), o que nos parece aceitável para a determinação do uso deste sistema de medições nesta fase construtiva.

Fase II A01/A05 vãos		Medidas reais (cm)	Medidas da Quina de pé de rei	Conversão Quina de pé de rei/cm	Erro/desvio em cm
Fresta exterior	Largura	19	2palmas+1polegada	19,17	0,17
	Altura	95	1côvado+1pé+1/2palmo	95,12	0,12
Fresta interior	Largura	97,5	3pé de rei	97,452	0,452
Vão em arco abaulado	Flecha	41,65	1pé+1/2palmo	42,52	<b>0,8725</b>
	Luz	131,53	1quina+1/2palmo menor	131,4025	0,12
Vão sup. Este	Largura	112,36	2 côvado+1palma	112,792	0,43
	Altura	21,55	1/2palmo+1 1/2palma	21,5435	0,0065
Vão sup. Oeste	Largura	149,22	1quina+1palmo+1/2palma	149,111	0,111
	Altura	219	6pé+1palmo menor+1 1/2 palma	218,186	0,184

Tabela 2: Tabela de conversão entre as medidas reais em cm dos arcos do alçado A09 e as medidas baseadas na Quina do Pé de rei.

Analisando a tabela acima reparamos que a medida da flecha do vão em arco abaulado revela um maior desvio em relação ao sistema metrológico padrão. Não sendo recorrente este tipo de arco na construção medieval, sendo mais empregue o arco pleno ou o arco quebrado, ensaiamos a projeção do arco pleno a partir do arco abaulado. Resulta num arco com uma flecha e uma luz de maiores dimensões respetivamente 73,06 cm e 146,13 cm reduzindo para metade o diferencial obtido através da medição do arco atual<sup>27</sup>. Observando esta projeção no alçado, mantendo a sua localização, este arco pleno implicaria a supressão de uma fiada de silhar (Figura 34). Por outro lado utilizando esta solução preservando a altura do arranque das aduelas do arco existente verificamos que este vão seria mais alto colidindo com a abóbada. Acrescentamos o fato das aduelas do arco existente assentarem em silhares recortados para o efeito. Podemos portanto conjecturar se, de facto, não houve alguma alteração ao projeto inicial em relação a este vão de acesso, materializado pelo corte de silhares e reajuste das aduelas para a sua construção, permitindo assim a edificação da abóbada à cota dos vestígios existentes. Quanto às marcas retilíneas nas duas aduelas do arranque do arco, observamos que a projeção destas não converge para nenhum ponto ou centro comum, descartando-se por isso a hipótese de serem marcas de colocação ou de montagem do arco que integram, admitindo-se, de qualquer modo, que poderiam ter servido para orientação de montagem de um arco distinto.

<sup>27</sup> 2 Côvados+1 Pé de Rei+2Palmas= 72,638cm, e 4 Pés de Rei+1 Palmo+1/2Palma= 146,178cm.

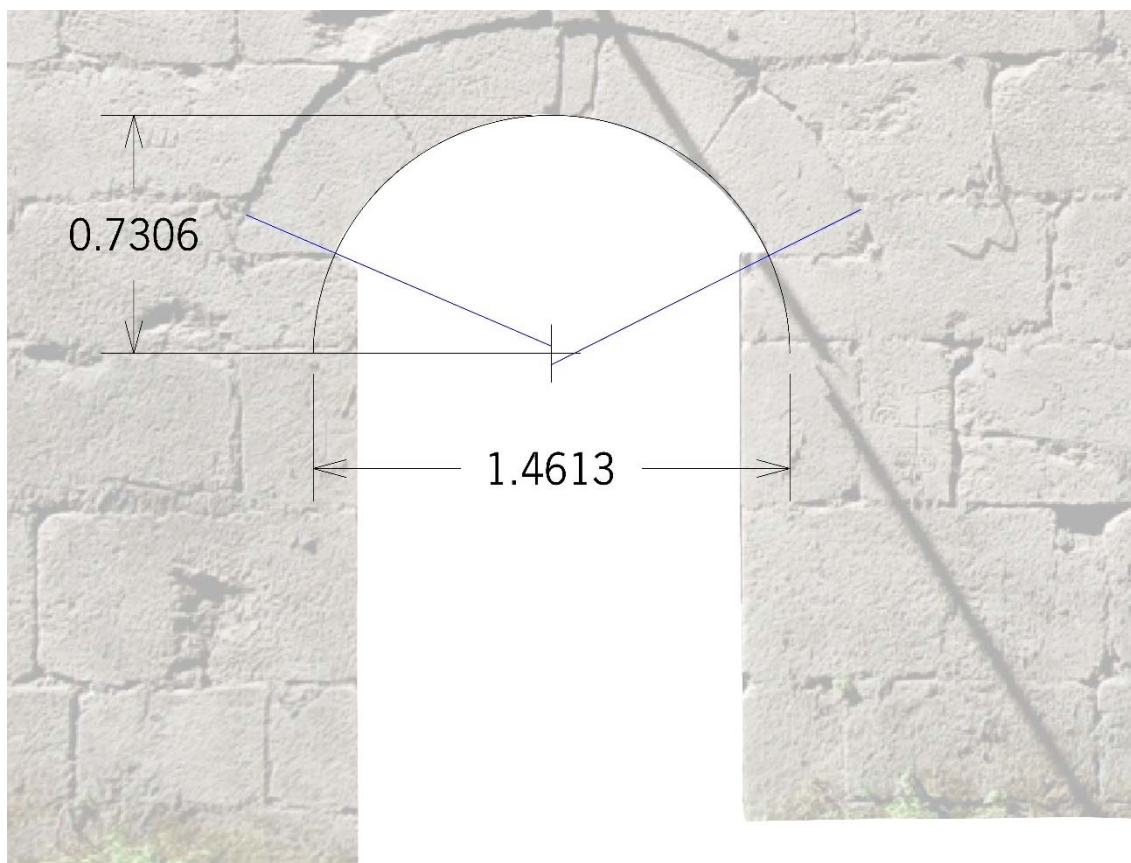


Figura 38: Vão de porta UE6138 A05/A01 com a projeção do arco pleno com as medidas a preto, e das guias/marcas retilíneas nas aduelas a azul.

Estes saiméis também exibem a mesma marca de canteiro identificada no inventário geral das marcas de canteiro do conjunto monástico com o número 26. Apercebemo-nos contudo que não existe registo de que tenha sido gravada sobre aduelas. Esta sigla aparece cinzelada igualmente sobre silhares nesta fase construtiva. Quanto às aduelas que constituem os arcos da fase I, não conseguimos identificar nenhuma com uma marca semelhante a esta (Apêndice II, 2.4). Esta circunstância reforça a ideia de duas construções distintas, na Fase I a arcaria e na Fase II edifício Norte, pois seria lógico encontrar as mesmas marcas nos elementos arquitetónicos semelhantes, tais como as aduelas.

Ainda relativamente às marcas de canteiro, contamos 266 marcas representando cerca de 56% do total das marcas identificadas no aljube. Para efeito de comparação com as marcas do edificado monástico, consideramos somente aquelas que já foram estudadas e publicadas (Castro & Sebastian, 2010).



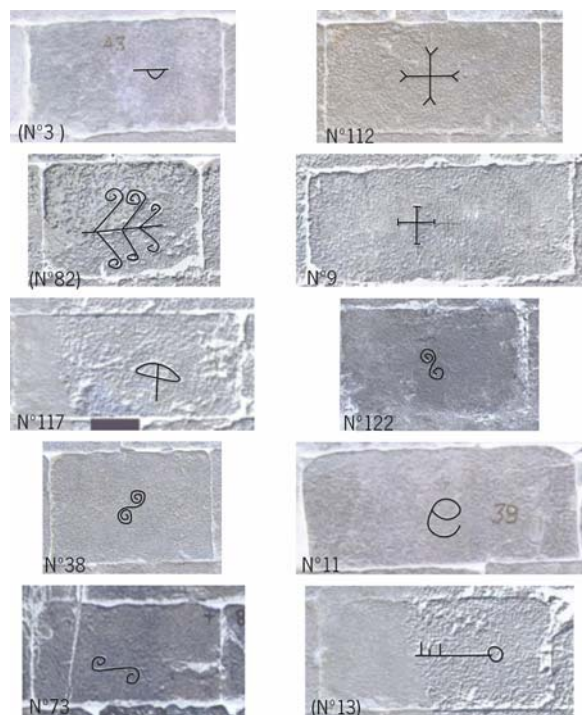


Figura 39: Marcas de canteiro da Fase II semelhantes aquelas inventariadas na igreja (os números de inventário entre parêntesis representam variações do mesmo).

Assim, do grupo de marcas que são comuns à igreja e ao mosteiro já conhecidas destacamos a sigla com o número de inventário 60 e acrescentamos a esta lista os números 9, 11, 38, 73, 112 e 117. As restantes marcas constituem variações de siglas já inventariadas: n° 3, 13 e 82 (Figura 39).

Não tendo fontes documentais que nos possam esclarecer sobre as dependências e sobre a planta medieval do mosteiro, vemos em primeiro lugar a planta tipo cisterciense. Segundo a regra de São Bento, a comunidade monástica devia ter acesso a água, ao moinho e aos jardins dentro da cerca (Rollier, 2010, p. 140). Alguns dos edifícios mais recorrentes preservados nos mosteiros mais conhecidos que mantêm uma proximidade com os cursos de água são: a enfermaria, o moinho, a forja, o celeiro, a adega e em raros casos o cárcere (Gaud & Leroux-Dhuys, 1998). Com exceção da enfermaria e do cárcere dos monges, estas referidas construções localizar-se-iam no espaço ditos dos comuns (Gaud & Leroux-Dhuys, 1998, p. 79), entre o “quadrado monástico” (a ala dos monges e ala dos conversos à volta do claustro) e a cerca. O mosteiro de Fontenay em França conserva ainda grande parte dos edifícios da época fundacional, permitindo observar a sua distribuição (Figura 40).

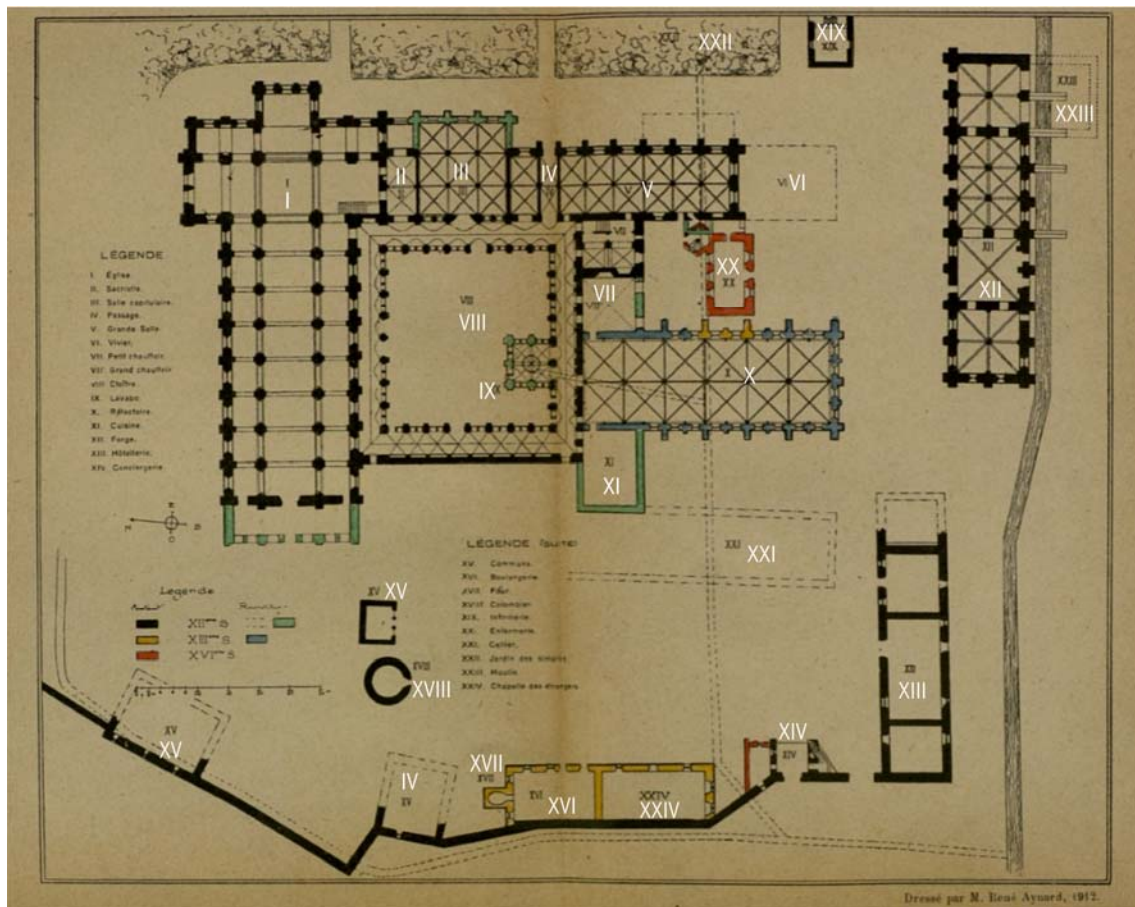


Figura 40: Planta do mosteiro de Fontenay: a cor preta designa as construções do século XII, a verde reconstrução do século XII, a amarelo século XIII, a azul reconstrução do século XIII, a laranja século XIV. I igreja, II sacristia, III sala do capítulo, IV corredor, V sala grande, VI viveiro, VII pequeno calefactorium, grande calefactorium, VIII claustro, IX lavabos, X refeitório, XI cozinha, XII forja, XIII hospedaria, XIV portaria, XV espaço comum, XVI padaria, XVII forno, XVIII pombal, XIX enfermaria, XX cárcere, XXI tulha, XXII jardim dos simples, XXIII moinho, XXIV capela dos estrangeiros (Bégulle, 1912)

No caso de São João de Tarouca, a localização da construção em análise insere-se na denominada zona de espaço comum. O facto de ainda hoje preservar dois moinhos nas suas imediações leva-nos a crer estar perante um edifício que tenha incorporado ou servido um moinho. O rés-do-chão possuiria as salas necessárias ao seu funcionamento e os vãos em frestas revelam-nos que seria um local porventura de armazenamento, que necessitaria de luz mas não de aberturas de grandes dimensões. Possuiria um alpendre que serviria para resguardo de alguma alfaia agrícola e permitiria o uso de mais um piso. O segundo piso e os acesso a Este poderiam levar a outros compartimentos de função utilitária. Os estudos levados a cabo sobre a forja de Fontenay revelam-nos que o edifício atual é o resultado de uma junção de três construções, edificadas em momentos distintos mas num relativo curto período de tempo entre os séculos XII e XIII, a começar pela construção de um moinho (Cailleaux, 1996, pp. 401-411).

### 6.3 Fase III

Esta fase caracteriza-se por uma reformulação ao nível das cotas de circulação vertical e horizontal no interior do edificado (Apêndice I, 1.4.2, 1.7.2, 1.8.2, 1.11.2, 1.12.2, 1.13.2) (Figura 41).

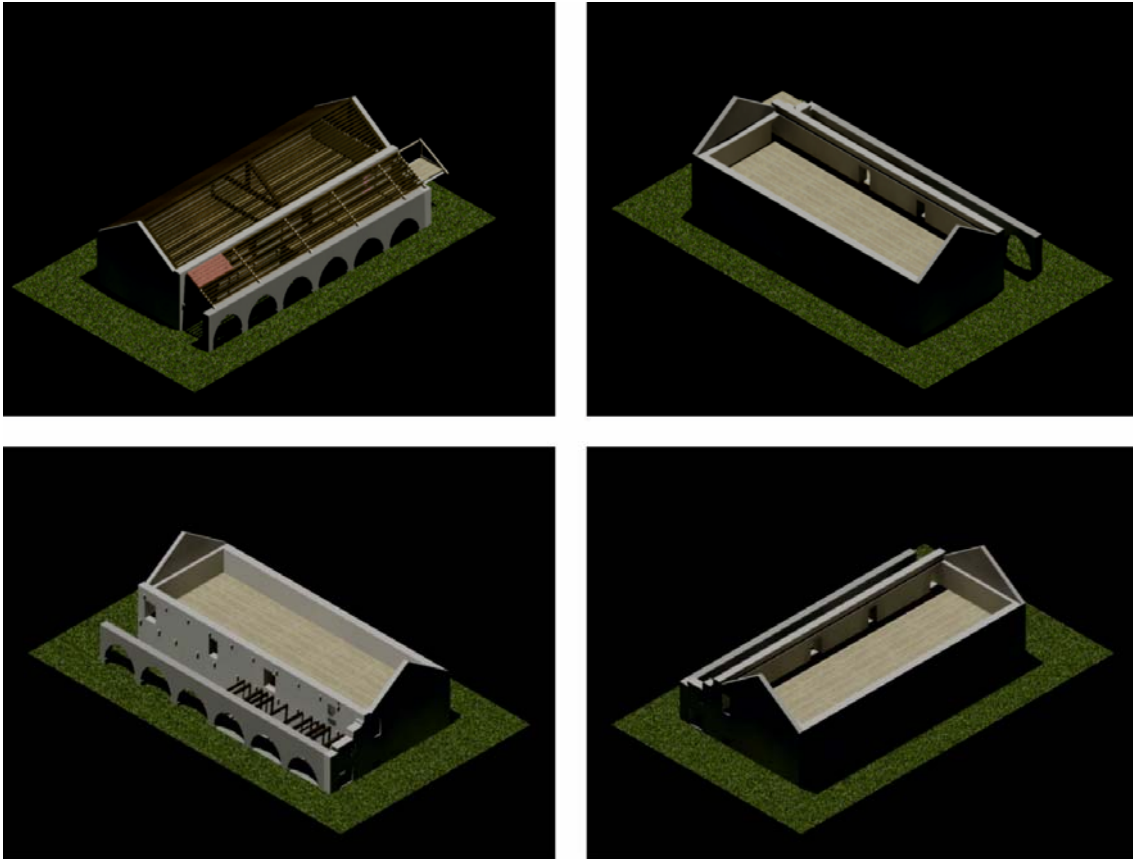


Figura 41: Fase III, proposta de restituição arquitetónica



Tal reformulação é definida pela subida de cota do piso térreo com a construção de um empedrado, que possibilitou a abertura de novos vãos mas também obrigou ao encerramento de outros, maioritariamente no piso térreo. Pensamos no entanto que manteria a mesma planta, não tendo dados que nos indiquem o contrário. O edifício manteria a sua ligação à arcaria, acrescentando-se fiadas para compensar a subida de cota do piso inferior e porventura uma remodelação ao nível da cobertura alpendrada, com a recolocação de cachorros na parte superior da parede Norte (Figura 42). Os agulheiros da parede Este sugerem que o alpendre poderia ter continuação nesta parede sobre o vão de acesso inferior.

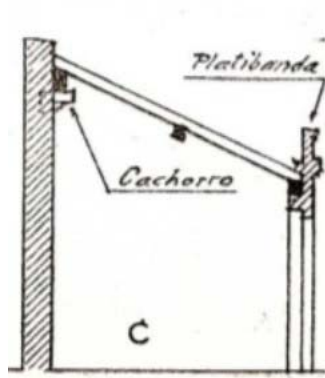


Figura 42: Exemplo de cobertura alpendrada extrato da fig.24 da Enciclopédia Prática da Construção Civil (Costa, 1950, p. 15)

Relativamente ao compartimento a Norte, poderia manter-se o mesmo acesso pela parede Este, preservando os vão do piso térreo e primeiro piso mas desta feita elevando o nível de circulação pela soleira do vão do rés-do-chão, aterrando portanto os supostos degraus de acesso.

As soluções arquitetónicas patentes nos seus vãos ainda revelam alguma reminiscência da fase anterior, como a colocação de uma fresta, mas que apresenta medições diferentes no interior. Quanto ao vão de porta de lintel reto, difere igualmente nas medições dos vãos da fase anterior. Relativamente às dimensões, constata-se a manutenção do sistema metrológico da fase anterior.

Fase III vãos		medidas reais (cm)	medidas da Quina de pé de rei	conversão Quina de pé de rei/cm	erro/desvio em cm
Fresta interior	largura	69	2pé+1/2palma	68,803	0,197
	altura	117	3pé+1palmo	117,529	0,529
Vão de porta	largura	158	4pé+1palmo+1palma	157,68	0,32
	altura	177	5pé+1/2palmo+1palma	176,29	0,71

Tabela 3: Tabela de conversão entre as medidas reais em cm dos arcos do alçado A09 e as medidas baseadas na Quina do Pé de rei.

Comparativamente com a evolução arquitetónica do mosteiro, a primeira subida de cota e reformulação do espaço interior detetada durante a escavação estaria ligada à reforma do refeitório de século XIV. Para propormos uma cronologia para este novo edifício não podemos deixar de considerar a presença de uma nervura de abobada cruzada reaproveitada no empedrado. Este achado leva-nos a crer numa reforma mais tardia, porventura aquela que é referida no manuscrito da *Fundação e Antiguidades do mosteiro de S. João de Tarouca* reproduzida por José Leite de Vasconcellos, que referencia o abade perpétuo D. Fr. Álvaro de Freitas como *o restaurador*, mencionando as grandes obras que terá sofrido o mosteiro a partir de 1494 (Vasconcellos, 1933, p. 391).

## **6.4 Fase IV**

Trata-se da reforma mais visível do edificado, pois parte do edifício a Oeste terá sido demolido e provavelmente todo o compartimento a norte também, construindo-se um edifício de menor dimensão, estendendo-se para Sul (Apêndice I, 1.4.2, 1.5.2, 1.6.2, 1.8.2, 1.9.2, 1.10.2, 1.12.2, 1.13.2). A técnica construtiva e a distribuição dos vãos nos alçados interiores denunciam a existência de dois pisos. Poderão ter mantido a cota do piso térreo do edifício anterior, talvez parcialmente demolido por esta empreitada. Teria como função o armazenamento de géneros ou cortelho para animais no piso térreo e, no piso superior, com um aparelho mais bem cuidado, para o uso comum. Pelos vestígios que permaneceram pensamos que a planta seria de um edifício retangular, com uma parede interior que o divide longitudinalmente (a antiga arcada), na qual se rasgaram dois vãos para permitir a circulação dentro do compartimento com sentido Norte/Sul. Remataram o seu término a Oeste com o travamento da parede-mestra. Ignoramos como esta construção se desenvolveria para Este, devido ao rasgo junto ao seu cunhal. O acesso do exterior, ao nível do rés-do-chão, poderia ser feito através de duas portas, à semelhança da fase posterior, e ao nível do primeiro piso por porta com escada de acesso.

Quanto à sua cobertura e considerando a ausência de empenas a rematar as paredes, parece-nos bastante plausível a construção de um telhado de 4 águas, solução que permite fechar totalmente o espaço e ganhar mais um piso. Provavelmente a sua configuração não estará muito longe da próxima Fase V, que descreveremos a seguir. A opção de não juntar à Fase IV e V resulta na diferença significativa nos seus aparelhos exteriores, na ausência de características comuns entre as suas aberturas (cotas e tipos de vão) e do facto de não termos a leitura completa da parede Sul e Este, parcialmente aterradas no exterior (Figura 43).

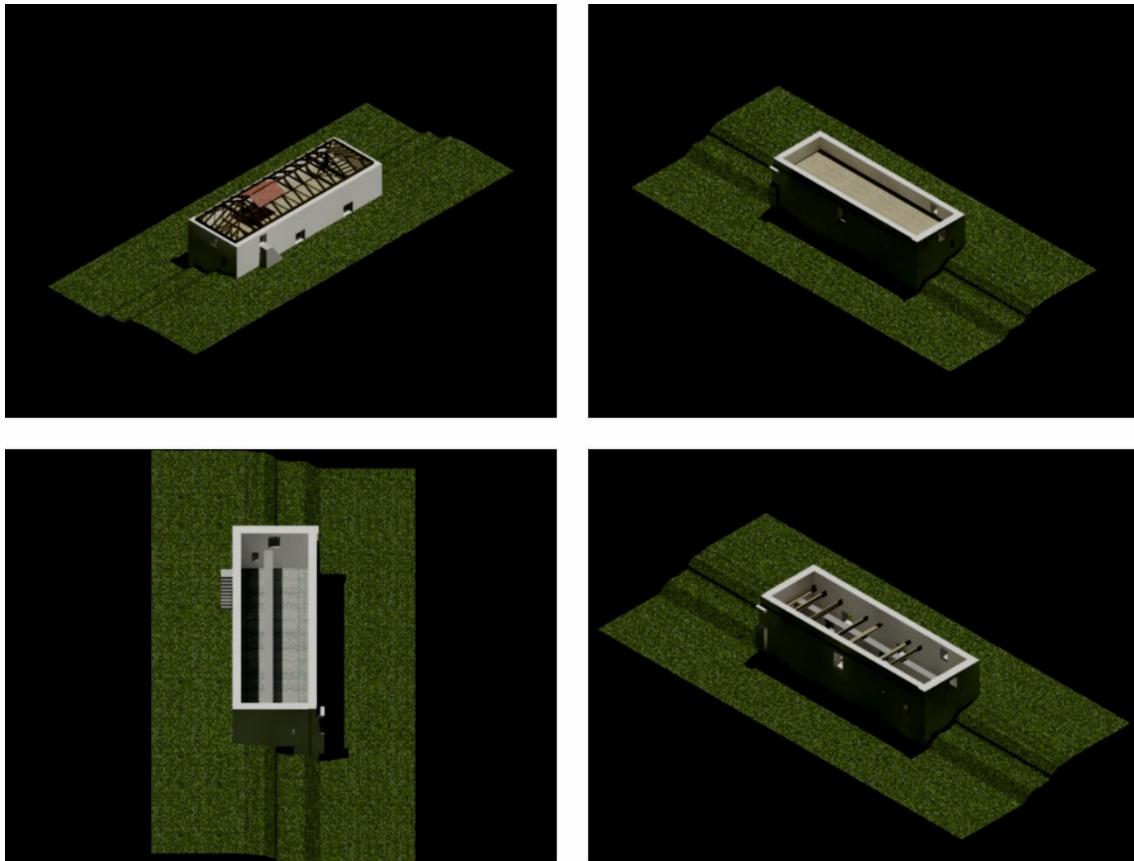


Figura 43: Fase IV, proposta de restituição arquitetónica

Do ponto de vista construtivo, a chamada Noviciaria (Figura 3), datável da primeira metade do século XVII, apresenta características semelhantes, designadamente cantaria na face exterior e alvenaria na face interior. Contudo, o talhe dos silhares parece-nos mais retilíneo, provavelmente devido ao tipo de granito de cor amarela e de grão mais fino, notando-se ainda uma disposição menos cuidada dos elementos pétreos nos alçados interiores, talvez porque se destinava a ser rebocado. As aberturas combinam vãos de porta com molduras retas e janelas emolduradas com ombreira e lintéis em capialço.

## 6.5 Fase V

A esta fase associamos a construção da parte Este de um edifício que teria uma cobertura de duas águas (Apêndice I, 1.4.2, 1.6.2, 1.7.2, 1.8.2, 1.10.2, 1.11.2) (Figura 47 e 48), como exigem os agulheiros da parede Este que remata em empena. Acertou-se a altura da parede norte com o término desta nova empena com a colocação de mais duas fiadas, aproveitando este ajuste para abrir mais dois vãos de janela de lintel reto a nível superior. O acesso principal seria feito pela parede Este, que constituiria o

rés-do-chão e teria um piso servido por duas portas retangulares com ligação à parte exterior Sul do edifício (Figura 44).

Do ponto de vista das soluções construtivas empregues nos vãos, que julgamos originais, reparamos no uso do enxaço para aliviar a carga dos lintéis, solução usada também para as aberturas do dormitório do século XVIII (Foto 26 e 27). Como já referimos, faltam-nos dados para associar a fase IV e V, pese embora desenhem, do ponto de vista estrutural, a mesma planta. Estas duas fases poderão inscrever – se nas reformas de finais do século XVI, coincidentes com o movimento restaurador impulsionado pelo concílio de Trento (Castro & Sebastian, 2010, p.14). Esta necessidade de reforma já teria sido reportada em 1536 aquando das Visitações (Gomes, pp. 278-292, 308-329).



Foto 26: Armários do dormitório de século XVIII pormenor dos enxaços (555\_03092004, Arqueo) à esquerda; Foto 27: Pormenor da porta de acesso na parede Sul do Aljube (818\_DSC0182)

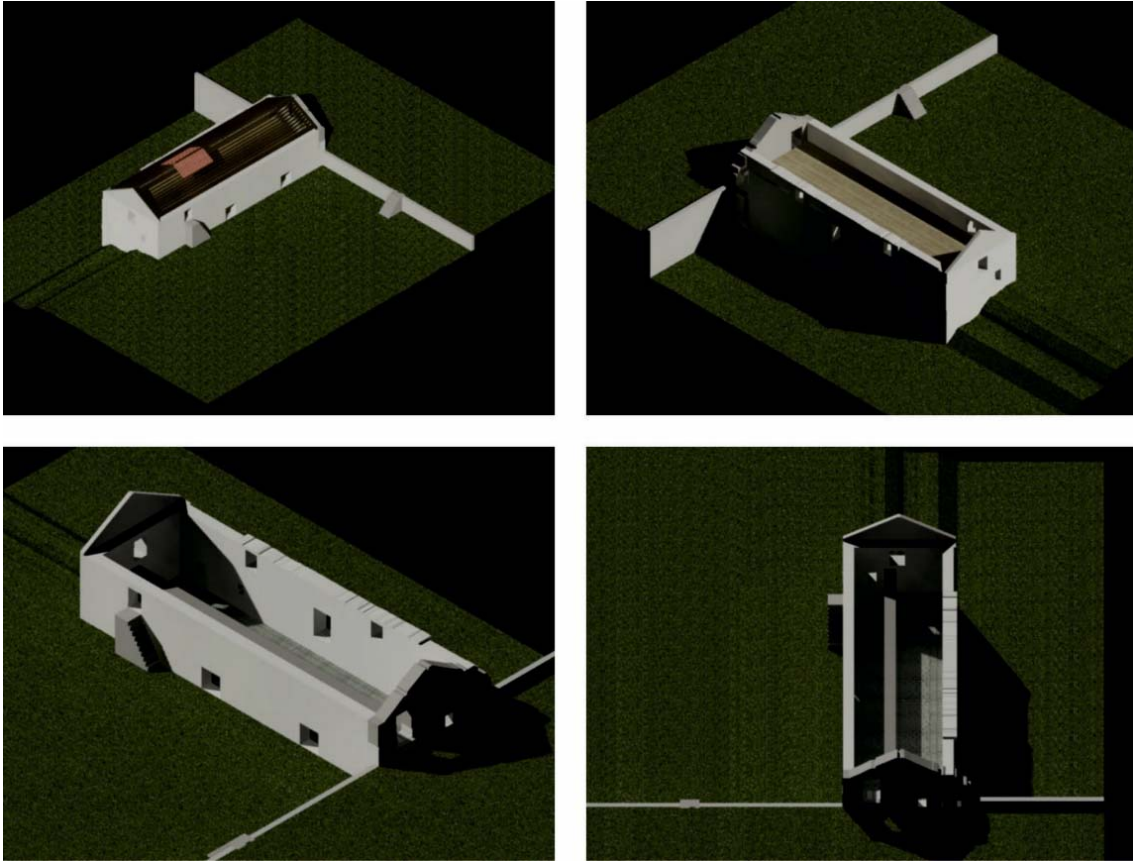


Figura 44: Fase V, proposta de restituição arquitetónica

## 6.6 Fase VI

A esta fase atribuímos o adoçamento de um edifício a Sul, perpendicular à parede sul do conjunto arquitetónico, e a abertura de uma porta no canto sudoeste (Apêndice I, 1.10.2). Esta teria ligação à construção associada ao moinho, atribuído à primeira metade do século XVII localizado à Oeste (Castro, 2009, pp. 39-41) (figura 45). Podemos portanto inferir que esta construção teria adquirido uma função utilitária, servindo como espaço de armazenamento ao moinho.



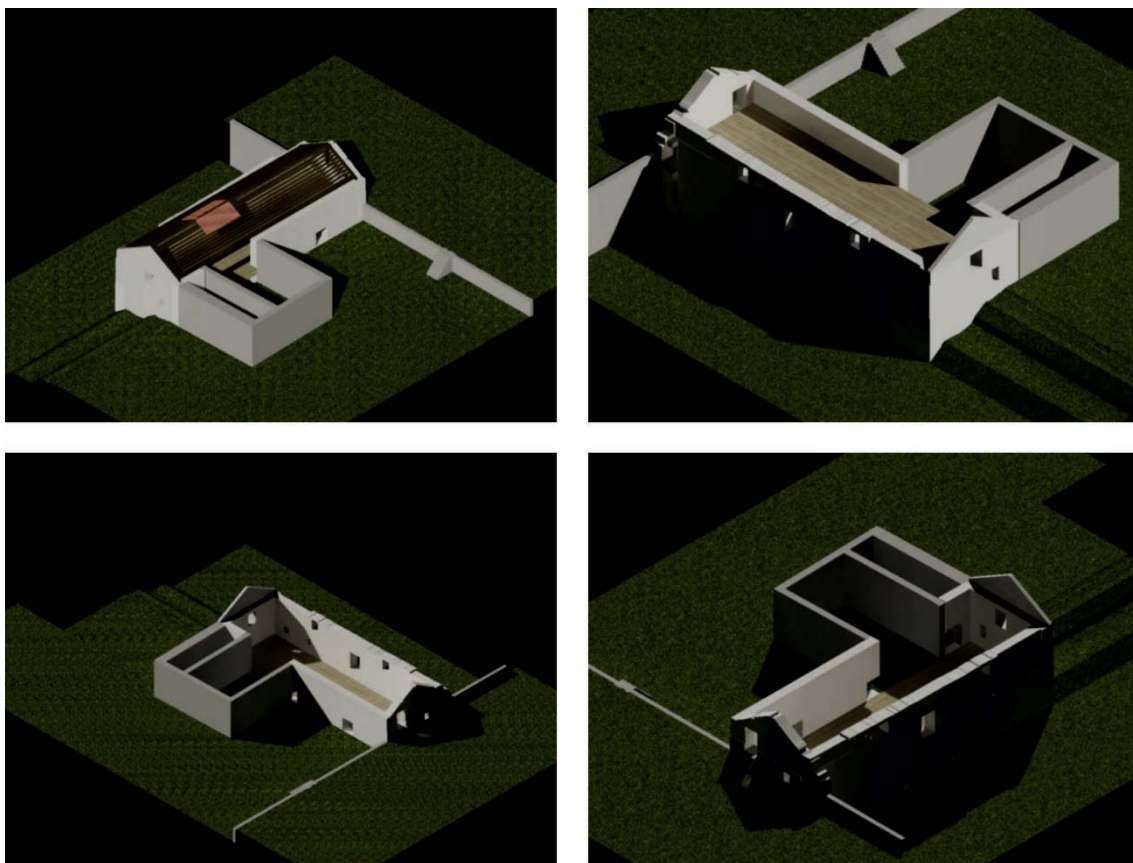


Figura 45: Fase VI, proposta de restituição arquitetônica

## 6.7 Fase VII

Distinguimos esta fase construtiva como aquela em que o edifício adquire a traça que preserva atualmente, com o remate da parede Sul (Apêndice I, 1.6.2, 1.8.2, 1.9.2, 1.10.2, 1.12.2, 1.13.2). Tratar-se-ia de uma construção de planta retangular, com dois pisos superiores, um rés-do-chão e um piso subterrâneo (Figura 46). O piso subterrâneo interior encontrar-se-ia dividido longitudinalmente pelas últimas fiadas da arcaria. O acesso pelo exterior far-se-ia pelos vãos da parede Sul e no interior pelos vãos rasgados na arcaria. A cobertura seria de duas águas, como indica a parede Este que remata em empena, embora não tenhamos vestígios de agulheiros de vigamento nas paredes-mestras, o que nos leva a considerar dois tipos de asnas para esta cobertura: a asna de tesoura ou a asna de nível (Costa, 1950, pp. 11-12) ou também chamada de *palladiana* (Lopes, 2014, p. 16). Quer uma quer outra poderiam aplicar-se neste tipo de construção, mas ponderando as dimensões do vão a cobrir, 27m de comprimento por 8,90m de largura, a asna de nível parece adequar-se melhor para esta estrutura (Figura 47 e 48).



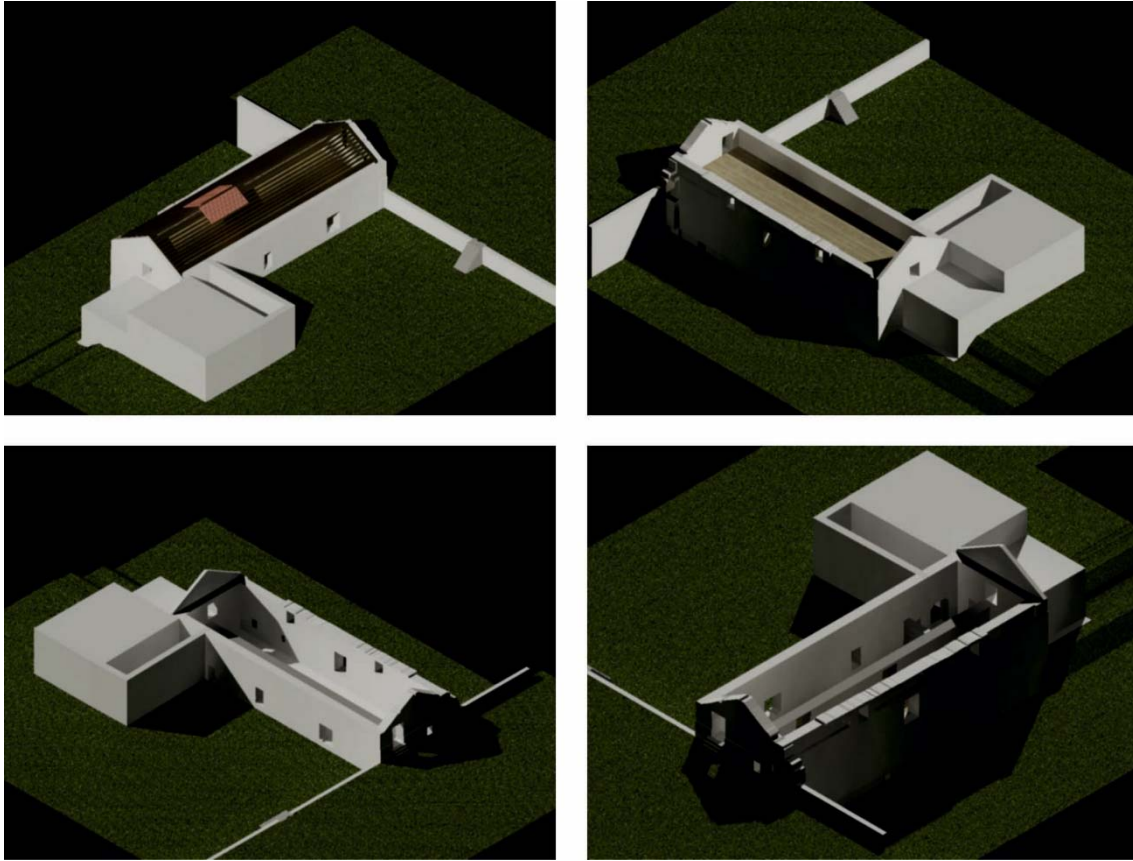


Figura 46: Fase VII, proposta de restituição arquitetónica.

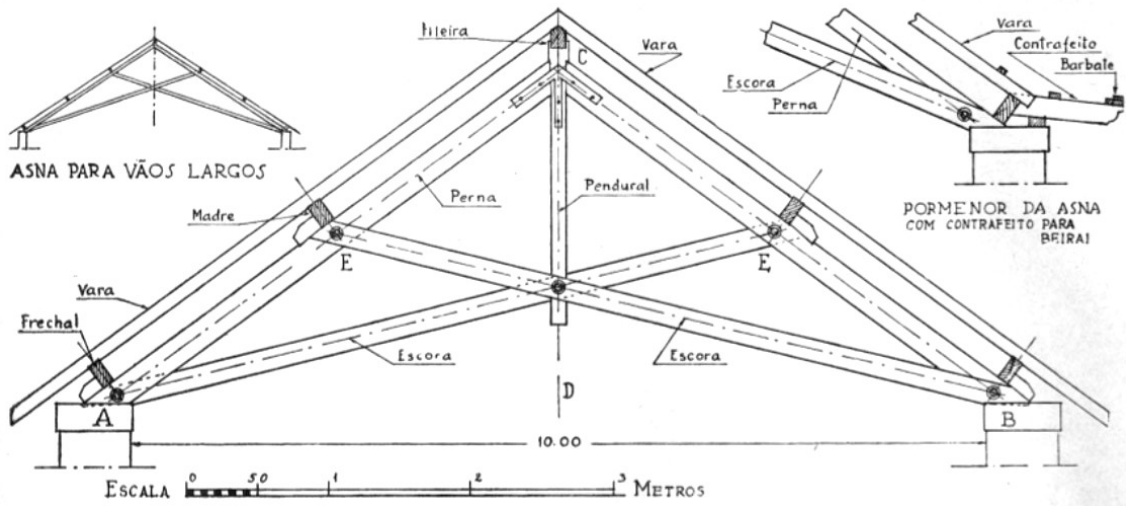


Figura 47 Asna de tesoura apoia diretamente sobre as paredes-mestras (Costa , 1950, Fig.9, p. 12)

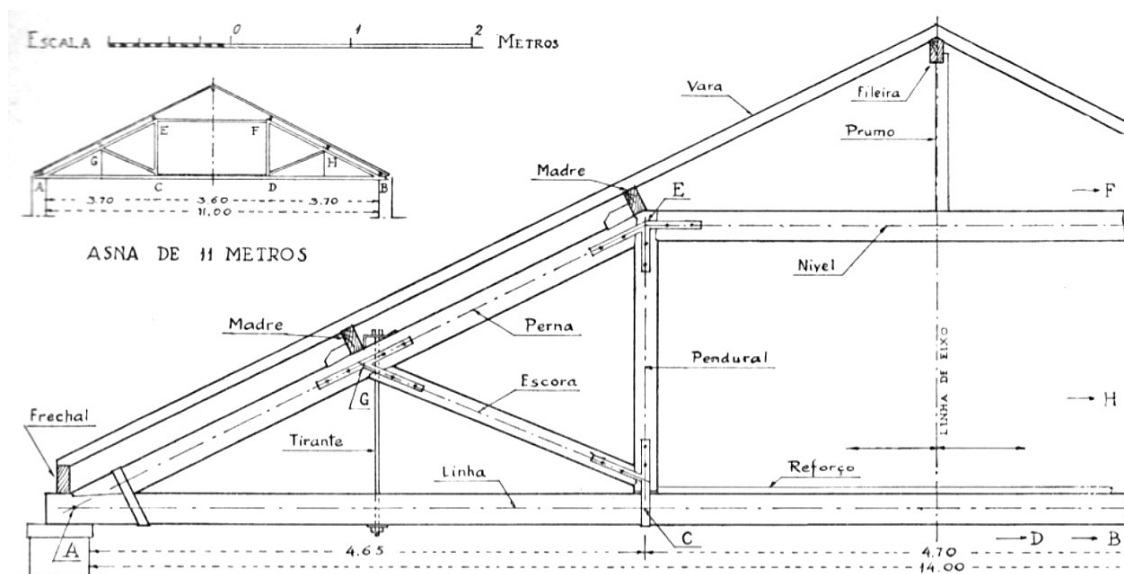


Figura 48: Asna de nível apoia diretamente nas paredes-mestras (Costa, 1950, Fig 8, p. 11)

Comparando com a evolução cronológica do mosteiro, o moinho terá sofrido uma alteração datável do século XVIII, devendo datar deste período o rompimento da ligação entre o edifício anterior e o moinho. Estas alterações poderão correlacionar-se com as obras ocorridas durante o triénio do abade frei Estevão de Nápoles (1780-83), ou seja, aquando da última reforma arquitetónica do edificado. É nesta época que se lhe atribuiu o nome “Aljube”, e que se constrói a nova tulha a Sul.

Segundo António Garcia Flores (Flores, 2010, pp. 149-150), as mais recentes investigações feitas no mosteiro de San Pedro de Espina, em Valladolid, localizam o cárcere numa sala por baixo das escadas de acesso ao primeiro piso contíguo ao locutório, na ala dos monges. Por outro lado, os Capítulos Gerais de 1206 contemplam nas suas diretivas a criação de uma cadeia para encarcerar os monges e conversos infratores, tornando-se esta medida coerciva a partir de 1229. Para Elisabeth Lusset, nem todos os mosteiros teriam prisões enquanto edificações, podendo os monges aproveitar outros locais do mosteiro para o efeito, tais como a adega, a tulha ou até o claustro. As raras fontes documentais que descrevem o lugar reportam-se a um sítio de pequenas dimensões, por vezes com correntes, pequenas aberturas e isolado, cujo acesso se faria por um escadote (Lusset, 2011, pp. 153-168). Em Fontenay o cárcere foi construído no século XVI (Bégulle, 1912, pp. 53-55), já numa fase de expansão do mosteiro. Em Portugal, a construção de aljubes incrementa-se a partir de finais do século XVI, como acontece, por exemplo, no Porto (Ferreira-Alves, 2002, pp. 428-430). Vinculam-se também a uma função de administração da justiça, correspondendo a edifícios com várias compartimentações. Assim, podemos admitir que esta

fase construtiva corresponda a uma eventual adaptação do edifício à nova função de aljube, até pela dimensão que adquire o mosteiro com a grande reforma do século XVIII.

## **6.8 Fase VIII**

São deste período os vestígios da mais recente ocupação deste edifício como habitação (Apêndice I, 1.4.2, 1.6.2, 1.8.2, 1.9.2, 1.10.2, 1.13.2). Teria dois pisos, com o nível de circulação do rés-do-chão aproximadamente à mesma cota do atual, tendo em conta a cota da soleira da porta principal de acesso inscrita na parede Este do edifício. Não temos indícios de compartimentação neste andar. Sabemos que o forno pétreo se encontrava aqui, na esquina nordeste do compartimento e que o piso era em soalho, passando a lajeado junto ao forno. A cobertura seria de duas águas, como comprova a empena em cimento e as fotografias tiradas em 1976 (Foto 29 e 30). A nossa dúvida é se a cobertura se estenderia até à parede Oeste do edifício, como sugere a existência de uma fiada de tijolo de furos removida na obra de consolidação (Foto 19 a 20). No piso inferior já apresenta uma compartimentação distinta: as últimas fiadas da arcaria separariam este andar na longitudinal, com um compartimento a Sul e outro a Norte, fazendo-se o acesso exterior pelo vão de porta a Sul e no interior igualmente por um vão inscrito na arcaria. Pensamos que o vão localizado junto da esquina sudoeste do edifício já se encontraria entaipado, assim como a fresta que lhe está contígua. Em termos de funcionalidade destes pisos, o piso superior destinar-se-ia a habitação e o piso inferior para armazenamento e corte para abrigar os animais (Figura 49)

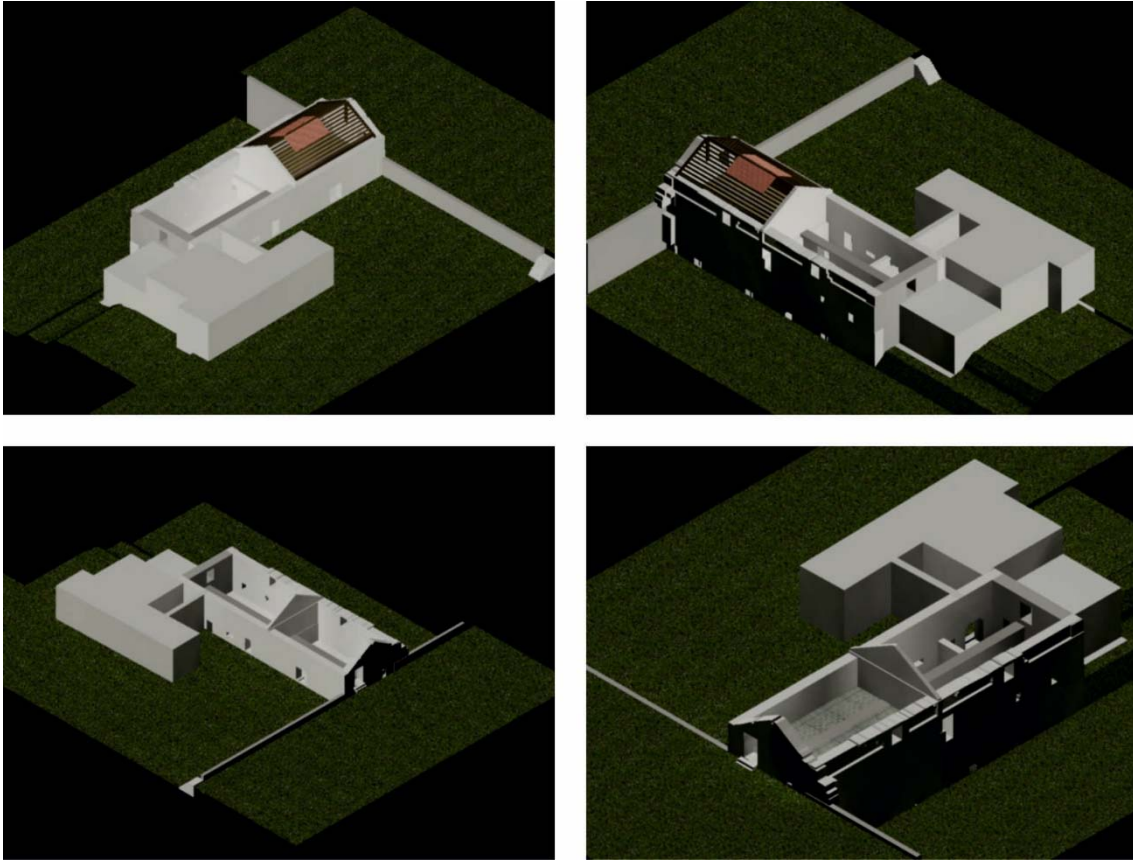


Figura 49: Fase VIII, proposta de restituição arquitetónica.

Não tendo fontes documentais que confirmem uma baliza cronológica precisa, pensamos que certamente terá ocorrido depois da extinção das ordens religiosas e poderá ter-se prolongado até à classificação como Monumento Nacional, sendo integrado nas dependências do mosteiro em 1978. A partir do inventário oficial de 1834<sup>28</sup> reportado por José Leite de Vasconcellos, sabemos que, a essa data, o património imóvel dentro da cerca do mosteiro seria constituído por:

- Uma tulha “*tendo por baixo quarto de criados, e cavaliças para bestas e bois*”: corresponde à Tulha construída no século XVIII a Sul do aljube.
- Uma “*casa com seu forno e moinhos*”
- Uma “*Casa pequena de lambique*”
- Uma “*Casa que serve de palheiro*”
- Uma “*Casa chamada Torre junto a igreja de S. Bras*”: estes dois edifícios situar-se-iam a Sul da Tulha do século XVIII (Barroca, Castro, & Sebastian, 2003, p. 98)

---

<sup>28</sup> Logo após a extinção das ordens religiosas a Fazenda nacional elabora um inventário geral dos bens de cada casa religiosa abolida para melhor dispor dos seus bens.

- Uma “*Casa denominada de Aljube*”

O grupo de casa com forno, moinho lambique e palheiro pode corresponder ao grupo de construções a sul do edifício em estudo. Quanto à casa do aljube não temos outra indicação para além desta referência.

## 6.9 Fase IX

Diz respeito à fase de abandono do edificado, que deve ter ocorrido na segunda metade do século XX (Apêndice I, 1.6.2, 1.5.2). Em 1933, como já referimos, José Leite de Vasconcellos (1933, p. 217) refere uma “casa do aljube”, mas através das gravuras publicadas não conseguimos perceber o seu estado de conservação, notando-se somente a existência ainda de um telhado de duas águas, provavelmente contemporâneo da última fase de ocupação (Foto 28).

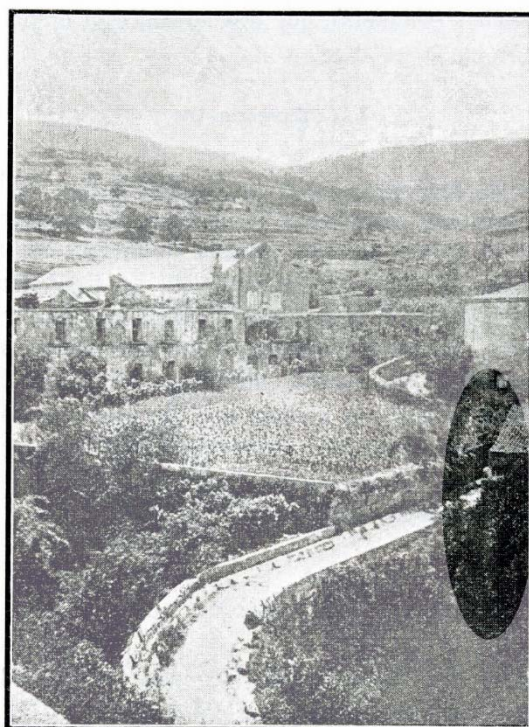


Foto 28: Vista da estrada de acesso ao mosteiro, com o Aljube à direita (Vasconcellos, 1933, Fig.120, p. 217)

Por outro lado, o decreto nº 95/78, DR, I Série, n.º 210, de 12-09-1978 alarga a classificação de Monumento Nacional a todas as dependências do mosteiro, incluindo o “aljube”. Em duas fotografias antigas de 1976, pertencentes aos arquivos da antiga Direcção Geral dos Edifícios de Monumentos Nacionais, distingue-se ainda a existência de um telhado de duas águas. Assim e tendo em consideração



estas fotos, pelo menos até 1978 o edifício ainda poderia estar em uso. O abandono efectivo do habitação seria posterior (Foto 29 e 30).



Foto 29 e 30: Fotografia de 1976 com destaque em segundo plano para o telhado do “aljube” (Mosteiro e Igreja de São João de Tarouca, fachada posterior da igreja, corpo da sacristia, 1976), (L.M.A.L, 1976).

## 6.10 Fase X

Já no século XXI, mais concretamente em 2006, executaram-se obras de consolidação com o principal objetivo de reforçar estruturalmente o edifício, devido ao perigo de derrocada da parede Norte. Esta intervenção alterou significativamente o aspeto do edificado, sobretudo no interior, colocando-se à vista o alçado Norte da arcaria, parte do alçado Este e parte do alçado Sul (Apêndice I, 1.4.2, 1.6.2, 1.7.2, 1.8.2, 1.10.2, 1.11.2, 1.12.2, 1.13.2).

## 6.11 Fase XI

Esta última fase refere-se ao tempo decorrido desde a obra de 2006 até aos nossos dias. Este edifício foi alvo de limpezas pontuais, permanecendo porém os problemas estruturais, como evidenciam o



abaulamento da parede e fratura central na fachada Norte, afigurando-se necessária uma nova intervenção para restaurar ou reabilitar esta dependência.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento da evolução arquitetónica deste edifício não se esgota neste trabalho. Acreditamos que a realização de sondagens arqueológicas no interior e no exterior poderão trazer novos dados sobre a sua configuração original, bem como sobre a compreensão da sua funcionalidade original e em épocas posteriores. Desta primeira análise interpretativa do Aljube retenhamos o seu carácter fragmentário, pois não tendo fontes documentais que completem a leitura, admitimos que uma ou outra fase se possam agregar. Uma escavação arqueológica orientada poderia elucidar, justamente, algumas questões que o presente estudo não permitiu responder.

No exterior:

- Junto à face da parede Oeste confirmaríamos a relação entre a arcaria e o alçado Oeste, observaríamos os vãos somente visíveis no interior da mesma parede e poderíamos eventualmente encontrar os níveis de circulação exteriores associados à porta do rés-do-chão, bem como a porta principal do edifício atual.
- Junto ao cunhal nordeste importaria verificar a cota de circulação da soleira e os possíveis vestígios de umas escadas e de outra parede para a sustentação do que seria a abóbada.
- Junto ao que determinamos ser o negativo de parede no alçado Norte, para confirmar a sua existência.
- Junto ao alçado Sul para averiguar a existência de eventuais vestígios de estruturas associadas à construção de um anexo a sul do edificado.

No interior:

- Na esquina sudoeste junto ao alçado Sul e junto ao rasgo visível, sobretudo nas fiadas superiores no mesmo alçado, para validar ou infirmar as alterações propostas na sua leitura estratigráfica.

Sendo o único edifício que conserva características construtivas semelhantes à igreja medieval, parece-nos igualmente pertinente alargar ao Aljube os estudos gliptográficos (Castro & Sebastian, 2005) e litológicos (Marques, 2007), para estabelecer paralelos construtivos mais informados. Tais estudos permitiriam suprir as limitações das comparações respeitantes aos aparelhos construtivos, pois não conseguimos identificar correspondências sólidas entre as fases que julgamos modernas no Aljube e as estruturas preservadas do mosteiro da mesma época, que de um modo geral apresentam paramentos exteriores mais cuidados – dever-se-á esta característica à função utilitária do Aljube? Considerando esta

questão da funcionalidade, pensamos que o estudo dos anexos que encostam ao edifício acrescentaria uma mais-valia para a compreensão da sua história construtiva. Raros são os trabalhos sobre dependências monásticas fora da zona de clausura por excelência, pelo que o prosseguimento deste estudo contribuiria para enriquecer o conhecimento sobre os mosteiros cistercienses em Portugal, designadamente ao nível da sua organização funcional.

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Cartografia

Carta Militar de Portugal (1997), escala 1/25 000, Folha n.º 148, Moimenta da Beira. 3ª Edição. Instituto Geográfico do Exército.

### Fontes impressas

Arlaud, C., & Burnouf, J. (1993). L'archéologie du bâti médiéval urbain. *Les nouvelles de l'archéologie*, pp. 5-69.

Aumard, S. (2007). Nouvelles perspectives d'études sur les tuiles médiévales: recherches sur les toitures de monuments en Bourgogne du Nord. *Medieval Europe, L'europe en mouvement - On the Road again, 4e Congrès International d'Archéologie Médiévale et Moderne (Paris, 3-8 septembre 2007)*. Paris. Obtido de <http://medieval-europe-paris-2007.univ-paris1.fr/S.Aumard.pdf>

Azkarate, Garai-Olaun, A., (2013). La construcción y lo construido. Arqueología de la Arquitectura. Em Quirós, J. A. (Dir.). La materialidad de la historia. La arqueología en los inicios del siglo XXI, pp. 271-298. Madrid: Ed. Akal.

Barroca, M. (2000). *Epigrafia medieval portuguesa (862-1422)* (Vols. Tomo II, Vol II). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Barroca, M., Castro, A. S., & Sebastian, L. (2003). Uma nova inscrição do século XIII no Mosteiro de São João de Tarouca. *Estudos/Património, n.º5*, pp. 96-105.

Basilio, L. & Almeida, M. (2010). Arqueologia do edificado em contexto de Arqueologia preventiva: o exemplo da Baixinha de Coimbra (Portugal). (UPV/CSIC, Ed.) *Arqueologia de la Arquitectura, 7*, pp. 129-146. doi:10.3989/arqarqt.2010.i7

Beatriz, M. A. V. (2014). *O Castelo de Alenquer. O contributo da arqueologia da arquitectura*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Obtido de <http://hdl.handle.net/10362/13634>.

Bégulle, L. (1912). *L'abbaye de Fontenay et l'architecture cistercienne* (Vol. 1). Lyon: A. Rey. Obtido de <http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb31786513j>

Bessac, J.-C. (1987). L'outillage traditionnel du tailleur de pierre de l'antiquité a nos jours. *Revue archéologique Narbonnaise*, p. 319.

- Bully, S. (2007). L' église de Saint Lupicin: exemple de l'apport d'une étude du bâti à la restauration d'un monumento historique. *Medieval Europe, L'europe en mouvement - On the Road again, 4e Congrès International d'Archéologie Médiévale et Moderne (Paris, 3-8 septembre 2007)*. Paris. Obtido de <http://medieval-europe-paris-2007.univ-paris1.fr/S.Bully%20et%20al..pdf>
- Cailleaux, D. (1996). La "salle du Moulin" à la forge de l'abbaye de Fontenay (Côte d'or, France). Em L. Pressouyre, & P. Benoît, *L'hydraulique monastique : milieux, réseaux, usages*, pp. 401-411. Paris: Créaphis.
- Carandini, A. (1981). *Storie della terra: Manuale dello scavo archeologico*. Bari: De Donato.
- Castro, A. S. (Janeiro de 2009). *Cerâmica europeia de importação no mosteiro de S.João de Tarouca (século XV-XIX)*. Dissertação de mestrado. Universidade Nova de Lisboa: Lisboa.
- Castro, A. S. (2014). A paisagem monástica no vale do Varosa, o caso dos mosteiros cistercienses de Sta Maria de Salzadas e S. João de Tarouca. *Revista CEM/Cultura, Espaço & Memória, n°4*, 25-49. Porto: Centro de Investigação Transdisciplinar.
- Castro, A. S., & Sebastian, L. (2005). Les marques lapidaires du monastère de São João de Tarouca. *Actes du XIV Colloque International de Glyptographie de Chambord*, pp. 399-422. Braine-le-Château: Centre International de Recherches Glyptographiques: Editions de la Taille D'Aulme.
- Castro, A. S., & Sebastian, L. (2007). Uma primeira proposta de reconstituição arquitectónica do Mosteiro Cisterciense de S. João de Tarouca. *Cidades Portuguesas Património da Humanidade, 7*. Revista de História de Arte.
- Castro, A. S., & Sebastian, L. (2010). A intervenção arqueológica no mosteiro de São João de Tarouca: 1998-2004. *As Idades Medieval e Moderna na Península Ibérica, Actas do IV congresso de arqueologia peninsular, Faro, 14 a 19 de Setembro de 2004*. pp. 9-32. Faro: Universidade do Algarve.
- Castro, A. S., & Sebastian, L. (2010). Estudo gliptográfico do Mosteiro de São João de Tarouca. *As Idades Medieval e Moderna na Península Ibérica, Actas do IV congresso de arqueologia peninsular, Faro, 14 a 19 de Setembro de 2004*, pp. 79-90. Faro: Universidade do Algarve.
- Catalão, S. B. (2014). *Vale do Varosa - Mosteiro de São João de Tarouca - Musealização da Área Arqueológica, Relatório de acompanhamento arqueológico*. Braga.
- Costa, F. P. (1950). Asnas de madeira II. *Enciclopédia Prática da Construção Civil, 2*.
- Cunha, J. A. (2005). A multidisciplinidade da Arquitectura Cisterciense: pistas para o estudo e salvaguarda da sua autenticidade. *Lusitania Sacra, 2ª série, 17*, pp. 439-454. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.14/4516>

- Cunha, R. M. (2003). *As medidas na arquitectura, séculos XIII-XVIII: o estudo de monsaraz*. Casal de Cambra: Caleidoscópio.
- Dorieux, D. (2004). L'archéologie du bâti en Europe: comparaison entre la France et la Suisse. *Les nouvelles de l'archéologie*, pp. 47-50.
- Ferdière, A. (2004). *La construction. Les matériaux durs: pierre et terre cuite*. Paris: Errance.
- Fernandes, A. A. (1970). Esparsos de História (séc. XII e séc.XIII). *Boletim da casa Regional Beira-Douro. Separata*. Porto: Empresa de Publicidade do Norte.
- Fernandes, A. A. (1973). A acção cistercienses de Tarouca: as granjas nos séculos XII e XIII (1ª parte). *Revista de Guimarães*, 83.
- Fernandes, A. A. (1991). *Taroucae monumenta historica documenta*. Braga: Câmara municipal de Tarouca.
- Ferreira-Alves, J. B. (2002). O Aljube do Porto: alguns documentos para a sua história. *I Congresso sobre a Diocese do Porto Tempos e Lugares de Memórias*, (pp. 427-435). Porto/Arouca.
- Flores, A. G. (2010). *Arquitectura de la Orden de Cister en la Provincia de Valladolid (1147-1515)*. Valladolid: Junta de Castillo e León.
- Fontes, L. (2002). Intervenções em conjuntos monásticos: o contributo da arqueologia. *Estudos/Património*, 3, 129-132. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico.
- Fontes, L. (2005). Arqueologia da Arquitectura e Património Arquitectónico. *Pedra & Cal, ANO VI, n.º 25*, 6-8.
- Fontes, L. (2005). *São Martinho de Tibães um sítio onde se fez um mosteiro, Ensaio em Arqueologia da Paisagem e da Arquitectura*. Lisboa: Departamentos de Estudos, IPPAR.
- Fontes, L. (2006). Experiências Portuguesas em Arqueologia da Arquitectura. *Estudos/Património*, 44-45. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico.
- Fontes, L. (2010). Mosteiro de Santo André de Rendufe (Rendufe, Amares). Análise de paramentos e evolução arquitectónica do edificado. Estudo Prévio. *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M./MEMÓRIAS*, 6. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- Fontes, L., & Catalão, S. B. (2013). Trabalhos arqueológicos de levantamento (leitura estratigráfica de alçados). *Trabalhos arqueológicos da UAUM/Memórias*, 33. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- Fontes, L., & Machado, A. (2010). São Gião da Nazaré: trabalhos arqueológicos: fase III - Sondagens nos alçados e no solo: relatório final. *Trabalhos arqueológicos de U.A.U.M./Memórias*, 3. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.



- Fontes, L., Catalão, S., & Alves, M. (2010). Arqueologia da Arquitectura em Contexto Urbano: reflexões a partir de 3 exemplos da cidade de Braga, Portugal. (UPV/CSIC, Ed.) *Arqueologia de la Arquitectura*, 7, pp. 105-128. doi:10.3989/arqarqt.2010.i7
- Fontes, L., Catalão, S., Sendas, J., & Pimenta, M. (2012). Reabilitação e adaptação do antigo Convento do Santíssimo Sacramento / Rua do Sacramento a Alcântara, 43-51 (Prazeres, Lisboa). Trabalhos Arqueológicos 2010 (1ª Fase - Sondagens de Diagnóstico e Levantamento). *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M./MEMÓRIAS*, N.º23. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- Fontes, L., Machado, A., & Catalão, S. (2004). Experiência em Arqueologia da Arquitectura na Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. *Arqueologia de la Arquitectura*, 3, pp. 173-183. Obtido de <http://arqarqt.revistas.csic.es/index.php/arqarqt/issue/view/3>
- Fontes, L., Machado, A., & Catalão, S. (2010). Igreja Velha de São Mamede (Vila verde, Felgueiras) Leitura estratigráfica de alçados e sondagem, relatório final. *Trabalhos arqueológicos da U.A.U.M./Memórias*, 4. Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- Fontes, L., Machado, A., & Catalão, S. (2012). Cerca Velha da rua da Judiaria e Torre de São Pedro (Alfama, Lisboa). Análise estratigráfica de alçados e interpretação da evolução de troço de muralha medieval. *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M./MEMÓRIAS*, N.º30. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- Fontes, L., Machado, A., Carneiro, M., & Catalão, S. (2006). Arqueologia Preventiva e Arqueologia da Arquitectura. Os exemplos das igrejas de Cabeça Santa (Penafiel) e de São Mamede-o-Velho (Felgueiras). *Seminário: a intervenção no Património. Práticas de Conservação e Reabilitação (FUEP, 12-14 outubro 2005, Porto)*, CR-ROM. Porto: FEUP/DGEMN.
- Fontes, L., Roriz, A., Sousa, A., Sendas, J., & Braga, J. (2010). Salvamento de Bracara Augusta. Edifício n.º89-97 da rua dos Biscainhos. Relatório Final. *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M./MEMÓRIAS*, N.º5. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- Gaud, H., & Leroux-Dhuys, J.-F. (1998). *Les abbayes cisterciennes en France et en Europe*. Paris: Places des Victoires.
- Genovez, S. C. (2012). *Análise estratigráfica uma contribuição para o projeto de restauro*. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Ginja, A. L. D. (2016). *Castelo de Leiria: Estruturas militares do núcleo A, Análise Arquitetónica e Arqueológica*. Dissertação de mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra. Obtido de: <http://hdl.handle.net/10316/36748>.

- Gomes, S. A. (1998). *Visitações a mosteiros cistercienses em Portugal, século XV e XVI*. Lisboa: IPPAR - Departamentos de Estudos.
- Google Earth V.7.1.8.3036. (04 de 05 de 2015). 40°59'41"45"N 7°44'49.50"O elev.547m altitude de visualização 886m. *Mosteiro de São João de Tarouca, Aljube*.
- Greene, J. (1992). *Medieval Monasteries*. Great Britain: Leicester University Press.
- Harris, E. (1991). *Principles of archaeological stratigraphy* (2ª ed.). Inglaterra: Press Academic.
- Jorge, V. F. (1997). Arquitectura, medida e número na igreja cisterciense de São João de Tarouca (Portugal). *Cistercium*, 208, pp. 431-456.
- Jorge, V. F. (2012). Os Cisterciense e a Água. *Revista Portuguesa de História*, pp. 35-69. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de História Económica e Social. doi:DOI:[http://dx.doi.org/14.14195/0870-4147\\_43\\_2](http://dx.doi.org/14.14195/0870-4147_43_2)
- Kostas Museum. (s.d.). Obtido de Musée des Technologies des Grecs de l'Antiquité: <http://kotsanas.com/fr/index.php>
- Lemos, P. & Nunes, M. (2013). Notas para a gliptografia da ponte medieval da Veiga (Torno, Lousada). *Suplemento de arqueologia. Revista Municipal*. Ano 14. Nº111.
- L.M.A.L. (1976). *Mosteiro e Igreja de São João de Tarouca, obras na cobertura da igreja*. Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. Obtido de [www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt).
- Leroux-dhuys, J. F., & Gaud, H. (1998). *Les abbayes cisterciennes*. Paris: Editions Places des Victoires.
- Lopes, P. G. (2014). *Estudo comportamental de asnas de cobertura Palladianas, caso de estudo da Igreja de S. Roque, Sé Catedral de Santarém, e Asilo Militar de Runa*. Dissertação de mestrado. Academia Militar: Lisboa. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.26/9152>
- López, J. L. (2012). *Sistemas Hidráulicos en los monasterios cistercienses de la Corona e Aragon: Arquitectura e sostenibilidad*. Dissertação de doutoramento. Universidade de Alicante: Alicante, Espanha. Obtido de <https://rua.ua.es/dspace/>
- Lusset, E. (2011). Entre les murs. L'enfermement punitif des religieux criminels au sein du cloître (XII-XVe.s). Em I. Heullant-Donat, J. Claustre, & E. Lusset, *Enfermements. Le Cloître et la prison (Vle-XVIIIe.s)* pp. 153-168. Paris: Publications de la Sorbonne.
- Mañana Borrazás, P., Blanco Rotea, R. y Ayán Vila, X. 2002. Arqueotectura 1: Bases teórico-metodológicas para una Arqueología de la Arquitectura. TAPA (Traballos de Arqueoloxía e Patrimonio), 25.

- Marques, C. P. (2007). Alçado Sul da Igreja do mosteiro medieval de São João de Tarouca: caracterização e proveniência dos materiais pétreos. Coimbra: Departamento de Ciências da Terra, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- Marques, M. F. (1998). *Estudos sobre a Ordem de Cister em Portugal* (Estudos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 24 ed.). Lisboa: Colibri.
- Mateus, B. B. (2014). O convento de São Gonçalo (Angra do Heroísmo): estudo arqueológico da evolução estrutural entre os séculos XVI e XXI. Dissertação de mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Obtido de <http://hdl.handle.net/10362/14374>.
- Matos, E. F. F. (2014). *São Salvador do Mundo. Interpretação de um edifício medieval através da Arqueologia da Arquitetura*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Obtido de <http://hdl.handle.net/10362/13656>.
- Mosteiro e Igreja de São João de Tarouca, fachada posterior da igreja, corpo da sacristia. (1976). Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. Obtido de <http://www.monumentos.pt>
- Naijar, R., & Duarte, M. C. (2002). *Manual de Arqueologia Histórica em projetos de Restauração*. Rios de Janeiro: Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional - IPHAN/6ªSR.
- Parenti, R. (1996). Una vision general de la Arqueologia de la Arquitectura. *Actas Arqueologia de la Arquitectura* (pp. 13-21). Burgos: Junta de Castilla e Leon.
- Pereira, A. M. P. S. (2012). *Análise diacrónica do tecido histórico de Barcelos: o sistema defensivo medieval*. Relatório de estágio para mestrado. Braga: Universidade do Minho. Obtido de <http://hdl.handle.net.1288/23248>.
- Pimenta, M., & Fontes, L. (2015). A Torre de Santiago e a Fortificação Medieval de Braga. *Actas do 3º Congresso Internacional de Arqueologia de Vilalba (20-23 de julho de 2015)*, pp. 401-409. Vilalba: Museo de Prehistoria e Arqueologia de Vilalba.
- Pozuelo, S. R. (2012-2013). Arqueologia de la Arquitectura, nacimiento e desarrollo en España. *Arqueoweb. Revista sobre Arqueologia en Internet*, pp. 119-149.
- Quirós Castillo, J. A. (2006). Arqueología de la Arquitectura. Objetivos y propuestas para la conservación del Patrimonio Arquitectónico. *Arqueología Medieval*. <http://www.arqueologiamedieval.com/articulos/74/arqueologia-de-la-arquitectura-objetivos-y-propuestas-para-la-conservacion-del-patrimonio-arquitectonico>.

- Quirós castillo, J. A. (2016). Arqueología de la Arquitectura: de la torre de Babel a la sectorialización disciplinar. En García Porras, A. (Ed.). *Arqueología Medieval y Restauración*, pp. 33-49. Granada: Alhulia, S.L.
- Ramalho, M. d. (2002). Arqueologia da Arquitectura: o método arqueológico aplicado ao estudo e intervenção em património arquitectónico. *Estudos/Património*, 3, pp.19-29. Lisboa: IPPAR.
- Ramalho, M. d. (2004). Os primeiros passos da Arqueologia da Arquitectura no âmbito do Instituto Português do Património Arquitectónico. *Arqueologia de la Arquitectura*, 3, pp. 145-143.
- Ramalho, M. d. (2005). Potencialidades da Arqueologia da Arquitectura: A experiência do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico. *Pedra & Cal. Revista da Conservação do Património e da Reabilitação do Edificado, Ano VI - n.º25*, pp.10-11. Lisboa: GECO RPA - Grémio das Empresas de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico.
- Reveyron, N. (2008). Les nouvelles orientations methodologiques et thématique de l'archeologie du bâti en France à la fin du XXe siècle. *Medieval Europe, L'europe en mouvement - On the Road again, 4e Congrès International d'Archéologie Médiévale et Moderne (Paris, 3-8 septembre 2007)*. Paris. Obtido em 2014 de 03 de 20, de <http://medieval-europe-paris-2007.univ-paris1.fr/N.%20Reveyron.pdf>
- Rollier, G. (2010). Implantation et l'hydraulique monastique. *Thèse de doctorat en Langues, histoire et civilisations des mondes anciens*. Lyon: Université Lumière Lyon 2.
- Sebastian, L. (2013). Mosteiro de S. João de Tarouca: da investigação á musealização. *Atas das 1ª Conferências do Museu de Lamego/CITCEM, Historia e Património no/do Douro, Investigação e Desenvolvimento*, pp. 21-64. Museu de Lamego - Direção Regional da Cultura do Norte.
- Sebastian, L. (2015). *A faiança portuguesa de olaria na intervenção arqueológica, mosteiro de São João de Tarouca*. Lamego: DRCN/Vale do Varosa.
- Séraphin, G. (2003). Les fenêtres medievales: état des lieux en Aquitaine et en Languedoc. *La maison au Moyen Âge dans le Midi de la France, Actes des journées d'étude de Toulouse, 19-20 mai 2001, Mémoires de la Société Archéologique du Midi de la France*, 16, pp.145-201.
- Silvério, S. A. D. (2014). Arqueologia da Arquitetura – Contributo para o estudo da Sé de Lisboa. Dissertação de mestrado. Lisboa : Universidade Nova de Lisboa. Obtido de <http://hdl.handle.net/10362/13753>
- Teixeira, L. M. (1985). *Dicionário Ilustrado de Belas Artes*. Lisboa: Editorial Presença.

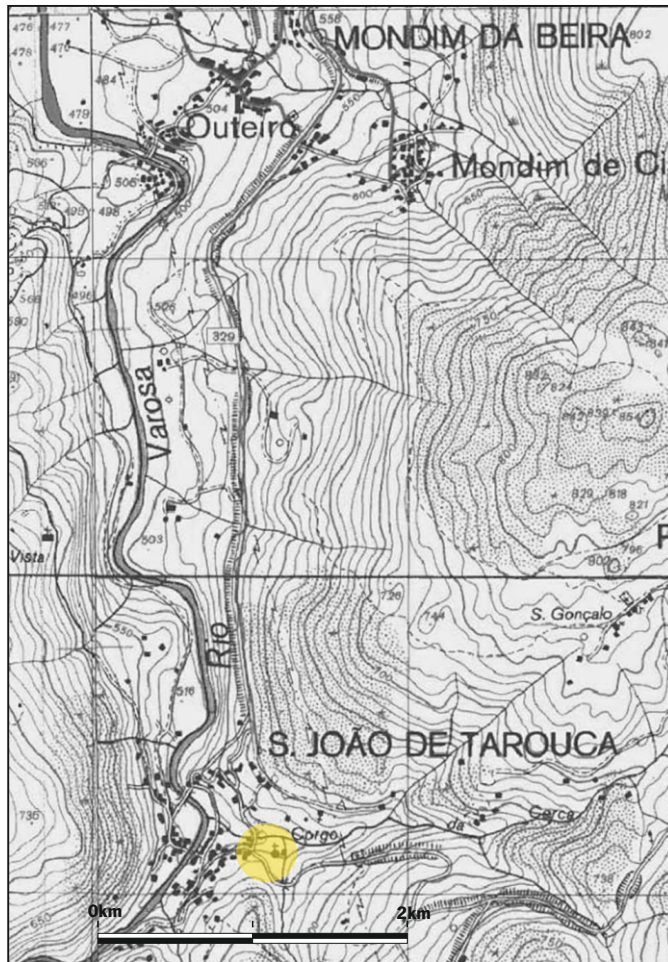
- Utrero Agudo, M<sup>a</sup> A. (2011). Archaeology. Archeologia. Arqueología. Hacia el Análisis de la Arquitectura. En M<sup>a</sup> Domingo Fominaya y A. J. Sánchez Luengo (Dir. y Coord. Ed.) 2011. Arqueología aplicada al estudio e interpretación de edificios históricos. Últimas tendencias metodológicas, 11-23. Madrid: Ministerio de Cultura
- Vasconcellos, J. L. (1933). *Memorias de Mondim da beira - para a historia do concelho d' este nome*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Villalba, A. C. (1995). *Historia de la construcción arquitectónica*. Barcelona: Uiversitat Politècnica de Catalunya, SL.
- Zoreda Caballero, L. (Janeiro/Fevereiro de 1995). Método para el análisis estratigráfico de construcciones históricas o "lectura de paramentos". *Informes de la construccion, 46, n°435*. Madrid: CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Cientificas .
- Zoreda, Caballero, L. (2006). El análisis estratigrafico de construcciones histórica. *Actas de Arqueologia de la Arquitectura*, pp. 55-74. Burgos: Junta de Castilla e Leon.

## APÊNDICE I : DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

- 1.1 Carta militar e imagem do GoogleEarth com localização do mosteiro e do Aljube
- 1.2 Planta geral do mosteiro e do aljube
- 1.3 Planta do aljube com designação dos alçados
- 1.4 Alçado 01
  - 1.4.1 Ortofotografia e leitura estratigráfica
  - 1.4.2 Ações construtivas e fases construtivas
  - 1.4.3 Diagrama de Harris
- 1.5 Alçado 02
  - 1.5.1 Esquema e leitura estratigráfica
  - 1.5.2 Ações construtivas e fases construtivas
  - 1.5.3 Diagrama de Harris
- 1.6 Alçado 03
  - 1.6.1 Ortofotografia e leitura estratigráfica
  - 1.6.2 Ações construtivas e fases construtivas
  - 1.6.3 Diagrama de Harris
- 1.7 Alçado 04
  - 1.7.1 Ortofotografia e leitura estratigráfica
  - 1.7.2 Ações construtivas e fases construtivas
  - 1.7.3 Diagrama de Harris
- 1.8 Alçado 05
  - 1.8.1 Ortofotografia e leitura estratigráfica
  - 1.8.2 Ações construtivas e fases construtivas
  - 1.8.3 Diagrama de Harris
- 1.9 Alçado 06
  - 1.9.1 Ortofotografia e leitura estratigráfica
  - 1.9.2 Ações construtivas e fases construtivas
  - 1.9.3 Diagrama de Harris
- 1.10 Alçado 07
  - 1.10.1 Ortofotografia e leitura estratigráfica
  - 1.10.2 Ações construtivas e fases construtivas
  - 1.10.3 Diagrama de Harris
- 1.11 Alçado 08
  - 1.11.1 Ortofotografia e leitura estratigráfica



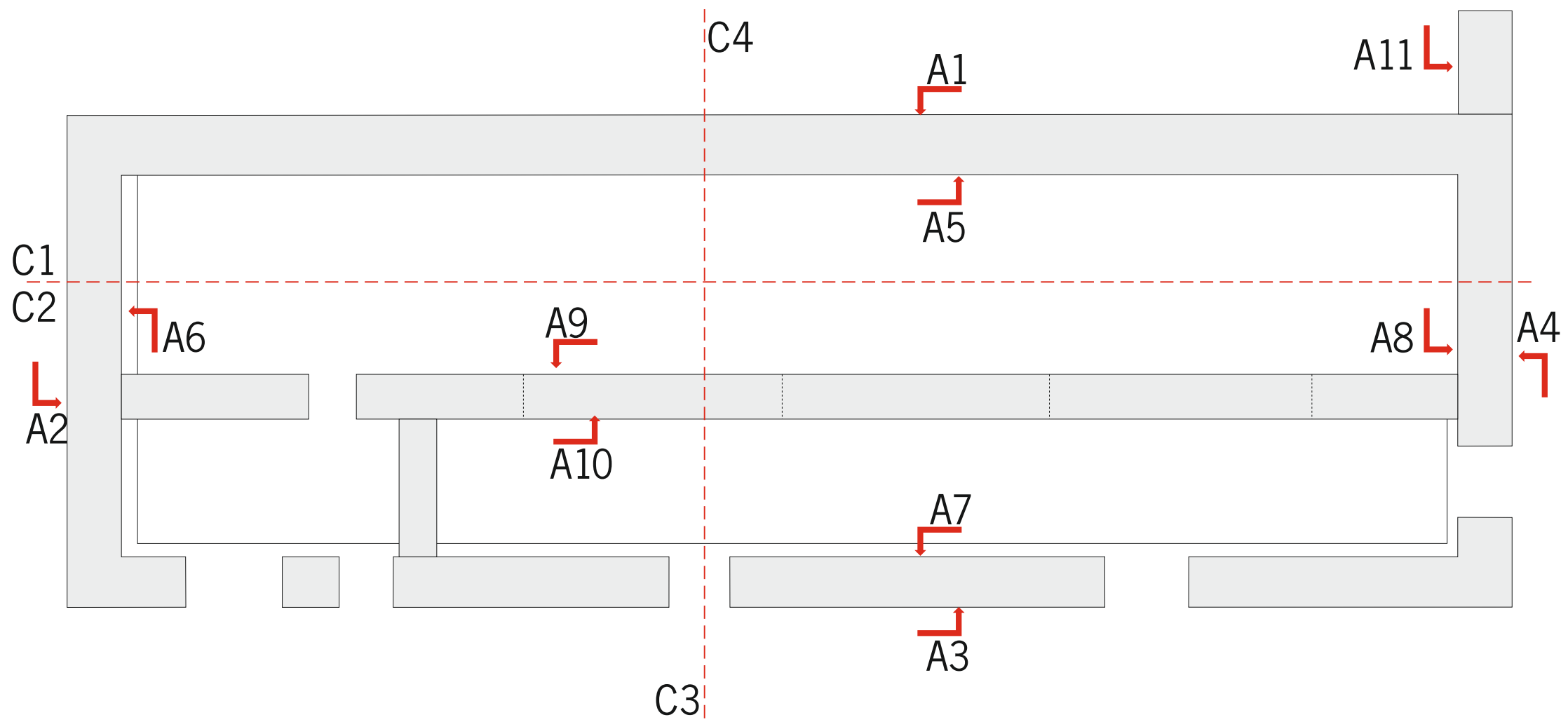
- 1.11.2 Ações construtivas e fases construtivas
- 1.11.3 Diagrama de Harris
- 1.12 Alçado 09
  - 1.12.1 Ortofotografia e leitura estratigráfica
  - 1.12.2 Ações construtivas e fases construtivas
  - 1.12.3 Diagrama de Harris
- 1.13 Alçado 10
  - 1.13.1 Ortofotografia e leitura estratigráfica
  - 1.13.2 Ações construtivas e fases construtivas
  - 1.13.3 Diagrama de Harris
- 1.14 Diagrama de Harris geral
- 1.15 Síntese interpretativa: modelos.



1.1 Extracto da Carta Militar Portuguesa á 1/25 000, folha n°148, com a localização do mosteiro de São João de Tarouca ao centro superior, imagem aérea do Google Earth com a localização do Aljube ao centro inferior.

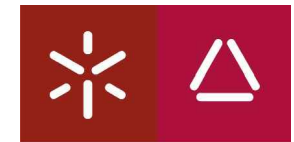


1.2 Adaptação da planta do mosteiro de São João de Tarouca com as três principais fases construtivas assinaladas publicada em 2015 (Sebastian, 2015, p.27, figura 36)



1.3 Planta do Aljube com designação dos alçados e cortes

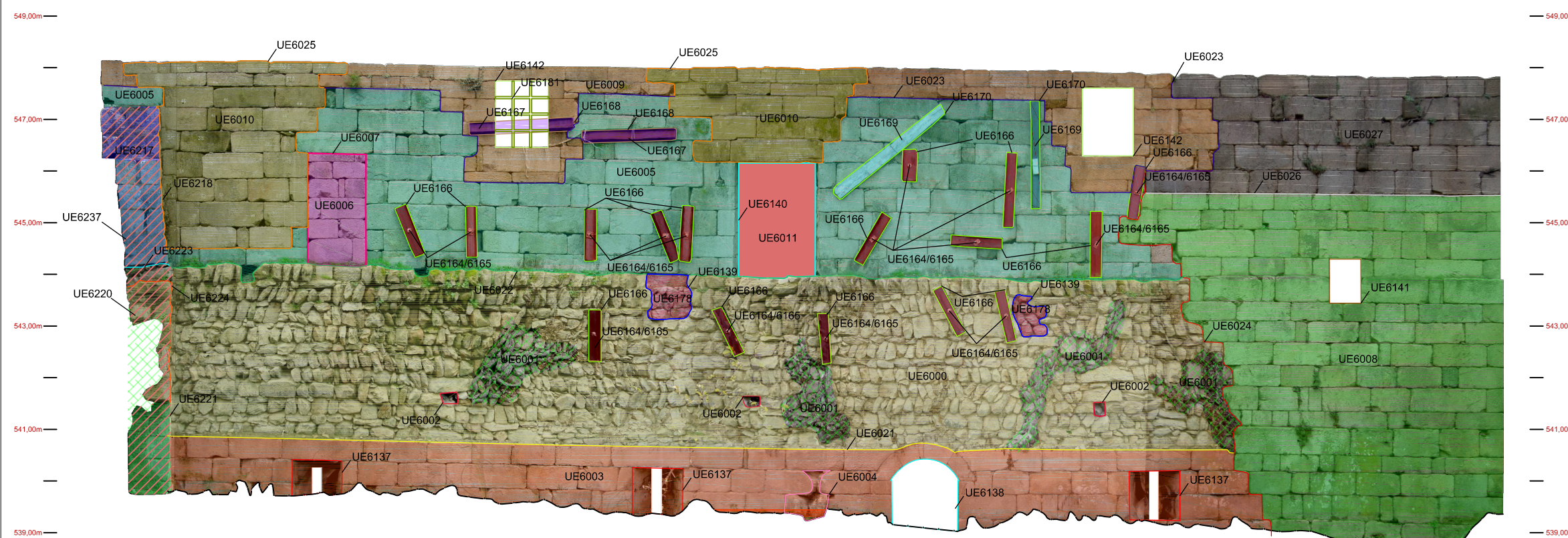
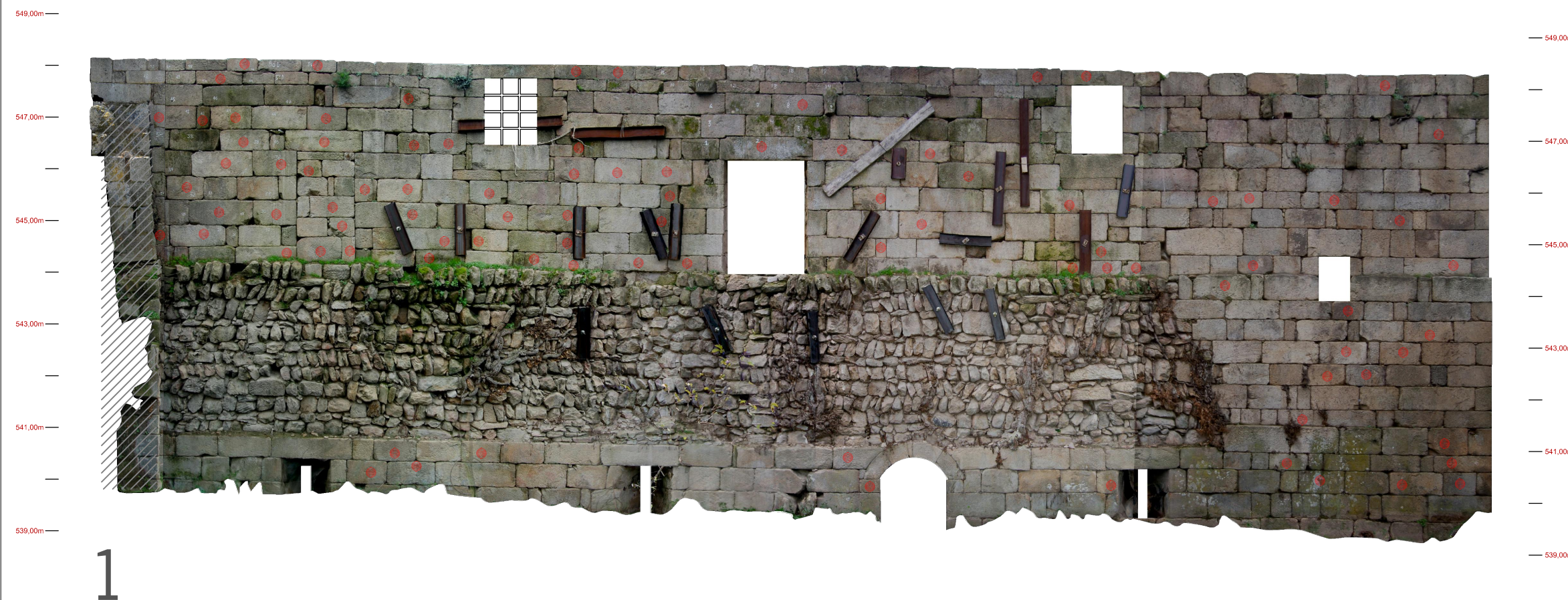




Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca

Alçado A01 e A11  
1. Ortofotografia  
2. Leitura estratigráfica



### Legenda

- marca de canteiro
- vegetação/raízes
- UE
- Interface em corte
- Interface

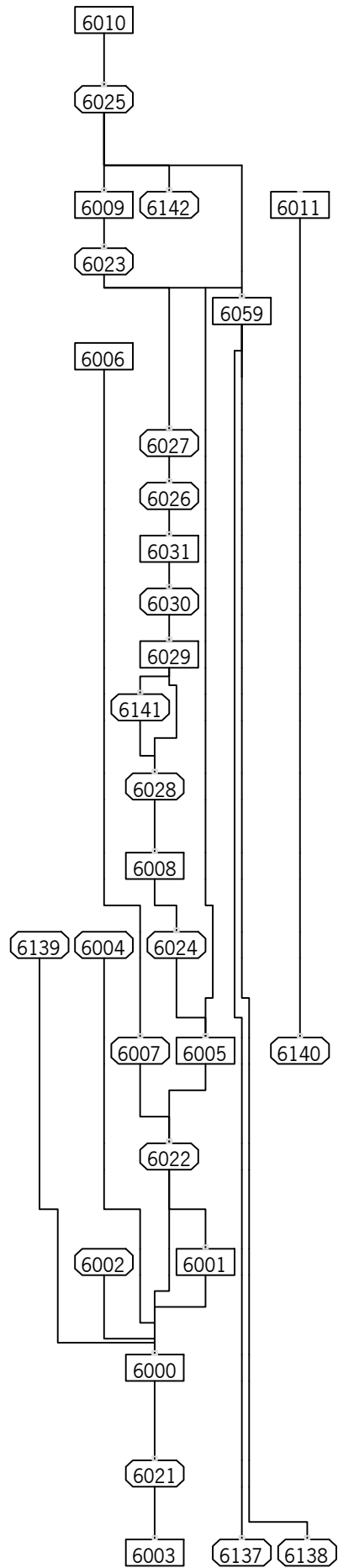
### Escala gráfica

0 2 m











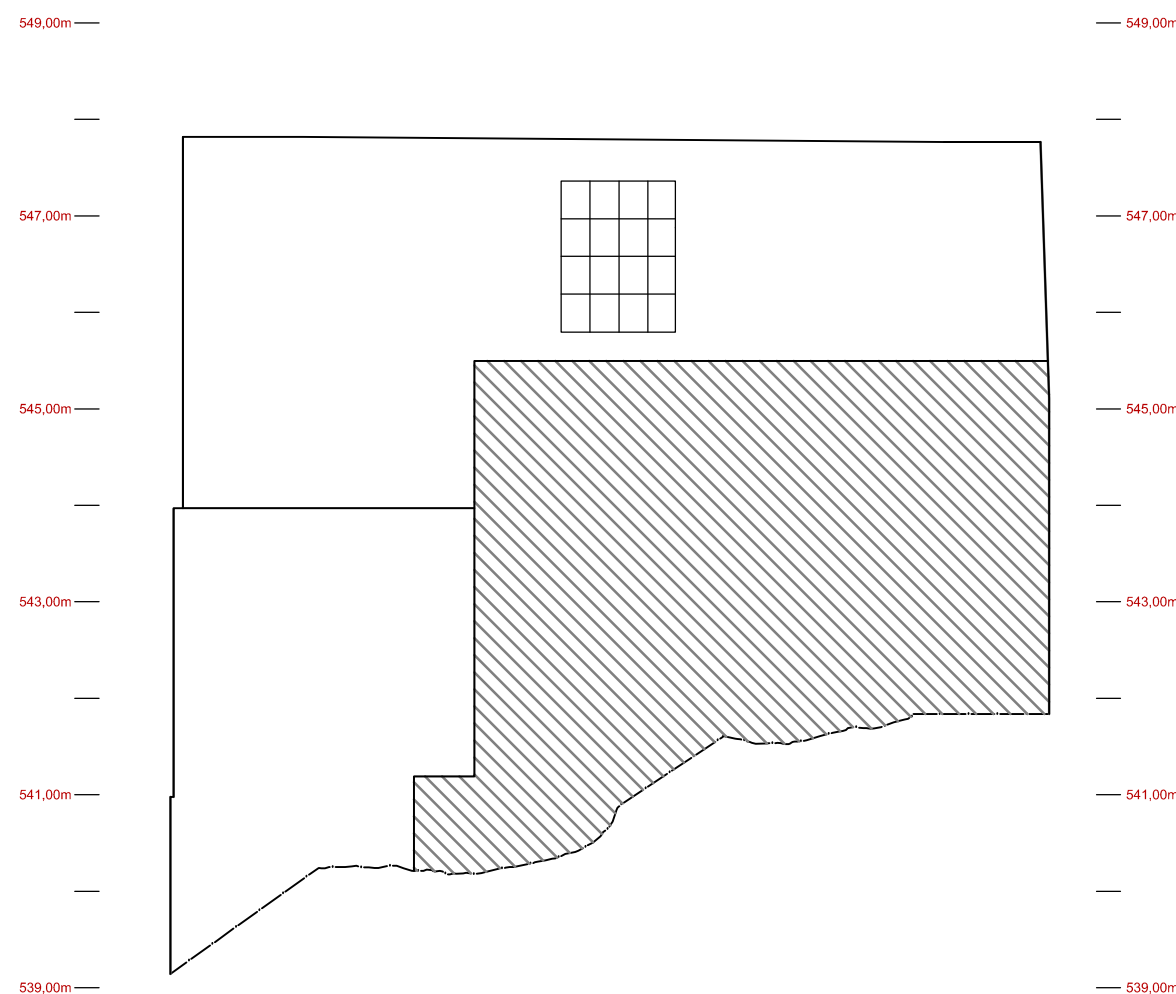
Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca

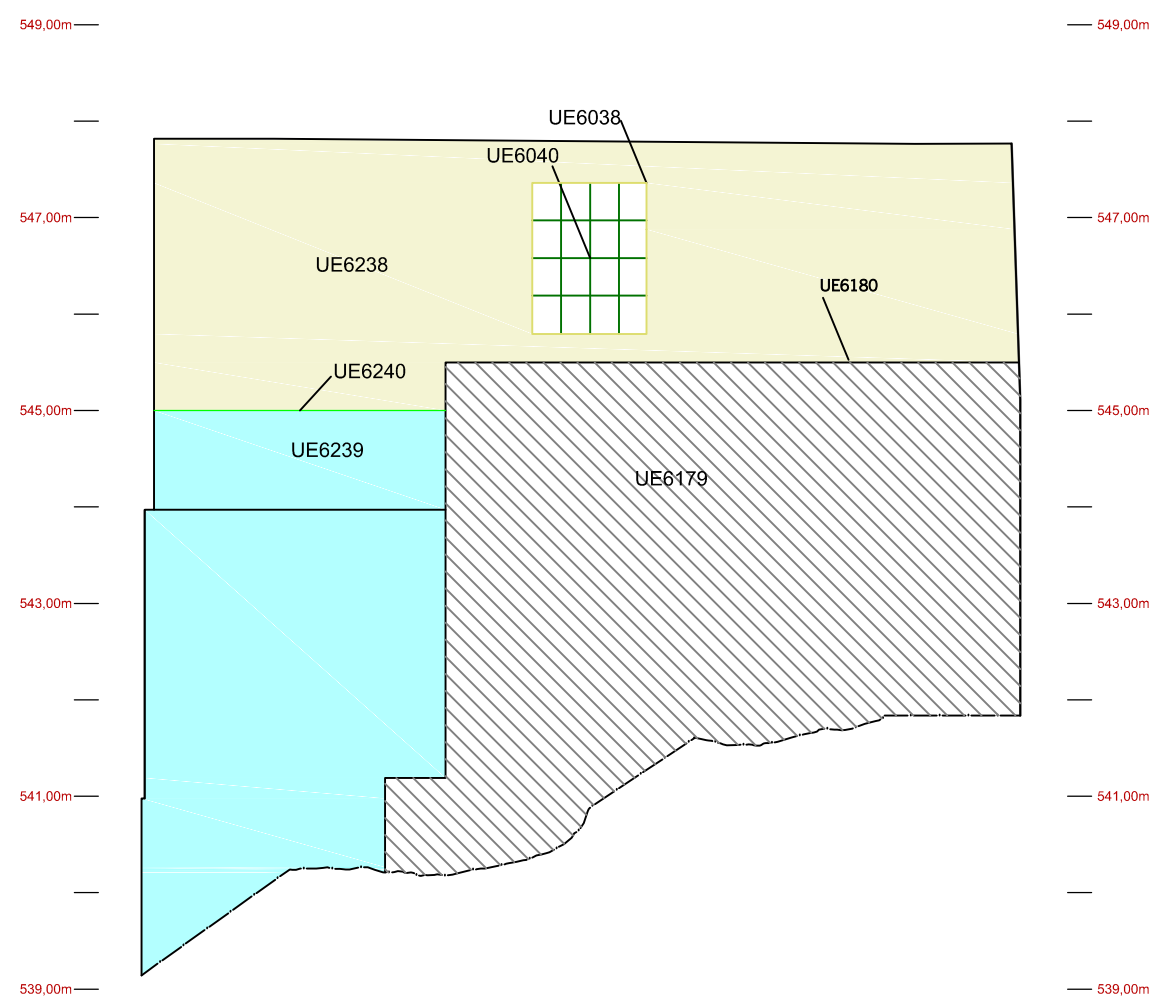
Alçado A02

1. Desenho esquemático
2. Leitura estratigráfica

1



2



Legenda

- vegetação/raízes
- UE
- Interface em corte
- Interface

Escala gráfica



1.5.1

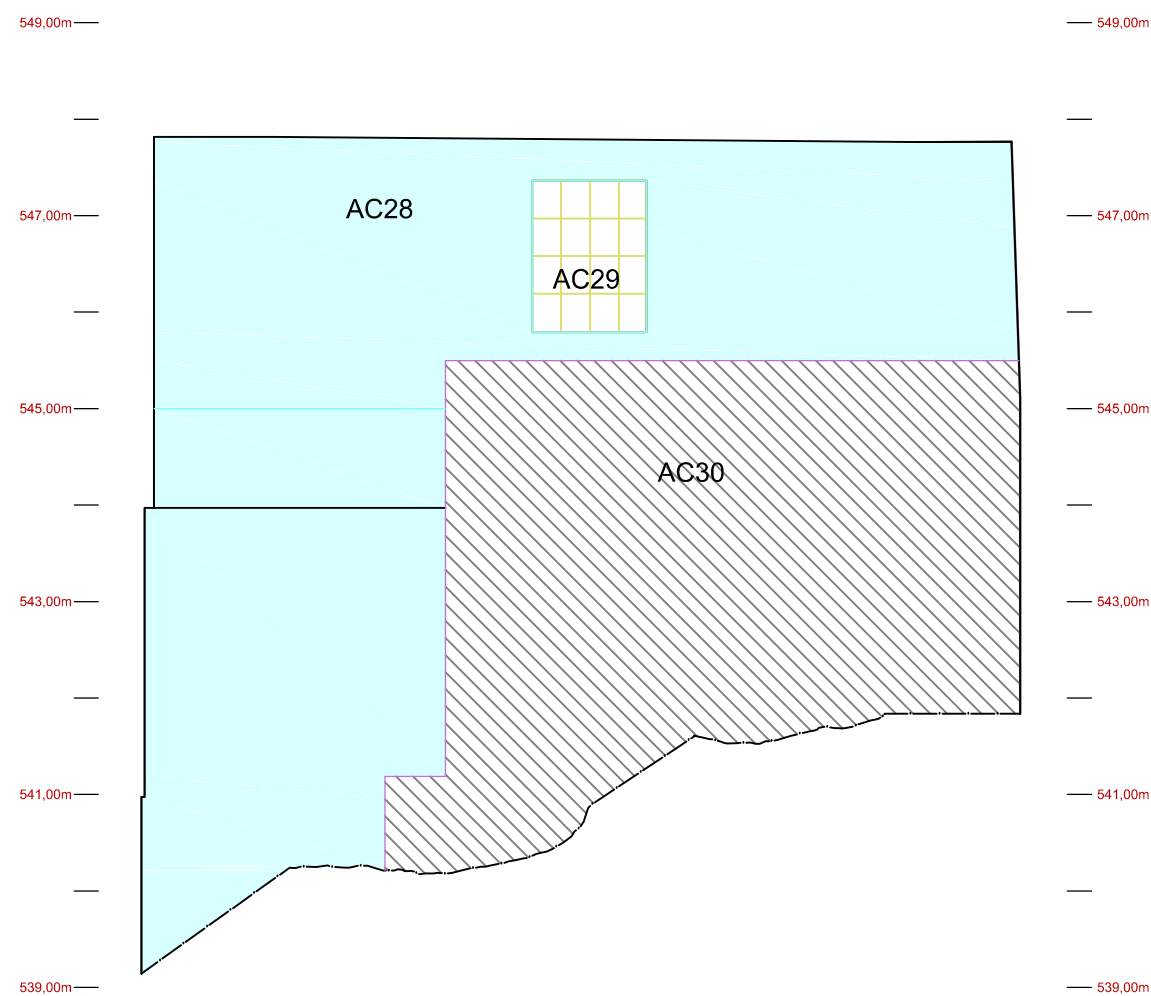


Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

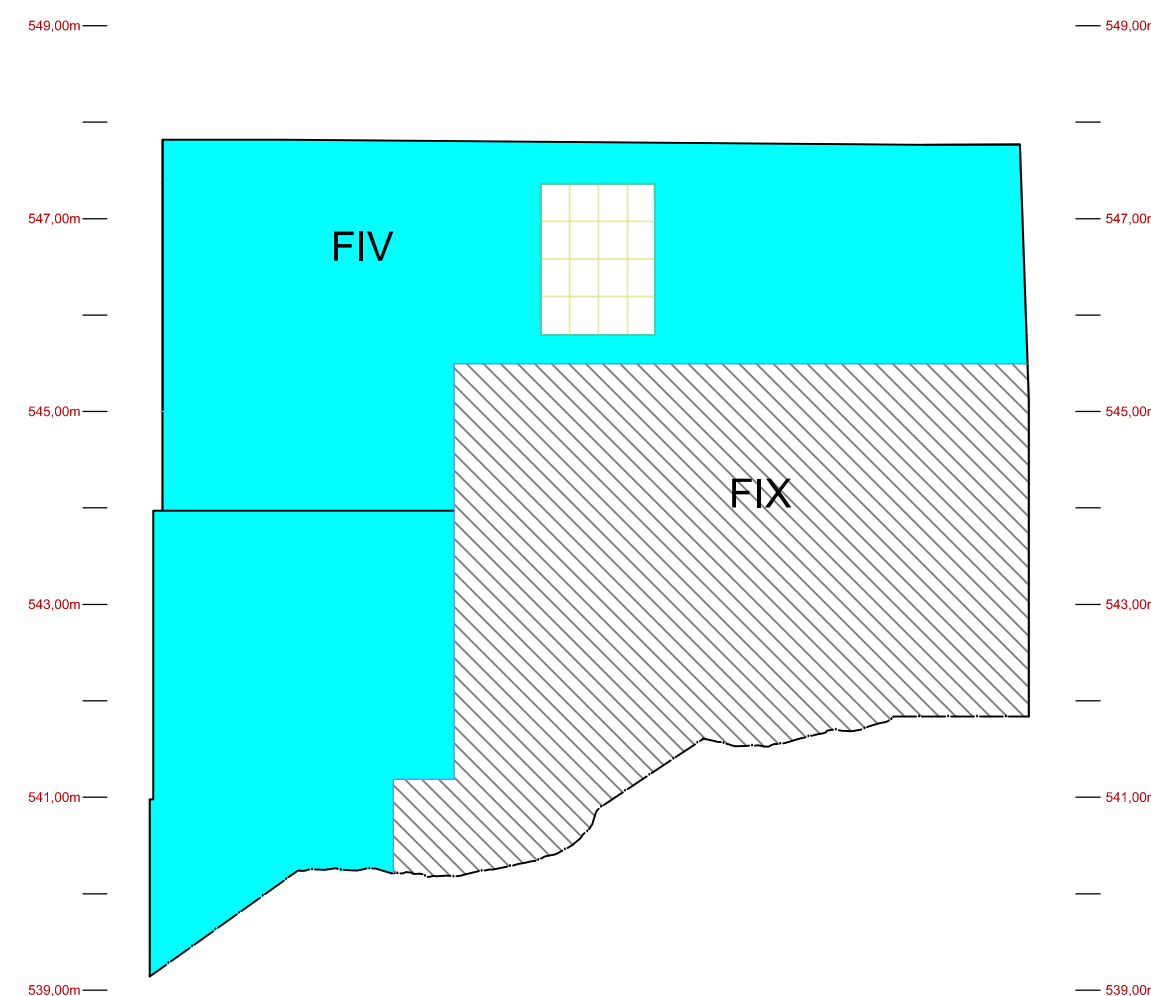
Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca

Alçado A02  
1. Ações construtivas  
2. Fases construtivas

1



2



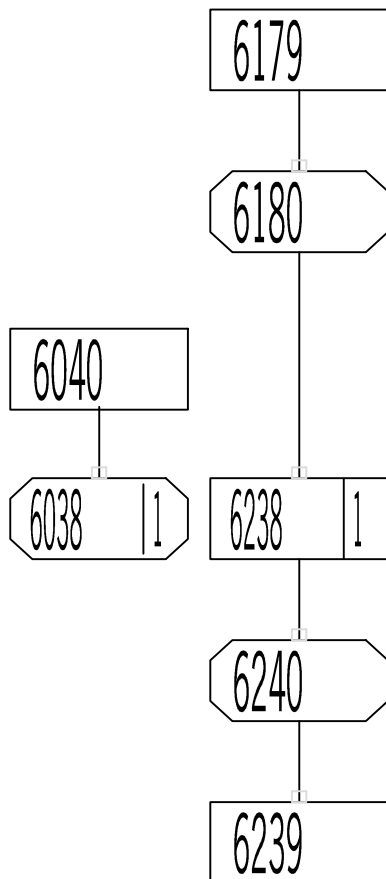
Legenda

- AC Ação construtiva
- F Fase construtiva/abandono
- vegetação/raízes
- UE
- Interface em corte
- Interface

Escala gráfica



1.5.2





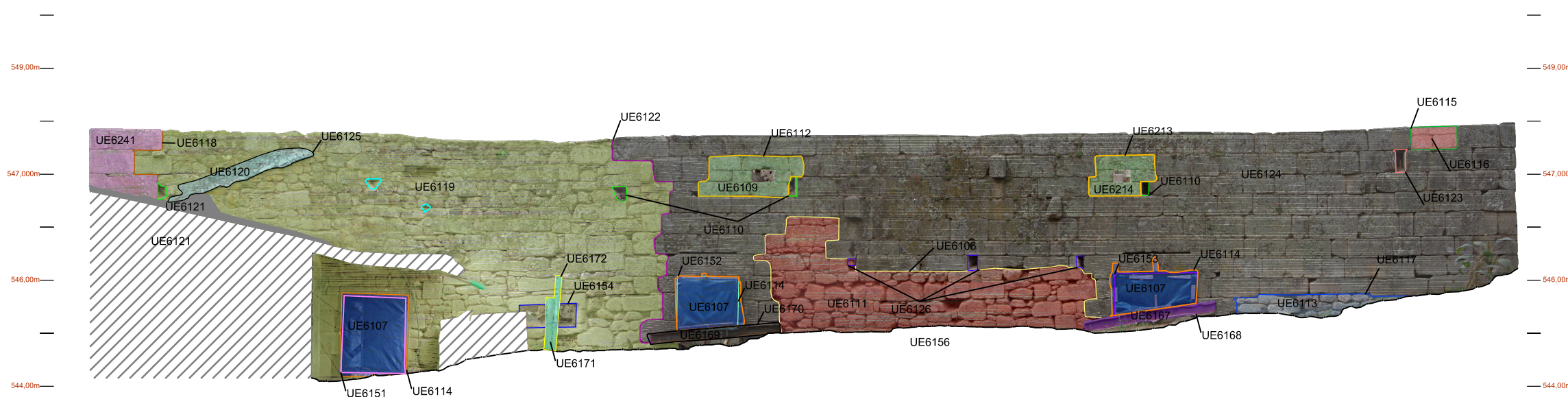
Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca

Alçado A03  
1. Ortofotografia  
2. Leitura estratigráfica



1



Legenda

- marca de canteiro
- vegetação/raízes
- UE
- Interface em corte
- Interface

Escala gráfica

0 2 m

2

1.6.1





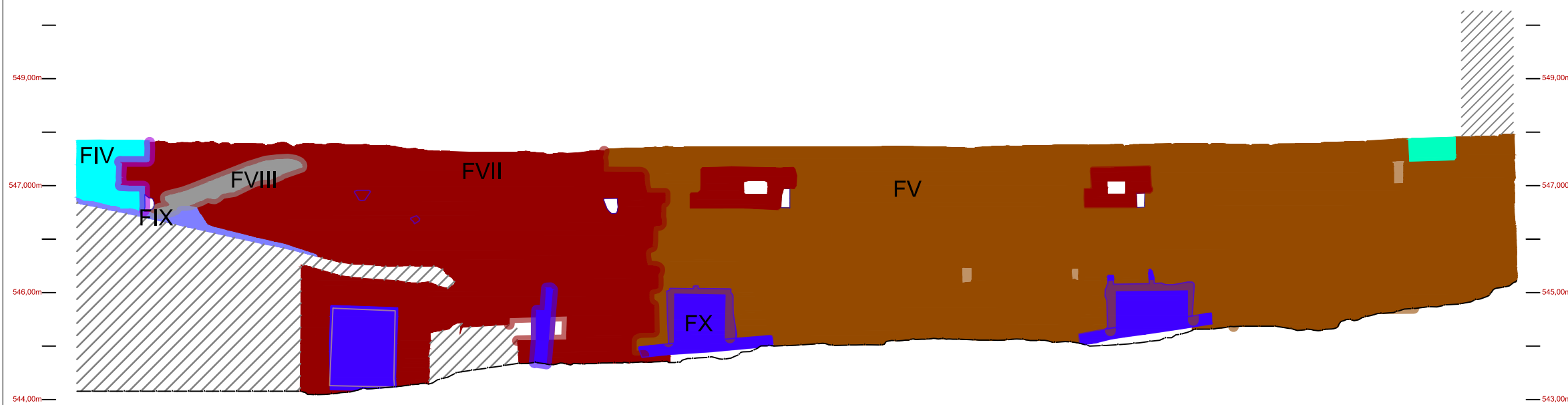
Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca



1

Alçado A03  
1. Ações construtivas  
2. Fases construtivas

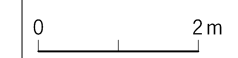


2

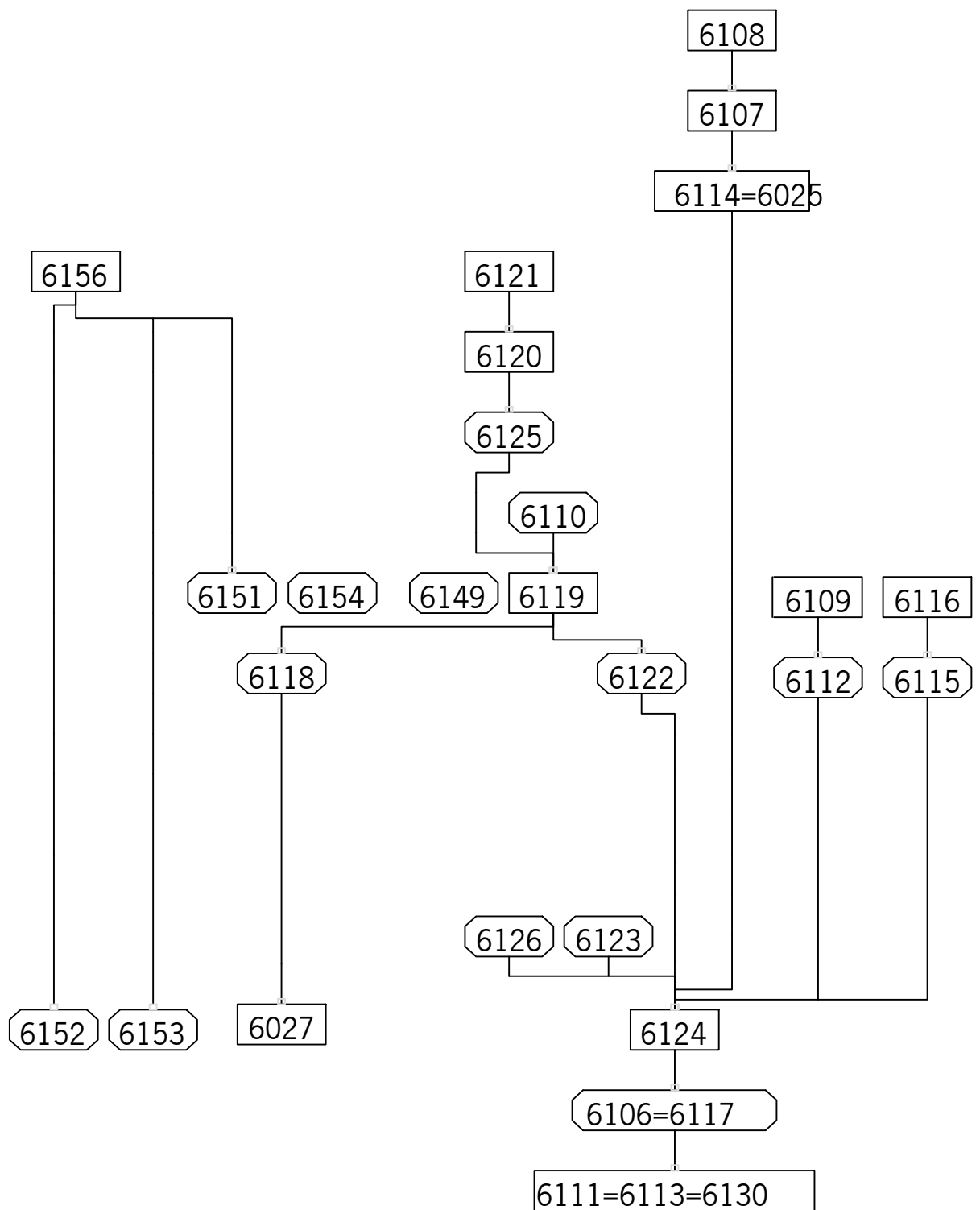
Legenda

- AC Ação construtiva
- F Fase construtiva/abandono
- vegetação/raízes
- UE
- Interface em corte
- Interface

Escala gráfica











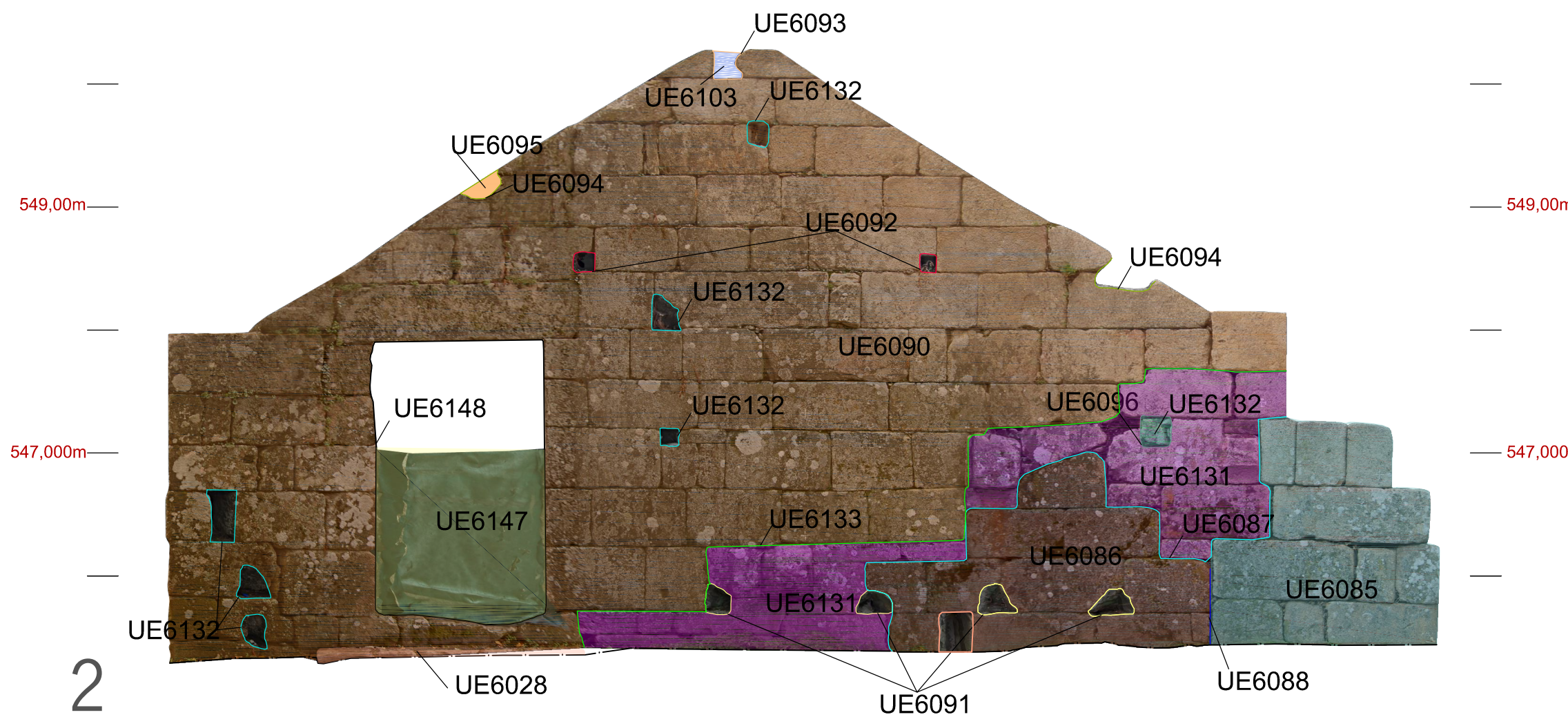
Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca

Alçado A04  
1. Ortofotografia  
2. Leitura estratigráfica



1



2

Legenda

- marca de canteiro
- vegetação/raízes
- UE
- Interface em corte
- Interface

Escala gráfica





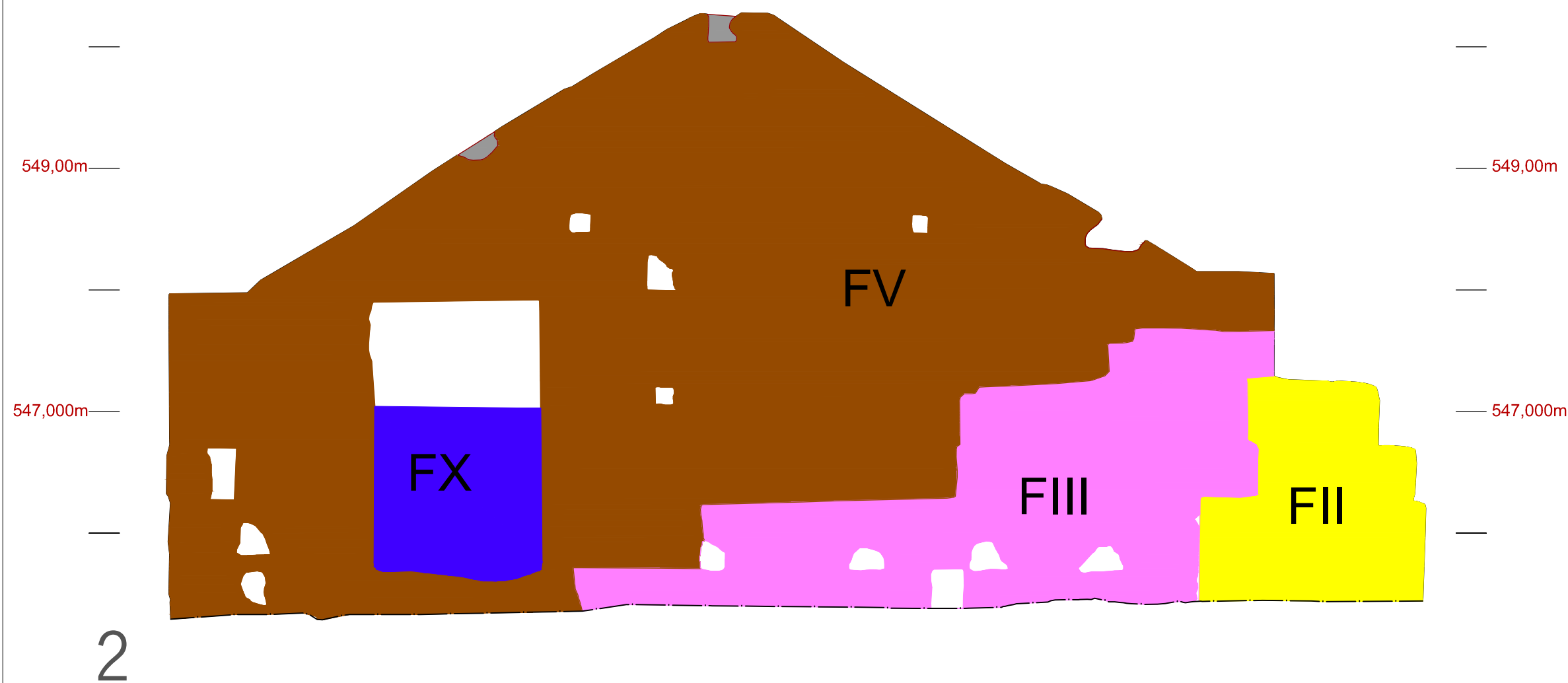
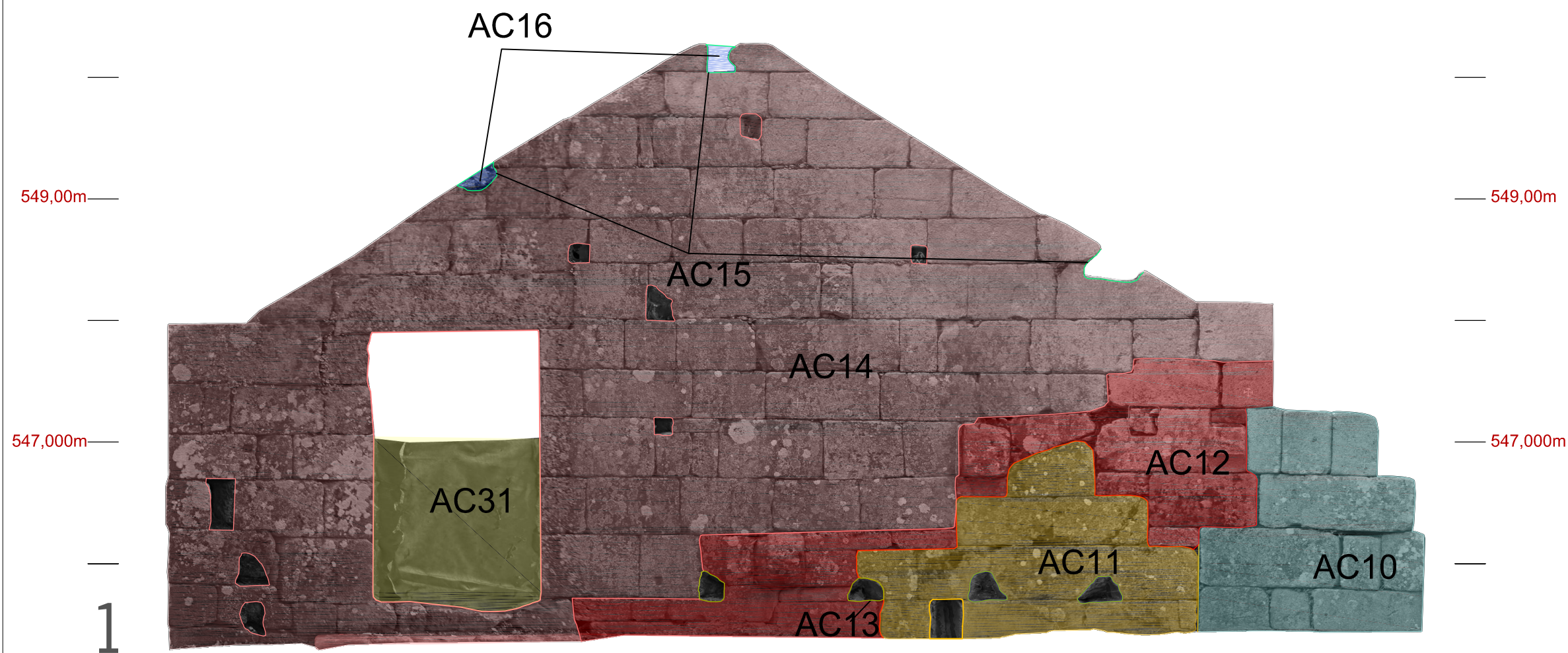


Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca

Alçado A04

1. Ações construtivas
2. Fases construtivas

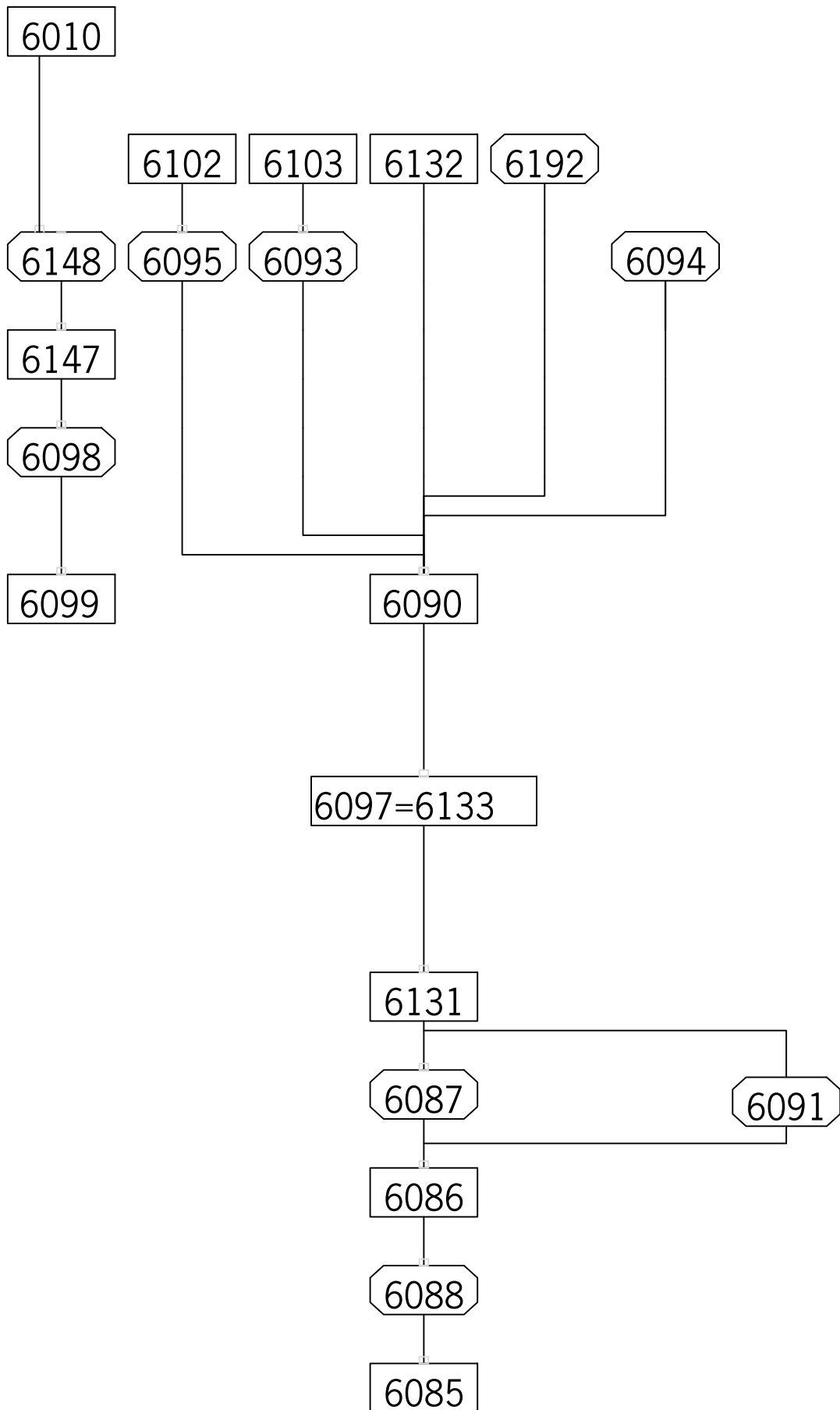


Legenda

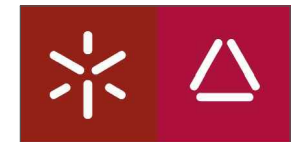
- AC Ação construtiva
- F Fase construtiva/abandono
- vegetação/raízes
- UE
- Interface em corte
- Interface

Escala gráfica





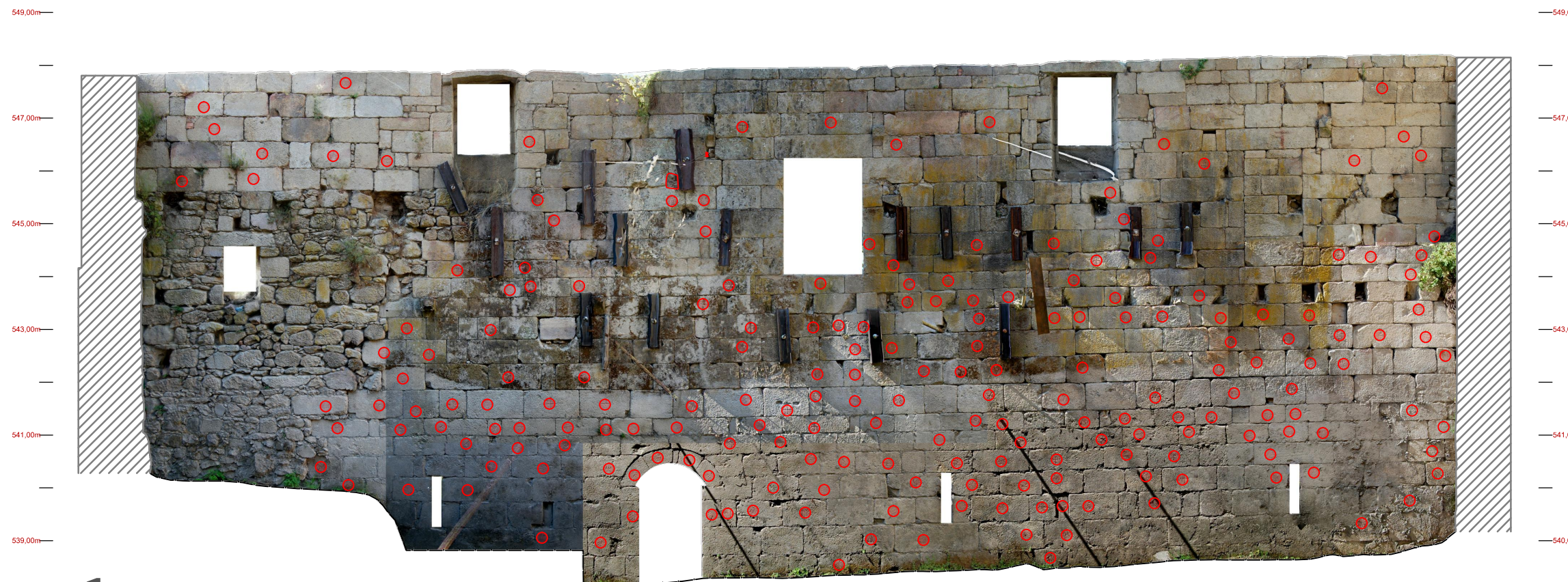




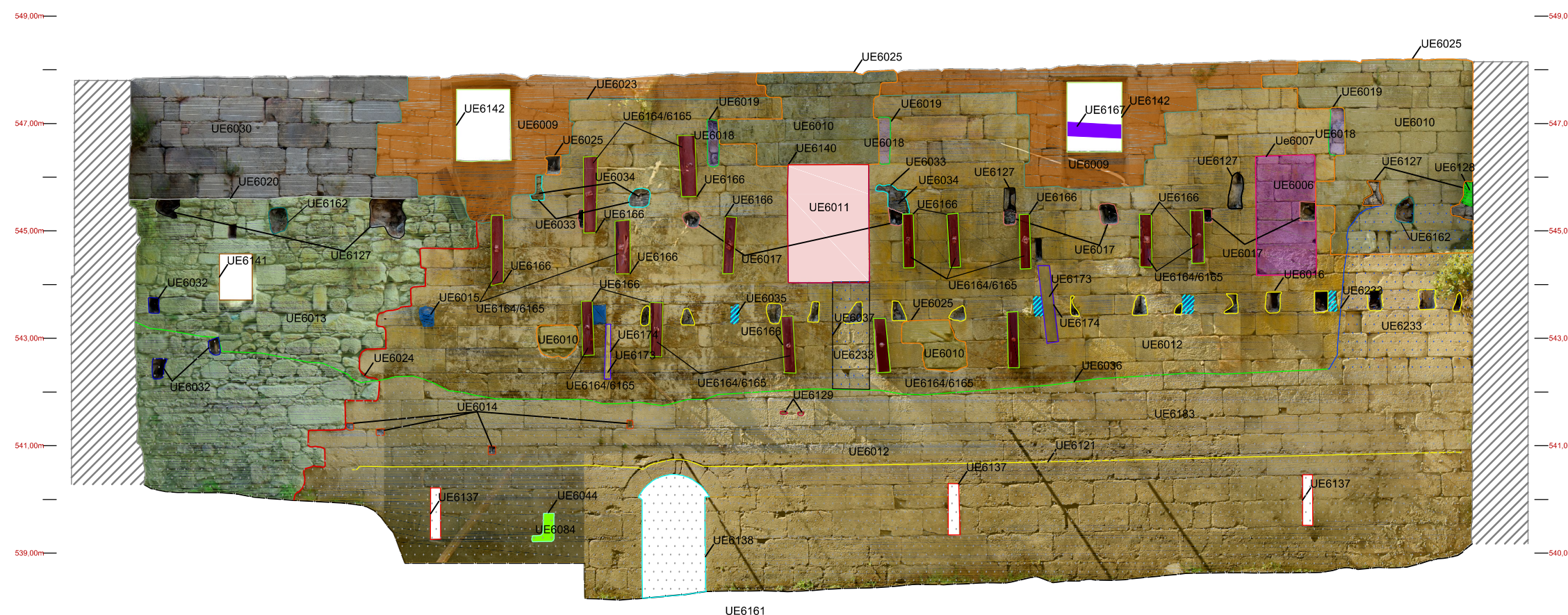
Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca

- Alçado A05
1. Ortofotografia
  2. Leitura estratigráfica



1



2

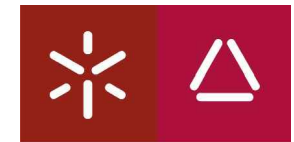
Legenda

- marca de canteiro
- vegetação/raízes
- UE
- Interface em corte
- Interface

Escala gráfica

0 2 m





Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca

Alçado A05  
1. Ações construtivas  
2. Fases construtivas



1



2

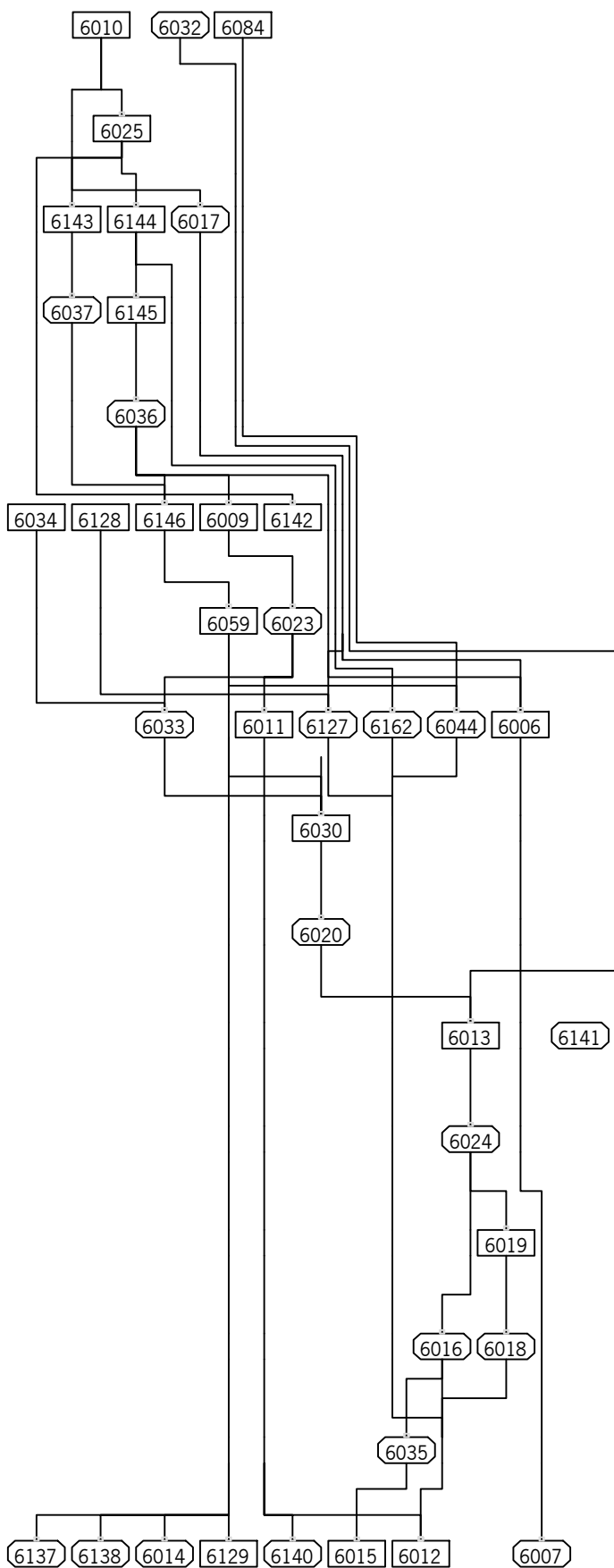
Legenda

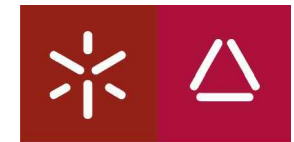
- AC Ação construtiva
- F Fase construtiva/abandono
- vegetação/raízes
- UE
- Interface em corte
- Interface

Escala gráfica

0 2 m







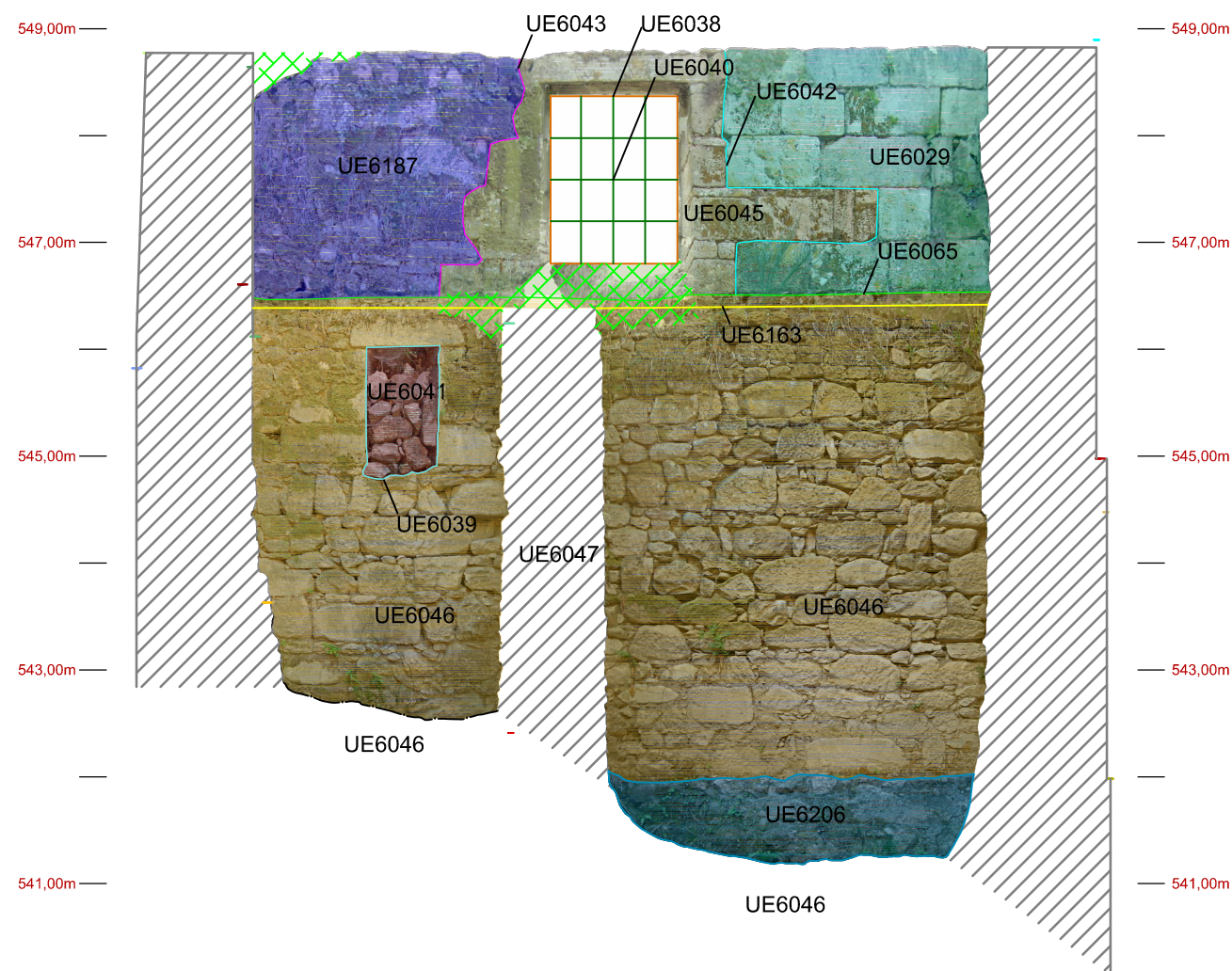
Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca

Alçado A06  
1. Ortofotografia  
2. Leitura estratigráfica



1



2

Legenda

- marca de canteiro
- vegetação/raízes
- UE
- Interface em corte
- Interface

Escala gráfica

0 2m



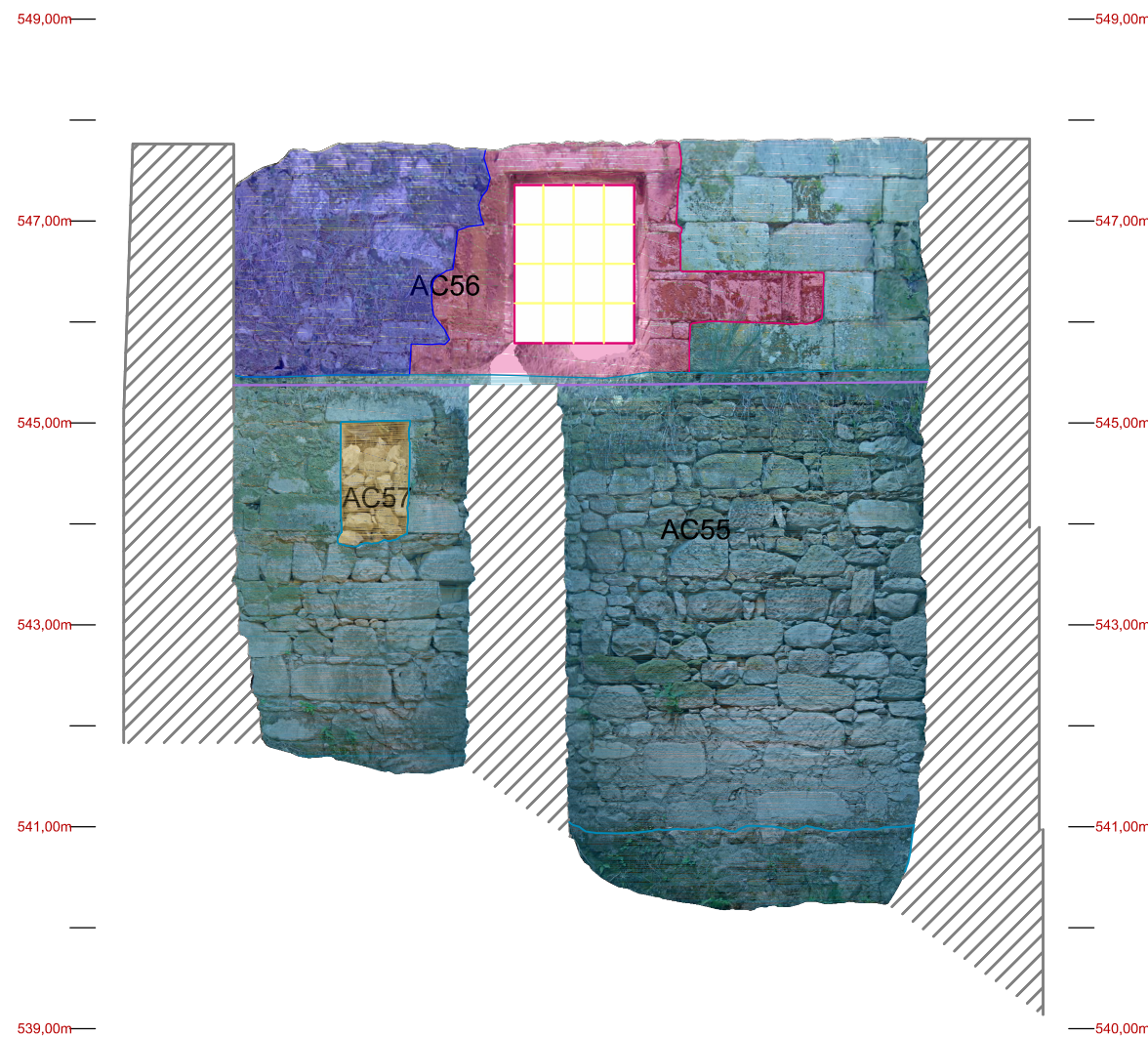


Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

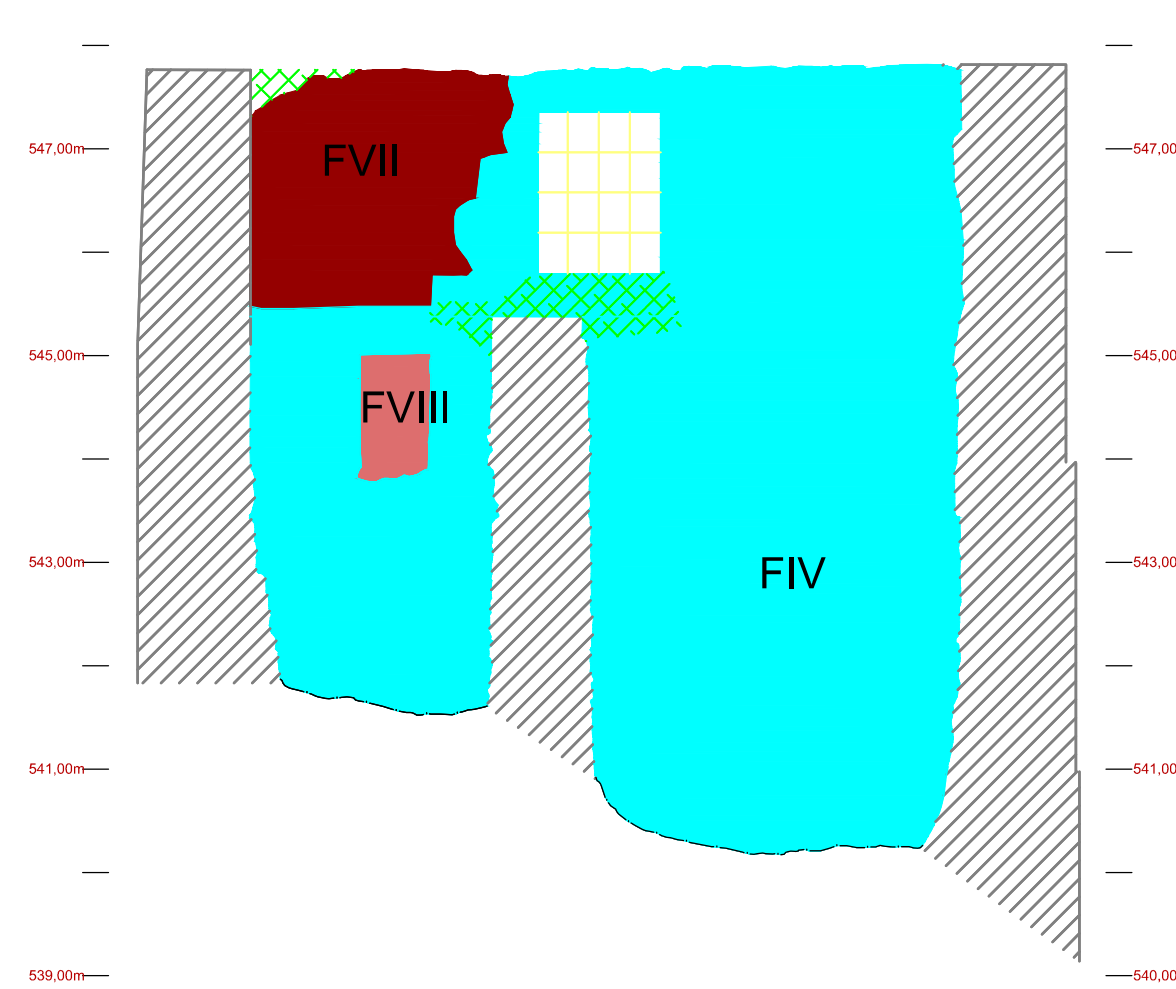
Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca

Alçado A06  
1. Ações construtivas  
2. Fases construtivas

1



2



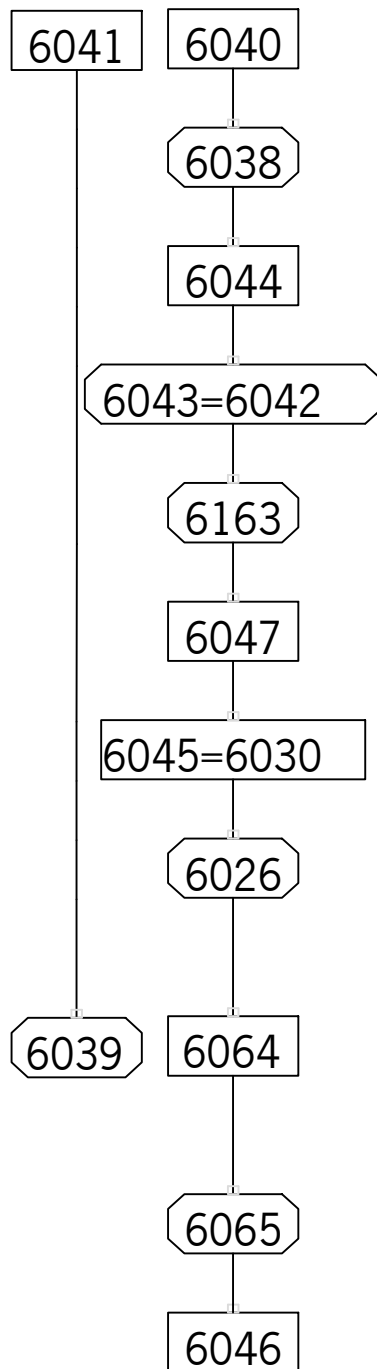
Legenda

- AC Ação construtiva
- F Fase construtiva/abandono
- vegetação/raízes
- UE
- Interface em corte
- Interface

Escala gráfica



1.9.2







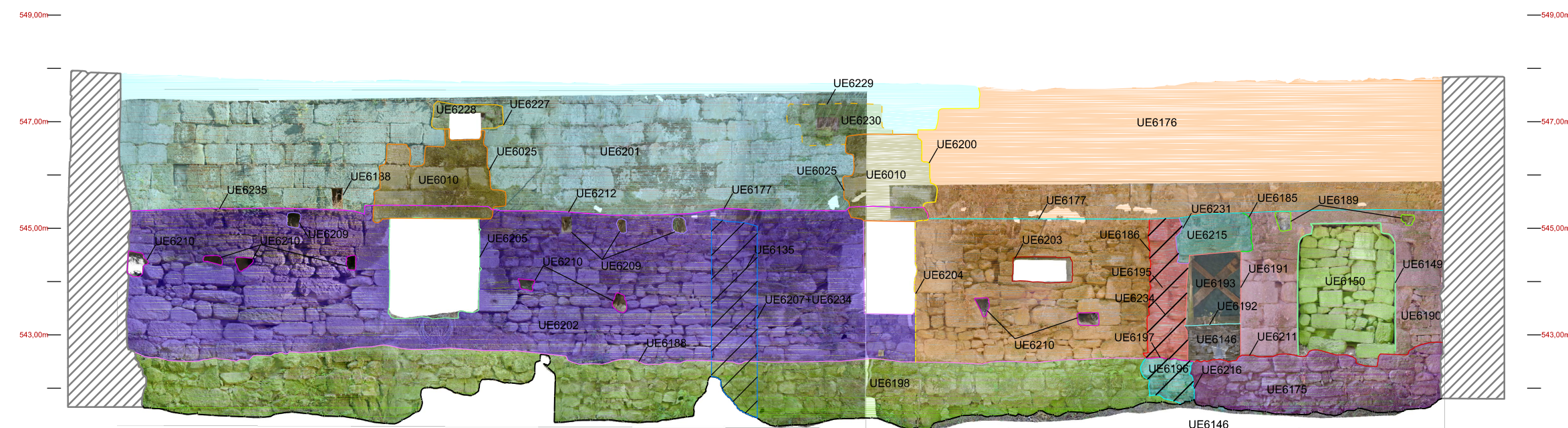
Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca

Alçado A07  
1. Ortofotografia  
2. Leitura estratigráfica



1



Legenda

- marca de canteiro
- vegetação/raízes
- UE
- Interface em corte
- Interface

Escala gráfica

0 2 m

2

1.10.1

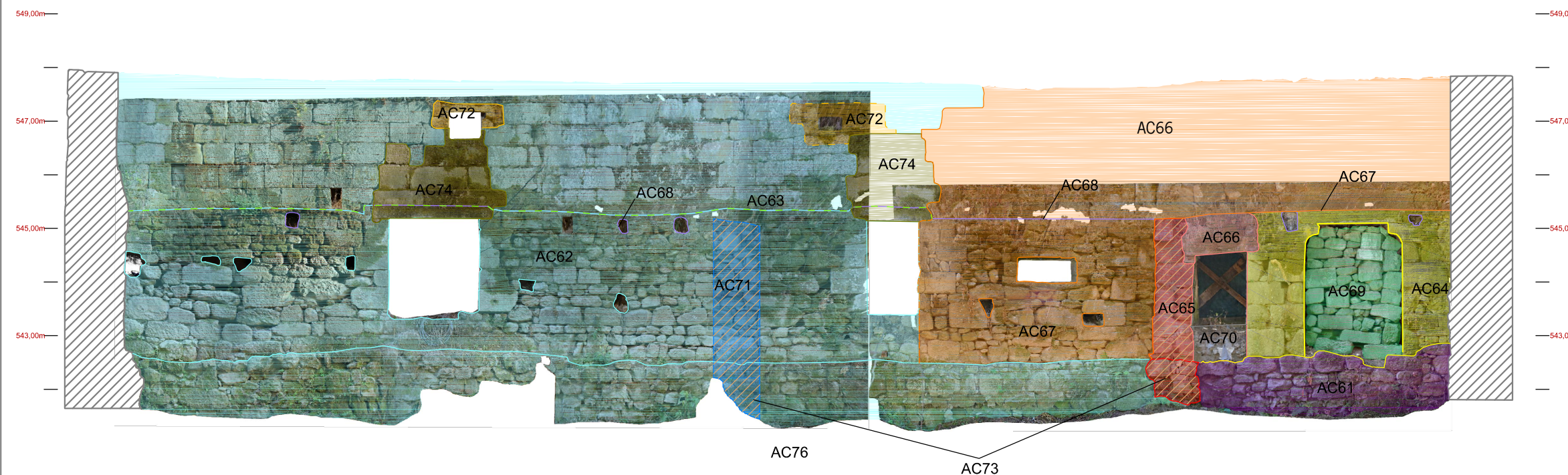




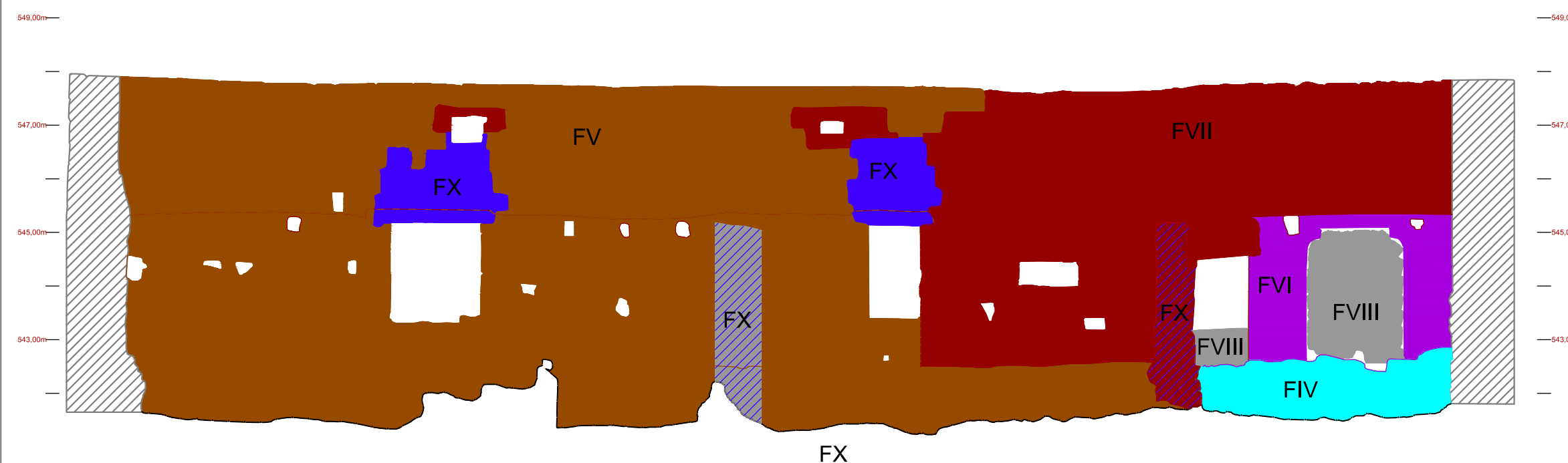
Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca

- Alçado A07
1. Ações construtivas
  2. Fases construtivas



1



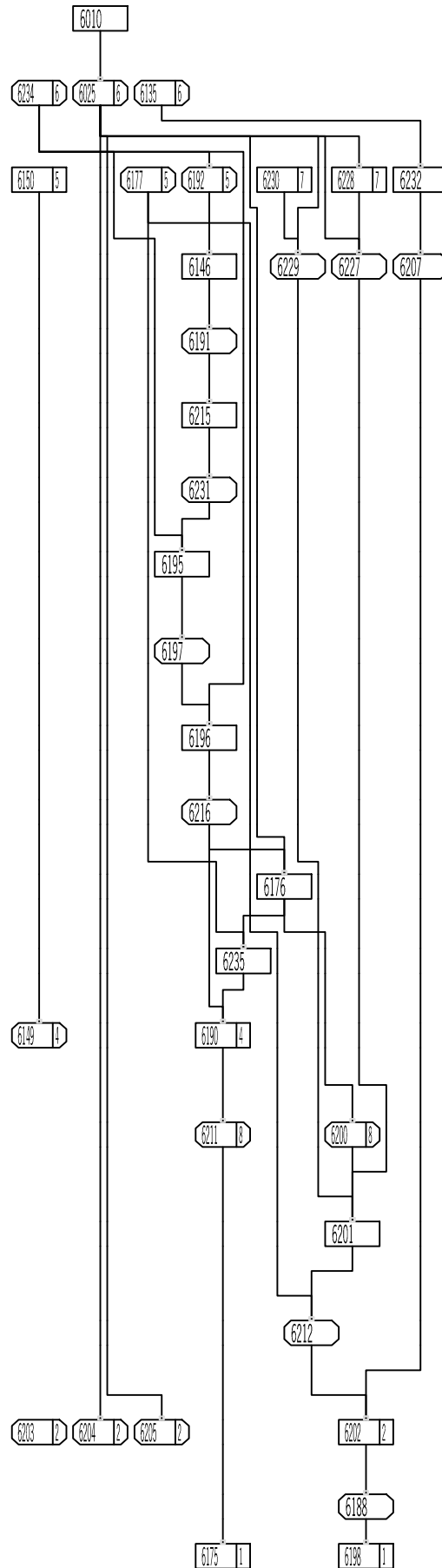
2

### Legenda

- AC Ação construtiva
- F Fase construtiva/abandono
- vegetação/raízes
- UE
- Interface em corte
- Interface

### Escala gráfica

0 2 m





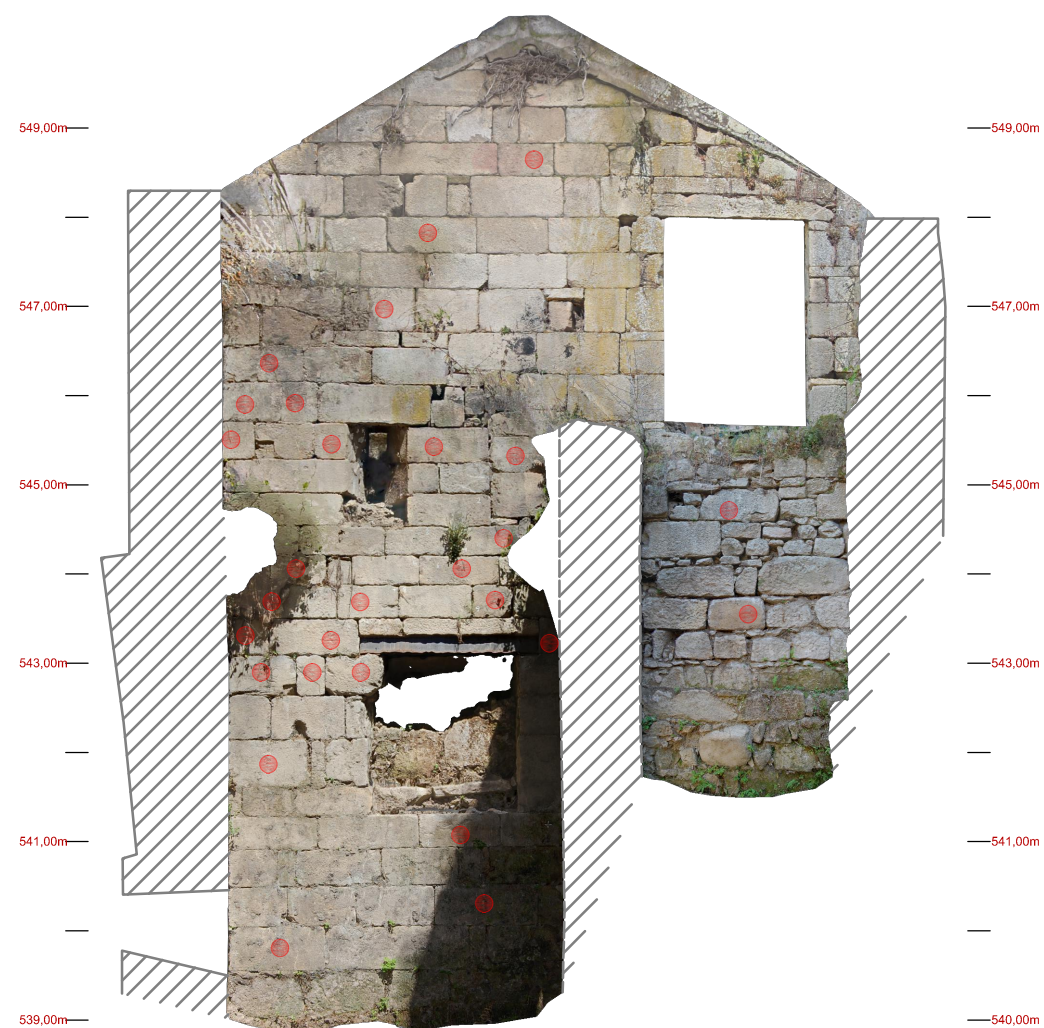


Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

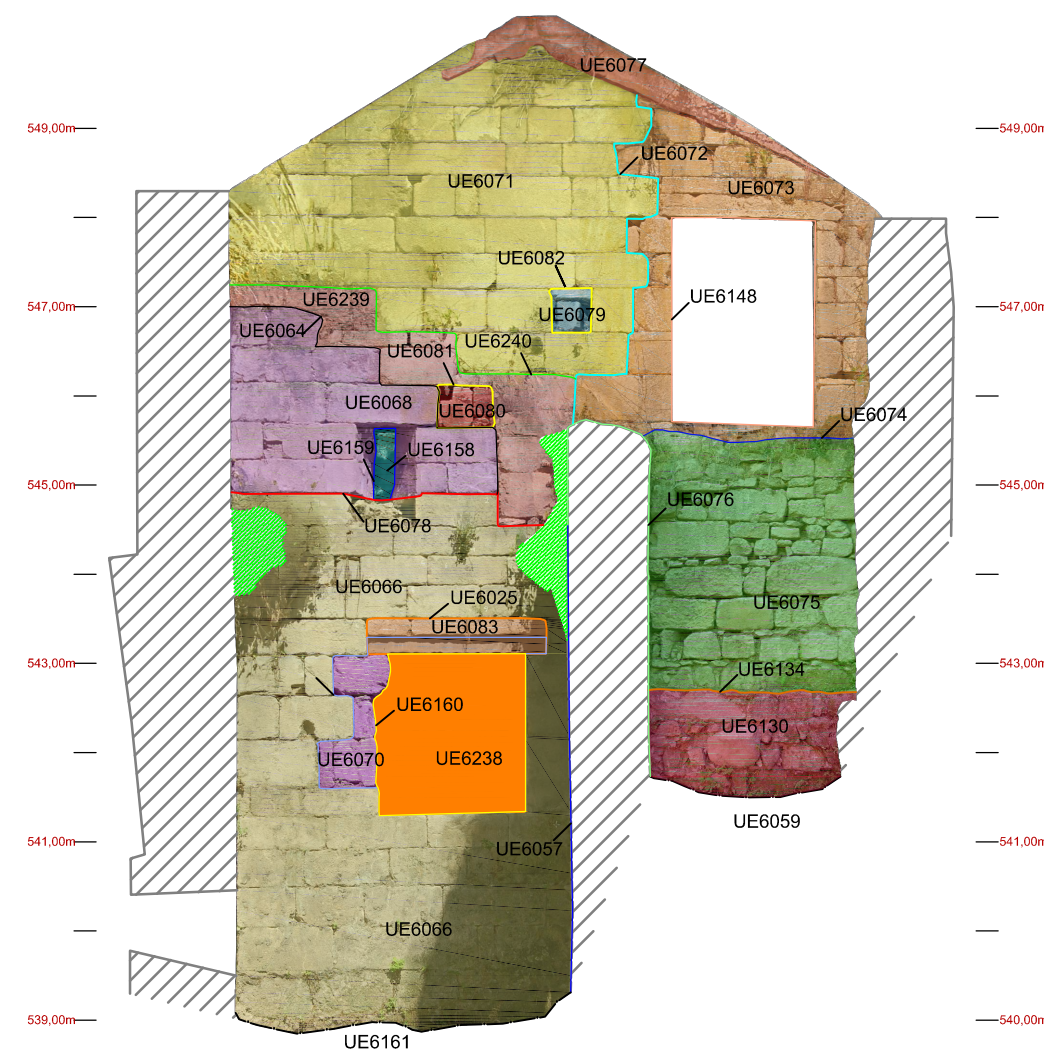
Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca

Alçado A08  
1. Ortofotografia  
2. Leitura estratigráfica

1



2



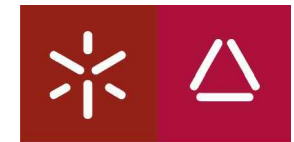
Legenda

- marca de canteiro
- vegetação/raízes
- UE
- /// Interface em corte
- Interface

Escala gráfica



1.11.1



Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

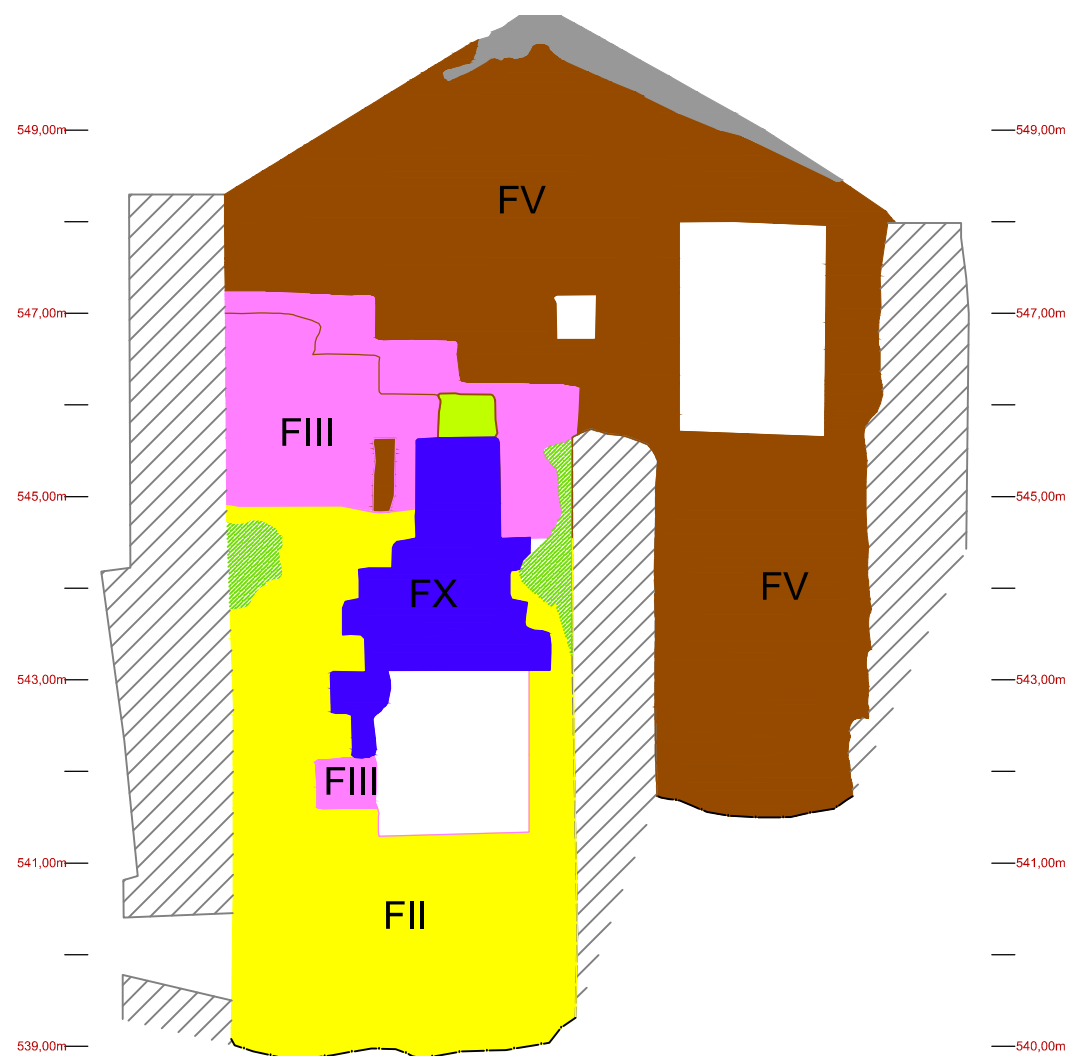
Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca

Alçado A08  
1. Ações construtivas  
2. Fases construtivas

1



2



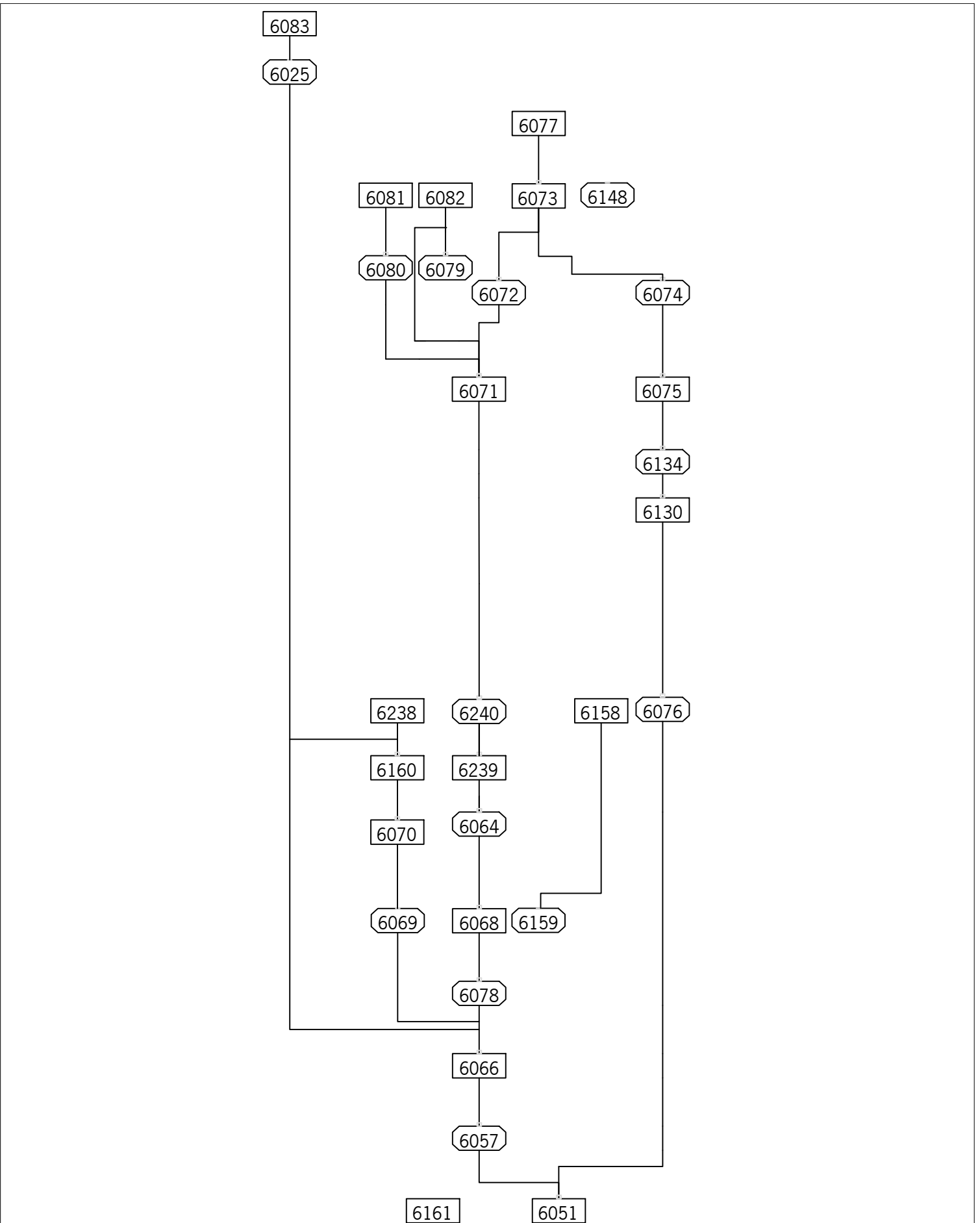
Legenda

- AC Ação construtiva
- F Fase construtiva/abandono
- vegetação/raízes
- UE
- Interface em corte
- Interface

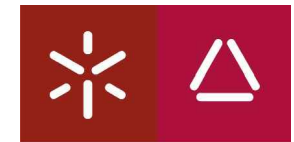
Escala gráfica



1.11.2







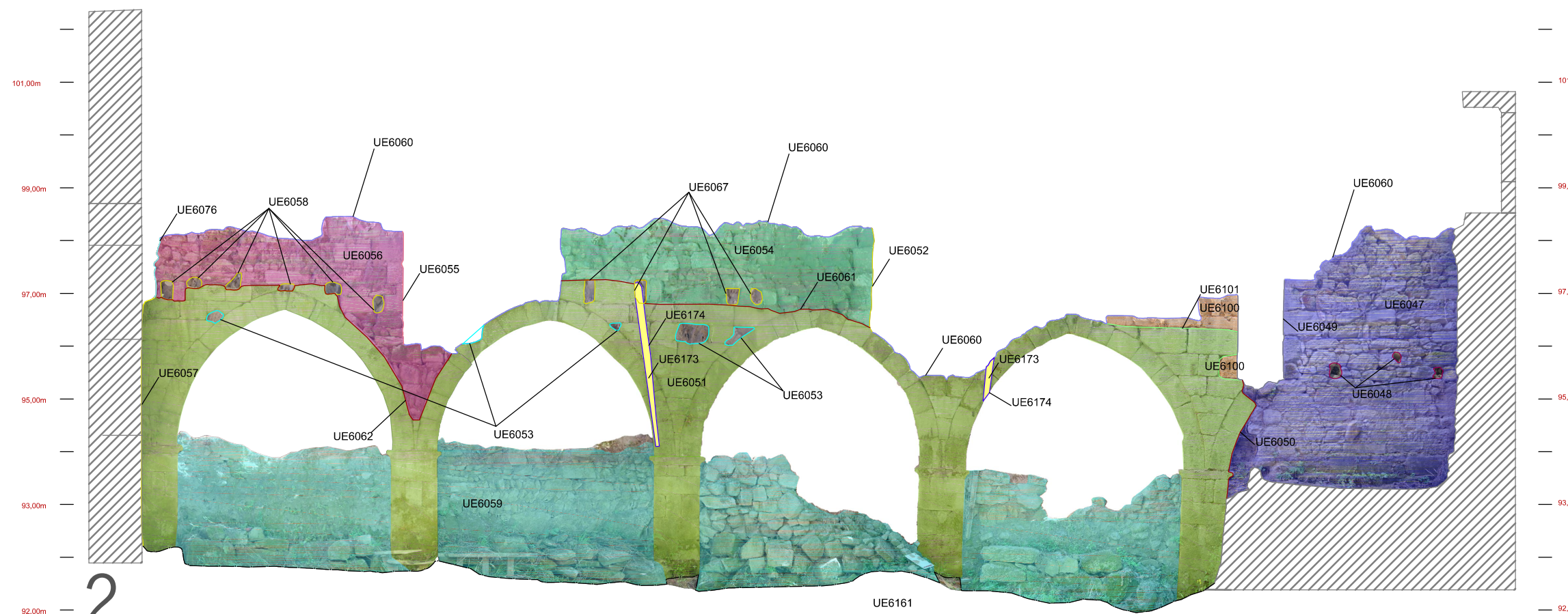
Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca

- Alçado A09  
1. Ortofotografia  
2. Leitura estratigráfica



1



2

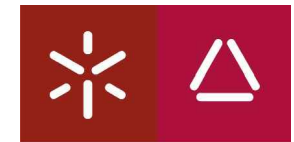
Legenda

- marca de canteiro
- vegetação/raízes
- UE
- Interface em corte
- Interface

Escala gráfica

0 2 m

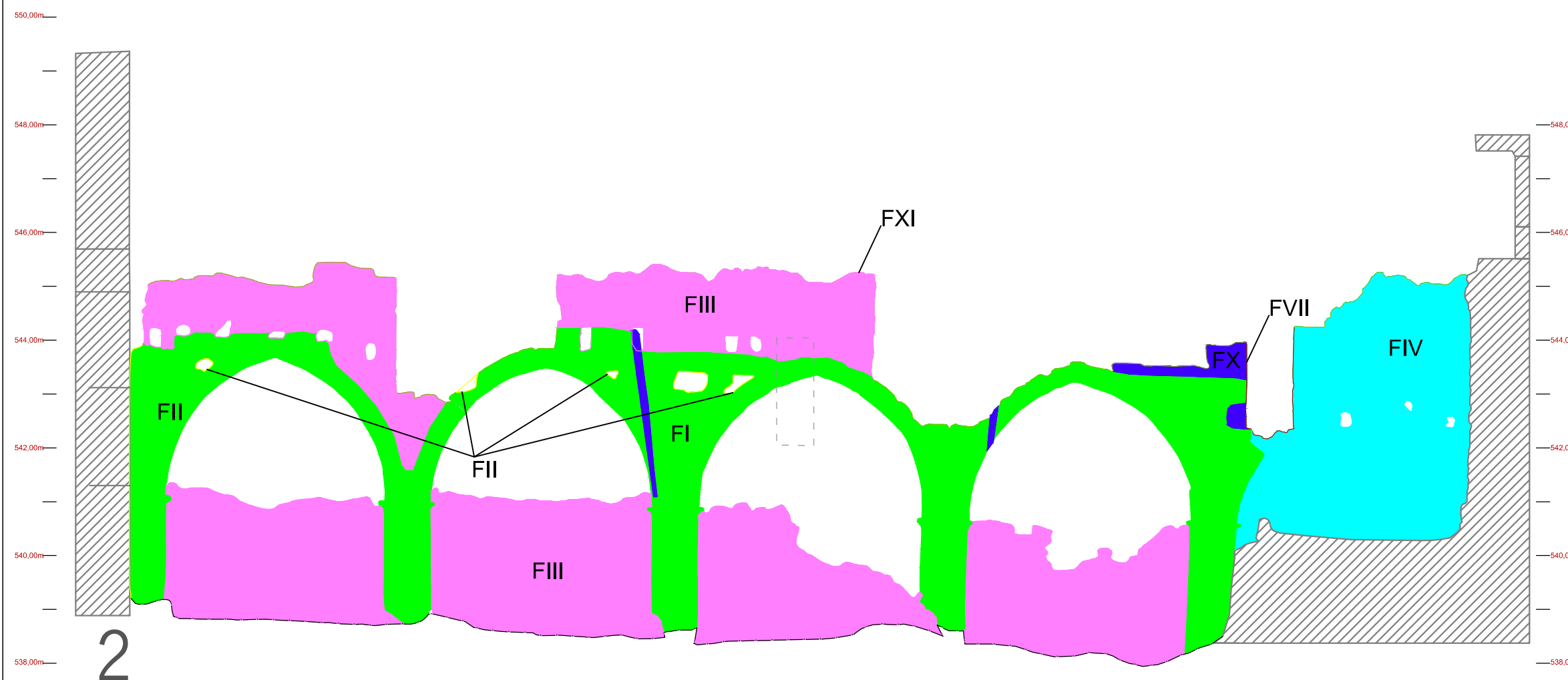
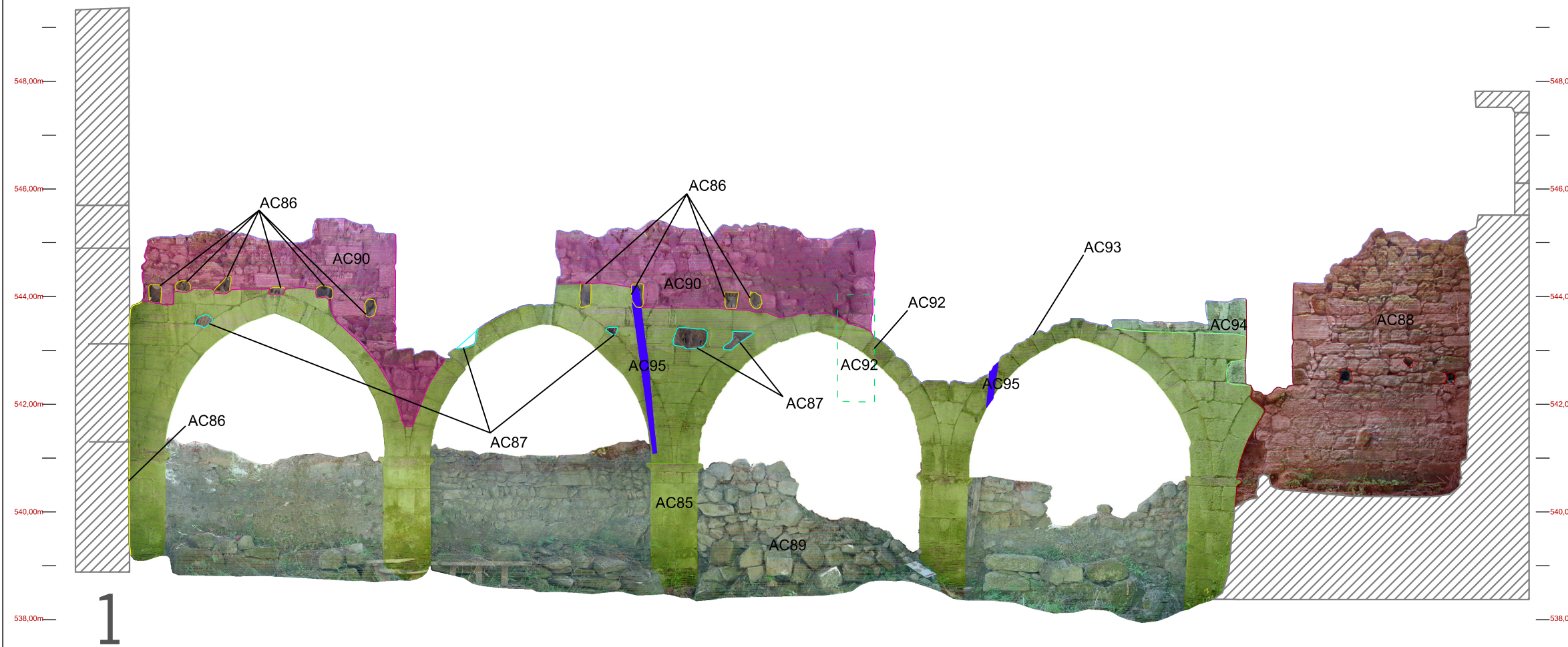




Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca

Alçado A09  
1. Ações construtivas  
2. Fases construtivas

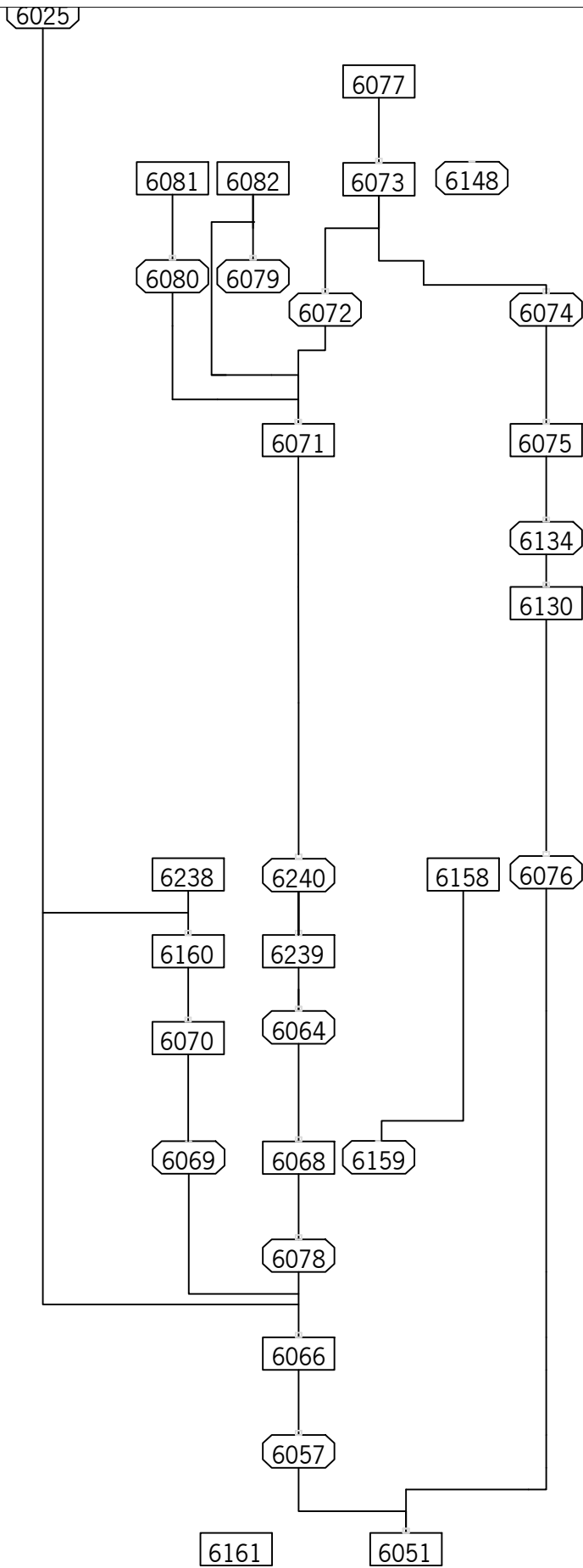


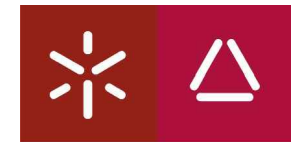
Legenda

- AC Ação construtiva
- F Fase construtiva/abandono
- vegetação/raízes
- UE
- Interface em corte
- Interface

Escala gráfica

0 2 m

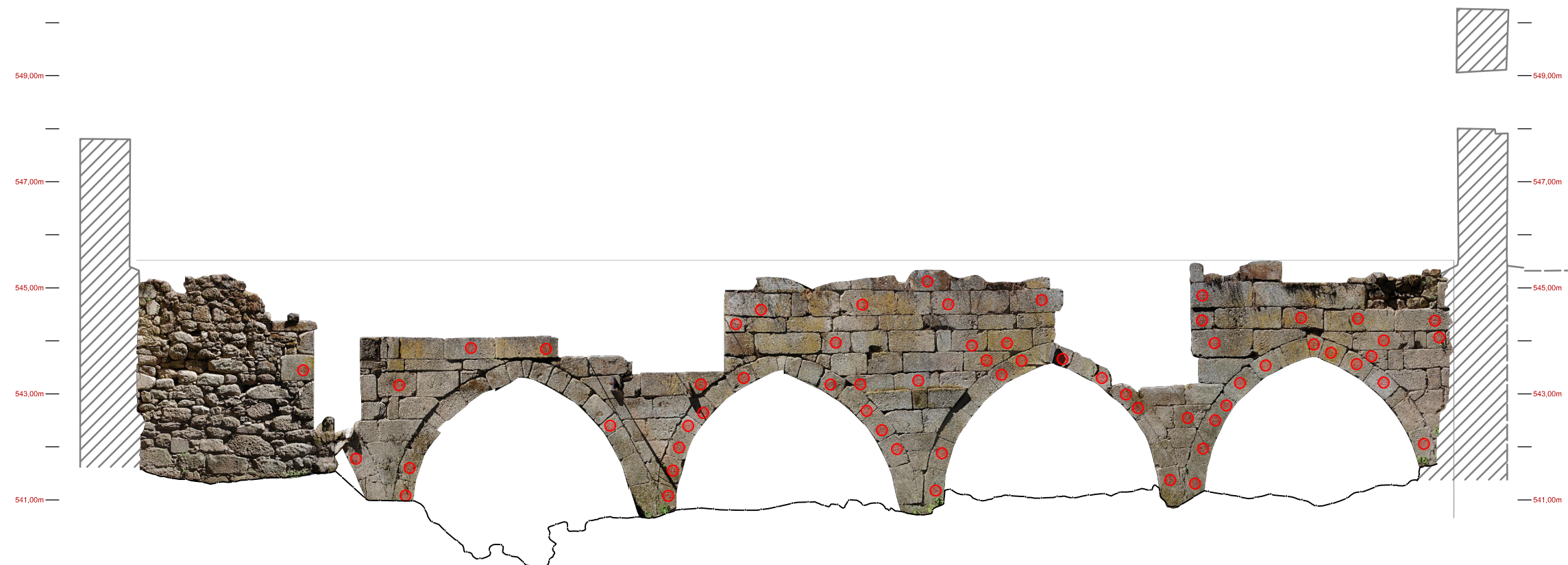




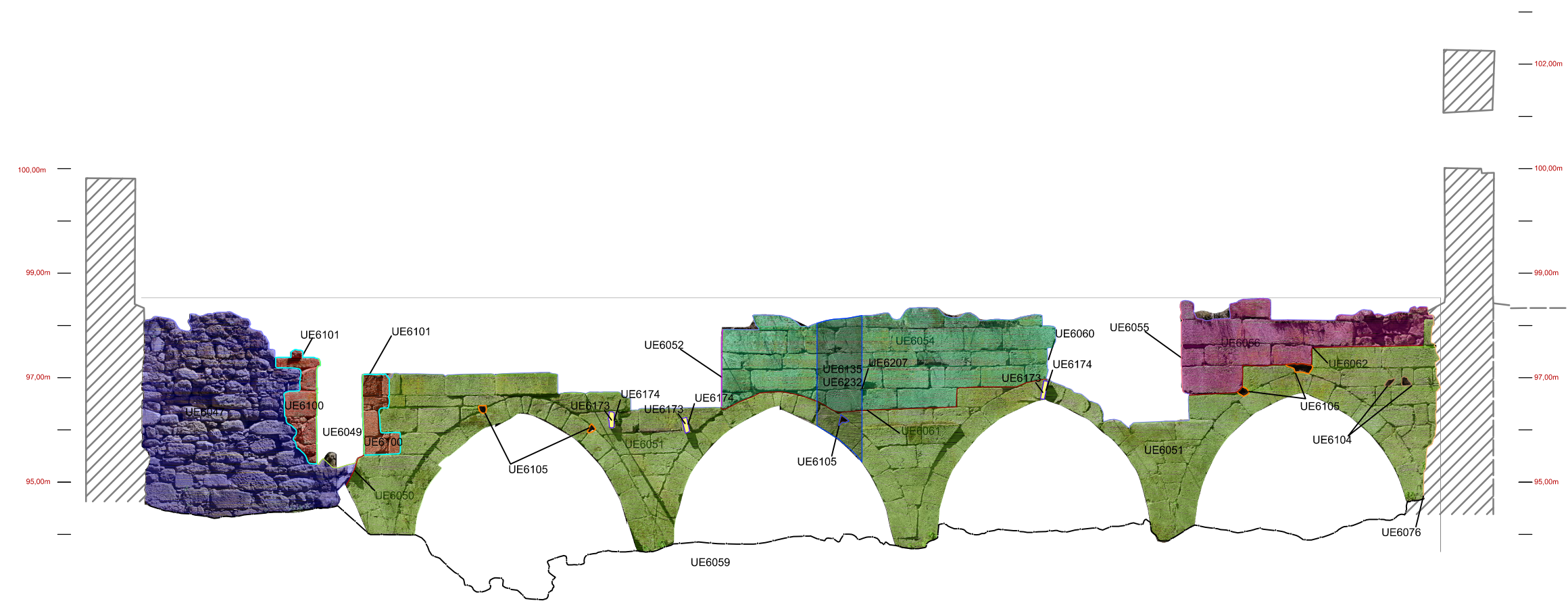
Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca

Alçado A10  
1. Ortofotografia  
2. Leitura estratigráfica



1



2

Legenda

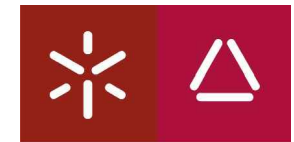
- marca de canteiro
- vegetação/raízes
- UE
- Interface em corte
- Interface

Escala gráfica



1.13.1

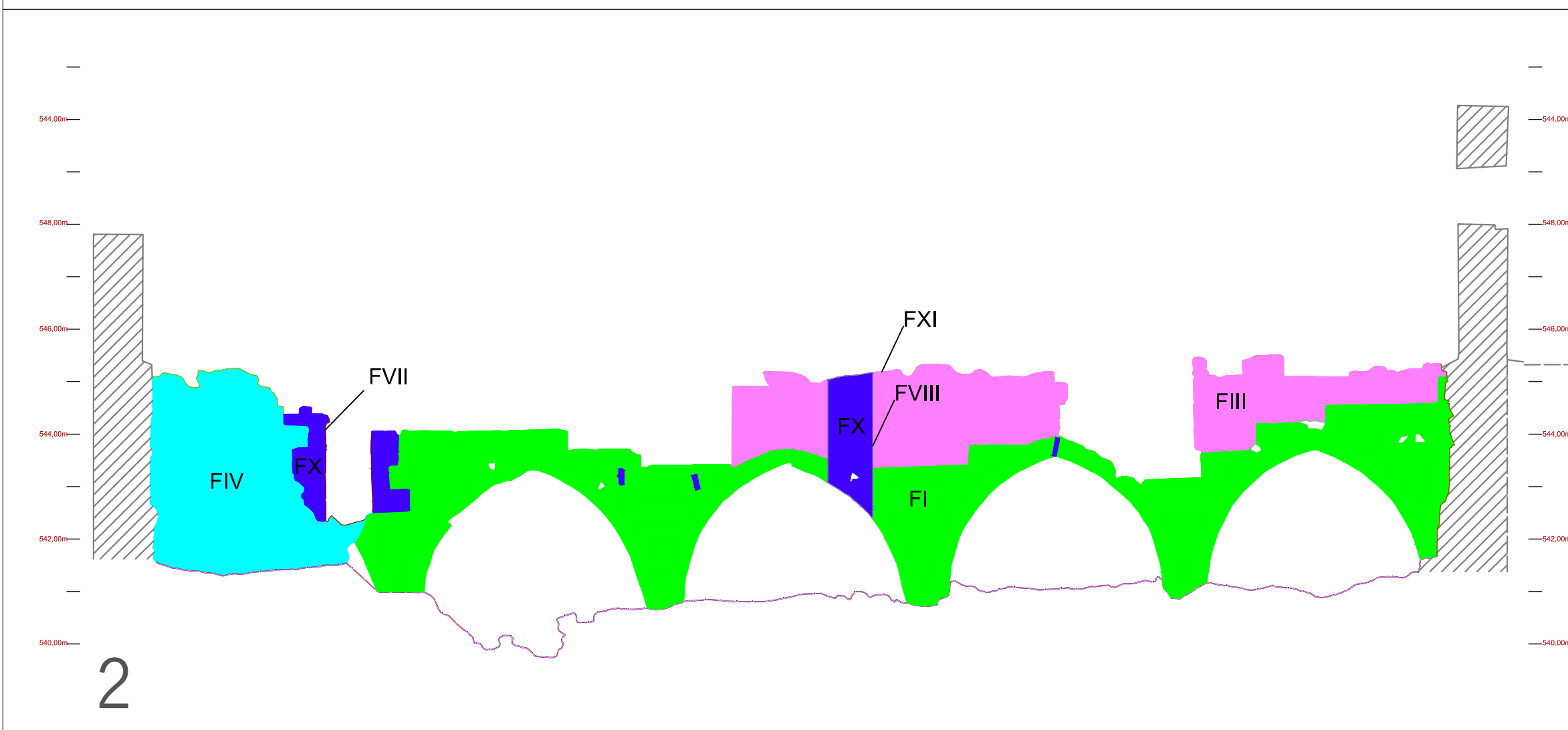
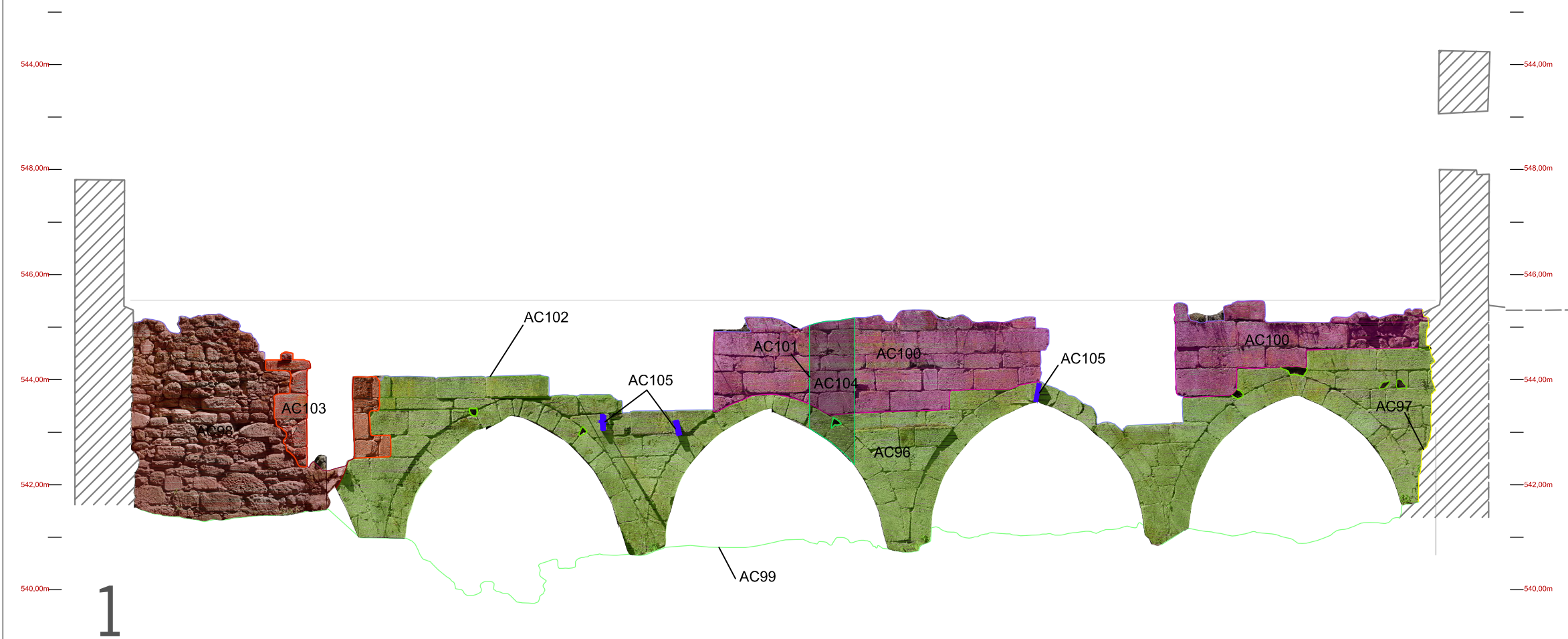




Universidade do Minho  
Instituto de Ciências Sociais

Contributo da arqueologia da  
Arquitectura para o estudo  
historico-constructivo do Aljube do  
mosteiro de São João de Tarouca

- Alçado A10
1. Ações construtivas
  2. Fases construtivas

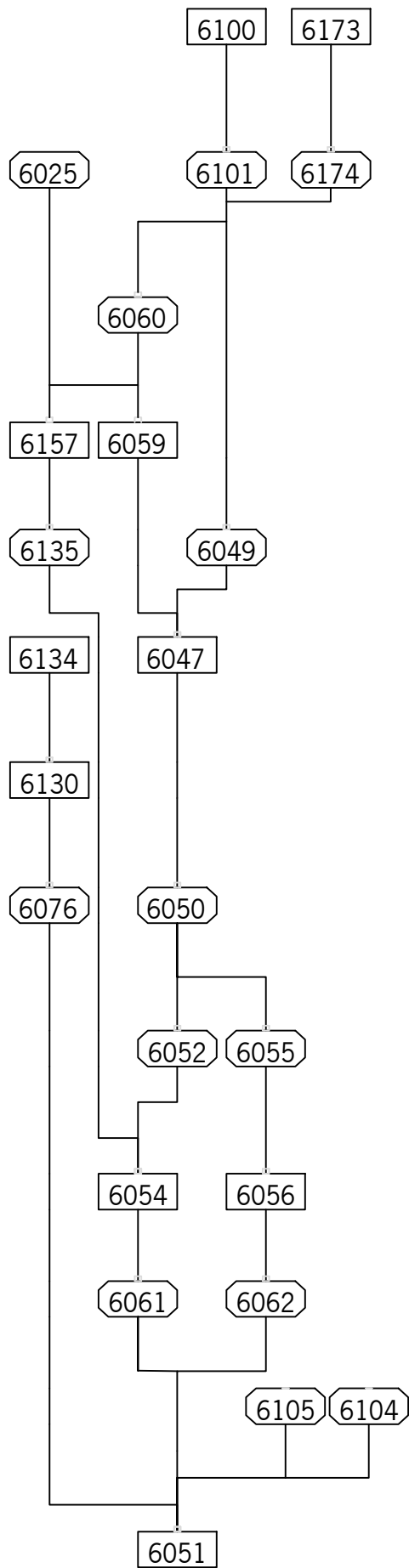


### Legenda

- AC Ação construtiva
- F Fase construtiva/abandono
- vegetação/raízes
- UE
- Interface em corte
- Interface

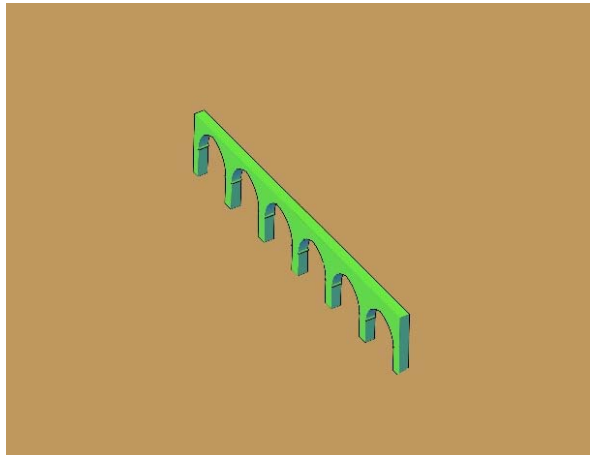
### Escala gráfica

0 2 m

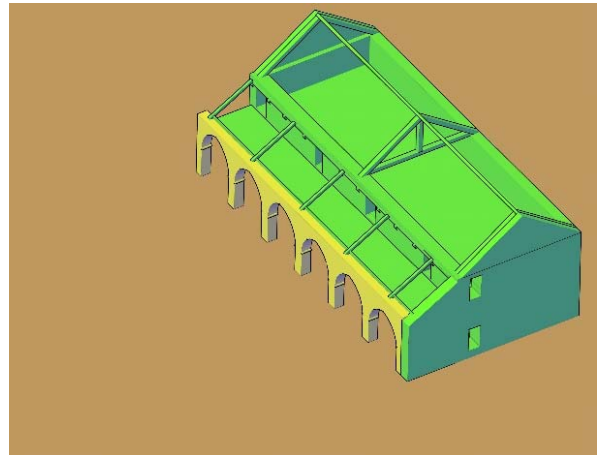




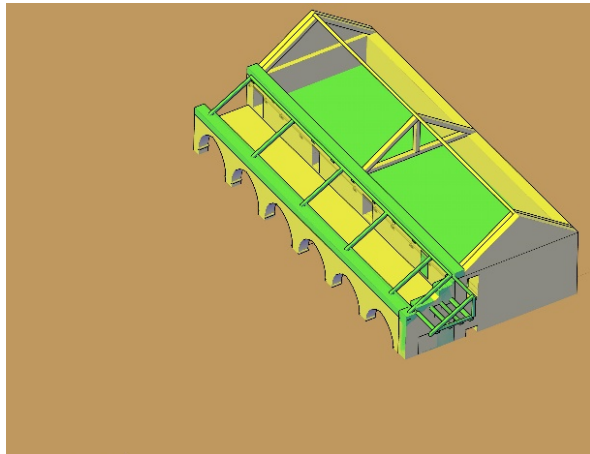
1.15 Síntese interpretativa: modelos



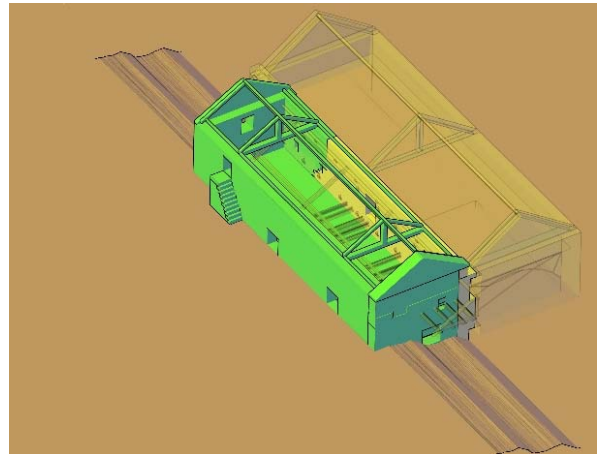
**Fase I**



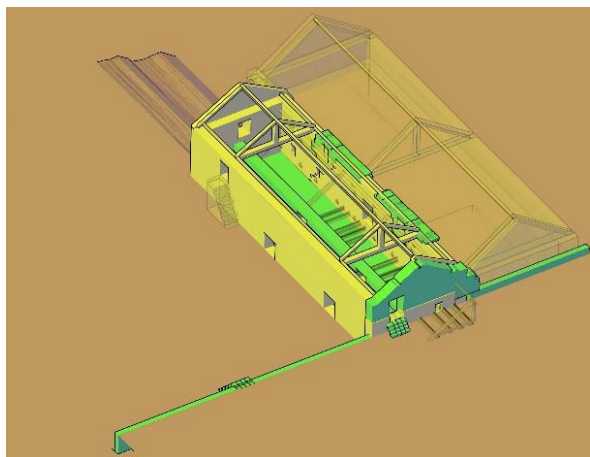
**Fase II**



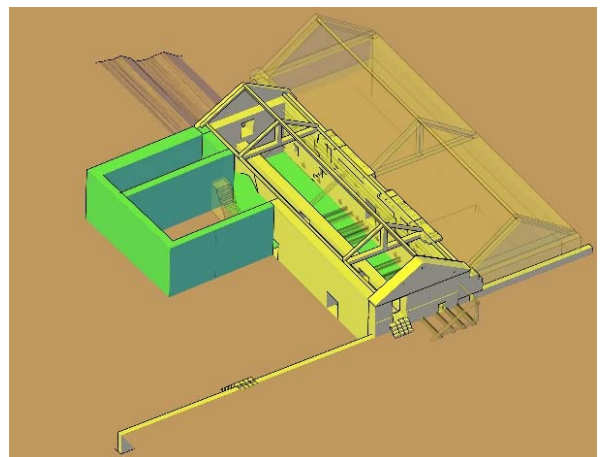
**Fase III**



**Fase IV**

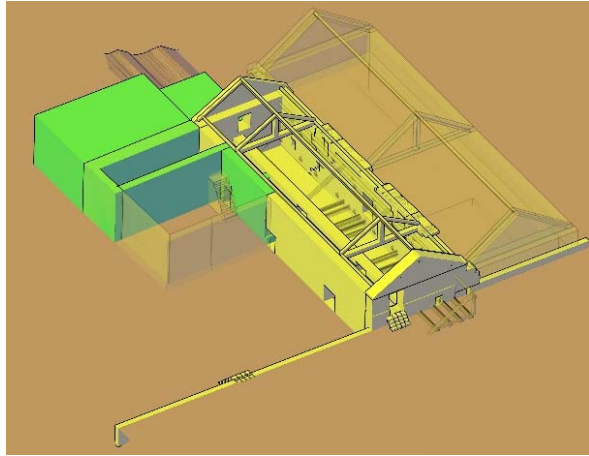


**Fase V**

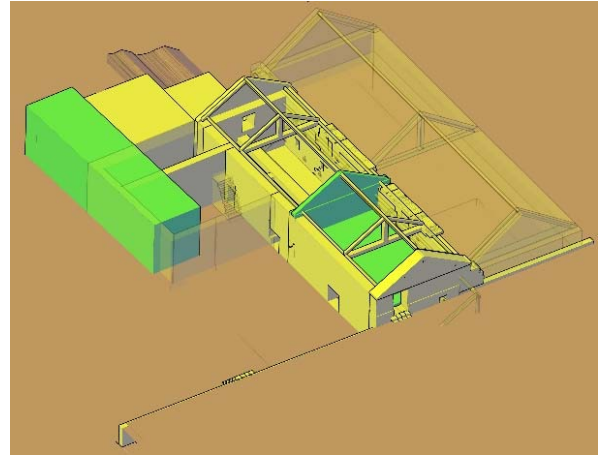


**Fase VI**





**Fase VII**



**Fase VIII**

## **APÊNDICE II – LISTAGENS E TABELAS**

- 2.1 Listagens das Unidades Estratigráficas gerada pela Base de Dados.
- 2.2 Listagens das Ações construtivas gerada pela Base de Dados.
- 2.3 Listagens das Fases construtivas/abandono gerada pela Base de Dados.
- 2.4 Inventário fotográfico gerada pela Base de Dados.
- 2.5 Tabelas estatísticas de distribuição das marcas de canteiro por alçado e por fases construtivas
- 2.6 Listagem bibliográfica gerada pela aplicação JabRef

2.1 Listagem de Unidades Estratigráficas gerada pela Base de Dados

Ue	Nº alçado	Nº Desenho	Função Arq/interpretação
6000	A01	A01LE	Enchimento de alvenaria de uma abóbada
6001	A01	A01LE	Revestimento da abobada de alvenaria UE6000
6002	A01	A01LE	Agulheiros de apoio a construção possivelmente barrotes para cimbra de abóbada.
6003	A01	A01LE	Tramo de parede interior, em silharia, ao nível do res do chão, com um vão de porta de acesso e três frestas.
6004	A01	A01LE	Negativo originado pelo arranque de uma parede interior, que estaria perpendicular ao tramo de silharia UE 6003.
6005	A01	A01LE	Paramento interior ao nível do segundo piso com dois vãos de acesso para sul.
6006	A01,A05	A01, A05LE	Entaipamento de vão de porta UE6007, em silharia, no segundo piso interior, que daria acesso ao exterior no sentido norte/sul.
6007	A01,A05	A01, A05LE	Vão de porta no primeiro piso a Este.
6008	A01	A01LE	Acresento de parte do edifício atual que se desenvolve para Sul.
6009	A01,A05	A01, A05LE	Remate de parede e que inclui a abertura de dois vãos de janela que abrem para norte. Iluminavam o rés do chão da última fase de ocupação do edifício que servia de habitação.
6010	A01,A05	A01, A05LE	Reconstruções de parede ocorridas durante a intervenção de emergencia em 2006.
6011	A01,A05	A01, A05LE	Entaipamento de vão de porta do primeiro piso entretando removido durante a acção de restauro em 2006. Constituiu uma unidade estratigrafica virtual?
6012	A05	A05LE	Fachada do edifício original. Possui um grande numero de marcas de canteiros, um silhar ainda tem as marcas de uso de forfix. Apresenta um ou outro silhar cujas marcas de canteiro foram cortadas poderá indicar um reaproveitamento de pedra.
6013	05	A05	Parte do acresento do edifício original para Oeste visível no alçado sul do muro Norte do edificado.
6014	A05	A05LE	Conjunto de entalhes em silhares, podem indicar ou não reaproveitamento de pedra para a construção desta fachada.
6015	A05	A05LE	Misulas de apoio a uma estrutura desconhecida, cobertura ou alpendre a definir. As duas últimas misulas a oeste encontram-se intactas, enquanto que as restantes apresentam marcas de corte. Se atendermos ao facto de encontrarmos agulheiros contíguos a estes elementos destruídos podemos estar perante a mesma acção construtiva a de colocação de um piso, que implicou a destruição dos cachorros.
6016	A05	A05LE	Conjunto de agulheiro que consistem nos negativos de travamento de barrote para a colocação de um piso. Desenvolve-se até cerca de metade do alçado, o que sugere a existencia de um compartimento intermédio que não chegaria ao alçado Oeste.

6017	A05	A05LE	Conjunto de agulheiros que configuram um segundo piso interior. Desenvolve-se em todo o comprimento do alçado contrariamente ao piso inferior materializados pelos agulheiros Ue6016.
6018	A05	A05LE	Entalhe na parede que serviram para a colocação de mísulas Ue6019.
6019	A05	A05LE	Conjunto de tres mísulas de função desconhecidas que foram integradas na parede posteriormente a sua construção.
6020	A05, A06	A05LE, A06LE	Etapa de obra na construção do parede Norte e Oeste face interior.
6021	A01	A01LE	Interface que marca uma nova acção construtiva, a construção de uma abobada, apesar de corresponder a mesma fase de edificação.
6022	A01	A01LE	Marca um momento de obra no qual se constroi o segundo piso, pertencerá a fase original de construção.
6023	A01,A05	A01, A05LE	Interface que representa a ação de remate da parede que inclui a abertura de suas janelas, associado a ultima fase de ocupação do edificio como habitação.
6024	A01,A05	A01, A05LE	Demarca a ação de ampliação e acresceto do edificio a oeste e sul.
6025	A01,A05	A01, A05LE	Interface que materializa a reconstrução de paredes durante as obras de emergencia em 2006.
6026	05,06	A05LE, A06LE, A07LE	Marca um momento de obra da construção do aumento do edificio para oeste. Do ponto de vista estrutural UE6026 representa uma tecnica construtiva comum nas parede de alvenaria tradicionais, aligeiram a parede reduzindo a sua espessura o que permite o acresceto de mais um piso. O ressalto que resulta desta redução é usado para a colocação de piso UE6162.
6027	01	A01	Representa a fase III de construção. Em termos de planta desenha um edificio que se desenvolve para Oeste e Norte, com três pisos.
6028	A04	A04LE	Degrau de acesso exterior. Coetaneo com a construção do paramento UE6090. A verificar se não consta mais degrau do que poderia ser uma escada de acesso, o que indicaria que a cota de circulação contemporanea deste degrau seria mais baixa.
6029	A06	A05, A06LE	Constitui a parte superior da parede do alçado A06, é igual a UE6027 do alçado contiguo A05.
6030	A05	A01, A05LE	Trata se da face interior da mesma parede, possuem as mesmas características.
6031	A01	A01LE	Anulado.
6032	A05	A05LE	Juntamos estes agulheiros, escapa-nos a dua função.
6033	A05	A05LE	Conjunto de três agulheiros que se encontram preenchidos pela Ue 6034, de função indeterminada. Poderão corresponder ao ressalto de alvenaria 6013 para apoio de barrote.



6034	A05	A05LE	Não se determinou a função e o porquê do seu preenchimento, porem o seu preenchimento estará certamente relacionado com uma reforma na parede por forma a uniformiza-la.
6035	A05	A05LE	Representa a acção de corte de algumas misulas para a colocação do piso materializados pelos agulheiros UE6016.
6036	A05	A05LE	Mancha deixada pelo desaterro no interior do edificio observavel nas fotografias de 2006.
6037	A05	A05LE	Mancha deixada pelo o negativo do encosto de parede interior, visivel em fotografias tiradas antes da obra de emergencia de 2006.
6038	A06	A06LE	Tramo de parede que inclui uma janela rectangular semelhante ao tramo 6009 possivelmente contemporaneo.
6039	A06	A06LE	Coetaneo com o tramo de parede UE6046.
6040	A06	A06LE	Gradeamento semelhante ás janelas do tramo de parede Ue6009.
6041	A06	A06LE	Encerramento do vão UE6039
6042	A06	A06LE	Efectuado para a colocação da janela UE6038 e rearranjo da parte superior do alçado UE6044.
6043	A06	A06LE	igual a UE6042
6044	A05	A05LE	De função indeterminada
6045	A06	A06LE	Tramo de parede coetanea com a parede UE6027
6046	A06	A06LE	Tramo de parede inferior pertencente a fase de desenvolvimento do edificio para Sul.
6047	A09	A09LE	Parede divisória contemporanea da parede mestre UE 6046.
6048	A09	A09LE	Agulheiros de apoio a construção da parede.
6049	A09	A09LE	Vão de porta na parede UE6047.
6050	A09	A09LE	desmonte do quinto arco da arcaria UE6051
6051	A09	A09LE	Arcaria possivelmente associada a parede Norte do edificio mais concretamente a UE6012
6052	A09	A09LE	Representa um vão de uma porta semelhante a UE6049 e 6055
6053	A09	A09LE	Indefinidos
6054	A09	A09LE	Constitui o paramento de uma parede de dupla face dado que se trate de tecnicas construtiva diferente entre o paramento sul no alçado 10, individualizou-se. Trata se de uma reformulação do interior do edificio relacionado com a Fase III, ou seja quando o edificado se desenvolveu para Sul.
6055	A09	A09LE	Semelhante a UE6052
6056	A09	A09LE	Semelhante a UE 6054
6057	A09	A09LE	Interface que representa o encosto da parede Este UE6066 e a arcaria UE6051
6058	A09	A09LE	Possivelmente negativo de apoio a barrotes para um piso.
6059	A09	A09LE	Constituiu uma especie de plataforma com estruturas integradas registadas em plano durante ás obras de emergencia em 2006. A parte Norte foi removida para aliviar a carga sobre a parede Norte.

6060	A09	A09LE	Representa o abandono da estrutura materializando se pela falta de remate dos tramos de paramento UE6054, 6056, 6013 e 6051 e parte dos vãos de porta UE6049, 6052, 6055.
6061	A09	A09LE	Representa uma etapa de obra que levou a compartimentação interior do edificado da fase III.
6062	A09	A09LE	Igual a UE6061
6063	A09	A09LE	Ver no alçado se corresponde a um interface ou a uma UE
6064	A06	A06LE	Aparelho que corresponde a construção da parede Oeste contemporanea da UE6046, individualizamos este tramo pelo fato de apresentar somente pedra miuda contrariamente a metade inferior que inclui elementos petreos de maior dimensões e raros silhares reaproveitados
6065	A06	A06LE	Representa um momento de construção da parede Oeste do edificado.
6066	A08	A08LE, A09LE	Parede interior trava com o alçado UE6012 e encosta a arcaria UE6056 sendo portanto posterior.
6067	A09	A09LE	Devem estar associados ao conjunto 6058
6068	A08	A08LE	Observando o travamento das paredes UE6012 e este tramo UE6069 verificamos que parte dos juntouros da UE6012 foram cortado por um lado, não constituem um cunhal perfeito por outro não se encontrando com as respectivas fiadas do tramo em analise. O que nos leva a pensar numa remodelação, não conseguimos perceber se estaria ligada a colocação do vão que integra esta parede
6069	A08	A08LE	.Representa a colocação do vão UE6070
6070	A08	A08LE	A soleira coincidia com o piso petreo constituído por muretes desmontado durante a obra de 2006. Inclui o que parece ser uma nervura nesta ombreira.
6071	A08	A08LE	Poderá constituir a última etapa de construção do edificio actual.
6072	A08	A08LE	Representa uma etapa de construção.
6073	A08	A08LE	Tramo de parede Este interior do edificio atual. é contemporaneo da UE6075
6074	A08	A08LE	Interface de apoio para suportar barrotes para a colocação de soalho.
6075	A08	A08LE	Tramo de parede interior Este. Contemporâneo da UE6073.
6076	A08	A08LE	Interface que corresponde ao encosto da UE6056 a UE6073 e 6075
6077	A08	A08LE	Revestimento exterior e rufo do telhado que desapareceu provavelmente relacionado com a ultima fase de ocupação do edificio.
6078	A08	A08LE	Representa o encosto do tramo de parede UE6066 a parede UE6012
6079	A08	A08LE	Este enchimento é constituído por dois blocos graniticos reaproveitados para o seu entaipamento. ver se bate certo com os agulheiros UE 6017 do alçado 05 ou 6033 estes ultimos

			encontram se entaipados.
6080	A08	A08LE	Este enchimento é constituído por três blocos graníticos reaproveitados para o seu entaipamento. ver se bate certo com os agulheiros UE 6017 do alçado 05 ou 6033 estes últimos encontram se entaipados.
6081	A08	A08LE	De função indeterminada. Porem semelhante ao agulheiro UE6082.
6082	A08	A08LE	De função indeterminada porem poderá estar associado ao agulheiro UE6081
6083	A08	A08LE	Fiada e viga metalica colocada durante a obra de 2006.
6084	A05	A05LE	Enchimento da Ue6044. De função indeterminada.
6085	A04, A11	A04LE,A11LE	Arranque de parede com orientação Norte/Sul trava com a parede 6012 e 6005 a verificar. Inclui dois vão de porta e uma soleira indicando que o sentido de circulação se faria de Este para Oeste.
6086	A04	A04LE	Igual a UE 6068, alçado 08.
6087	A04	A04LE	Trata-se de uma etapa de obra, materializa o encosto do tramo de parede UE6090. Igual ao interface UE6070 identificado no alçado 08.
6088	A04	A04LE	Interface que materializa o encosto do tramo de parede UE6086 ao cunhal UE6085
6089	A04	A04LE	Igual a UE6023, representa a ação de remate da parede UE6009 que inclui a abertura de dois vão de janela gradeadas, associado a última remodelação do edificado, provavelmente como habitação, no alçado 05. A sua relação com a UE6090 não é clara poderá corresponder a uma etapa de obra. Porem dado que a ultima pedra assenta sobre um bloco da UE6090 consideramos a UE6089 e 6009 posteriores.
6090	A04	A04LE	Constitui a parte Este do edificado.
6091	A04	A04LE	Agulheiros para apoio de barrote possivelmente para um piso ou um alpendre? Estes agulheiros rasgam a UE6086 e 6090 sendo portanto tardios em relação a construção destes paramentos mas anteriores ao piso terreo exterior. Observa se que estes agulheiros destinavam se a uma estrutura exterior pois não são visíveis no alçado interior correspondente (A08)
6092	A04	A04LE	De função indefinida
6093	A04	A04LE	Agulheiro de encaixe da viga mestre ou a chamada fileira que estrutura os vigamentos da cobertura.
6094	A04	A04LE	Constituem dois agulheiros negativos do vigamento do telhado um deles porem encontra se preenchido UE6103 deverão ser contemporaneos da UE6093.
6095	A04	A04LE	Constituem pedras sem tratamento nem corte colocadas para entaipar o agulheiro 6094, poderá tratar se dde uma remodelação da cobertura.
6096	A04	A04LE	De função indeterminada

6097	A04	A04LE	Materializa o encosto da UE6009 e 6090. Podeá constituir uma fase ou somente uma acção de construção a apurar no termino da leitura.  ANULADO depois da leitura efectuada
6098	A04	A04LE	
6099	A04	A04LE	
6100	A09, A10	A09LE, A10LE	Ombreira reconstruida em 2006
6101	A09, A10	A09LE, A10LE	Representa o arranjo efetuado na ombreira UE6049 em 2006
6102	A04	A04LE	Trata se de uma bloco colocado para preencher o agulheiro UE6096
6103	A04	A04LE	Este enchimento pode se associar a substituição da cobertura. As UE 6072 e 6077 são os vestigios da cobertura mais recente.
6104	A10	A10LE	Função indeterminada
6105	A10	A10LE	Associados pela sua localização junto as aduelas do paramento UE6051 a construção do mesmo paramento.
6106	A03	A03LE	Representa uma etapa de construção do paramento.
6107	A03	A03LE	Rede malha sol colocada para entaipamento dos Vãos de porta nos tramos de parede UE 6124 e UE6119 em 2006.
6108	A03	A03LE	Vigas em ferro colocadas na horizontal nos vãos do tramo de parede UE6124, ligados a cabos de aço a parede Norte, servindo de travamento para a sua sustentação.  Anulada
6109	A03	A03LE	Poderiam ter funcionado para ventilação dado que para iluminação parecem demasiado pequenos em dimensões. A verificar se coincidem com as paredes interiores. Incluímos na sua descrição o vão de iluminação rectangular dado que foi para este efeito que foram montados. Configuram -se por blocos graniticos faceado rectangulares mas de diferentes dimensões e tamanhos.
6110	A03	A03LE	Agulheiros de função indefinida. Provavelmente associados a uma remodelação UE6112 do paramento UE6124, materializada pela colocação das aberturas UE6109.
6111	A03	A03LE	Tramo de parede inferior da UE6124 semelhante a tecnica construtiva observada no interior. Deverão ser contemporaneos.
6112	A03	A03LE	Representam a colocação das aberturas UE6109
6113	A03	A03LE	Tramo de parede inferior a UE6124 igual a UE6111.
6114	A03	A03LE	Entaipamento dos vãos da UE6124 após a obra de 2006
6115	A03	A03LE	De função indeterminada
6116	A03	A03LE	Enchimento pétreo da UE6115 interface de função indeterminada, a marca de canteiro que um dos seus blocos possui indica um reaproveitamento de silhares medievais.



6117	A03	A03LE	Interface de união entre a UE 6113 e UE6124, constitui uma etapa de obra?
6118	A03	A03LE	Representa a união entre o paramento UE6119, poderá constituir uma etapa de obra?
6119	A03	A03LE	Constitui um tramo de parede que apresenta raros silhares, inclui dois vãos um para iluminação ou ventilação dois de acesso para o interior, parece ter tido uma argamassa como ligante provavelmente com maior proporção de areia o que levou ao seu quase desaparecimento. A mudança subita de aparelho bem visível na face interior AI07 leva-nos a considerar uma fase posterior de remodelação após o completo desenvolvimento do edificado para Sul.
6120	A03	A03LE	Vestígios de um rufo ou agueiro de inclinação contrária ao existente anexo. Presupõe o desaparecimento de um anexo anterior.
6121	A03	A03LE	Construção anexa de planta em L que inclui um moinho. Após a sua construção entaiparam as aberturas visíveis no interior do edifício no AI 06 e AI07
6122	A03	A03LE	Representa a ligação eo tramo de parede UE6119 e UE6124 representando uma remodelação, poderá observar se melhor no paramento interior AI07.
6123	A03	A03LE	Agulheiro de função indefinida.
6124	A03	A03LE	Tramo de parede semelhante a UE6090, a verificar no cunhal os desajustes
6125	A03	A03LE	Materializa o encosto de um anexo que desapareceu conservando-se somente os vestígios de rufo UE 6120, podendo materializar uma fase de construção.
6126	A03	A03LE	Três agulheiros a mesma cota dos lintéis das aberturas do tramo de parede UE6124. De função indeterminada.
6127	A05	A05LE	Poderão ser equivalente a Ue6033 e 6034. Encontram-se sensivelmente a mesma cota. Representa um piso que foi inativado.
6128	A05	A05LE	Enchimento em pedra miuda provavelmente representa uma remodelação feita nos pisos e níveis de circulação do edificado associados a fase IV e janela superiores.
6129	A05	A05LE	Poderá tratar se de uma pedra reaproveitada dado a localização das marcas que pos parece de forxex na face por um lado e pela marca de canteiro por outro. Tal como Ue6014 a duvida persiste sobre o reaproveitamento do material pétreo para a construção desta fachada Ue6012.
6130	A08	A08LE	Alicerce da parede Ue6075 igual ao alçado 07
6131	A04	A04LE	Tramo de parede provavelmente resultante da ligação entre a UE6090 e os aparelhos designados por UE6086 e 6085.
6132	A04	A04LE	De função indeterminado, provavelmente de apoio a construção.

6133	A04	A04LE	Trata se de uma etapa de obra ou fase de construção materializa o encosto do tramo UE6090 ao tramo pré-existente UE6131.
6134	A08	A08LE	Designa uma etapa de obra num paramento (Ue6131, 6075 e 6073) construído em escada.
6135	A07, A10	A7LE,A10LE	Trata se do negativo deixado pela demolição de uma parede divisória provavelmente contemporânea da última fase de ocupação do edifício, já que o piso mais recente estaria a cota da sua coroa. Encontra se no mesmo alinhamento do que a parede divisória UE6037 e possui as mesmas características construtivas.
6136	A08	A08LE	Trata se de uma UE registada a partir de fotografia de 2006. Constitua o piso interior da última fase de ocupação do edifício. Está associado a UE6036 que representa o negativo de um piso, embasamento e forno desmontados.
6137	A01,A05	A01, A05LE	Três vão de fresta contemporâneo da construção da parede Ue6003 e ao vão de porta Ue6038.
6138	A01,A05	A01, A05LE	Pelo batente o acesso se daria de Sul para Norte, constituindo neste alçado o lado interior do vão. Os saimeis apresenta em cada um um traço oblíquo poderá estar associado ao corte inicial da aduela que não foi concretizado.
6139	A01	A01LE	De função indeterminada não sabemos se eram agulheiros que com o tempo acabaram por desmoronar parte. Unidade atribuída a partir de fotografia (1237_08_02_2006 base de dado Arqueo), em 2006 estes dois orifícios foram entaipados porem é-nos difícil perceber o seu interface e enchimento no aparelho atual.
6140	A01,A05	A01, A05LE	Vão de acesso central no primeiro piso. Pelo batente o acesso de daria de Sul para Norte constituído assim no A01 o interior do vão, como no vão Ue6138.
6141	A01,A05	A01, A05LE	Vão de janela localizado a uma cota intermédia relativamente aos vãos do primeiro piso e do rés-do-chão Ue6140,6007 e 6137, 6138. A face interior das guarnições do vão encontram-se no alçado Sul A05. Associamos este vão a reforma do edifício e a uma nova reorganização do espaço interior desta feita
6142	A01,A05	A01, A05LE	Dois vãos de janela do 2º piso, a parte interior encontra se virada para Sul, associamos a uma 2da reforma do edifício.
6143	A05	A05LE	Parede divisória registada a partir de fotos da base de dados Arqueo com número 160.
6144	A05	A05LE	Forno constituído por elementos pétreos em granito, pertence provavelmente a última fase de ocupação do edificado.
6145	A05	A05LE	Embasamento em alvenaria de granito para suporte do forno Ue6144, contemporâneo do piso pétreo Ue6136.
6146	A05	A05LE	Aterro de abandono escavado durante a obra de 2006
6147	A04, A08	A04LE, A08LE	Encerramento de vãos após a obra de 2006
6148	A04, A08	A04LE, A08LE	Vão de porta rectangular entrada principal do edifício.

6149	A03, A07	A03LE, A07LE	Vão de porta hoje entaipada pela Ue6151. Daria acesso ao edificado no sentido de circulação seria de Sul para Norte. Provavelmente constitui o acesso principal de uma das fase de ocupação do edificado.
6150	A03, A07	A03LE, A07LE	O encerramento deste vão inutiliza um dos acessos ao edificado pelo lado Sul de maior dimensão. Este entaipamento poderá estar associado a construção situada a Sul do edificado.
6151	A07	A07LE	Vão de porta rectangular com sentido de circulação de Sul para Norte. Partilha a ombreira do vão UE6149? e a mesma cota relativamente a soleira. Inclui um elemento arquitectónico na ombreira Este (A03)
6152	A03, A07	A03LE, A07LE	Vão de porta central semelhante a UE6153.
6153	A03	A03LE	Vão à Este semelhante a UE6152.
6154	A03	A03LE	Vão de janela.
6155	A03, A07	A07LE	furos de grades semelhante as grades das janelas do último piso.
6156	A03	A03LE	Aterro, atual piso de circulação exterior
6157	A10	A10LE	Registado em fotografias antes da obra de 2006.
6158	A08	A08LE	
6159	A08	A04LE, A08LE	Vão de fresta.
6160	A08	A08LE	Vão rectangular, provavelmente de porta parece-nos um pouco baixo tendo 1,77m, a soleira coincidia com o piso petreo constituído por muretes desmontado durante a obra de 2006.
6161	A05, A08, A09	A05LE, A08LE, A09LE	Aterro atual no interior do edificio depois da obra de 2006
6162	A05	A05LE	Agulheiros de função indeterminada mas situados a mesma cota.
6163	A05	A05LE	Do ponto de vista estrutural Ue6026 representa uma tecnica construtiva comum nas paredes de alvenaria tradicionais aligeirando a parede acrescentam um piso e aproveitam esse ressalto para a colocação de piso é esta ultima ação que individualizamos com a definição desta unidade.
6164	A01,A05	A01, A05LE	Perfuração na parede para o chamado confinamento transversal da parede, tecnica usada para a contenção pontual de paredes, obra realizada durante a intervenção em 2006
6165	A01,A05	A01, A05LE	São constituídos por um barra de aço que atravessa a totalidade da espessura da parede permitindo o seu confinamento por duas vigas igualmente de aço ancoradas a barra de um lado e de outro dos paramentos. Trata-se de uma tecnica de contenção pontual de paredes chamada de confinamento transversal.. Obra realizada em 2006.
6166	A01,A05	A01, A05LE	Interface de ligação entre a parede e os conectores colocados durante a obra de 2006.
6167	A01,A05	A01, A05LE	Tirante constituído por duas vigas metálicas ancoradas na paredes Norte e uma na parede Sul ligadas por cabos de aço com esticadores para regular a tensão. Trata-se de um tecnica usada para a prevenir o calpso e deformações de fachadas, executada

			na intervenção de 2006.
6168	A01,A03	A01LE, A03LE	Interface de encosto dos tirantes a parede Norte e Sul do edifício.
6169	A01,A03	A01LE, A03LE	Função semelhante a Ue6167 porem foi usado um tabua de madeira no alçado A01.
6170	A01,A03	A01LE, A03LE	Interface de encosto do tirante a parede Norte e Sul do edifício.
6171	A03,A05,A09	A03LE, A05LE,A09LE	Tirante constituído por três barrotos de madeira ancorados no paramento A03 e A09 ligadas por cabos de aço com reforçado por uma escora metalica apoiada no paramento A05. Trata-se de um tecnica usada para a prevenir o calpso e deformações de fachadas, executada na intervenção de 2006.
6172	A01,A03	A03LE, A09LE	Materializa a colocação de tirantes Ue6171 na parede.
6173	A05, A10	A05LE, A10LE	Trata se de mais um sistema de escoramento simples colocado durante a obra de 2006
6174	A05, A10	A05LE, A10LE	Interface de encosto associado às obras de 2006.
6175	A07	A07LE	Alicerce da parede Ue6190? o travamento com o alçado A06 mais precisamente a Ue 6046 indica-nos uma relação de contemporaneidade. Porem relativamente a ao paramento Ue6190 observamos um avanço formando uma alicerce saliente  o que não acontece no A06 e constatando que a parte superior exibe um aparelho completamente diferente e um rasgo no paramento exterior consideramos este alicerce não pertencente na sua construção original ao paramento Ue6190.
6176	A07	A07LE	Parede
6177	A07	A07LE	Este interface sinaliza a localização do que seria o piso ou o vigamento para o soalho pois o ressalto que demarca a mudança entre os aparelhos identificados na parte inferior e superior do alçado serviria de apoio.
6178	A01	A01LE	Enchimento executado durante as obras de 2006.
6179	A02	A02ESQ	Moinho
6180	A02	A02ESQ	Interface que materializa o encosto do anexo a Oeste do aljube.
6181	A01,A05	A01LE,A05LE	Grades
6182	A01,A05	A01LE,A05LE	Reabertura do vão durante as obras de 2006
6183	A05	A05LE	Interface deixado pela escavação mecânica no interior
6184	A07	A07LE	Conjunto de dois agulheiros, rasgam a UE6176
6185	A07	A07LE	Representa a ligação entre a parte inferior UE6190 com a parte superior UE6176 e a parede UE6215. Estas duas ultimas unidades terão sido construídas adossadas a UE6190.
6186	A07	A07LE	Interface de ligação ou encosto entre a parede UE6176 e o muro UE6195
6187	A06	A06LE	Tramo de parede superior a Sul do vão de janela.
6188	A07	A07LE	Demarca a etapa de construção entre o alicerce UE6198 e o paramento UE6202.
6189	A07	A07LE	Agulheiros de colocação de vigas para piso provavelmente contemporaneos das UE6209 e 6177

6190	A07	A07LE	Paramento que foi construido sobre a parede original Ue 6175 igual a Ue6046. Pensamos que representa uma ampliação do edificado para sul.
6191	A07	A07LE	Vão de porta partilha a mesma ombreira do vão UE6149.
6192	A07	A07LE	Constitui um nível de circulação, repare-se a uma cota mais alta do que seria se considerarmos o vão original UE6191
6193	A07	A07LE	Entaipamento do vão de porta obra de 2006.
6194	A07	A07LE	Não atribuida
6195	A07	A07LE	Miolo de parede demolida aquando as obras de 2006
6196	A07	A07LE	Alicerce da parede UE6195.
6197	A07	A07LE	Etapas de obra para a construção do muro UE6195.
6198	A07	A07LE	Alicerce pertencente a parede UE6202.
6199	A06	A06LE	Representa uma etapa de construção da parede Oeste do edificado.
6200	A07	A07LE	Rasgo operado na parede UE6202+6198. Materializa uma reforma do edificado que remata a parede Sul do edificio o que nos indica que possivelmente teria uma abertura ou um anexo para Sul.
6201	A07	A07LE	Parede superior da parede Sul do edificio.
6202	A07	A07LE	Tramo de parede Sul do edificio.
6203	A07	A07LE	Vão de janela rectangular contemporaneo do remate da parede Sul do edificio.
6204	A07	A07LE	Vão de porta contemporaneo de parte da parede Sul do edificado. Parece ter sido rasgada ou remodelada pelo interface 6200 que representa o remate da mesma parede aquando uma reforma posterior.
6205	A07	A07LE	Vão de porta contemporaneo da parede Sul antes da sua reforma.
6206	A06	A06LE	Alicerce da parede Oeste do edificio.
6207	A07	A07LE	Interface de ligação entre a parede Sul e a parede divisória interior demolida em 2006 UE6232
6209	A07	A07LE	Agulheiro para a colocação de barrotes para um piso.
6210	A07	A07LE	De função indeterminada, não sabendo a sua função determinamos sendo contemporaneos da construção da parede Sul UE6202, UE6201 e UE6198
6211	A07	A07LE	Este interface materializa uma reforma que levou a construção de uma porta e provavelmente uma ligação com um anexo a Sul.
6212	A07	A07LE	Etapas de construção de parte da parede sul do edificado UE6201, 6202.
6213	A03	A03LE	Interface de colocação do vão UE6214.
6214	A03	A03LE	Reforma na parede sul que inclui dois vãos rectangulares este é um o localizado mais a Este. Provavelmente efectuado quando a parede já estaria colmatada.



6215	A07	A07LE	Trata se do remate para a colocação do vão UE6191, deve ser contemporaneo da reforma e arranjo da parede sul.
6216	A07	A07LE	Rasgo para a construção da parede UE6195 e UE6196
6217	A01,A08,A11	A01LE, A08LE,A11LE	Igual a Ue6085, parede norte original.
6218	A01,A08,A11	A01LE, A08LE,A11LE	Vão de porta contemporanea da parede norte A01 do edificio e demais janelas no mesmo piso.
6219	A01,A08,A11	A01LE, A08LE,A11LE	não atribuida
6220	A01,A08,A11	A01LE, A08LE,A11LE	Igual a UE6217
6221	A01,A08,A11	A01LE, A08LE,A11LE	Vão de porta coetâneos com os vãos da parede norte do edificio e UE6218.
6222	A11	A01LE, A11LE	Igual a UE6000
6223	A01,A08,A11	A01LE, A08LE,A11LE	Interface igual a UE6022, marca o limite entre a parede de alvenaria de pedra aparelhada do primeiro piso UE6217=6005 e o miolo da abóbada UE6000.
6224	A11	A01LE, A11LE	Marca uma etapa de construção entre a abóbada e a parede Este do edificio UE6217=6085.
6225	A11	A01LE, A11LE	Igual a UE6003
6226	A07	A07LE	não atribuido
6227	A07	A07LE	Igual a UE6213.
6228	A07	A07LE	Igual a UE6214.
6229	A07	A07LE	Igual a UE6112
6230	A03, A07	A03LE, A07LE	Igual a UE6109
6231	A07	A07LE	Traduz-se no rasgo necessário a colocação do vão de porta UE6191.
6232	A07, A10	A7LE,A10LE	Parede divisória interior
6233	A05	A05LE	Interface de demolição
6234	A07	A07LE	interface resultante da demolição da parede UE6195
6235	A07	A07LE	Interface de piso
6236			não atribuida
6237	A11	A01LE, A11LE	Interface de demolição da parede.
6238	A02	A02ESQ	Trata-se do tramo superior da parede Oeste do edificio na sua face exterior. Em termos construtivo será igual a UE6027.
6239	A02	A02ESQ	Igual a UE6008
6240	A02	A02ESQ	Igual a UE6026
6241	A03	A03LE	Igual a UE6238

2.2 Listagens das Ações construtivas gerada pela Base de Dados.

<b>Designação ação</b>	<b>Descrição ação</b>	<b>Nº fase</b>
AC001	Construção de parte da parede Norte e cunhal noreste. Inclui os vãos do rés do chão e primeiro piso bem como de uma abóbada que se desenvolveria para Norte.	FII
AC002	Encerramento de vão UE6006 do primeiro piso a Este. Igual a A041	FI
AC003	Rasgo e construção da metade Oeste do edificado.	FIV
AC004	Colocação de janelas no último piso na parede Norte inclui o seu remate.	FV
AC005	Encerramento de vão do primeiro piso central do A01.	FVIII
AC006	Reconstrução de paredes de cantaria.	FX
AC007	Preenchimento de cavidades, colmatação de tramos de parede.	FX
AC008	Colocação de conectores.	FX
AC009	Colocação de tirantes igual a AC026, AC051	FX
AC010	Construção da parede Este de um edifício pré-existente.	FII
AC011	Remodelação da parede Este do edifício. Inclui a colocação do vão de janela UE6159.	FIII
AC012	Remate da parede Este do edifício.	FIII
AC013	Rasgo de agulheiros para a colocação de um piso ou uma solução em alpendre na parede Este do edifício.	FIII
AC014	Construção e remate de parte de parede Este do edificado em empena, integra um vão de acesso com degrau.	FV
AC015	Colocação de barrotos/asnas para a cobertura.	FVII
AC016	Remodelação na cobertura com o encerramento dos agulheiros que serviram para a colocação da armação de madeira anterior.	FVIII
AC017	Construção do cunhal e parede Sul.	IV
AC018	Corresponde a construção de parte da parede Sul do edificado, integra dois vãos de acesso rectangular o cunhal sudeste e parte da parede Este (AC14=AC81)	FV
AC019	Colocação de duas aberturas para iluminação, rasgadas na parede Sul.	FVII
AC020	Arranjo na fiada superior da parede sul de função indeterminada.	indeterminada
AC021	Representa um grande rasgo na parede sul do edifício provavelmente associado ao negativo de encosto de paredes.	FVI
AC022	Remate da parede Sul do edifício. Inclui um vão para iluminação rectangular. É contemporâneo da abertura do vão AC66.	VII
AC023	Ação indefinida	indeterminada
AC024	Construção de um primeiro anexo adossado a parede sul do edifício.	FVIII
AC025	Construção do anexo a Sul do aljube.	IX
AC026	Colocação de tirantes	FX
AC027	Entaipamento dos vãos	FX

AC028	Construção da parede Oeste do edificado, integra um vão de janela reta no último piso, e um ressalto.	FIV
AC029	Colocação de grades no edifício.	indeterminada
AC030	Construção do anexo a Oeste do aljube com moinho. E desactivação da janela UE6039 interior no alçado 6, e por ventura do entaipamento da porta UE6149,	FIX
AC031	Encerramento de vão, igual a AC27	FX
AC033	Ação de abandono	FXI
AC034	Traduz -se numa ação de demolição que associamos ao prolongamento do edifício para Sul.	FIV
AC035	Demolição/abandono	FIV
AC036	Igual a AC01	FII
AC037	Provavelmente ligado á uma reforma nos pisos atribuido a fase III e a recolocação dos cachorros AC039.	FIII
AC038	Colocação de piso interior.	FIII
AC039	Colocação dos cachorros na parte superior da fachada.	FIII
AC040	Igual a AC03, na face interior.	FIV
AC042	Colocação de um piso superior.	FIV
AC043	Encerramento de agulheiro associado a abertura e remate da parede superior.	FIV
AC044	Igual a AC11	FVIII
AC045	Podera constituir uma acção de reforma aquando a adaptação do edifício em habitação por forma a regularizar a parede Norte face interior do edifício.	FVIII
AC046	Aterro	
AC047	Construção de forno	FVIII
AC048	Construção de parede interior.	FVIII
AC049	Igual a AC06, AC74, AC84	FX
AC050	Igual a AC08	FX
AC051	Igual a AC026	FX
AC052	Reabertura de vão central, primeiro piso	FX
AC053	Demolição	FX
AC054	Desaterro no interior do edifício.	FX
AC055	Igual a AC28 na parte interior, integra mais dois vãos na parte inferiores.	FIV
AC056	Colocação de janela, etapa de obra	FIV
AC057	Etapas de obra na construção da parede Oeste do edifício.	FIV
AC058	Encerramento de vão	FVIII
AC059	Remate de parede	FVII
AC060	Igual a AC29, contemporanea de AC032	indeterminada
AC061	Construção da parede Sul do edifício.	FIV
AC062	Igual a AC18	V
AC063	Piso interior	FV

AC064	Rasgo no alicerce para a construção de parede e porta.	FVI
AC065	Construção de parede divisória	FVII
AC066	Colocação de um vão de porta e remate da parte superior da parede sul.	FVII
AC067	Igual aA AC22	FVII
AC068	piso	FVII
AC069	Encerramento de vão	FVIII
AC070	Subida de cota	FVIII
AC071	Construção de parede divisória	FVIII
AC072	Igual a AC19	FVIII
AC073	Demolição de parede	FX
AC074	Construção de parede e portas	FX
AC075	Demolição de parede	FX
AC076	Desaterro	FX
AC077	Construção da parede Oeste	FII
AC078	Igual a AC12, AC13	FIII
AC079	Abertura de vão rectangular provavelmente de acesso na parede Este do edificado, ao nível do rés do chão.	FIII
AC080	Subida de cota	FV
AC081	Fecho de parede igual a AC14	FV
AC082	Piso	FV
AC083	Igual a AC16	FVIII
AC084	Igual a AC07, AC49, AC74	FX
AC085	Construção arcaria	FI
AC086	Encosto parede Este	FII
AC087	piso	FII
AC088	Remate de parede em alvenaria	FIV
AC089	Subida de cota	FIII
AC090	Remate da arcaria com a construção de uma parede que inclui dois vãos de porta com uma orientação norte/sul.	FIII
AC091	Piso	FIII
AC092	Construção de parede divisória	FVIII
AC093	Abandono	FIX
AC094	Reconstrução de paredes	FX
AC095	Abandono	FXI
AC096	=AC85	FI
AC097	Igual a AC86	FII
AC098	Igual a AC88	FIV
AC099	Subida de cota no interior no piso -1, igual a AC89	FIII
AC100	Remate da arcaria, igual a AC90	FIII






























AC101	Igual a AC71	FVIII
AC102	Abandono, igual a AC93	FIX
AC103	Reconstrução de vão de porta	FX
AC104	Desmancho de muro	FX
AC105	Colocação de escoras	FX
AC106	Igual a AC012	FIII
AC107	Criação da plataforma e piso para subida de cota	FIII
AC108	Abertura de vão de porta interior	FVII



2.3 Listagem das fases construtivas/abandono gerada pela base de dados



































Fase	Descrição fase	Cronologia
FI	Construção da arcaria.	Século XIII- XIV
FII	Construção do edifício a Norte da arcaria. Inclui a parede Este e Norte do edifício atual.	Século XIII- XIV
FIII	Reforma ao nível das cotas de circulação vertical e horizontal no interior do edificado. Definido pela subida de cota do piso térreo com a construção de um empedrado, pela abertura de novos vãos e encerramento de outros. Remodelação ao nível da cobertura alpendrada, com a recolocação de cachorros na parte superior da parede Norte. Provável construção de um alpendre na parede Este sobre o vão de acesso inferior.	
FIV	Grande reforma do edifício materializa-se pela a demolição a Oeste e provavelmente de todo o compartimento a norte também, para a construção de um edifício de menor dimensão que se prolonga para Sul.	Século XVI??
FV	Construção da parte Este de um edifício com uma cobertura de duas águas e remate das paredes de suporte em empena. Acerto da altura da parede norte com o término desta nova empena e a colocação de mais duas fiadas, aproveitando este ajuste para abrir mais dois vãos de janela de lintel reto a nível superior. O acesso principal feito pela parede Este, constituiria o rés-do-chão e teria um piso servido por duas portas retangulares com ligação à parte exterior Sul.	Século XVII?
FVI	Adoçamento de um edifício a Sul, perpendicular à parede sul do conjunto arquitetónico, e a abertura de uma porta no canto sudoeste.	1ª metade do século XVII
FVII	Materializa-se pelo remate da parede Sul configurando a planta ue vemos atualmente. Servido por dois pisos: rés-do-chão e piso subterrâneo. O piso subterrâneo interior encontrar-se-ia dividido longitudinalmente pelas últimas fiadas da arcaria. O acesso pelo exterior far-se-ia pelos vãos da parede Sul e no interior pelos vãos rasgados na arcaria. A cobertura seria de duas águas.	Século XVIII
FVIII	Trata se dos vestígios da mais recente ocupação deste edifício como habitação. Teria dois pisos, com o nível de circulação do rés-do-chão aproximadamente à mesma cota do atual, tendo em conta a cota da soleira da porta principal de acesso inscrita na parede Este do edifício. Possuía um forno pético na esquina nordeste do compartimento e que o piso era em soalho, passando a lajeado junto ao forno. A cobertura seria de duas águas, como empena em cimento No piso inferior as últimas fiadas da arcaria separariam este andar na longitudinal, com um compartimento a Sul e outro a Norte, fazendo-se o acesso exterior pelo vão de porta a Sul e no interior igualmente por um vão inscrito na arcaria.	Finais do século XIX-Início século XX
FIX	Fase de abandono do edificado	Finais do século XX
FX	Obras de consolidação com o principal objetivo de reforçar estruturalmente o edifício, devido ao perigo de derrocada da parede Norte.	2006
FXI	Fase de abandono refere-se ao tempo decorrido desde a obra de 2006 até aos nossos dias. Abaulamento da parede e fratura central na fachada Norte, afigurando-se necessária uma nova intervenção para restaurar ou reabilitar esta dependência	2006-2017

2.4 Inventário fotográfico gerada pela Base de Dados

UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
	A03	001	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, cunhal e tramo oeste.
	A03	002	02-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior.
	A03	003	02-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior.
	A03	004	02-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior.
	A03	005	02-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior.
	A03	006	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior.
	A03	007	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade oeste.
	A03	008	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade este.
	A03	009	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade oeste.
	A03	010	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, tramo central.
	A03	011	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade oeste.
	A03	012	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade este.
6027, 6020	A03	013	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade este, pormenor do cunhal Ue6027 e negativo do rufo Ue6120
	A03	014	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, tramo central.
	A03	015	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, tramo central.
	A03	016	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade este.
	A03	017	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior.
	A03	018	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, tramo central.
	A03	019	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade este.
	A03	020	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade oeste.
	A03	021	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade oeste.
	A03	022	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade este.
	A03	023	02-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, tramo central.
		024		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Anulada
		025		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Anulada
		026		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Anulada
		027		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Anulada
		028		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Anulada
	A03	029	03-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade este.
	A03	030	03-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade este.
	A03	031	03-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade este.
	A03	032	03-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, tramo central.
	A03	033	03-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade oeste.
	A03	034	03-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior.

UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
A04	035		03-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada este exterior.
A04	036		03-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada este exterior.
A04	037		03-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada este exterior, tramo sul.
A04	038		03-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada este exterior.
A04	039		03-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada este exterior, tramo norte.
A04	040		03-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada este exterior, tramo sul.
A04	041		03-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada este exterior, tramo central.
A04	042		03-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada este exterior, tramo central.
A03	043		17-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, pormenor do vão de porta a oeste.
A03	044		17-10-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade oeste.
A04	045		17-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada este exterior.
A04	046		17-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada este exterior.
A04	047		17-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada este exterior.
A03	048		17-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade oeste.
A03	049		18-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade este.
A03	050		18-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade este.
A03	051		18-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, metade central e este.
A03,A04	052		18-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Parte da fachada sul e fachada oeste exterior.
A03,A04	053		18-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Parte da fachada sul e fachada oeste exterior.
A03,A04	054		18-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Cunhal sudeste exterior.
	055			<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Anulada
A04	056		18-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada este exterior.
A03	057		18-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, tramo central e este.
A03	058		18-10-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, tramo central e este.
A01	059		08-11-2006	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação.
A01,A11	060		08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, metade este.
A01,A11	061		08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, metade este.
A01,A11	062		08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, metade este.
A01,A11	063		08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, metade este.
A01,A11	064		08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, metade este.
A01	065		08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, parte central.
A01	066		08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, parte central.
A01	067		08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, parte central.
A01	068		08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, parte central.



































UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
	A01	069	08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, metade e cunhal oeste.
	A01	070	08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, metade e cunhal oeste.
	A01	071	08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, metade e cunhal oeste.
	A01	072	08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, metade e cunhal oeste.
	A01,A11	073	08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, metade este.
	A01	074	08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, parte central.
	A01	075	08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, metade e cunhal oeste.
	A01,A11	076	08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, metade este.
	A01	077	08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01	078	08-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, metade e cunhal oeste.
6006	A01	079	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo superior este.
	A01	080	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo superior este.
	A01	081	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01,A11	082	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior,depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01	083	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01	084	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior,depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01	085	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior,depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01	086	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior,depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01	087	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01,A11	088	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01	089	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01	090	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01	091	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01,A11	092	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, e arranque de parede para norte, depois da obra de consolidação.
6010	A01	093	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01	094	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01	095	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01	096	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo oeste.
	A01	097	15-11-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este.
6010	A01,A11	098	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior,depois da obra de consolidação, tramo este superior.
	A01	099	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central superior.
	A01	100	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo oeste.
6000	A01	101	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este central.
6000	A01	102	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.



































UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
6000	A01	103	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01	104	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, do aljube depois da obra de consolidação, tramo oeste.
	A01	105	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo oeste.
	A01	106	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
6138	A01	107	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01	108	15-11-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01,A11	109	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01	110	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte do aljube depois da obra de consolidação, tramo central.
6138	A01	111	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01	112	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo oeste.
	A01	113	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01	114	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01	115	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01	116	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01	117	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01	118	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01	119	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01	120	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo oeste.
	A01	121	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo oeste.
	A01	122	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo oeste.
	A01	123	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01	124	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01	125	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01	126	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01,A11	127	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este, com arranque de parede para norte.
	A01	128	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo oeste.
	A01	129	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01	130	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, após a obra de consolidação, tramo oeste.
	A01	131	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, após da obra de consolidação, tramo central.
	A01	132	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, cunhal oeste e parte do paramento do moinho.
	A01	133	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central e oeste.
	A01	134	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01,A011	135	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este e central.
	A01	136	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo oeste.





































UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
	A01	137	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01,A11	138	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte do aljube depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01	139	15-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01,A11	140	16-11-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este e central.
	A01,A11	141	16-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este e central.
	A01,A11	142	16-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior,depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01,A11	143	16-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este.
	A01	144	16-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte do aljube depois da obra de consolidação, tramo central.
	A01	145	16-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte do aljube depois da obra de consolidação, tramo este e central.
	A01	146	16-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este e central.
	A01	147	16-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo este e central.
	A01	148	16-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo central e oeste.
	A01	149	16-11-2006	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo e cumhal oeste.
	A01	150	16-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior,depois da obra de consolidação, tramo central e oeste.
	A01	151	16-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, tramo e cumhal oeste.
	A01	152	16-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, cumhal oeste exterior e parte do paramento pertencente ao moinho
	A01	153	16-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, cumhal oeste.
	A01	154	16-11-2006	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, depois da obra de consolidação, cumhal oeste.
	A02	155	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada oeste do aljube, apos obra de consolidação.
	A02	156	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada oeste do aljube, apos obra de consolidação.
	A03	157	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior.
	A05,A06,A10	158	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edifício.
	A05,A06,A07,A10	159	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edifício.
	A05,A06,A07,A10	160	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edifício.
	A05,A06,A10	161	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edifício.
	A06	162	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior da parede oeste do edifício.
	A10	163	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Alçado Norte da arcaria interior.
	A07	164	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da parede sul do edifício.
	A05	165	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edifício.
	A05,A06	166	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edifício.
	A01	167	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, após a obra de consolidação.
	A01,A11	168	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, após a obra de consolidação.
	A01	169	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, e dos moinhos adossados a oeste.
	A01	170	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada norte do aljube e dos moinhos adossados a oeste.

UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
	A06,A07,A09	171	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edifício.
	A06,A07,A09	172	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edifício.
	A07	173	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da parede sul do edifício.
	A06,A07,A09	174	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edifício.
	A09	175	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, promenor do primeiro arco a este.
	A09	176	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edifício.
	A06	177	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edifício.
	A06,A07,A09	178	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edifício.
	A06,A07,A09	179	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edifício.
	A06,A07,A09	180	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edifício.
	A06,A07,A09	181	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edifício.
	A01	182	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, após a obra de consolidação.
	A03	183	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, tramo central.
	A03	184	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, tramo central e oeste.
	A03	185	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, tramo central e este.
	A03	186	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, tramo este.
	A03	187	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, tramo central e oeste.
	A03	188	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior, tramo central e oeste.
	A03	189	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior.
	A03	190	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada sul exterior.
		191	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Pormenor de parte do moinho em madeira.
	A02	192	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada oeste do aljube, apos obra de consolidação.
	A02	193	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada oeste do aljube, após obra de consolidação.
	A09	194	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, pormenor do pilar de suporte da arcaria.
	A09	195	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, metade este.
	A08	196	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior este metade norte.
	A08	197	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este metade norte.
	A09	198	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, metade este, tramo superior.
	A08	199	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior este, metade norte inferior.
	A09	200	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria.
	A09	201	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria.
	A09	202	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria.
	A08	203	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, metade norte superior.
	A08	204	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, metade norte superior.


































UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
	A09	205	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, arco a este.
	A09	206	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, arco a este.
6051	A08,A09	207	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior este, travamento entre a parede Ue6066 e a arcaria Ue6051
6012	A05	208	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior norte, pormenor de fresta central.
6055	A09	209	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior, pormenor da ombreira do vão Ue6055
6124	A07	210	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior norte, vão de porta.
6124	A09, A07	211	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior, pormenor da ombreira do vão Ue6055 e Ue6124 no Alçado 7
6051	A09	212	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior, pilar de apoio aos arcos.
6053	A09	213	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior.
6012	A05	214	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior norte, pormenor de porta de acesso no rés do chão.
	A09	215	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior, pormenor da ombreira do vão Ue6055
6052	A09	216	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior, pormenor da ombreira do vão Ue6052
6049	A09	217	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior, pormenor da ombreira do vão Ue6049
6050	A09	218	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior, pormenor do arranque do último arco a oeste.
	A05	219	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior norte, tramo oeste.
	A05	220	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior norte, tramo inferior oeste.
6012	A05	221	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior da parede nortem pormenor de vão Ue6012
6051	A09	222	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, intradorso do arco a oeste.
	A08, A09	223	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edificado.
	A08, A09	224	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edificado.
	A09, A06	225	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste.
	A09, A06	226	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste.
	A08, A09	227	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edificado.
6012	A05	228	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Pormenor de uma marca de canteiro cortada num silhar provavelmente reaproveitado.
6138	A05	229	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior norte, pormenor do vão de porta no rés do chão.
6051	A09	230	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior, pormenor do encosto entre o pilar de apoio a arcaria e a Ue6059
6051	A09	231	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior, pormenor das impostas que coroam os pilares de apoio aos arcos.
6012	A05	232	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Pormenor de uma marca de canteiro.
6012	A05	233	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Pormenor de uma marca de canteiro.
6077	A08	234	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, metade superior.
	A08	235	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo este.
6080	A08	236	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior este, pormenor construtivo, travamento entre a parede Ue6080 e o topo da arcaria Ue6056
6007	A05	237	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior norte, pormenor do vão de porta central no primeiro piso.
6012	A05	238	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior norte, metade oeste. Observa-se um silhar com marca de forfex.



































UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
6138	A05	239	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior norte, pormenor do vão de porta no rés do chão.
	A09	240	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, intradorso do arco.
6013	A05, A06	241	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento oeste e norte interior pormenor da Ue 6013
	A05, A06	242	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte e este interior, pormenor do travamento.
6012	A05	243	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento oeste e norte interior pormenor da tecnica construtiva e marcas de canteiro presente.
6119	A07	244	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior da parede sul, vão de porta Ue6119
	A01, A11	245	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Arranque de parede para norte unido a fachada norte exterior, do aljube.
6137	A01	246	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, após a obra de consolidação, pormenor do vão de janela a este.
	A11	247	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Arranque de parede que se desenvolve para norte.
	A01	248	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior.
	A01	249	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, após a obra de consolidação, metade oeste.
6137	A01	250	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, após a obra de consolidação, pormenor do vão de janela a oeste.
	A01,A11	251	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, após a obra de consolidação.
	A01	252	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada norte exterior, cunhal oeste e alçado norte do moinho.
	A01,A11	253	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Arranque de parede para norte unido a fachada norte exterior.
	A01,A11	254	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Arranque de parede para norte unido a fachada norte exterior.
	A01,A11	255	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Arranque de parede para norte unido a fachada norte exterior.
		256	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista da ponte e do dormitório do século XVIII.
		257	24-01-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Saida de água do moinho.
	A02	258	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada oeste do aljube e do compartimento anexo, o moinho, após a obra de consolidação.
	A02	259	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada oeste do aljube e do compartimento anexo, o moinho, após a obra de consolidação.
	A02	260	24-01-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada oeste do aljube e do compartimento anexo, o moinho, após a obra de consolidação.
A05	261	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento oeste e norte interior, metade superior.	
A05,A06,A10	262	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista interior do edifício.	
A05	263	21-02-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, metade este superior.	
A05,A06,A07,A10	264	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista geral do interior do edificado.	
A05,A06	265	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento oeste e norte interior, metade superior.	
A05	266	21-02-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, metade central superior.	
A05	267	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, metade central e oeste superior.	
A05	268	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, metade este superior.	
A08	269	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			
A05,A06,A10	270	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista interior do edificado.	
A04, A05	271	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			
A04, A05	272	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			


































UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
		273	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Margens do ribeiro da aveleira e fachada norte exterior.
		274	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Margens do ribeiro da aveleira e fachada norte exterior.
		275	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Margens do ribeiro da aveleira a montante da ponte.
	A02	276	21-02-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada oeste do aljube, após a obra de consolidação.
	A11	277	21-02-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		
	A11	278	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		
	A11	279	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		
6138	A05	280	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, pormenor de marca de canteiro e incisão na aduela do vão de porta do rés do chão.
	A08, A07, A10	281	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Vista geral do interior do edificado, a este.
	A07	282	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
6052	A10	283	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da ombreira do vão Ue6052.
	A07	284	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
	A07, A06	285	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste.
	A06	286	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste.
	A06	287	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste.
	A06	288	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste.
	A06	289	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste.
	A05	290	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, metade oeste superior.
6013	A05, A06	291	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento oeste e norte interior, metade superior.
6013	A05, A06	292	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento oeste e norte interior, metade inferior.
6119	A07	293	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, pormenor de vão de porta.
6119	A07	294	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, pormenor de vão de porta.
	A07	295	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo superior este.
	A06	296	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, pormenor metade sul.
	A06	297	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, pormenor metade sul.
	A06, A07	298	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, pormenor do travamento entre a parede Ue6046 e 6019
6119	A07	299	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, lintel de vão de porta a este, Ue6119.
6049	A10	300	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da ombreira do vão Ue6049.
6024	A05	301	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, metade oeste inferior.
6024	A05	302	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, metade oeste inferior.
	A05	303	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, metade inferior.
6009	A05	304	21-02-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, metade superior.
6027	A05	305	21-02-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, metade superior.
6013	A05	306	21-02-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, metade oeste inferior.





































UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
6012	A05	307	21-02-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, tramo inferior.
6064	A06	308	21-02-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, pormenor metade norte.
6046	A06	309	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, pormenor metade norte.
6013	A05	310	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, tramo oeste inferior.
6119	A07	311	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, vão de porta a este, Ue6119.
6119	A07	312	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, vão de porta a este, Ue6119.
6119	A07	313	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, vão de porta a este, Ue6119.
6119	A07	314	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, ombreira partilhada por dois vãos.
	A07	315	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
	A06	316	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, pormenor metade sul.
6100	A10	317	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, tramo superior Ue6100.
		318	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		
	A10	319	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	320	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A08	321	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo sul superior.
	A06, A07, A10	322	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edifício.
	A10, A06	323	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10, A06	324	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A08	325	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo sul superior.
	A08	326	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo sul inferior.
	A06, A10	327	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edifício.
	A06, A10	328	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Vista do interior do edifício.
6057	A10	329	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, pormenor do rasgo Ue6057 e enchimento Ue6058
6012, 6016	A05	330	21-02-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, tramo inferior este.
6066	A08	331	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo norte inferior, travamento entre a Ue6012 e 6066
6055	A10	332	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor do vão, Ue6055.
	A08, A10	333	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo sul superior.
	A10	334	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	335	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
6012	A05	336	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte interior pormenor da tecnica construtiva e das marcas de canteiro.
6012	A05	337	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte interior pormenor da tecnica construtiva e das marcas de canteiro.
6138	A05	338	21-02-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, pormenor da tecnica construtiva e das marcas de canteiro do vão de porta no rés do chão.
6138	A05	339	21-02-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, pormenor da tecnica construtiva e das marcas de canteiro do vão de porta no rés do chão.
6138	A05	340	21-02-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, pormenor da tecnica construtiva e das marcas de canteiro do vão de porta no rés do chão.



































UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
6138	A05	341	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, pormenor de uma marca de canteiro na ombreira do vão de porta no rés do chão.
	A09	342	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria.
		343		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		anulada
6020	A05	344	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Pormenor do agulheiro Ue6020 e enchimento 6010.
6020	A05	345	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Pormenor do agulheiro Ue6020 e enchimento 6010.
6138	A05	346	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Paramento norte interior, pormenor do interior do batente ombreira este do vão de porta no rés do chão.
6129	A05	347	21-02-2009	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, Silhar com negativo de forfix e marca de canteiro Ue6129
6023	A05	348	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior pormenor da Ue6023.
6047	A10	349	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	350	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	351	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	352	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	353	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	354	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	355	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	356	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	357	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	358	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	359	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	360	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	361	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	362	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	363	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	364	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	365	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	366	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	367	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	368	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	369	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	370	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	371	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	372	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	373	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
6047	A10	374	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.



































UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
6047	A10	375	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor da Ue6047.
	A10	376	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	377	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A07	378	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste.
	A07	379	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, soleira de vão Ue6119
6119	A07	380	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, soleira de vão Ue6119
6119	A07	381	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, soleira de vão Ue6119
6119	A07	382	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, soleira de vão Ue6119
	A07	383	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, enchimento do vão Ue6119
6119	A07	384	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, enchimento do vão Ue6119
6119	A07	385	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, enchimento do vão Ue6119
6119	A07	386	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo superior oeste, enchimento do vão Ue6119
6119	A07	387	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, enchimento do vão Ue6119
6119	A07	388	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, enchimento do vão Ue6119
6119	A07	389	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo superior oeste, enchimento do vão Ue6119
	A07	390	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo superior oeste, enchimento do vão Ue6119
	A07	391	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, enchimento do vão Ue6119
6119	A07	392	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, enchimento do vão Ue6119
	A07	393	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo oeste.
	A07	394	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, ombreira partilhada.
	A07	395	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, ombreira partilhada.
	A07	396	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, ombreira partilhada.
	A07	397	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, ombreira partilhada.
	A07	398	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, ombreira partilhada.
	A07	399	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo superior oeste, ombreira partilhada.
	A07	400	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, ombreira partilhada.
	A07	401	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, ombreira partilhada.
	A07	402	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior, alicerce.
	A07	403	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior, alicerce.
	A07	404	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, pormenor do vão para iluminação.
	A07	405	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior oeste, pormenor do vão para iluminação.
	A07	406	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior central do alicerce.
	A07	407	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.
	A07	408	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo central.



































UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
	A07	409	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior, alicerce.
	A07	410	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
	A07	411	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul. Vão para a iluminação.
	A07	412	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.
	A07	413	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.
	A07	414	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior, alicerce.
	A07	415	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior, alicerce.
6124	A07	416	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior. Vão de porta
	A08	417	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo norte.
6012	A05	418	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, metade central inferior.
6012	A05	419	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, metade central inferior.
6012	A05	420	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, metade central e oeste inferior.
		421		<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		anulada
	A02	422	11-06-2009	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada oeste do aljube e do compartimento anexo, o moinho, após a obra de consolidação.
	A02	423	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada oeste do aljube e do compartimento anexo, o moinho, após a obra de consolidação.
	A10	424	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	425	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	426	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	427	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	428	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	429	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	430	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	431	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	432	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	433	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	434	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	435	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	436	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	437	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	438	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	439	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
6056	A10	440	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	441	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
6056	A10	442	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.



































UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
	A10	443	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	444	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
6056	A10	445	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		
6056	A10	446	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	447	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		
	A10	448	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		
6056	A10	449	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
6055	A10	450	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor do vão 6055.
	A10	451	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
6056	A10	452	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
6056	A10	453	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	454	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	455	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	456	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	457	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	458	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	459	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	460	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	461	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	462	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	463	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	464	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
6055	A10	465	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor do vão Ue6055
	A10	466	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	467	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	468	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	469	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	470	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	471	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	472	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	473	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	474	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	475	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	476	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.





































UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
	A10	477	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
6009	A05, A10	478	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central superior Ue6009.
6055	A10	479	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor do vão Ue6055
	A10	480	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	481	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	482	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	483	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	484	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	485	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	486	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	487	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	488	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	489	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	490	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	491	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	492	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	493	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	494	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	495	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	496	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	497	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	498	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	499	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	500	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	501	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	502	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	503	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	504	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	505	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	506	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	507	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
6052	A10	508	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor do vão Ue6052.
6052	A10	509	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor do vão Ue6052.
	A10	510	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.

UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
	A10	511	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
6049	A10	512	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor do vão Ue6049.
6049	A10	513	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor do vão Ue6049.
	A10	514	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	515	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	516	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
6052	A10	517	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor do vão Ue6052.
	A10	518	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	519	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	520	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
6052	A10	521	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor do vão Ue6052
	A10	522	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	523	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	524	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	525	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	526	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	527	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
6052	A10	528	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria, pormenor do vão Ue6052.
	A10	529	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	530	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	531	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	532	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	533	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A06	534	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, pormenor metade sul.
	A06	535	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, pormenor metade sul.
6046	A06	536	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, pormenor do aparelho no tramo inferior sul.
6046	A06	537	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, pormenor do aparelho no tramo inferior sul.
6064	A06	538	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, pormenor do aparelho no tramo superior sul.
6046, 6064	A06	539	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, pormenor do aparelho no tramo inferior sul.
	A06	540	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, pormenor do aparelho no tramo superior sul.
6119	A07	541	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.
6119	A07	542	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.
6119	A07	543	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.
6119	A07	544	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.

UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
6119	A07	545	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.
6012	A05	546	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, metade este inferior.
6012	A05	547	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, metade este inferior.
6012	A05	548	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, metade este inferior.
6012	A05	549	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior.
6012	A05	550	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior.
6012	A05	551	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior.
6012	A05	552	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior.
6012	A05	553	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior.
6012	A05	554	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior.
6138	A05	555	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior, vão de porta no rés do chão.
6138	A05	556	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior, vão de porta no rés do chão.
6138	A05	557	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior, vão de porta no rés do chão.
6138	A05	558	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior, vão de porta no rés do chão.
6138	A05	559	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior, vão de porta no rés do chão.
6138	A05	560	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior, vão de porta no rés do chão.
6138	A05	561	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior, vão de porta no rés do chão.
6044	A05	562	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, pormenor do agulheiro Ue6044.
6046	A06	563	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, pormenor do aparelho no tramo inferior norte.
	A06	564	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, metade norte.
6047, 6046	A09, A06	565	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, pormenor do travamento entre a Ue6046 e 6047
	A08	566	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo norte superior.
6066	A08	567	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo norte inferior.
6068	A08	568	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo norte central.
	A08	569	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo norte superior.
6059	A09	570	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria.
6059	A09	571	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria.
	A09	572	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria.
	A09	573	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior.
	A09	574	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior.
	A09	575	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior.
	A09	576	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior.
	A09	577	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior.
	A09	578	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior.



































UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
	A09	579	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior.
	A09	580	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior.
	A09	581	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior.
	A09	582	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior.
	A09	583	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior.
	A09	584	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior.
	A09	585	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior.
6049	A09	586	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior.
	A09	587	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior.
	A09	588	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior.
	A09	589	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior.
	A09	590	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior.
	A09	591	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior.
	A09	592	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior.
	A09	593	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior.
	A09	594	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior.
	A09	595	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior.
	A09	596	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior.
	A09	597	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior.
	A09	598	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior.
	A09	599	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior.
	A09	600	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior.
	A06	601	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, metade sul.
	A06	602	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, metade sul.
	A06	603	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento oeste interior, tramo inferior.
	A06	604	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, metade superior sul.
	A06	605	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, metade sul.
	A06	606	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, tramo inferior norte.
	A06	607	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, tramo superior norte.
	A06	608	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, tramo norte.
	A06	609	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, tramo norte.
	A06	610	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, tramo inferior norte.
	A06	611	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, tramo central norte.
	A06	612	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, tramo superior norte.



































UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
6047	A09	613	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo inferior a oeste.
6047	A09	614	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo superior a oeste.
6047	A09	615	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo a oeste.
6047	A09	616	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, tramo a oeste.
6050	A09	617	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, arranque do último arco.
	A09	618	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria.
	A09	619	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, pilares de apoio aos arcos.
	A06	620	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior oeste, tramo inferior norte.
6050	A09	621	11-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento norte da arcaria, pilares de apoio aos arcos.
	A08	622	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo sul.
6130	A08	623	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo sul inferior.
6075	A08	624	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo sul inferior.
6073	A08	625	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo sul superior.
6075	A08	626	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo sul inferior.
	A08	627	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo sul inferior.
	A10	628	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	629	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	630	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A07	631	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.
	A07	632	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.
	A07	633	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.
	A07	634	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.
	A07	635	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo superior.
	A07	636	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.
	A07	637	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.
	A07	638	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.
	A07	639	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo superior este.
	A07	640	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior este.
	A07	641	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, metade este.
	A07	642	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior este.
	A07	643	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.
	A07	644	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.
	A07	645	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo superior.
	A07	646	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior este.



UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
	A07	647	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
6124	A07	648	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.
	A07	649	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo superior.
	A07	650	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul, tramo inferior.
	A07	651	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
	A08	652	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo sul inferior.
	A08	653	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo sul.
6073	A08	654	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo sul superior.
	A10	655	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
	A10	656	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento sul da arcaria.
6012	A05	657	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo este inferior.
6009	A05	658	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo este superior.
6009	A05	659	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo este superior.
6009	A05	660	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo este superior.
6009	A05	661	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo este superior.
	A08	662	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo superior.
6012	A05	663	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo este inferior.
6012	A05	664	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo este inferior.
6012	A05	665	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior.
6016	A05	666	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, pormenor dos agulheiros Ue6016
6012	A05	667	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior.
6012	A05	668	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior.
6012	A05	669	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo inferior.
	A05	670	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior norte.
6012	A05	671	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior.
6012	A05	672	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior.
6012	A05	673	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
6012	A05	674	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
	A05	675	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
6012	A05	676	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
6024	A05	677	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
6013	A05	678	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
6013	A05	679	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste superior.
6027	A05	680	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste superior.

UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
6013	A05	681	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
	A05	682	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste superior.
6013	A05	683	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste superior.
6013	A05	684	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste superior.
	A05	685	12-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste superior.
6027	A05	686	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste superior.
6023	A05	687	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste superior.
6023	A05	688	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior.
6013	A05	689	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
6013	A05	690	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
6013	A05	691	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
6027	A05	692	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste superior.
	A05	693	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste superior.
	A05	694	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste superior.
6024	A05	695	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior.
6013	A05	696	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste superior.
6024	A05	697	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
6024	A05	698	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
6024	A05	699	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
6024	A05	700	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
6024	A05	701	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
6027	A05	702	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste superior.
6013	A05	703	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
6024	A05	704	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
6024	A05	705	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste superior.
6009	A05	706	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste superior.
6009	A05	707	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior.
6012	A05	708	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior.
6012	A05	709	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo inferior.
6012	A05	710	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo inferior.
6012	A05	711	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo inferior.
6012	A05	712	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo inferior.
6012	A05	713	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior.
6012	A05	714	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior.

UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
6009	A05	715	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior.
6012	A05	716	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
	A05	717	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
	A05	718	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior.
6138	A05	719	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior, pormenor do vão de porta no rés do chão
6138	A05	720	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo oeste inferior, pormenor do vão de porta no rés do chão
6007	A05	721	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior, vão de porta Ue6007
6007	A05	722	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior, vão de porta Ue6007
6012	A05	723	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior.
6012	A05	724	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central inferior.
	A05	725	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo central superior.
6007	A05	726	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, vão de porta superior.
6007	A05	727	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, vão de porta superior.
6012	A05	728	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, frestas na metade este inferior.
6012	A05	729	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, frestas na metade este inferior.
	A07	730	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
	A07	731	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
	A07	732	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
	A07	733	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
	A07	734	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
	A07	735	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
6010	A05	736	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, pedras recolocadas durante a obra de 2006, Ue6010.
6012	A05	737	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior norte.
	A05	738	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior norte.
	A05	739	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior norte.
6010	A05	740	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, pedras recolocadas durante a obra de 2006, Ue6010.
	A05	741	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior central.
6007	A05	742	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, vão de porta central no primeiro piso, Ue6007.
	A05	743	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior central.
	A05	744	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior central.
6010	A05	745	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, pedras recolocadas durante a obra de 2006, Ue6010.
	A05	746	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior central.
	A05	747	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior central.
	A05	748	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior central.

UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo
6007	A05	749	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, vão de porta central no primeiro piso, Ue6007.
	A05	750	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior central.
	A05	751	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior central.
	A07	752	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
	A07	753	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
	A07	754	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
	A07	755	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
	A07	756	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
	A07	757	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
	A05	758	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior central.
6009	A05	759	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior central, vão de janela este no último piso.
6009	A05	760	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior central, vão de janela este no último piso.
6012	A05	761	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior.
6012	A05	762	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo inferior este.
6012	A05	763	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo inferior este.
	A05	764	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo este.
6009	A05	765	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior e vão de janela a este.
6009	A05	766	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior e vão de janela a este.
6009	A05	767	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, vão de janela a este.
6009	A05	768	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, vão de janela a este.
6009	A05	769	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, vão de janela a este.
6007	A05	770	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, vão de janela central.
	A05	771	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior.
6006	A05	772	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, vão de porta a este entaipada.
	A08	773	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo superior.
	A08	774	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo central.
	A08	775	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior este, tramo central.
	A07	776	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
	A07	777	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
	A05	778	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior.
6009, 6006	A05	779	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, vão de janela e porta entaipada a este.
6009	A05	780	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, vão de janela e porta entaipada a este.
6007, 6006	A05	781	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, vão de porta entaipada a este.
6018, 6019	A05	782	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior a este, pormenor do cachorro Ue6018 e recorte para a sua colocação Ue6019.

UE	Nº de Alçado	Nº de registo gráfico	data	Base para orto	pré visualizar	motivo	
6018, 6019	A05	783	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior a este, pormenor do cachorro Ue6018 e recorte para a sua colocação Ue6019.	
	A05	784	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior, esquina nordeste.	
6006, 6007	A05	785	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, vão de porta entaipada.	
	A05	786	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior.	
	A05	787	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior.	
6009	A05	788	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior e vão de janela a este, no tramo superior.	
	A05	789	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior a este.	
	A05	790	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior a este.	
6010	A05	791	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, tramo superior, esquina nordeste.	
	A05, A08	792	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior norte, esquina nordeste, pormenor do travamento entre paredes.	
6006, 6007	A05	793	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior, vão de porta a este entaipada.	
	A05	794	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior.	
	A05	795	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Fachada norte interior.	
	A07	796	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.	
	A07	797	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.	
	A07	798	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.	
	A07	799	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.	
	A07	800	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.	
	A07	801	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.	
	A07	802	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.	
	A07	803	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.	
	A07	804	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.	
	A07	805	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.	
	A07	806	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.	
	A07	807	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.	
	6124	A07	808	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
	6124	A07	809	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.
A07		810	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.	
A07		811	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.	
A07		812	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.	
A07		813	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.	
A07		814	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.	
A07		814	20-06-2009	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Paramento interior sul.	
6051	A09	816	25/08/2016	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Pormenor do encosto entre a parte inferior do alçado interior este UE6066 e o alçado norte da arcaria UE6051.	

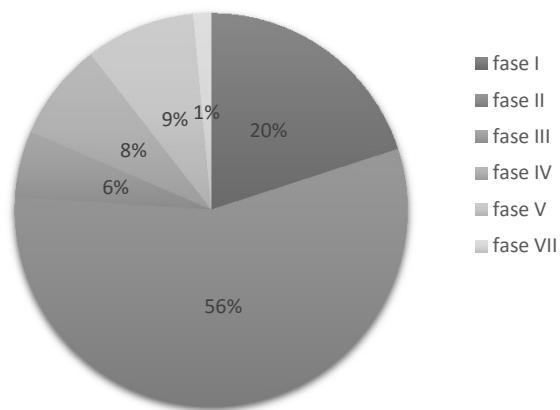


Tabela estatística da distribuição das marcas de canteiro por alçado e por fase construtiva

Alçados	fase 1	%	fase 2	%	fase 3	%	fase 4	%	fase 5	%	fase 6	%	fase 7	%	fase 8	%	fase 9	%	fase 10	%	total	total %
A01			57	21	5	19	22	58	7	16									--		91	19
A02	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
A03									11	26			3	43					--		14	3
A04			1	0					4	9									--		5	1
A05			192	72			8	21	2	5									--		202	43
A06							5	13											--		5	1
A07									14	33			3	43					--		17	4
A08			16	6	7	27			5	12									--		28	6
A09	48	51			1	4	3	8											--		52	11
A10	47	49			13	50							1	14					--		61	13
A11																			--		--	--
total	95	100	266	100	26	100	38	100	43	100			7	100					--		475	100

Tabela estatística e diagrama de distribuição das marcas de canteiro por fase construtiva

fase construtiva	nº	%
fase I	95	20%
fase II	266	56%
fase III	26	5%
fase IV	38	8%
fase V	43	9%
fase VII	7	1%
total	475	100%



## 2.6 Listagem bibliográfica gerada pela aplicação JabRef

Author	Title	Year	Journal/Proceedings	Reftype	DOI/URL
Arlauf, C. and Burnouf, J.	L'archéologie du bâti médiéval urbain	1993	Les Nouvelles de L'archéologie, pp. 5-69	article	
Barroca, M.J., e Castro, A.S. and Sebastian, L.	Uma nova inscrição do século XIII no Mosteiro de São João de Tarouca	2003	Estudos/Património(75), pp. 96-105	article	
Castro, A.S.E. and Sebastian, L.	O mosteiro de São João de Tarouca - a faiança de revestimento: século XVII e XVIII	2005	Estudos/Património(4), pp. 168-179	article	
Castro, A.S., Fonseca, J. and Sebastian, L.	A componente de conservação cerâmica na intervenção arqueológica no Mosteiro de S. João de Tarouca: 1998-2002	2004	Revista Portuguesa de Arqueologia Vol. 7(1), pp. 653-669	article	
Castro, A.S. and Sebastian, L.	Uma primeira proposta de reconstituição arquitetónica do Mosteiro Cisterciense de S. João de Tarouca	2007	Revista de História de Arte(7)	article	
Castro, A.S.E. and Sebastian, L.	A faiança portuguesa no Mosteiro de S. João de Tarouca: metodologia e resultados preliminares	2008	Al-Madan online(16), pp. 1-33	article	<a href="#">URL</a>
Castro, A.S.E. and Sebastian, L.	A componente de desenho cerâmico na intervenção arqueológica no Mosteiro de São João de Tarouca	2003	Revista Portuguesa de Arqueologia Vol. 6(2), pp. 545-560	article	
Castro, A.S. and Sebastian, L.	A componente de desenho cerâmico na intervenção arqueológica no mosteiro de São João de Tarouca	2012	Al-Madan online Vol. II - série (17), Tomo 1	article	
Curha, J.A.D.	A multidisciplinariedade da Arqueologia Cisterciense: pistas para o estudo e salvaguarda da sua autenticidade	2005	Lusitania Sacra Vol. 2ª série, 17, pp. 439-454	article	<a href="#">URL</a>
Dorieux, D.	L'archéologie du bâti en Europe: comparaison entre la France et la Suisse.	2004	Les Nouvelles de l'archéologie(95), pp. 47-50	article	
Esqueu, Y., Hartmann-Virnich, A., Baud, A., Costantini, F., Guild, R., Pite, D., Prigent, D., Reveyron, N. and Benjamin Saint-Jean Vlas Christian Sapin, J.T.	Les signes lapidaires dans les lapidaires dans la construction médiévale: études de cas et problème de méthodes	2007	Bulletin Monumental Vol. 4(165), pp. 331-358	article	<a href="#">URL</a>
Fernandes, A.D.A.	A ação cisterciense de Tarouca: as granjas nos séculos XII e XIII (1ª parte)	1973	Revista Guimarães Vol. 83, pp. 7-76	article	
Fortes, L.	Experiências Portuguesas em Arqueologia da Arquitectura	2006	Estudos/Património(4), pp. 44-45	article	
Fortes, L. and Catalão, S.	Intervenção arqueológica no âmbito da rota do Românico do Vale do Sousa	2008	Oppidum - Revista de Arqueologia, História e Património número especial. Actas do I Encontro de Arqueologia das Terras do Sousa, pp. 38	article	
Fortes, L., Catalão, S. and Alves, M.	Arqueologia da Arquitectura em Contexto Urbano: reflexões a partir de 3 exemplos da cidade de Braga, Portugal.	2010	Arqueologia de la Arquitectura Vol. 7, pp. 105-129	article	
Jorge, V.F.	Arquitectura, medida e número na igreja cisterciense de São João de Tarouca (Portugal)	1997	Cistercium Vol. 208, pp. 431-456	article	
Marques, C.A., Catarino, L. and Sebastian, L.	A pedra na construção do mosteiro de S. João de Tarouca	2010	Oppidum - Revista de Arqueologia, História e Património(4), pp. 5-34	article	
Ramalhõ, M.D.M.	Os primeiros passos da Arqueologia da Arquitectura no âmbito do Instituto Português do Património Arquitectónico	2004	Arqueologia de la Arquitectura Vol. 3, pp. 145-143	article	
Caballero-Zoreda, L.	Método para el análisis estratigráfico de construcciones históricas o "lectura de paramentos"	1995	Informes de la construcciones Vol. 46, n°435	article	
Coelho, M.	Abadias Cistercienses Portuguesas	1959	Lusitania Sacra(4), pp. 61-92	article	<a href="#">URL</a>
Basilio, L. and Almeida, M.	Arqueologia do edificado em contexto de Arqueologia preventiva: o exemplo da Baixinha de Coimbra (Portugal)	2010	Arqueologia de la Arquitectura(7), pp. 129-146	article	<a href="#">DOI</a>
Aulete, C.	Dicionário contemporâneo da língua portuguesa	1925		book	
Barroca, M.J.	Epigrafia medieval portuguesa (862-1422)	2000		book	
Bégulle, L.	L'abbaye de Fontenay et l'architecture cistercienne	1912	Vol. 1	book	<a href="#">URL</a>
Carandini, A.	Storie della terra: Manuale dello scavo archeologico	1981		book	
Coelho, F.M.	Notes sur l'architecture et le décor dans les abbayes cisterciennes du Portugal	1972		book	
Curha, R.M.M.	As medidas na arquitectura, séculos XIII-XVIII: o estudo de monsaraz	2003	, pp. 198	book	
Ferrière, A.	La construction. Les matériaux durs: pierre et terre cuite	2004		book	
Fernandes, A.D.A.	Taroucas monumenta histórica documenta	1991		book	
Flores, A.G.	Arquitectura de la Orden de Cister en la Provincia de Valladolid (1147-1515)	2010		book	
Fortes, L.	São Martinho de Tibães um sítio onde se fez um mosteiro. Ensaio em Arqueologia da Paisagem e da Arquitectura	2005		book	
Gaud, H. and Leroux-Dhuys, J.F.	Les abbayes cisterciennes en France et en Europe	1998		book	
Gomes, S.A.	Visitações a mosteiros cistercienses em Portugal, século XV e XVI.	1998		book	
Greene, J.	Medieval Monasteries	1992		book	
Harris, E.	Principles of archaeological stratigraphy	1991		book	
Leroux-dhuys, J.F. and Gaud, H.	Les abbayes cisterciennes	1998		book	
Marques, M.A.F.	Estudos sobre a Ordem de Cister em Portugal	1996		book	
Najari, R. and Duarte, M.C.C.	Manual de Arqueologia Histórica em Projectos de Restauração	2002		book	
Sebastian, L.	A faiança Portuguesa de olaria na intervenção arqueológica. Mosteiro de São João de Tarouca	2015		book	
Teixeira, L.M.	Dicionário Ilustrado de Belas Artes	1985		book	
Vasconcelos, J.L.D.	Memórias de Mondim da beira - para a história do concheiro d' este nome	1933		book	
Vilalba, A.C.	Historia de la construcción arquitectónica	1995		book	
Aumard, S.	Nouvelles perspectives d'études sur les tuiles médiévales: recherches sur les toitures de monuments en Bourgogne du Nord.	2008	On the road, L'Europe en mouvement, 4 <sup>e</sup> Congrès international d'archéologie Médiévale et Moderne	conference	<a href="#">URL</a>
Butly, S.	L'église de Saint Luptin: exemple de l'apport d'une étude du bâti à la restauration d'un monument historique.	2008	On the road, L'Europe en mouvement, 4 <sup>e</sup> Congrès international d'archéologie Médiévale et Moderne	conference	<a href="#">URL</a>
Castro, A.S. and Sebastian, L.	Resultado preliminar da intervenção arqueológica no Mosteiro de S. João de Tarouca: 1998 - 2002	2004	Actas do Seminário Internacional Tarouca e Cister - Espago, Espírito e Poder, pp. 163-187	conference	
Castro, A.S.E. and Sebastian, L.	Estudo glifográfico do Mosteiro de São João de Tarouca	2010	As Idades Medieval e Moderna na Península Ibérica, Actas do IV congresso de arqueologia peninsular, Faro, 14 a 19 de Setembro de 2004, pp. 79-90	conference	
Castro, A.S.E. and Sebastian, L.	Les marques lapidaires du monastère de São João de Tarouca	2005	Actes du XIV Colloque International de Glyptographie de Chambord, pp. 399-422	conference	
Ferreira-Aves, J.J.B.	O Aljube do Porto: alguns documentos para a sua história	2002	I Congresso sobre a Diocese do Porto Tempos e Lugares de Memórias, 5 a 8 de Dezembro de 1998, pp. 427-435	conference	
Matus, L., Fortes, L., Aguiar, J., Catalão, S., Botica, N. and Agostinho, F.	A report on multiple approaches to the S. Frutuoso Monólitos Chapel survey	2008	International Symposium on Virtual Reality, Archaeology and Cultural Heritage, (VAST 2008), 9, pp. 51-65	conference	
Parenti, R.	Una vision general de la Arqueologia de la Arquitectura.	1996	Actas Arqueologia de la Arquitectura, pp. 13-21	conference	
Pimenta, M. and Fortes, L.	A Torre de Santiago e a Fortificação Medieval de Braga	2015	Actas do 3 <sup>o</sup> Congresso Internacional de Arqueologia de Vilaoba (20-23 de julho de 2015), pp. 401-409	conference	
Reveyron, N.	Les nouvelles orientations méthodologiques et thématique de l'archéologie du bâti en France à la fin du XXe siècle	2008	On the road, L'Europe en mouvement, 4 <sup>e</sup> Congrès international d'archéologie Médiévale et Moderne	conference	<a href="#">URL</a>
Sebastian, L.	Mosteiro de S. João de Tarouca: da investigação à musealização	2013	Atas das 1 <sup>as</sup> Conferências do Museu de Lamego/CITCEM, História e Património no/ro Douro, Investigação e Desenvolvimento, pp. 21-64	conference	
Caballero-Zoreda, L.	El análisis estratigráfico de construcciones histórica	2006	Actas de Arqueologia de la Arquitectura, pp. 55-74	conference	
Bessac, J.-C.	Pierre de taille: archéologie e technique	2004	La construction. Les matériaux durs: pierre et terre cuite, pp. 7-50	inbook	
Callicaux, D.	La "salle du Moulin" à la forge de l'abbaye de Fontenay (Côte d'or, France)	1996	L'hydraulique monastique : milieux, réseaux, usages, pp. 401-411	inbook	
Lusset, E.	Entre les murs. L'enfermement pénitentiel des religieux criminels au sein du cloître (XII-XVes)	2011	Enfermements. Le Cloître et la prison (Vie-XVIIIe s.), pp. 153-168	inbook	
Castro, A.S. and Sebastian, L.	A intervenção arqueológica no mosteiro de São João de Tarouca: 1998-2004	2010	As Idades Medieval e Moderna na Península Ibérica, Actas do IV congresso de arqueologia peninsular, Faro, 14 a 19 de Setembro de 2004, pp. 9-32	inproceedings	
Séraphin, G.	Les fenêtres médiévales: état des lieux en Aquitaine et en Languedoc	2003	La, pp. 145-201	inproceedings	
Agsoff, L.	Agisoft Photoscan user manual: Professional Edition, Version 1.2	2016		manual	<a href="#">URL</a>
Castro, A.S.	Cerâmica europeia de importação no mosteiro de S. João de Tarouca (século XV-XX)	2009	School: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade Nova de Lisboa	mastersthesis	
Genoves, S.C.	Análise estratigráfica uma contribuição para o projeto de restauro	2012	School: Faculdade de Arquitectura e Urbanismo da Universidade de São Paulo	mastersthesis	

Author	Title	Year	Journal/Proceedings	Reftype	DOI/URL
Marques, C.A.P.M.D.	Alçado Sul da Igreja do mosteiro medieval de São João de Tarouca: caracterização e proveniência dos materiais pétreos	2007	School: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra	mastersthesis	
Silvério, S.A.D.	Arqueologia da Arquitetura - Contributo para o estudo da Sé de Lisboa.	2014	School: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade Nova de Lisboa	mastersthesis	
Girja, A.L.D.	Castelo de Leiria: Estruturas militares do núcleo A. Análise Arqueológica e Arqueológica	2016	School: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	mastersthesis	
de Sá Pereira, A.M.P.	Análise diacrónica do tecido histórico de Barcelos: o sistema defensivo medieval	2012	School: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho	mastersthesis	
Matos, E.F.F.	São Salvador do Mundo. Interpretação de um edifício medieval	2014	School: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade Nova de Lisboa	mastersthesis	
Mateus, B.B.	O convento de São Gonçalo (Angra do Heroísmo): Estudo arqueológico da sua evolução estrutural entre os séculos XVI e XXI	2014	School: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade de Lisboa	mastersthesis	
Fernandes, A.D.A.	Esparsos de História (séc. XII e séc.XIII)	1970		misc	
Fortes, L.	Intervenções em conjuntos monásticos: o contributo da arqueologia	2002	Vol. 3, pp. 129-132	misc	
Fortes, L. and Machado, A.	São Gêdo da Nazaré: trabalhos arqueológicos: Fase III - Sondagens nos alçados e no solo: Relatório Final	2010	Vol. N.º 3	misc	
Fortes, L., Machado, A. and Catalão, S.	Experiências em Arqueologia da Arquitectura na Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (Atas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular (Faro, 14-19 Setembro 2004))	2004	, pp. 173-184	misc	
Fortes, L., Machado, A., Carneiro, M. and Catalão, S.	Arqueologia Preventiva e Arqueologia da Arquitectura. Os exemplos das igrejas de Cabeça Santa (Penafiel) e de São Mamede-o-Velho (Felgueiras)	2006		misc	
Fortes, L.	Mosteiro de Santo André de Rendufe (Rendufe, Amareis). Análise de paramentos e evolução arquitectónica do edificado. Estudo Prévio.	2010	Vol. 6	misc	
Fortes, L., Machado, A. and Catalão, S.	Igreja Velha de São Mamede (Vila Verde, Felgueiras). Leitura estratigráfica de alçados e sondagem. Relatório Final	2010	Vol. N.º4	misc	
Fortes, L., Rortiz, A., Sousa, A., Sendas, J. and Braga, J.	Salvamento de Bracara Augusta. Edifício n.º89-97 da rua dos Biscainhos. Relatório Final	2010	Vol. N.º5	misc	
Fortes, L., Catalão, S., Sendas, J. and Pimenta, M.	Reabilitação e adaptação do antigo Convento do Santíssimo Sacramento / Rua do Sacramento a Alcântara, 43-51 (Prazeres, Lisboa). Trabalhos Arqueológicos 2010 (1ª Fase - Sondagens de Diagnóstico e Levantamento)	2012	Vol. N.º23School: Unidade de Arqueologia	misc	
Fortes, L., Machado, A. and Catalão, S.	Cerca Velha da rua da Judaria e Torre de São Pedro (Alfama, Lisboa). Análise estratigráfica de alçados e interpretação da evolução de troço de muralha medieval.	2012	Vol. N.º30	misc	
Fortes, L. and Catalão, S.B.	Torre de Penegate. São Miguel de Carreiras, Vila Verde. Trabalhos arqueológicos de levantamento (leitura estratigráfica de alçados)	2013	Vol. 33	misc	
Fortes, L.	Arqueologia da Arquitectura e Património Arquitectónico	2005	Vol. ANO VI, n.º 25, pp. 6-8	misc	
Google Earth, V.	40°59'41"45"N 7°44'49.50"O elev.547m altitude de visualização 886m	2015		misc	
Jorge, V.F.	Os Cisterciense e a Água	2012	, pp. 35-69	misc	<a href="#">URL</a>
L.M.A.L.	Mosteiro e Igreja de São João de Tarouca, obras na cobertura da igreja	1976		misc	<a href="#">URL</a>
López, J.M.L.	Sistemas Hidráulicos en los monasterios cistercienses de la Corona e Aragón: Arquitectura e sostenibilidad	2012		misc	<a href="#">URL</a>
	Mosteiro e Igreja de São João de Tarouca, fachada posterior da Igreja, corpo da sacristia	1976		misc	<a href="#">URL</a>
Lopes, P.F.G.	Estudo comportamental de asnas de cobertura Palladianas, caso de estudo da Igreja de S. Roque, Sé Catedral de Santarém, e Asilo Militar de Runa	2014	(Dissertação para obtenção de grau de mestre em Engenharia Militar)	misc	<a href="#">URL</a>
Pozuelo, S.R.M.	Arqueología de la Arquitectura, nacimiento e desarrollo en España	2012-2013	, pp. 119-149	misc	
Ramalho, M.D.M.	Arqueologia da Arquitectura: o método arqueológico aplicado ao estudo e intervenção em património arquitectónico	2002	Vol. 3, pp. 19-29	misc	
Ramalho, M.D.M.	Potencialidades da Arqueologia da Arquitectura: A experiência do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico	2005	Vol. Ano VI - n.º25, pp. 10-11	misc	
Roller, G.	Implantation et hydraulique monastique	2010		misc	
Direção-Geral Do Património Cultural, DGPC	Passos da Via Sacra e Capela do Senhor do encontro de Valença	2016		other	<a href="#">URL</a>
Direção-Geral Do Património Cultural, DGPC	Igreja Paroquial de Valença/Igreja de Santa Maria dos Anjos	2016		other	<a href="#">URL</a>
	Kostas Museum			other	<a href="#">URL</a>
Costa, F.P.	Obras de Cantaria I	1950	Enciclopédia Prática da Construção Civil Vol. 16(16)	periodical	
Sebastian, L.	A produção oleira de falanga em Portugal (séculos XVI-XVIII)	2010/2011	School: Universidade Nova de Lisboa	phdthesis	
Bessac, J.-C.	L'ouillage traditionnel du tailleur de pierre de l'antiquité à nos jours.	1987	Revue archéologique de Narbonne Vol. Suplement 14, pp. 319School: CNRS	revue	
Catalão, S.B.	Vale do Varosa - Mosteiro de São João de Tarouca - Musealização da Área Arqueológica, Relatório de acompanhamento arqueológico	2014	School: Sofia Barroso Catalão	techreport	
Fortes, L. and Catalão, S.	Cerca Velha da Rua da Judaria e Torre de São Pedro - Alfama, Lisboa	2007	School: Unidade de Arqueologia	techreport	
Fortes, L. and Catalão, S.	Mosteiro de Santo André de Rendufe (Amareis) - escavações arqueológicas - campanha de 2002-2003	2011	School: Unidade de Arqueologia	techreport	

## **APÊNDICE II – LISTAGENS E TABELAS**

- 2.1 Listagens das Unidades Estratigráficas gerada pela Base de Dados.
- 2.2 Listagens das Ações construtivas gerada pela Base de Dados.
- 2.3 Listagens das Fases construtivas/abandono gerada pela Base de Dados.
- 2.4 Inventário fotográfico gerada pela Base de Dados.
- 2.5 Tabelas estatísticas de distribuição das marcas de canteiro por alçado e por fases construtivas
- 2.6 Listagem bibliográfica gerada pela aplicação JabRef